

ANDRÉ SANCHEZ

MANUAL BÍBLICO

das questões difíceis
e polêmicas da Bíblia



Mais de **250 perguntas** difíceis da Bíblia
respondidas de forma fácil e descomplicada
em mais de **500 páginas** de conteúdo.

ANDRÉ SANCHEZ

MANUAL BÍBLICO

das questões difíceis
e polêmicas da Bíblia



Mais de 250 perguntas difíceis da Bíblia
respondidas de forma fácil e descomplicada
em mais de 500 páginas de conteúdo.

MANUAL BÍBLICO DAS QUESTÕES DIFÍCEIS E POLÊMICAS DA BÍBLIA

Mais de 250 perguntas difíceis da Bíblia respondidas de forma
simples e descomplicada

*"Amo os teus mandamentos mais do que o ouro,
mais do que o ouro refinado."
(Salmos 119.127)*

USO DESTE MATERIAL

Para o uso desse material para distribuição de qualquer tipo, favor entrar em contato com o autor para obter uma autorização para tal. É proibida a distribuição de qualquer tipo sem autorização.

CONTATOS DO AUTOR:

André Sanchez

andre@esbocandoideias.com

www.esbocandoideias.com/suporte

SOBRE O AUTOR



O presbítero André Sanchez tem 32 anos, casado há 10 anos com a Daniela, pai de uma linda menina, a Kamilly. Há 5 anos escreve diariamente no [Blog Esboçando Ideias](#), onde busca trazer à comunidade cristã estudos para descomplicar o entendimento da Bíblia Sagrada e tornar o seu entendimento mais acessível a quem deseja conhecê-la melhor.

É membro da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, há mais de 19 anos, onde atua como presbítero, professor da Escola Bíblica Dominical e integrante do grupo de louvor.

Ama estudar a palavra de Deus e ensinar as pessoas como estudá-la e entendê-la de forma mais simples. Pretende em breve escrever um livro convencional (de papel) assim que Deus o permitir.

Contatos:

Suporte: www.esbocandoideias.com/suporte

E-mail: andre@esbocandoideias.com

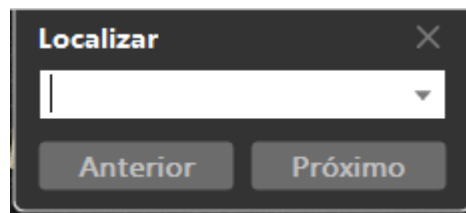
COMO USAR ESTE MANUAL

O material que você tem em mãos tem mais de 500 páginas de conteúdo. São mais de 250 perguntas respondidas! A fim de que a consulta a esse material seja algo simples, queremos orientá-lo das melhores formas de encontrar as questões que você deseja ler.

Pesquisa de frases ou palavras

Você pode pesquisar nesse manual qualquer frase ou palavra específica de forma muito simples.

Segure apertada a tecla CTRL de seu teclado e aperte a tecla F. Deverá abrir uma pequena caixa semelhante a esta abaixo. Em seu programa leitor de PDF, você também pode ir no menu editar e clicar em Localizar:



Agora basta você digitar um palavra ou frase dentro dessa caixa que apareceu e apertar a tecla Enter. À medida que você vai apertando Enter ou quando vai clicando em Próximo, ele vai te levando a todas as partes do manual onde contém a palavra ou frase pesquisada. Dessa forma você acha rapidamente assuntos que esteja pesquisando.

Pesquisa através do Índice

Na próxima página está localizado o índice do material. Nele você vai encontrar o nome de cada questão respondida e a página correspondente. Assim você vai lendo aquelas que acha mais interessantes e achando rapidamente a página.

ÍNDICE:

INTRODUÇÃO	15
O que significa línguas dos anjos?	16
O que são sacramentos e quantos sacramentos existem na Bíblia?	18
Como Jesus ressuscitou ao terceiro dia se ele morreu na sexta-feira à tarde e ressuscitou domingo de manhã?	20
Cada pessoa tem o seu anjo da guarda?	22
Como vencer o vício em pornografia e masturbação	24
Não consigo arrumar emprego. Será que existe alguma obra maligna em minha vida?	28
Meu marido tem me trocado pela pornografia. O que fazer?	30
A Bíblia diz que a mulher não pode usar roupas parecidas com as dos homens?	32
Afinal, após a morte os mortos estão dormindo ou estão conscientes?	34
É errado um cristão entrar na justiça para cobrar os seus direitos?	36
A Bíblia diz que Deus odeia o pecador?	38
É correto chamar os músicos da igreja de levitas?	41
Como Deus pode mandar um espírito maligno para atormentar o rei Saul?	43
Meus pais não querem que eu vá à igreja. Devo obedecê-los?	45
É verdade que as palavras têm poder?	47
Minha esposa está doente e eu não consigo ficar sem sexo	49
É pecado consultar cartomantes e pessoas que fazem previsão do futuro?	51
Por que passo por tantos problemas se a Bíblia diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus?	53
Afinal, Judas morreu ao se jogar de um barranco como está em Atos 1.18 ou se enforcou como está em Mateus 27.5?	55
O que devo fazer quando Deus não responde minhas orações?	57
A sorte existe? O que a Bíblia diz sobre isso?	59
É verdade que o arcanjo Miguel é Jesus Cristo?	61
Por que Paulo ordenou que as mulheres ficassem caladas na igreja?	63
Por que estou passando por tantas provações se deixei o pecado e sou fiel a Deus?	65
O cristão deve comemorar o natal? Essa data não é uma data pagã?	67
Como Jesus não sabia o dia da sua segunda vinda se Ele é Deus?	70
A Bíblia diz que Deus pune uma pessoa pelo pecado de outra?	72

Sou cristão, mas não gosto muito de ler a Bíblia. O que devo fazer?.....	74
É pecado jogar a minha Bíblia fora por ela estar velha?.....	76
O que era o espinho na carne que Paulo teve de suportar?.....	78
O cristão verdadeiro pode ser atingido por trabalhos de macumba, bruxaria e feitiçaria?	80
Devemos orar pelas pessoas que já morreram para que sejam perdoadas e alcancem o céu?.82	
Existe algum problema ou risco espiritual se eu destruir alguma obra de macumba dessas que as pessoas fazem nas ruas?	84
O texto bíblico de Eclesiastes 6.3 seria uma aprovação bíblica para o aborto?.....	86
Se Deus proibiu fazer imagens nos dez mandamentos, por que Ele mesmo mandou fazer imagens mais tarde?	88
A Bíblia proíbe a mulher de usar maquiagem, esmalte, adereços, calça jeans?.....	90
É possível Deus nos dar algo e depois tirar devido os nossos erros?	92
Jesus disse que Seus servos fariam milagres maiores do que os que Ele fez?	94
Preciso participar de todas as programações da igreja para ser envolvido com a obra?.....	96
Deus tem ciúmes de mim? Deus sente ciúmes?	98
Se o suicídio é pecado por que Deus aprovou o suicídio de Sansão?.....	100
Como confiar em um Deus que permite que eu sofra?	102
Adultério, roubo e fornicção são pecados de morte que têm de ser confessados ao pastor?	105
O crente pode participar de festas juninas em quermesses, na escola, na sua rua, em clubes?	108
Paulo recomendou que os crentes bebessem bebidas alcoólicas?.....	111
É pecado fazer tatuagem em homenagem a Deus?	113
Sempre caio no mesmo tipo de pecado. Como vencer isso?.....	115
No pentecostes relatado em Atos os discípulos de Jesus falaram em línguas estranhas?	117
Devo continuar contribuindo na igreja mesmo com minha família passando necessidades? .119	
É preciso ter um cargo na igreja para servir a Deus?.....	121
Por que o evangelho incomoda tanto as pessoas?.....	123
Como vencer definitivamente a pornografia? O que a Bíblia diz?	125
Um homem casado pode ver pornografia ou há algum problema nisso? O que a Bíblia diz?..129	
Como saber se algo é da vontade de Deus ou não para minha vida?	132
Deus ainda fala hoje em dia com as pessoas através de sonhos?.....	134
A Bíblia proíbe comemorar aniversários?	136
Por que os evangélicos não fazem o sinal da cruz? É errado fazer esse sinal?	139

Jesus levou sobre si todas as nossas enfermidades, por isso, os crentes não devem ficar doentes?.....	141
Preciso ser batizado para participar da Santa Ceia?.....	143
Precisamos confessar nossos pecados uns aos outros para sermos perdoados?.....	145
Fumar é pecado? O que a Bíblia diz sobre fumar?.....	147
Maria, mãe de Jesus, permaneceu virgem após ter dado à luz a Cristo?.....	149
Por que a colheita é grande e são poucos os trabalhadores? Como resolver esse problema? 152	
Orar no monte ou na igreja faz com que a oração tenha mais poder?.....	154
Chamar alguém de “danado” é condenar essa pessoa ao inferno?.....	156
E se eu deixar para crer em Jesus pouco tempo antes de morrer?.....	158
É necessário se batizar para ser salvo? Se eu não me batizar a tempo vou para o inferno?....	160
Mesmo crendo em Jesus preciso fazer oração de quebra de maldição?.....	162
O apóstolo Paulo foi batizado por imersão ou por aspersão?.....	164
A Bíblia realmente afirma que Jesus Cristo e o Espírito Santo são Deus?.....	166
O apóstolo Pedro ficou possesso por Satanás diante de Jesus?.....	168
Posso repreender o espírito da pobreza em minha vida?.....	171
O cristão pode ficar possuído por demônios?.....	174
Tenho que dar as minhas primícias na igreja todo mês. Isso é bíblico?.....	176
Posso fazer uma tatuagem mesmo sendo cristão?.....	178
Fiz um propósito com Deus e não cumpri. O que devo fazer agora?.....	181
Posso ser um cristão mesmo sem fazer parte da igreja?.....	183
Se Deus não muda, por que Ele não faz mais milagres extraordinários como no passado?	185
Os parentes mortos vêm visitar seus familiares que estão vivos?.....	187
Por que Deus é chamado no A.T. de SENHOR (com letras maiúsculas) e no N.T de Senhor (com minúsculas)?.....	190
É possível ter certeza da minha salvação e de que viverei no céu com o Senhor?.....	192
O Rei Davi e Jônatas tiveram um relacionamento homossexual?.....	194
Afinal, alguém já viu a Deus ou é impossível alguém ver a Deus?.....	197
Afinal, Jesus veio trazer à terra a paz ou a espada?.....	199
É errado chamar a Ceia do Senhor de Santa Ceia?.....	201
A Bíblia realmente condena o sexo antes do casamento ou isso é uma invenção dos religiosos?.....	203
Afinal, Jesus Cristo era homem ou era Deus?.....	205
Deus matou 42 jovens só porque chamaram o profeta Eliseu de careca?.....	207

Se eu crer em Jesus serão salvos, eu e toda minha casa?.....	209
É certo fazer propósito em dinheiro para ser abençoado por Deus?	211
Jesus Cristo foi tentado na área sexual?	213
Quem foram os 12 apóstolos de Jesus Cristo?	214
A Bíblia diz que o cristão não pode criticar?	215
Se a Bíblia diz que não há um justo sequer como os justos herdarão a vida eterna?	217
A igreja precisa prestar contas das ofertas e dízimos que recebe?.....	219
Jogar baralho é pecado?	221
O cristão pode ter árvore de natal em casa?	223
O cristão pode assistir filmes pornográficos com a esposa para apimentar a relação?	226
O que Jesus quis dizer com: Deixe aos mortos o sepultar os seus próprios mortos?	228
O que você acha sobre teorias da conspiração como a dos Illuminatis?.....	230
Tenho 17 anos e quero fazer sexo!.....	232
As crianças podem participar da Ceia do Senhor?	234
A Bíblia realmente afirma que Jesus Cristo é Deus?.....	236
É errado usar suco de uva ao invés de vinho na Santa Ceia?	240
Por que Deus rejeitou a oferta de Caim e aceitou a oferta de Abel?	241
A Bíblia proíbe o crente de ser fiador?	242
Posso fazer minha própria Santa Ceia em casa?	244
Afinal, quem é Jesus Cristo?	245
Existe algum pecado na masturbação?.....	248
Estou tendo muita vontade de transar com meu namorado. Como vencer esse desejo irresistível?	251
É bíblico dizer que Deus quer que seus servos fiquem doentes?.....	254
Hoje em dia quem é o devorador que é citado em Malaquias 3. 11?	256
Deus precisa de nós?	258
Por que Deus permitia o incesto e hoje em dia ele é considerado pecado? Que tipos de casamentos com parentes a Bíblia proíbe?.....	259
Sinto dor de cabeça e sono quando vou ler a Bíblia. O que fazer?	262
O que significa não tocar nos ungidos de Deus?	265
Os anjos desejam pregar o evangelho em nosso lugar, mas não podem?	267
Para receber a bênção de Deus eu preciso fazer sacrifícios financeiros?.....	269
Deus sabia que Lúcifer iria cair?	271
A igreja pode exigir que eu use terno e gravata?	273

O cristão pode usar produtos de sex-shop para apimentar a relação?	275
Adão e Eva tiveram filhos no Jardim do Éden antes do pecado?	277
Quem fez pacto com o demônio não tem mais como voltar atrás?.....	279
Sou pobre materialmente falando. Isso tem a ver com a minha fé?.....	280
Como saber se Deus realmente perdoou o meu pecado?	283
É um pecado muito grande olhar outras mulheres além da minha?	285
Se não existe a palavra trindade na Bíblia, como ela pode ser bíblica?	287
Ter amigos não cristãos prejudica a vida do cristão?	289
De quanto em quanto tempo deve ser feita a Santa Ceia na igreja?	291
Eu e meu namorado estamos muito acesos. O que fazer?	292
O crente pode namorar ou casar com alguém de outra religião?.....	295
Como encontrar uma mulher [ou homem] “de Deus” para casar?.....	298
Como saber o que Deus quer de mim se não conheço toda a Bíblia?.....	300
A Bíblia diz que o cristão não pode julgar?	301
O pastor pode estipular o valor da minha oferta?	303
Como não cair sempre no mesmo pecado?	305
Deveríamos parar de comemorar o natal?	307
Posso ser salvo se frequentar o catolicismo e adorar imagens?	309
Deus só está presente onde estão dois ou três reunidos?	311
O que significa tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus?.....	312
Comer sangue é pecado?	314
A Bíblia diz que comer carne de porco é pecado?	316
Podemos ser salvos através da caridade?.....	317
Qual a função da bênção apostólica?	319
Na Bíblia diz que Deus se arrepende e que não se arrepende. Qual é o correto?	320
Posso me divorciar por não achar mais graça na mulher?.....	322
Posso fazer jejum de chocolate, refrigerante, TV, etc? É bíblico?.....	325
Como as pessoas que viveram antes de Jesus Cristo eram salvas?.....	327
Que privilégios Paulo tinha em ser circuncidado ao oitavo dia, hebreu de hebreus, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim?.....	329
O que significa o mundo inteiro jaz no maligno?	331
Saul conversou com o espírito de Samuel após a sua morte?	332
O que é pecado original e por que eu o herdei?	335
Para onde vai nossa alma depois que morremos?	336

Em que situações eu não devo tomar a Santa Ceia?	338
O que Jesus quis dizer com: não joguem pérolas aos porcos?	340
A inveja alheia pode prejudicar a minha vida de alguma forma?	342
O que quer dizer “tornaram-se os dois uma só carne”?	344
Quem foi a mulher com quem Caim casou-se?	346
Podemos perder a nossa salvação?	348
Por que os Judeus não aceitam Jesus Cristo como o verdadeiro Messias?	350
Para Deus existe pecadinho e pecado?	352
Ouvir música “do mundo” é pecado?	354
Como Evangelizar?	355
Perdi a vontade de ir à igreja. Posso cultuar a Deus sozinha em casa?	357
As crianças que morrem na infância serão salvas?	359
A Bíblia diz para não confiarmos nas pessoas?	361
É errado um cristão se divertir?	363
Como posicionar-se sobre o casamento gay sem ser preconceituoso?	364
Mensagens subliminares representam algum risco?	366
Deus sonha?	367
Quais passagens do Antigo Testamento dizem que Jesus viria?	368
Sou cristã e o médico me indicou fazer acupuntura. Posso fazer?	370
O pastor deve ser sustentado pela igreja?	372
Atos proféticos? O que a Bíblia diz sobre eles?	374
O que significa a letra mata, mas o espírito vivifica?	377
O que significa fornicção? Essa palavra é bíblica?	379
O que significa libação?	381
O que Jesus quis dizer com Eu vim para que tenham vida em abundância?	383
O que significa a expressão Seio de Abraão?	385
O que quer dizer não se assentar na roda dos escarnecedores?	386
O que significa abominação?	388
Batismo por imersão e por aspersion, qual a diferença?	389
O que significa jugo desigual?	391
Qual a diferença entre possessão demoníaca e opressão demoníaca?	393
O que significa reino de Deus?	395
Como funciona a questão do galardão na Bíblia? Teremos uma recompensa no céu?	396

O que significa pano de saco e cinza na Bíblia?.....	398
Qual a diferença entre a graça comum e a graça salvadora?	400
O que é luxúria na Bíblia?.....	402
O que significa blasfêmia contra o Espírito Santo, o pecado imperdoável?	403
O que significa a mulher ser submissa ao marido?	405
O que significa filha de Sião?.....	407
O que significa lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás?	408
Quem é o Leão de Judá citado na Bíblia?.....	409
O que significa publicano?	410
O que significa primícias?.....	412
O pão e o vinho da Ceia do Senhor se transforma no corpo e sangue de Cristo?	414
O que significa “A glória desta última casa será maior do que a da primeira”?	416
O que significa primogênito e unigênito?	418
O que significa santo na Bíblia?	419
O que significa SENHOR dos Exércitos?	421
O que significa blasfêmia?.....	423
O que significa concupiscência?	425
Quem é o devorador citado na Bíblia Sagrada?	426
O que significa Agape?	428
Qual a diferença entre lamentação, murmuração e oração?	429
O que significa temer a Deus?	431
O que é o Livro da Vida citado na Bíblia?	433
O que significa Jeová rapha, Jeová jireh, Jeová nissi, Jeová shamá, El-shaday e Elohim?	435
O que significa principados e potestades?	437
O que significa unção, ungir e ungido?	438
O que significa ateu, ateísmo e teísmo?	440
O que significa ministério?	441
O que é o Santo dos santos mencionado na Bíblia?.....	442
Por que Jesus é chamado de filho de Davi?	443
O que significa “ímundo” na Bíblia?	444
O que significa impor as mãos?	446
O que significa “o véu do santuário se rasgou”?	448
O que significa lançar sortes [na Bíblia]?	449

O que significa bode expiatório [na Bíblia]?	451
O que significa Pentateuco?	452
O que significa Antigo Testamento e Novo Testamento?	453
Quais as maneiras corretas de orar a Deus?	455
Quem são as 12 tribos de israel?	457
O que é a Santa Ceia ou Ceia do Senhor?	458
O que significa escatologia?	460
O que significa Messias na Bíblia?	461
O que significa Alfa e Ômega?	462
Deus se arrepende, tem boca, olhos, ouvidos? Por que a Bíblia o cita assim?	463
Quem são os hebreus, israelitas e judeus?	465
Meu companheiro não quer casar. Não posso tomar a Santa Ceia por causa disso?	466
O que significa sofisma?	468
O que significa segunda vinda de Jesus Cristo?	469
O que significa anjo, arcanjo, querubim e serafim?	471
Quem são os samaritanos?	472
O que significa a Páscoa na Bíblia?	473
O que significa sinagoga?	475
Deus perdoa qualquer tipo de pecado?	476
O que significa apostasia?	478
O que é o voto de nazireado mencionado na Bíblia?	479
O que significa I.N.R.I.?	480
O que significa onisciente, onipresente e onipotente?	481
O que significa holocausto?	482
O que a Bíblia fala sobre sacerdotes? Existem sacerdotes hoje em dia?	484
Deus atende a oração de uma pessoa que está vivendo em pecado?	485
Quem eram os escribas?	487
Quem eram os fariseus?	488
Quem são os gentios?	489
O que significa circuncisão?	490
O que é o dia de finados? É bíblico?	491
O que significa Filho do Homem?	493
O que significa Cordeiro de Deus?	494

O que significa evangelho?.....	495
O que significa ascensão de Cristo?	496
O que significa ressurreição?.....	497
É verdade que um pouco de ciúme é bom para o relacionamento?.....	498
Por que Deus não curou meu filho e o deixou morrer, apesar de tantas orações?	500
O que significa ser batizado com o Espírito Santo e com fogo?	502
Como saber se estou passando por uma provação de Deus ou um ataque do Diabo?	504
Qual a diferença entre arrependimento e remorso?	506
Orar pelos animais é bíblico?	508
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	510

INTRODUÇÃO

Sempre fui fascinado por perguntas. Logo que me converti gostava muito de questionar meu líderes a fim de saber as respostas para as perguntas que passavam pela minha mente. Esse desejo me levou a estudar muito a Bíblia. Aos 14 anos, após a minha conversão, ganhei minha primeira Bíblia. Logo quis mais, trabalhei duro e comprei meu primeiro cometário bíblico, que me ajudou a avançar. E não parei mais.

Com o tempo Deus me deu o privilégio de não só fazer perguntas, mas também de responder perguntas. Comecei um ministério na Internet e respondia dúvidas por email. Chegava do trabalho e ia logo verificar meu email para ajudar pessoas. Com o tempo esse ministério cresceu bastante. Percebi que as pessoas eram sedentas por achar respostas a dúvidas que eram importantes na vida cristã delas. Então, comecei a estudar e escrever respostas para muitas questões sobre Deus, sobre a Bíblia, sobre as questões culturais, sobre os relacionamentos do dia a dia, etc.

Durante esse tempo, muitos dos meus leitores me pediam a criação de um material de consulta, com perguntas e respostas, que pudessem usar para consultar perguntas e respostas e usar na vida cristã e também no ministério cristão.

Resolvi que iria atender esses irmãos. Foram 6 anos juntanto e escrevendo um material que pudesse reunir a grande maioria das principais questões que cristãos costumam encontrar na Bíblia.

O resultado foi esse material que você tem em mãos. Nele trabalho mais de 250 questões importantes e difíceis da Bíblia de forma simples e objetiva. Espero que você possa ser abençoado (a) com esse vasto material de pesquisa que produzi com muito carinho para abençoar os servos de Deus.

O que significa línguas dos anjos?

"Muito se discute a respeito do dom de línguas na Bíblia, se ele ainda existe ainda hoje ou não. Um texto que me intriga muito é 1 Coríntios 13:1, onde Paulo fala a respeito das línguas dos anjos. Que línguas são essas? Seria esse falar em línguas que vemos muitas pessoas falando nas igrejas e que não entendemos muito bem?"

Caro leitor, a questão do falar em línguas realmente é um tema muito polêmico, que por séculos tem provocado diversos debates. Porém, sobre esse texto que você citou de Paulo, creio não haver tanta polêmica, pois é um texto onde não temos tantas dificuldades na interpretação. Vejamos juntos o que significa línguas dos anjos ali:

(1) O texto que o leitor cita é este: ***"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine" (1Coríntios 13:1)***. A primeira coisa a se compreender sobre esse texto é que a Bíblia em nenhum momento menciona que existam línguas (idiomas) especiais que os anjos falam. Sempre que anjos são mencionados conversando com pessoas eles falam a língua da pessoa e não uma língua própria que poderia ser chamada de línguas dos anjos. Dessa forma, afirmar que anjos falam em línguas especiais baseados única e exclusivamente no texto de Paulo é algo muito equivocado como veremos a seguir.

(2) Isso nos leva a pensar: O que Paulo quis dizer com línguas dos anjos? Seria uma revelação feita apenas a ele de que os anjos falam em línguas especiais que os seres humanos não entendem? A resposta é não! Uma avaliação cuidadosa do texto e contexto (regra básica da interpretação correta) nos revela claramente o que Paulo quis comunicar ali. Paulo usou uma figura de linguagem chamada hipérbole. O dicionário Priberan Online define essa palavra como "Figura de retórica que corresponde ao exagero com efeitos enfáticos no sentido das palavras ou das frases". Isso significa que Paulo usou de vários "exageros" nesse texto para enfatizar seu ensino. Inclusive quando usou línguas dos anjos também usou de uma hipérbole.

(3) Mas como saber que Paulo usou de hipérbole nesse texto? Se você observar em todo o contexto, Paulo usa de diversas hipérboles para fortalecer seu ensino. Por exemplo, vejamos algumas: ***"Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência" (1Coríntios 13:2)***. Como alguém pode conhecer todos os mistérios e toda a ciência? Aqui temos um exagero proposital de Paulo

para enfatizar o argumento de seu ensino. Ele continua: **"ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei" (1 Coríntios 13:2)**. Você já viu alguma montanha mudar de lugar por causa de alguém que exerceu a fé? Óbvio que não! Temos aqui também mais uma hipérbole usada por Paulo. **"E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará" (1 Coríntios 13:3)**. Aqui Paulo também trabalha a figura do exagero, já que é impossível que alguém entregue 100% de seus bens. Algo sempre a pessoa vai ter. Outra coisa, em sã consciência, quem irá entregar seu próprio corpo para ser queimado? Mais uma figura de linguagem hiperbólica de Paulo.

(4) Assim, fica evidente que nos versos de 1 a 3 de 1 Coríntios 13 Paulo usou diversas hipérboles, incluindo o termo "línguas dos anjos" como figuras de linguagem para promover o seu ensino sobre a importância do amor.

O que são sacramentos e quantos sacramentos existem na Bíblia?

Eu vim da igreja católica e lá é ensinado a nós que existem sete sacramentos, sendo (batismo, crisma ou confirmação, eucaristia, reconciliação ou penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio). Agora me tornei evangélico e fiquei meio confuso com esse assunto. Me parece que a igreja evangélica não entende a questão dessa forma e não aceita que existem sete sacramentos que podem ser administrados ao homem. A Bíblia diz mesmo que são sete sacramentos ou são menos?

Caro leitor, fico feliz por me dar a oportunidade de falar um pouco sobre esse assunto. Primeiramente precisamos compreender que existem diferenças entre a teologia católica e a teologia reformada. Na teologia católica são admitidos sete sacramentos, enquanto a teologia reformada admite apenas dois sacramentos, pois são apenas dois os que foram ordenados por Jesus Cristo. Mas antes de detalharmos mais sobre esses dois sacramentos, vamos lembrar o que significa sacramento.

Segundo a Confissão Belga (importante símbolo de fé das igrejas reformadas), sacramentos "*são sinais e selos visíveis de uma realidade interna e invisível*". Isso significa que o sacramento é algo que podemos ver, que foi dado por Deus para nossa bênção, para que nossos sentidos pudessem se beneficiar por algo visível e que mostra uma realidade que já aconteceu em nosso interior.

A igreja reformada admite apenas dois sacramentos, que são o Batismo e a Ceia do Senhor, pois foram apenas estes dois ordenados pelo Senhor. Conforme a definição de sacramentos, entendemos que quando alguém é batizado, temos ali o sinal visível (a água sendo derramada, o simbolismo da purificação da água) como símbolo de uma realidade que já ocorreu na vida da pessoa, que é o lavar regenerador do Espírito Santo (Tito 3:5).

Na Ceia do Senhor se dá da mesma forma. Cristo estabeleceu os elementos visíveis, o pão e o vinho, que tomamos como um memorial do que aconteceu invisivelmente em nossa vida, que foi o crer no sacrifício de Jesus Cristo, que derramou seu corpo e sangue para nos salvar.

É evidente que os sacramentos em si (batismo e ceia do Senhor) não terão efeito positivo se aquele que os recebe não tiver em sua vida essa realidade que esses sacramentos exigem. Alguém pode chegar a se batizar, enganando os homens, sem que haja em seu coração uma

conversão genuína. Porém, nesse caso, o batismo perde todo o significado positivo naquela vida.

A seriedade dos sacramentos é tão grande que Paulo orienta a igreja de Corinto, que estava tomando o sacramento da Santa Ceia de forma incorreta, a avaliar com seriedade o que estava fazendo, pois, tratando o sacramento da forma errada, estava trazendo juízo para si: ***"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem."*** (1 Coríntios 11:28-30).

Fora esses dois sacramentos não temos nenhum outro ordenado por Jesus Cristo a ser observado pela sua igreja.

Como Jesus ressuscitou ao terceiro dia se ele morreu na sexta-feira à tarde e ressuscitou domingo de manhã?

"Estou bem confuso com uma questão bíblica. Estava estudando mais a fundo a morte e ressurreição de Cristo e me deparei com uma dúvida que não consegui resolver até agora. Como Cristo pode ter ressuscitado ao terceiro dia se ele morreu na sexta-feira, no final da tarde, e ressuscitou no domingo pela manhã?"

Caro leitor, essa é uma questão bem interessante. Vamos analisar juntos os fatos para encontrarmos a resposta que você deseja, fazendo uma pequena cronologia da morte e ressurreição de Cristo.

(1) Jesus foi preso e levado perante Pôncio Pilatos antes da comemoração da páscoa judaica; antes do meio dia da sexta-feira foi o horário em que Jesus foi condenado e iniciou a sua caminhada até o Calvário (João 19:14). Em Lucas 23:44-46 e em Marcos 15:33-34 vemos registrado que a morte de Jesus se deu por volta da hora nona, ou seja, por volta de três horas da tarde. Vemos também que os judeus que acompanhavam a crucificação não queriam que os corpos (de Jesus e dos ladrões crucificados ao lado dele) ficassem ali na cruz por muito tempo para não atrapalhar a festa da páscoa a ser realizada no outro dia, no sábado, solicitando as autoridades que fossem tirados dali (João 19:31).

(2) Em João 20.1 vemos Maria Madalena indo até o sepulcro no primeiro dia da semana, domingo, e Jesus não estava lá, havia ressuscitado. Sendo assim, fica claro na Bíblia que Jesus morreu por volta das três da tarde da sexta-feira e ressuscitou em algum horário na manhã do domingo.

(3) Podemos constatar que Jesus antes de sua morte já havia revelado aos seus discípulos que ressuscitaria no terceiro dia: ***"Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia"*** (Mateus 16:21). Em todos os quatro evangelhos vemos registrado a fala de que Jesus ressuscitaria ao terceiro dia (Mateus 20:19; Marcos 10:34; João 2:19).

(4) A explicação para essa aparente contradição é que Jesus ressuscitou "ao terceiro dia" e não "três dias depois de sua morte", o que implicaria que ele ficasse morto por 72 horas. Era muito comum aos judeus considerar partes de um dia figuradamente como um dia completo. Por exemplo, no livro de Ester 4:3, vemos registrado que foi levantado um jejum por "três dias e três noites", ao fim do qual Ester se apresentaria perante o Rei para suplicar pelos judeus. Porém, vemos ali que eles começaram o Jejum já com o dia em andamento e que Ester foi à presença do rei "ao terceiro dia" (Ester 5:1), logo, esse período de Jejum não foi de 72 horas completas. Da mesma forma as palavras de Jesus de que ressuscitaria ao terceiro dia seguiram esse mesmo esquema.

(5) Então, para entendermos bem, ficou dessa forma: Jesus morreu na sexta-feira (primeiro dia), passou-se o sábado (segundo dia), chegou o domingo (terceiro dia). Daí, então, os escritos dizerem que Jesus ressuscitou "ao terceiro dia" e não "três dias depois de sua morte". Dessa forma, não encontramos contradições na Bíblia com referência a esse fato.

Cada pessoa tem o seu anjo da guarda?

"Desde pequena minha mãe sempre me falava que eu tinha um anjo de Deus me protegendo, que seria o meu anjo da guarda. Hoje já sou grande e queria achar onde tem sobre isso na Bíblia. Você poderia me ajudar? Toda pessoa tem um anjo da guarda?"

Cara leitora, antes de analisarmos o que a Bíblia diz sobre o assunto, é importante lembrar que, segundo o ensino de alguns, o anjo da guarda seria um anjo que é enviado por Deus quando do nascimento de uma pessoa para protegê-la e acompanhá-la durante toda sua vida. Porém, esse ensino não tem base sólida nas Escrituras. A Bíblia Sagrada não apoia a ideia de que cada pessoa tem um anjo da guarda e nem de que quando alguém nasce Deus designa um anjo para seguir aquela pessoa pela sua vida toda. Vamos analisar alguns textos usados para afirmar que temos um anjo da guarda e ver se realmente dizem isso:

(1) Muitos usam o texto de Êxodo 23:20 para embasar o pensamento sobre o anjo da guarda: ***"Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado"***. Esse texto, porém, não embasa a ideia de que cada um tem um anjo da guarda. Esse anjo mencionado foi um anjo que foi enviado por Deus para guiar a nação toda de Israel pelo caminho do deserto até a terra prometida. Não é mencionado no texto um anjo para cada pessoa. Deus designa esse anjo para acompanhar Seu povo, mesmo aqueles que já haviam nascido e eram adultos e velhos. Além disso, a missão desse anjo terminou quando Deus deu posse ao povo na terra prometida.

(2) Outro texto muito usado por aqueles que defendem que cada um tem um anjo da guarda é Salmos 91.11: ***"Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos"***. Mais uma vez esse texto não embasa a ideia de um anjo da guarda para cada pessoa. No verso 9 o salmo é bem claro, quando aponta que somente aqueles que fazem do Senhor o seu refúgio e fortaleza, ou seja, Seus servos, têm proteção especial Dele e de Seus anjos. Mas mesmo estes não têm um anjo da guarda particular. O que vemos no texto é a afirmação de que existem anjos de Deus cuidando dos Seus servos e trabalhando em benefício Deles.

(3) Mais um texto muito usado para defender a ideia do anjo da guarda é Salmos 34:7: ***"O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra"***. Esse é mais um texto que de forma nenhuma afirma

que cada pessoa tem um anjo da guarda. O texto afirma o cuidado geral de Deus pelos que o temem. Note que o salmista usou o termo "Anjo do Senhor" e não "anjos do Senhor". Uma provável referência ao Anjo do Senhor que acompanhava a nação de Israel em suas peregrinações no deserto (Êxodo 3.2; 23:20) e não uma referência a um anjo para cuidar de cada pessoa.

(4) Algumas pessoas também se confundem sobre essa questão de anjo da guarda, pois existia uma pensamento entre os judeus de que cada pessoa tinha um anjo guardião e que, inclusive, esse anjo podia tomar a forma da pessoa se necessário. Veja este texto: ***"Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo" (Atos 12:15)***. O apóstolo Pedro tinha sido preso (Atos 12:3). A igreja estava orando pela libertação dele (Atos 12:5). Deus o liberta da prisão usando um anjo para isso (Atos 12:7). Libertado da prisão, Pedro se dirigiu a casa de Maria, mãe de João, onde muitos estavam reunidos (Atos 12: 12).

O mais interessante é que ninguém acreditou na palavra da serva que foi ao portão ver quem batia. Por zombaria, ou se apoiando nessa tradição, os que estavam ali afirmaram que a mulher estava louca e que, se alguém estava no portão, que seria o anjo de Pedro. Evidentemente não era, era o próprio Pedro. Essa passagem não pode ser tomada para apoiar a existência de um anjo da guarda para cada pessoa, pois é apenas uma descrição do que alguns que estavam ali na casa de Maria achavam (ou com que zombaram da serva) e não uma doutrina do que realmente é.

(5) Assim, concluímos que a ideia de um anjo da guarda para cada pessoa não se sustenta biblicamente. Não temos um anjo particular. O que temos é o cuidado de Deus pelos Seus servos e, para tal, Deus dispõe de seres espirituais criados especialmente para o serviço Dele e de Seus servos.

Como vencer o vício em pornografia e masturbação

"Sou um viciado em pornografia. Apesar de ser cristão há muitos anos essa área da minha vida me deixa muito triste, pois não consigo resolvê-la. Sempre estou lutando contra esse vício, mas sempre perco para ele. O meu desejo parece ser maior do que eu, ele me domina, não sei o que fazer. Será que terei que conviver com esse pecado pelo resto da minha vida? Tenho medo de não ser salvo por causa desse meu erro. O que fazer para vencer o vício em pornografia e masturbação?"

Caro leitor, esse realmente é um grande problema e tem atingido milhões de homens e mulheres atualmente. O inimigo de nossas almas tem agido fortemente nessa área e o mundo também tem favorecido que esse tipo de vício aconteça e se mantenha. Mas é possível sim vencer o vício em pornografia e masturbação, pois é o que a palavra de Deus nos ensina (1 Coríntios 10:13). Para tanto, vou compartilhar dez segredos que vão te ajudar a não ser mais um viciado em pornografia e masturbação e, assim, conseguir ter a capacidade e a força necessárias para domar a força do vício quando ele aparecer.

Dica 1 – Conheça como funciona seu vício

Todos os vícios têm um funcionamento bem parecido em nosso corpo e mente e é importante que o viciado conheça isso para que saiba lidar com as dificuldades que o vício provoca. Dentro de nosso cérebro existe um mecanismo de recompensa. O que significa isso? Por exemplo, quando comemos um chocolate ou fazemos algum exercício, substâncias são liberadas em nosso corpo que nos dão a sensação de prazer. Essa é a "recompensa" por fazermos aquela determinada coisa. Os vícios, em geral, agem nessa área do cérebro. A nossa área sexual nos dá muito prazer e, quando a estimulamos, esses mecanismos de recompensa provocam sensações deliciosas. Por isso, se masturbar é algo tão gostoso. E por ser gostoso seu corpo começa a desejar mais e mais desse prazer e você começa a ficar viciado nisso, desejando, se possível, ter toda hora essa sensação de bem-estar (custe o que custar). É nesse momento que ocorrem os desequilíbrios que nos prejudicam, pois, a força da vontade de ter o prazer nos faz usar o pecado como fonte desse prazer (acessando pornografia, por exemplo).

Dica 2 – Por que você acessa pornografia e se masturba?

Sempre existe um gatilho que te leva ao vício. Em pesquisas com dependentes químicos de drogas mais pesadas já foi descoberto que o

gatilho para que as pessoas cheguem até essas drogas geralmente é uma droga mais “leve” como o álcool e o cigarro. Na masturbação acontece algo parecido, os gatilhos também estão ali. Muitas pessoas se masturbam e acessam pornografia freneticamente, pois estão muito ansiosas, passaram por decepções ou por verem diariamente imagens pornográficas. Esses são gatilhos que “disparam” o vício. Para vencer o vício em pornografia e masturbação é preciso identificar quais são esses gatilhos em sua vida.

Dica 3 – Tome atitudes contra os gatilhos que disparam seu vício

Identificados os gatilhos é hora de agir racionalmente contra eles. Imaginemos que você sempre se masturba quando vai tomar banho. A privacidade do seu banheiro, a água quentinha, a vontade de relaxar depois de um dia duro de trabalho, são os gatilhos que te levam a se masturbar e acessar a pornografia em sua mente. Para vencer esse gatilho você precisa interromper ou mudar algo nessa sequência de coisas que favorecem o seu vício. Tomar banho com a porta do banheiro aberta? Colocar um louvor no celular enquanto toma banho? Tomar banho na água fria? Talvez seja uma das possibilidades de quebrar esse ciclo. Outro exemplo: Você sempre cai na masturbação a noite, depois que todos foram dormir e você ficou acordado para assistir um pouco de tevê e relaxar e acaba acessando pornografia. Para quebrar esse gatilho evite ficar sozinho e peça para alguém colocar uma senha na tevê que não permita assistir programas para maiores de 18 anos. Não permita que os “gatilhos” do seu vício sejam acionados. Com isso você conseguirá vencê-lo com mais facilidade.

Dica 4 – Crie pequenas metas de resistência

Não é uma atitude muito inteligente achar que de hoje para amanhã conseguirá domar o seu vício para sempre. Para sempre é muito tempo. Por isso, faça pequenas metas de resistência que consiga cumprir. Que tal começar, por exemplo, com uma meta de uma semana sem acessar material pornográfico e se masturbar? À medida que ir conseguindo vencer as metas pequenas poderá ir ampliando-as e, assim, conseguirá criar novos hábitos que substituirão os antigos. No livro “O poder do hábito” o autor declara que um novo hábito demora cerca de 21 dias para ser formado e, assim, consegue substituir hábitos antigos.

Dica 5 – Não baixe a guarda diante de uma vitória

Vícios são traiçoeiros. Isso significa que se você der mole para ele, ele irá aparecer novamente e te escravizar de novo. Por isso, é muito importante que as metas de resistência sempre estejam em sua mente, funcionando e sem relaxamentos. Aqui cabe muito bem a palavra que Jesus disse aos seus discípulos: ***"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."*** (Mt 26:41). A carne é fraca, mas a comunhão com Deus e a vigilância dão a capacidade a ela de resistir. Nunca menospreze seu inimigo, ele já te venceu uma vez e pode fazer isso novamente! Não baixe a guarda.

Dica 6 – Esteja preparado para uma possível queda

Eu já assisti palestras a respeito de trabalho com dependentes químicos e todos os profissionais são unânimes: a maioria dos viciados acaba "caindo" em algum momento do tratamento. Isso também pode acontecer com aquele que está lutando contra o vício em pornografia e masturbação. Se acontecer uma queda faça o que deve ser feito. Vista-se de humildade, compareça diante de Deus e peça perdão (1 João 1:9). Depois levante a cabeça, refaça seus planos e lute decidido para que novas quedas não aconteçam. Quando Jesus perdoava alguém ele costumava dizer para essa pessoa: "Vá e não peques mais". É isso que Deus quer de nós, nos restaurar e nos fazer crescer.

Dica 7 – Aprenda com as quedas

Caso você perder alguma batalha para o vício em pornografia e masturbação em meio à guerra que está travando, não permita que essa queda seja simplesmente uma queda. Aprenda com ela. Como um guerreiro que analisa o inimigo, analise como poderá não permitir que a causa da queda aconteça novamente. Trace novas metas, novos rumos, novas estratégias. Não fique chorando pelos cantos, pois isso não te ajudará em nada na batalha! Tente usar a queda para fechar mais uma brecha que existia em sua vida e aprenda como não deixar que o inimigo use essa mesma brecha para te fazer "cair" novamente.

Dica 8 – Coloque a sua comunhão com Deus em dia

Um dia um sábio disse que dentro de cada um de nós existe um lobo bom e um lobo mau. Um dos discípulos lhe perguntou qual deles era o mais forte. O sábio respondeu que era aquele que era mais bem alimentado. Alimente-se com "vitamina" pura vinda de Deus. É assim que você fica fortalecido para lutar e vencer. Comunhão com Deus ajudará e

muito a vencer o vício em pornografia e masturbação, pois trará Deus para a “briga”. Deus vai te ajudar e, então, você será mais forte do que qualquer inimigo! Ore, leia a Bíblia, jejue, sirva o próximo, pratique a palavra de Deus. Mantenha sua vida espiritual nutrida.

Dica 9 – Cuidado com os seus olhos

Hoje não precisamos de muito esforço para estar diante de pornografia. Às vezes, até saindo as ruas acabamos nos deparando com ela. Homens e mulheres muitas vezes usam vestimentas tão curtas que são bem semelhantes ao que se vê nas peças pornográficas. Por isso, cuidado com os olhos. Seja prudente. Paulo nos orienta algo interessante: **“fugi da impureza” (1 Coríntios 6:18)**. Normalmente fugir de algo parece coisa de covarde, mas não quando enfrentamos as tentações. Nesse caso, fugir significa se preservar. Se um leão viesse em sua direção e você tivesse como fugir dele não o faria? E tenho certeza que ninguém te chamaria de covarde por fugir de um leão. A mesma coisa contra o vício em pornografia e masturbação. É um leão que quer te devorar, então, treine seus olhos a fugir de tudo aquilo que te leva de volta ao vício. Fuja quando perceber que está sendo tentado e quando a vontade do vício aparecer.

Dica 10 – Se não estiver conseguindo procure ajuda

O que é melhor, ficar destruído por causa de um vício ou admitir que não está conseguindo e pedir ajuda e vencer? Aquele que é sábio certamente vai escolher a segunda opção, pois é a saída para a vitória. Se você já tentou de tudo, mas sem sucesso, é hora de buscar alguém que possa te ajudar, te dar a mão, te fortalecer, te cobrar para que vença esse vício. Procure entre seus amigos, seus irmãos da igreja, procure alguém em que possa confiar e que te acompanhe nessa batalha. Não se permita ser um derrotado. Deus quer muito mais de você. Ele quer te ver erguido e vitorioso. Muitas vezes isso só vai acontecer se você procurar ajuda: “Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tiago 5:16).

Não consigo arrumar emprego. Será que existe alguma obra maligna em minha vida?

"Faz 6 meses que estou desempregado. Estou entregando vários currículos e ninguém me chama. Comentei esse fato com uma pessoa da igreja e ela me disse que isso pode ser obra maligna em minha vida, alguma macumba que fizeram para mim e que está fechando as portas. Será que é isso mesmo? Como posso entender toda essa provação que estou vivendo?"

Caro leitor, realmente não é fácil passar pelo vale do desemprego. Ainda mais quando o tempo vai passando e as coisas não acontecem, as portas não se abrem. Mas mesmo nesses momentos difíceis é muito importante refletir sobre o que Deus nos ensina para que não tomemos conclusões precipitadas e tenhamos ações também precipitadas.

(1) Sobre você estar sendo vítima de uma "obra maligna", creio que você deva tirar isso da cabeça. Explico: apesar do diabo ter certo poder, qualquer ação dele só pode ocorrer com a aprovação de Deus (Veja Jó 1:1-12). Deus é soberano sobre tudo e todos. É a Deus que você deve voltar o seu foco. Nada pode acontecer se Deus não permitir. O poderoso rei Senaqueribe, da Assíria, se aprontava para invadir Jerusalém e deixou todos atribulados por causa disso, mas o povo recebeu a seguinte resposta de Deus pelo profeta: **"Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela" (2 Reis 19:32)**. Quando Deus fecha ninguém pode abrir, e quando Deus abre, ninguém pode fechar.

(2) Agora sabendo que Deus é o Soberano sobre sua vida e não o diabo, você deve se colocar na presença de Deus para entender o "para que". Para que Deus está permitindo que você passe por essa situação? Comece a pensar. Será que Deus deseja algum crescimento espiritual em sua fé? Será que Deus deseja que você procure outro tipo de trabalho? Será que Deus deseja que você se qualifique mais, que volte a estudar, que saia do comodismo? O verdadeiro servo de Deus deve buscar essas respostas e permanecer crendo no Deus da provisão que nos ensina que cuidará de todas as nossas necessidades: **"buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33)**. Não é fácil, mas é o caminho da fé que Deus deseja que trilhem.

(3) Você está fazendo a sua parte? Como não conheço os detalhes da sua história, creio ser importante fazer essa observação. Muitas pessoas estão desempregadas porque querem que as coisas venham de “mão-beijada”. Conheci uma pessoa que estava procurando emprego, mas saia para entregar currículos depois das dez na manhã. O que dizer disso? Evidente que não terá uma boa aceitação. E sua qualificação? É importante que não fiquemos parados. Precisamos nos qualificar, aumentar nosso conhecimento, fazer cursos, ampliar nossas áreas de atuação, pesquisar sobre o mercado, etc. Deus faz a parte Dele, mas também precisamos fazer a nossa. Quando Jesus ressuscitou Lázaro, foram os homens que tiveram de tirar a pesada pedra do túmulo. Deus não a tirou para eles.

(4) Não desista. Quando estamos enfrentando tribulações e aceitamos o desânimo, a tristeza e deixamos que eles tomem conta, a situação fica ainda pior. O melhor a fazer é crer na direção de Deus, fazer a sua parte e continuar firme buscando o melhor para sua vida e família. Deus não nos desampara e abrirá a porta que você tanto necessita, creia. Finalizo deixando a você um verso da Palavra de Deus que mexe muito comigo: ***"Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Isaiás 49:15).***

Meu marido tem me trocado pela pornografia. O que fazer?

"Estou muito triste. Já faz um tempo que venho percebendo que meu marido não me procura como antigamente. Quando questiono ele sobre isso, ele me dá um monte de desculpas, diz que está cansado, que está trabalhando muito, etc. Mas já vi no computador e no celular dele vários filmes e imagens pornográficas e, às vezes, ele fica até tarde da noite acordado para ver pornografia. O que devo fazer? Nós dois somos cristãos e creio que essa situação não tem agradado a Deus."

Cara leitora, esse é um problema que é enfrentado por milhares de pessoas, já que a pornografia tem sido muito difundida no mundo e com cada vez mais liberdade (e muitos a consideram algo normal). Antigamente era mais velada, mas hoje a vemos na tevê, nas ruas, em outdoors, e a apenas um clique através da Internet. Muitos casamentos têm sido prejudicados pela pornografia. Apesar de alguns acharem-na inofensiva, na realidade não é. Sobre seu marido ver pornografia e estar desinteressado em você, vamos pensar em algumas questões:

(1) Creio que a primeira coisa a ser feita é na área da oração. Como você mencionou que vocês dois são cristãos, você poderia começar a chamá-lo para orar todos os dias por alguns instantes e mencionar em suas orações que deseja que Deus dê a ele mais interesse por você. A Bíblia diz que **"...Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tiago 5:16)**. Quem sabe nesses momentos de oração "caia a ficha" dele e perceba que precisa mudar a postura não só com você, mas também diante de Deus, já que ver pornografia não é algo que agrada a Deus.

(2) Mas é provável que, inicialmente, ele fique incomodado com essas orações. Se esse pecado de ver pornografia estiver enraizado na vida dele como um vício, talvez ele esteja já com o coração insensível ou mesmo bastante ferido por estar tentando lutar contra esse vício. Nesse caso, o segundo passo é o diálogo. Ache um momento certo para confrontá-lo com amor. Diga que sabe que ele vê pornografia e que se sente muito triste por isso, pois o ama muito e que gostaria que a vida de casados de vocês fosse diferente nessa área. É muito importante reforçar os sentimentos nessa conversa, sem esconder nada. Esse tipo de conversa é dura, mas pode resultar no início do processo de cura.

(3) Agora vamos olhar para o seu coração, leitora. Eu sei que isso é um golpe muito duro no coração da mulher. O fato do homem fantasiar com

outras mulheres fere o coração da esposa. Mas como estou vendo em você uma postura de buscar a solução para o problema, creio que está disposta a perdoá-lo para o bem da relação. Será muito importante que você também trabalhe seu coração para que haja perdão e cura e uma disposição para o recomeço, deixando o passado no passado. Não vai ser fácil, mas é importante que você desde já comece a buscar a presença de Deus em busca da cura da ferida que está em seu coração. Deus tem poder para sarar os corações: **"sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas" (Salmos 147:3).**

(4) Algo a se pensar é que não é incomum que casais com temperamento muito diferente e já muito distantes pelo fato de o problema não ter sido tratado logo, já estejam bem insensíveis um com o outro. Se esse for o caso de vocês, isso vai gerar muita dificuldade de diálogo e de entrarem em um acordo sobre a situação. Alguns preferem fingir que o problema não existe e o negam até o fim. Nesse caso é importante recorrer a pessoas cristãs de confiança que possam ajudar o casal a alcançar a cura nessa área. Geralmente o homem cristão fica com muita vergonha quando é descoberto em um pecado na área sexual e não quer se expor de modo algum. Aí entra a oração e a força da ação de Deus. Quando não se consegue resolver o problema sozinhos, é importante procurar ajuda, afinal, a cura da relação vale a pena. A ajuda é algo muito importante: **"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados" (Tiago 5:16).**

(5) Assim, cara leitora, e também outras mulheres que passam por esse problema, vale lembrar o que a palavra de Deus diz a respeito da mulher sábia: **"A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba" (Provérbios 14:1).** Que vocês sejam sábias e vitoriosas em seu lar, ajudando os maridos a vencerem a pornografia e ajudando a trazer os maridos novamente para o centro da vontade Deus, construindo uma família sólida para a glória de Deus!

A Bíblia diz que a mulher não pode usar roupas parecidas com as dos homens?

"Estou com uma dúvida a respeito do uso de roupas de homens e mulheres: em Deuteronômio 22:5 diz: "A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus". Como fica nesse caso? Os homens usam calças, então, a mulher está proibida pela Bíblia de usar calças? Vejo muitas igrejas que proíbem as mulheres de usar calças e até outras peças de roupa."

Cara leitora, muito boa a sua observação. Vamos fazer juntos uma avaliação dessa lei descrita na Bíblia e entender se a Bíblia traz uma proibição da mulher usar calças e outras roupas que os homens também usam e vice-versa.

(1) A primeira coisa importante a se observar é o que significa a expressão "roupa de homem" e "veste peculiar a mulher" empregadas no texto. É pouco provável que signifique um tipo específico de roupa, pois, se assim fosse, a Lei deveria descrever com maiores detalhes que roupas eram essas que causavam "abominação" no Senhor, quando homens e mulheres as usavam de forma trocada. Não temos essa informação na Bíblia.

(2) É muito mais provável que o texto esteja falando sobre os papéis do homem e da mulher dentro da criação de Deus. Deus criou homem e mulher com papéis distintos e complementares. Homens querendo ser mulheres e mulheres querendo ser homens não era algo que agradava a Deus, pois era um desvirtuamento dos papéis criados por Ele para cada um.

(3) O foco do texto certamente é algum tipo de "travestismo" onde o homem queria intencionalmente ser uma mulher e a mulher ser um homem e, assim, usavam as vestes como um sinal desse comportamento. Vemos igualmente na lei de Moisés, que relações homossexuais eram chamadas de abominação (Levítico 18:22). Da mesma forma, nesse verso que estamos discutindo, essa troca de "roupas" intencional para se parecer com o sexo oposto, também é chamada de abominação. Talvez um indício de que realmente esse uso de vestes trocadas seja um indicativo de homens que queriam estar no papel de mulher e o contrário também. Essa é a interpretação que me parece mais sensata desse texto bíblico.

(4) Aos que defendem que esse texto proíba, por exemplo, a mulher usar calça jeans, ficam algumas importantes perguntas que não estão no texto bíblico: Quais são as vestes de mulher e quais são as vestes de homem? Quem define o que é uma roupa de homem e o que é uma roupa de mulher? No caso da "polêmica" calça jeans, quem definiu que ela é uma roupa de homem, já que existem cortes específicos para mulheres?

(5) Assim, em minha opinião, fica bem evidente que o texto de Deuteronômio 22:5 não tem a intenção de falar de moda e regular o tipo de veste que homens e mulheres devem usar, mas de orientar que Deus não se agrada da inversão dos papéis sexuais de cada um. É evidente que homens e mulheres devem procurar se portar cada qual em seu papel, avaliando com sabedoria o que deve ou não usar como vestimenta para que esse papel não fique comprometido diante de Deus e dos homens.

Afinal, após a morte os mortos estão dormindo ou estão conscientes?

"Sempre tive essa dúvida se quando morremos ficamos dormindo até que chegue o dia do juízo final ou se ficamos acordados e conscientes. Alguns textos da Bíblia falam que ficamos dormindo, mas outros parecem mostrar que ficamos conscientes. Mas, afinal, os mortos estão dormindo ou estão conscientes?"

Cara leitora, essa questão é bem interessante e não é tão difícil de respondermos. Veremos que é mais uma questão de interpretar corretamente os textos bíblicos dentro de seus respectivos contextos do que algo obscuro que a Bíblia não nos revela.

A Bíblia diz que os mortos estão dormindo?

(1) É bem interessante notar que alguns textos usados por aqueles que afirmam que ficamos dormindo após a morte são usados isoladamente sem a interpretação correta de seu contexto. Vejamos um deles: ***"Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu..." (João 11:11)***. Observe que Jesus afirma que Lázaro "adormeceu". Jesus estava falando que a alma do morto Lázaro estava dormindo? Evidentemente que não! O próprio Jesus esclarece logo a frente, em João 11:14: ***"Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu"***. Outro texto também muito usado para embasar o sono da alma, é 1 Tessalonicenses 4:13: ***"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança"***. Paulo está falando nesse texto que as almas dos parentes daquelas pessoas estavam dormindo? Também não. Note o contraste que Paulo faz com a palavra "vivo" no verso 17. O foco de Paulo aqui é a morte física e como ela não é o fim de nossa vida.

(2) A Bíblia usa muitas palavras diferentes para descrever a morte. Por exemplo: adormeceu (João 11:11; Atos 13:36). A pessoa dormindo tem a mesma postura de uma pessoa morta, fica deitada. Outra palavra: Dormir (Daniel 12:2; 1 Tessalonicenses 4:13). A pessoa morta parece uma pessoa dormindo. Mais uma: Sono (Jeremias 51:39). São palavras mais "amenas", e até poéticas, usadas para lidar com mais tranquilidade com esse duro momento para o ser humano. Em nenhuma dessas passagens bíblicas há embasamento que apoie o pensamento de que os mortos estão dormindo.

A Bíblia diz que os mortos estão conscientes?

(1) Sim, a Bíblia diz isso claramente. Paulo diz em 2 Coríntios 5:8: **"Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor"**. Como Paulo poderia encontrar-se com o Senhor e habitar com Ele depois de sua morte se estaria dormindo?

(2) Quando Jesus e alguns discípulos sobem ao monte e acontece a transfiguração de Jesus, vemos algo interessante: **"E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele" (Mateus 17:3)**. Como Moisés e Elias poderiam falar com Jesus se a alma deles estava dormindo o sono da alma? Alguns afirmam que Elias não passou pela morte (isso é verdade), mas Moisés não só morreu como foi sepultado pelo próprio Deus (Deuteronômio 34:5-7).

(3) Na parábola do rico e Lázaro (Lucas 16:19-31) Jesus usa como pano de fundo de Sua parábola mortos que estavam conscientes tanto no céu quando no inferno, que dialogavam e, inclusive, interagiam com outro que já tinha morrido há muito tempo (Abraão). Será que Jesus usaria uma mentira como parábola? Se os mortos ficam dormindo após a morte, então, Jesus mentiu nessa parábola.

(4) Mais incrível ainda é ver o que Apocalipse 6:9-10 diz: **"Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"**. Observe que esses mortos citados estavam clamando a Deus por justiça, pois foram mortos por perseguição religiosa. Como alguém que está dormindo (e, portanto, inconsciente) pode clamar a Deus?

(5) Assim, creio que está evidente na Palavra de Deus que há certa consciência daqueles que morreram onde quer que estejam. Apesar de a Bíblia não nos dar grandes detalhes de como isso funciona na prática, não podemos negar que a Bíblia deixa claro que não existe essa questão de a alma ficar dormindo após a morte. Existe consciência e isso está provado pelos textos bíblicos.

É errado um cristão entrar na justiça para cobrar os seus direitos?

"Tenho um filho do meu primeiro casamento, quando ainda não conhecia Jesus. Naquele tempo me divorciei do meu marido. O pai do menino não honra o compromisso dele, não paga a pensão, e eu tenho passado por muitas dificuldades por causa disso. Estou pensando em entrar na justiça para regularizar isso, mas fico preocupada se isso é bíblico e agrada a Deus. É errado um cristão entrar na justiça contra alguém para cobrar os seus direitos?"

Cara leitora, creio que poderei te ajudar dando uma resposta bíblica que te dê segurança para tomar a melhor atitude nesse caso. Vamos analisar juntos algumas questões importantes:

Em primeiro lugar, o ideal seria que conseguíssemos resolver todas as questões pelo diálogo, onde cada um respeitasse o direito do outro e cumprisse o seu papel, sem que houvesse a necessidade de advogados, juízes e sistema judicial para isso. Porém, sabemos que nem sempre isso acontece, pois, a injustiça faz parte do coração pecaminoso do ser humano. Daí a necessidade de leis para organizar questões importantes para que cada um faça a sua parte e respeite os direitos do outro.

Mas sabemos que nem mesmo existindo leis que devem ser cumpridas, algumas pessoas respeitam. Por isso existe um sistema judiciário para julgar os entraves que acontecem quando alguém sente que teve seu direito ferido e para punir aquele que viola as leis estabelecidas.

Em segundo lugar, vamos avaliar algumas questões bíblicas sobre o assunto. Alguns usam o texto de 1 Coríntios 6:1-11 para proibir qualquer cristão entrar na justiça contra alguém. Principalmente este verso: "Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos! (1 Coríntios 6:5-6).

Porém, nesse texto Paulo está trabalhando o fato de irmãos da igreja entrarem na justiça para resolverem problemas que poderiam ser resolvidos dentro da igreja de forma amigável. Paulo considerava esse fato uma derrota para igreja (v.7). Nesse texto Paulo não está proibindo a luta por direitos na justiça, mas lamentando o fato de irmãos da própria comunidade apelarem para tribunais de incrédulos para julgarem

desentendimentos na igreja, quando deveriam fazer isso internamente na igreja.

Um caso interessante que vemos na Bíblia foi quando o próprio apóstolo Paulo estava sendo acusado pelos judeus, que queriam matá-lo, armando-lhe ciladas (Atos 25.3-4). Paulo estava ciente de sua inocência (Atos 25.8). Apesar de nenhuma das autoridades que julgaram a Paulo acharem nele crime algum, Paulo "bateu o pé" e quis ser enviado a Roma para que seu caso fosse apreciado por César (Atos 26:32). O que vemos aqui é Paulo lutando pelos seus direitos e usando a lei da época para que seus direitos fossem respeitados diante daqueles que estavam injustificando-o.

Assim, cara leitora, vejo que em seu caso, caso tenha esgotado as possibilidades de diálogo e seu ex-marido permaneça não cumprindo o que a lei diz em relação a pensão alimentícia, entre sim na justiça, pois é direito de seu filho, é legal e não tem nenhum mandamento bíblico que proíba você de exercer sua cidadania e fazer valer os seus direitos e, principalmente, os de seu filho.

O cristão entrar na justiça para buscar seus direitos é algo totalmente lícito. Evidentemente que a orientação de Paulo sobre irmãos em Cristo que vão a tribunais um contra o outro deve ser considerada e pensada, pois os discípulos de Cristo foram chamados a viver como pacificadores. Fora isso, temos total liberdade de fazer valer os nossos direitos na justiça quando são violados.

A Bíblia diz que Deus odeia o pecador?

"Sempre aprendi que Deus ama o pecador. Mas de uns tempos para cá tenho visto na Internet muita gente falando que Deus odeia o pecador. Não consigo entender isso muito bem. Deus ama ou odeia o pecador segundo a Bíblia?"

Caro leitor, essa é uma excelente pergunta e uma boa oportunidade para esclarecer esse fato segundo o que diz a palavra de Deus. Muitas pessoas confundem demais essa questão e acabam por ter uma visão distorcida a respeito do amor de Deus e se Deus odeia o pecador. Então, vamos tentar compreender melhor tudo isso:

Deus odeia o pecador?

Antes de responder a essa questão precisamos definir quem é o pecador segundo a Bíblia. Essa resposta é simples. Pecador é todo aquele que pecou. E a Bíblia diz que todos são pecadores porque todos pecaram: **"pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23)**. Assim, todo ser humano é um pecador.

Esclarecida essa questão, vamos a próxima: Deus odeia o pecador? A resposta é sim. A Bíblia afirma em diversos textos que Deus não somente odeia o pecado (coisa que já sabemos claramente), mas também aquele que pratica o pecado, ou seja, o pecador. Vejamos: **"O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio; mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina." (Salmos 11:5)**. A palavra "abomina" citada no texto também pode ser traduzida como "odeia". Em Provérbios 3:32 vemos também claramente essa questão do ódio de Deus pelos perversos: **"porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade."** Outro exemplo bem interessante está em Provérbios 6.16-19, onde diz que a alma de Deus abomina **"o que semeia contenda entre irmãos"**.

Creio que está claro até aqui que Deus odeia não só o pecado (atos), mas também aquele que o pratica (pessoa), pois este está se rebelando contra Deus por praticar atos que ofendem ao Senhor. Mas ainda fica uma importante pergunta a ser respondida:

Deus ama o pecador?

A Bíblia diz que sim. Jesus ensina que Deus derrama de Sua graça sobre justos e injustos: **"...porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e**

bons e vir chuvas sobre justos e injustos.” (Mateus 5:45). Injustos são aqueles que estão rebelados contra Deus. De onde vem esse cuidado de Deus até pelos injustos? Não podemos negar que essa graça derramada vem de algum amor que Deus nutre por eles. Se Deus apenas odiasse os pecadores (injustos), como poderia derramar sobre eles essas bênçãos citadas por Jesus? Além disso, o contexto nos mostra que Jesus estava ensinando Seus discípulos a amar os seus inimigos, e Jesus termina o ensino mostrando que esse padrão de amor pelos inimigos, que eles deveriam praticar, é o padrão que é visto no próprio Pai: ***“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” (Mateus 5:48).***

Outro texto que demonstra que Deus tem amor pelos pecadores está em Romanos 5:8: ***“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores”.*** O ódio (ira) de Deus estava sobre nós, pois éramos pecadores. Mas mesmo na condição de pecadores fomos amados por Deus, que deu Seu filho para nos salvar e nos tirar daquela condição. Os que hoje são justificados por Cristo já foram outrora pecadores. Aqui surge uma nova questão que deve dar um nó na cabeça de muita gente:

Como é possível Deus odiar o pecador e amá-lo ao mesmo tempo?

Nem sempre os atos de Deus são tão fáceis de compreender. Que tipo de amor é esse em que Deus odeia o pecador e ao mesmo tempo o ama de alguma forma? Nem sempre a grandeza de Deus, de Seus atributos, de Sua forma de lidar com as situações, conseguem ser compreensíveis tão facilmente pela nossa mente limitada.

A forma mais clara pela qual eu (pessoalmente) consegui compreender melhor essa questão de amar e odiar ao mesmo tempo foi comparando a atitude de um pai humano por seus filhos. Não há dúvida de que um pai ame seus filhos. Mas existem ocasiões em que o pai pode odiar um filho mesmo amando-o. Quando o filho é obstinado em desobedecer, quando o filho vira as costas para as instruções do pai, isso gera no pai grande descontentamento que pode chegar ao ódio. Mas isso não extingue o amor do pai, que está presente em suas atitudes pelo filho, ainda que tenha de corrigi-lo severamente.

É claro que Deus é muito maior do que um pai humano e um ímpio não está na condição de filho de Deus, mas talvez com essa comparação possamos entender melhor que existe a possibilidade de amar e odiar ao

mesmo tempo. Mas ainda surge outra questão ainda mais complexa que parece tirar o sono de muita gente:

Se Deus realmente ama os pecadores, como pode enviá-los ao inferno?

A Bíblia é clara quando diz que o inferno existe. Quem vai para lá? Os pecadores não regenerados. Mas como Deus pode amar e permitir existir o inferno e ainda enviar pessoas para lá? Muitas pessoas confundem amar com ser permissivo com todas as coisas e aceitar a injustiça. A justiça de Deus em punir aqueles que são inveterados pecadores e rejeitaram a Sua obra não invalida o Seu amor. Amar alguém não significa fechar os olhos para todo o mal realizado e passar a mão na cabeça da pessoa. A justiça de Deus é totalmente compatível com Seu amor. Aliás, quem ama não se alegra com a injustiça, ou seja, faz justiça (1 Coríntios 13:6). Não podemos dizer que quando Deus aplica a Sua justiça retira de si o amor, pois Deus é amor (1 João 4.8). Podemos dizer que não entendemos com nossa mente “pequena” como Deus faz tudo isso, mas não podemos negar o que a Bíblia diz sobre o amor, o ódio e a justiça de Deus.

É correto chamar os músicos da igreja de levitas?

"Sou líder do ministério de louvor da minha igreja há vários anos e sempre me apresento dizendo que sou levita na obra do Senhor. Alguns dias atrás um irmão me questionou a respeito disso, dizendo que não existem mais levitas. Gostaria de saber se existe algum erro da minha parte em me apresentar como levita da obra do Senhor."

Caro leitor para responder a sua pergunta bíblicamente, vamos avaliar o que a Bíblia diz a respeito dos levitas, de quem eles eram, o que faziam. Saber disso é imprescindível para termos uma posição bíblica sobre o assunto.

Quem eram os levitas na Bíblia?

(1) Do ponto de vista genealógico os levitas eram descendentes de Levi, filho do patriarca Jacó com Lia (Gênesis 29.34). Com o passar dos anos os levitas viraram uma tribo de Israel, porém, não faziam parte das 12 tribos de Israel, pois foram escolhidos por Deus para um trabalho especial e, por isso, não tiveram um território próprio na terra prometida, antes, viveram em meio as possessões das outras tribos (Números 35.2). Ou seja, para ser um levita era necessário ser descendente de Levi.

(2) Do ponto de vista do trabalho que Deus os incumbiu, os levitas pertencentes a família de Arão, irmão de Moisés, foram escolhidos para trabalharem diante de Deus como sacerdotes (Êxodo 29.44). Arão foi o primeiro Sumo Sacerdote e seus filhos os primeiros sacerdotes da Lei. Além deles uma parte dos levitas que não eram da família de Arão foram designados por Deus para os trabalhos no tabernáculo e mais tarde no tempo: ***"mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele."*** (Números 1. 50).

(3) Do ponto de vista das funções, além de sacerdotes os levitas também serviam a Deus como cantores, instrumentistas, guardas, porteiros, padeiros, enfim, tudo que era relacionado ao que era realizado no tabernáculo ou no templo era de responsabilidade dos levitas (conferir 1 Crônicas 9.26; 9.32; 15.22). Os levitas não eram apenas músicos como muitas pessoas pensam. Eles realizavam um enorme número de funções diferentes.

(4) No Novo Testamento não temos qualquer menção de que as pessoas que realizam algum trabalho na obra de Deus sejam chamadas de levitas. Pelo contrário, vemos que, por exemplo, o sacerdócio agora é de cada crente e não mais de um grupo específico: ***"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1Pe 2:9).***

(5) Assim, concluo que usar o termo levita para os músicos da igreja hoje em dia não é algo que se encaixa nas definições bíblicas que temos do que é um levita. Alguns dizem que usam a palavra em um sentido mais amplo e figurado, mas isso traz mais confusão do que esclarecimento e é algo totalmente desnecessário, pois a referência bíblica que temos de levita é que expliquei acima e ela não se encaixa nesse tipo de uso.

Como Deus pode mandar um espírito maligno para atormentar o rei Saul?

Muitas pessoas ficam confusas quando leem o texto de 1 Samuel 16:14, que diz: **"Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava"**. Como Deus, que é amor, poderia permitir que um espírito maligno atormentasse alguém? E o pior: como o próprio Deus pode mandar um espírito desse para atormentar uma pessoa? Destas perguntas surge a necessidade de compreendermos melhor esse texto e, assim, compreendermos ainda mais a soberania de Deus em Suas ações e planos e qual deve ser a nossa atitude diante dos atos de Deus.

(1) Em primeiro lugar é importante ressaltar que Saul foi rejeitado por Deus por causa de sua desobediência (1 Sm 15:27-28). As atitudes de Saul e sua trajetória como rei de Israel demonstraram que ele não era um homem de Deus. Daí o texto mencionar que o Espírito do Senhor já não estava sobre Ele e de Deus ter se arrependido de tê-lo constituído rei (1 Sm 15:35). Sem a direção de Deus Saul estava com o coração aberto para o mal. O homem sem Deus pende totalmente para o mal e é controlado por ele.

(2) É importante observar que os judeus creditavam a Deus coisas boas ou más que aconteciam, pois criam na soberania Dele sobre tudo e todos, o que, de fato, a Bíblia ensina: **"Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?" (Am 3:6)**. É exatamente isso que os servos de Saul deduzem da observação da mudança repentina do comportamento de Saul: **"Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta." (1Sm 16:15)**.

(3) As Escrituras são claras quando afirmam a soberania plena de Deus. Isso significa que até o maligno está debaixo da autoridade do Senhor. Lembremos do livro de Jó, que nos mostra o diabo pedindo autorização de Deus para tentar a Jó, homem íntegro, reto e que se desviava do mal (Jó 1:12). Não existe qualquer evidência na Bíblia de que o maligno aja soberanamente em alguma coisa. Inclusive, o próprio destino do maligno já está traçado por Deus e acontecerá no tempo determinado por Ele (Ap 20:10). O espírito maligno que atormentava Saul apenas cumpria o plano de Deus na vida dele. Mas como dissemos, Saul, por estar longe do Senhor, tinha a porta de seu coração aberta à ação do mal.

(4) O plano maior de Deus no castigo que deu a Saul foi introduzir o jovem Davi dentro do Palácio real, pois Davi seria o novo rei de Israel em breve. Note como todas as circunstâncias cooperaram para que Davi entrasse no palácio e logo caísse no gosto de toda a família de Saul (1 Sm 16:18). Assim, concluímos que tudo aquilo que Saul passou teve autorização de Deus e fazia parte do plano de Deus, tanto o que ocorreu com Saul por causa de sua desobediência, quanto o que ocorreu com Davi, que tinha sido escolhido por Deus para governar Israel.

(5) Mas alguém ainda pode dizer: Essa forma com que Deus agiu parece injusta e não amorosa! Deus não é amor? Somos muitas vezes tentados a compreender Deus, Seus atributos e Suas atitudes baseando-nos em nosso limitado conhecimento, compreensão e julgamento. A Bíblia diz que Deus é justo e santo, santo, santo (Sl 11:7). Assim, nisto que fez com Saul não foi injusto e nem manchou Sua santidade, ainda que alguns questionem e não consigam compreender como Deus pode mandar um espírito maligno para atormentar Saul.

(6) Cabe aqui para finalizarmos, refletirmos no texto de Romanos 9:20, que nos ajuda a nos colocar em nosso lugar diante daquilo que não compreendemos bem a respeito de Deus e de Suas atitudes: **"Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?"** E ainda sobre as atitudes de Deus, a Bíblia declara: **"Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão" (Rm 9:15).**

Meus pais não querem que eu vá à igreja. Devo obedecê-los?

"Eu sou novo convertido, faz 3 meses que entreguei minha vida a Jesus. Ainda moro com meus pais e eles são totalmente contrários à minha fé, pois são de outra religião. Isso causa muitas discussões entre nós, o que me deixa muito chateado. Eu sei que a Bíblia manda honrar pai e mãe, mas, nesse caso, devo obedecê-los e abandonar Jesus e a igreja que estou frequentando? Estou muito confuso com tudo isso, por favor, me ajude!"

Caro leitor, vamos avaliar a sua questão por partes para que você tenha um entendimento correto sobre isso e tome atitudes sabias com relação a forma como deve lidar com seus pais.

Como honrar pai e mãe quando eles se opõe a fé em Jesus?

(1) Honrar pai e mãe é um dos dez mandamentos, está registrado em Êxodo 20.12 e devemos sim cumpri-lo. Porém, muitos confundem honrar pai e mãe com ser obediente cegamente mesmo quando pai e mãe apontam caminhos que não agradam ao Senhor. Honrar pai e mãe não é isso. A honra significa respeito, consideração, estima por aqueles que cuidaram e cuidam de você como uma missão dada por Deus a eles. Posso honrar pai e mãe mesmo não concordando plenamente com eles em tudo. Discordar com respeito também é honrar.

(2) Seguir a Jesus Cristo é um mandamento bíblico, logo, é uma ordem de Deus. Deus está acima de nossos pais aqui na terra. Os pais não podem usar o fato de a Bíblia dizer que temos de honrá-los para dar uma ordem contrária aos princípios de Deus, pois a Bíblia é clara quando aponta que **"Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens."** (**Atos 5:29**). Jesus Cristo também se posicionou a esse respeito dizendo que **"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim"** (**Mateus 10:37**).

(3) Isso, porém, não significa que você deva declarar uma guerra contra seus pais pelo fato de não concordarem com a sua fé. Aqui cabe ao crente ser sábio e equilibrado e, através do diálogo, encontrar caminhos para tentar manter a paz na família. Isso é o ideal. Porém, não podemos negar que Jesus também declarou que **"os inimigos do homem serão os da sua própria casa"** (**Mateus 10:36**). Às vezes a oposição dos

familiares é muito grande a ponto de declararem guerra e haver perseguição dentro do lar. Mas é importante também recordar o que Jesus mandou: **"amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem"** (*Mateus 5:44*). Honrar pai e mãe nesse caso é orar para que eles também conheçam Jesus.

(4) Você disse que tem tido muitas discussões com seus pais. Veja, é importante ter diálogos saudáveis. Brigar por causa dessa questão não é sábio. Tente deixar claro aos seus pais o que a Bíblia diz e não entre em provocações, gritaria, violência. Honre-os na maneira de conversar com eles e de tratá-los e ore pela vida deles para que enxerguem que Deus em Sua palavra manda que sigamos a Jesus Cristo e é isso que você irá fazer e que gostaria que eles te respeitassem nessa decisão.

(5) Um testemunho pessoal: quando eu e o meu irmão nos convertemos tínhamos por volta de 15, 16 anos de idade. Nossa família era católica e os primeiros meses em uma fé diferente da deles não foram fáceis. Mas viver o evangelho dentro de casa, sendo bons filhos e honrando os pais da forma correta nos ajudou a vencer essa barreira inicial. Hoje minha mãe já entregou a vida a Jesus e meu pai está cada vez mais ouvindo de Deus. Não foram dias fáceis.

O ideal é não abandonar a Jesus e nem a igreja e também não abandonar seus pais, mas ser sal e luz para eles.

É verdade que as palavras têm poder?

"Uma vez fui orientado por um amigo meu que frequentava uma igreja evangélica que eu só deveria dizer palavras profetizando coisas boas, dizer palavras que atraíssem aquilo que eu queria para minha vida, pois as palavras têm poder. Ele me repreendeu porque eu comentei que meu filho é muito artilheiro. Ele me disse que eu não deveria dizer aquilo porque estava profetizando sobre meu filho que ele teria mal comportamento. Afinal, as palavras têm poder mesmo?"

Caro leitor, precisamos de certo equilíbrio nessa questão para avaliar se realmente as palavras têm poder e que tipo de poder é esse que elas têm. Sabemos que as palavras que saem da nossa boca não têm um poder sobrenatural de realizar nada, pois, caso tivessem, poderíamos, por exemplo, começar a dizer agora mesmo para a violência acabar, para as guerras deixarem de existir, para as doenças serem curadas, etc. Resolveríamos todos os problemas do mundo, não é verdade? Sabemos que não temos esse poder através de simplesmente mencionar palavras.

Ao mesmo tempo, podemos notar que as palavras têm poder de trazer consequências boas ou ruins dependendo da forma com que são mencionadas. Por exemplo, um pai que somente critica o filho poderá prejudicar a confiança do filho e trazer tristeza ao coração dele. Um marido que nunca elogia sua esposa, antes, só a menospreza com palavras, poderá trazer problemas ao seu casamento. Alguém que usa as palavras de forma ríspida arrumará muitas brigas. Uma pessoa que é acostumada a usar palavrões pode magoar alguém. Uma pessoa que fala demais poderá ser taxada de fofoqueira. Esse é o tipo de "poder" que as palavras têm.

O fato de fazer um comentário com seu amigo sobre o comportamento ruim de seu filho não trará nenhum mal "sobrenatural" ao seu filho. As palavras não tem poder de fazer isso. Isso é besteira. É dar um poder que a palavra não tem. Será que se fosse o contrário, você ficar somente falando para seu amigo (mentindo) que seu filho é muito bom, que sempre faz a lição, que não dá nenhum trabalho, fará com que seu filho tenha todas estas qualidades? Evidente que não! Para ele ser assim seu trabalho será muito maior do que dizer apenas algumas palavras positivas.

É importante observar que a Bíblia traz orientações sobre as palavras que dizemos para que a usemos com sabedoria e aproveitemos esse poder que as palavras têm. Ela nos diz que não devemos usar palavrões, que

nossas palavras devem edificar e transmitir graça aos que ouvem: **"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem."** (Ef 4:29).

Também diz que nossas palavras devem ser equilibradas e sensatas: **"Tenham uma conversa agradável e sensata, pois assim vocês terão a resposta certa para todo o mundo."** (Cl 4:6 – Bíblia Viva). E traz outras diversas orientações sábias para o bom uso das palavras. Por exemplo em Pv 12:6; Pv 14:23; Pv 15:23; Pv 24:26.

Assim, podemos concluir que as palavras têm poder, mas não um poder sobrenatural como alguns insistem em pregar, mas um poder de gerar consequências boas ou ruins dependendo de como são usadas.

Minha esposa está doente e eu não consigo ficar sem sexo

"Sou casado há cerca de 5 anos. Nesse tempo eu e minha esposa desfrutamos muito bem nosso casamento. Porém, nesse último ano, ela está com uma grave depressão e não tem tido vontade de fazer sexo comigo. O problema é que gosto muito de sexo e não consigo ficar sem sexo, abalando muito o meu casamento e o meu amor por ela. O que devo fazer? Confesso que já cheguei a pensar em separação, mas gostaria de uma opinião bíblica sobre o assunto."

Caro leitor, sei que a sua situação não é fácil. Enfrentar doença na família realmente é algo difícil e que muitas vezes nos desestabiliza. Mas vamos pensar biblicamente sobre essa questão para que você saiba a vontade de Deus para seu caso e não tome atitudes das quais se envergonhará mais tarde, mas sim atitudes que serão abençoadas por Deus.

(1) O casamento é uma aliança ordenada por Deus para homem e mulher que se amam e que desejam constituir uma família juntos (Gênesis 2:2). Essa é uma aliança incondicional, ou seja, os dois são casados e devem se manter casados na saúde e na doença, da riqueza e na pobreza, etc. Creio que você precisa trazer à sua memória esse princípio tão importante, pois agora que sua esposa está "na doença" sua aliança que fez com ela está sendo abalada, coisa que não aconteceu nos primeiros anos em que você relata que teve momentos muito bons. Essa sua atitude não agrada a Deus, pois é uma atitude interesseira.

(2) Na descrição que Paulo faz do verdadeiro amor, chama a atenção as características desse amor: **"O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."** (1 Coríntios 13:4-7). É esse tipo de amor que deve ser, mais do que nunca, buscado dentro de um casamento que passa por tribulações. Qualquer pessoa que esteja passando por problemas no casamento deve avaliar se tem demonstrado ao seu cônjuge esse padrão de amor que a Bíblia ensina, e que agrada a Deus, e que é um dos combustíveis mais poderosos para superar as crises.

(3) Deus também traz uma palavra de advertência aos maridos, de como devem amar suas esposas e, veja, não existem condições no texto, ou

seja, Deus não manda amar a esposa apenas quando tudo vai bem, quando a vida sexual está satisfatória, mas, simplesmente, manda: **"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25)**. O amor de Cristo pela Sua igreja é o padrão do amor que o marido deve ter para com a esposa. Aí pergunto: Será que o amor de Cristo seria capaz de abandonar alguém que passa por uma depressão porque está desanimada para fazer sexo? Lembremos que o verdadeiro amor "Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.", exatamente o amor que Cristo demonstrou por cada um de nós. É esse amor que será capaz de te ajudar a superar a crise em seu casamento.

(4) Por outro lado, compreendo a sua dificuldade na área sexual, pois, em geral, é uma área que afeta muito os homens. Mas será que existe algo que você poderia fazer? Sim! Comece pela oração. Sim, buscar diante de Deus a cura de sua esposa, que é uma só carne com você e que também deve estar sofrendo por não poder te satisfazer satisfatoriamente nesse momento. Você pode também buscar em Deus a paciência para enfrentar esse momento difícil. Outra coisa: Una-se ainda mais com sua esposa, converse com ela, ore com ela, compartilhe as suas dificuldades e resolvam as dores do casal juntos. Isso trará Deus para o centro do seu casamento. Nesse momento, em sua mente, o sexo está sendo o centro do seu casamento e isso não é bom. Com Deus no centro vocês passarão por esse deserto e sairão dele, pode ter certeza!

É pecado consultar cartomantes e pessoas que fazem previsão do futuro?

"Sou novo convertido e, quando ainda não conhecia Jesus, gostava muito de ir a cartomantes, ciganas que leem as mãos e pessoas que faziam previsões sobre o meu futuro. Hoje conheci Jesus e estou estudando a Bíblia, mas ainda não sei muito bem o que a Palavra de Deus diz sobre essas práticas. O que a Bíblia diz sobre estas coisas, são pecado ou não?"

Caro leitor, fico muito feliz por você ter se libertado destas práticas, pois a Bíblia não as aprova. Mas sempre gosto de mostrar na própria Bíblia Sagrada o que ela diz sobre os temas abordados para que possamos responder as objeções de quem nos pedir respostas sobre a nossa fé fundamentados no que diz a Palavra do Senhor.

(1) Deus proibiu em Sua palavra que Seu povo consultasse quem quer que seja que fosse cartomante, adivinhador, agoureiro, necromante, etc.: **"Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus" (Levítico 19.31)**. Deus via a atitude de consultar essas pessoas como um pecado grave, chegando ao ponto de tratar esses atos como contaminação e prostituição (Deus chamava de prostituição, pois via isso como uma quebra da aliança que fez com o povo).

(2) O povo de Deus deveria única e exclusivamente se guiar em suas vidas pela vontade de Deus expressa em Sua Palavra e através de Seus servos. Deus era a direção e não pessoas que supostamente consultavam astros ou espíritos de mortos: **"Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Isaías 8:19)**. Fica claro que Deus desaprovava a consulta a esse tipo de pessoa.

(3) Muitas pessoas se perguntam porque Deus proibiu essas práticas. Fica bastante claro que essa proibição se dá porque essas coisas não procedem do próprio Deus. Se não procedem de Deus procedem do inimigo de nossas almas, o diabo. Apesar da roupagem moderna de "magia branca" e outros nomes "bonitinhos" que dão a esse tipo de prática em nossos dias, tentando fazer delas algo natural e que é aprovado por Deus, fica claro que a Bíblia rejeita veementemente tais práticas.

(4) No Novo Testamento vemos claramente uma jovem que “adivinhou” e algumas pessoas usavam isso como fonte de lucro. A Bíblia declara claramente que esta jovem estava possessa e precisou ser liberta, ou seja, não existe menção de nada positivo a respeito dessas práticas nem no Antigo nem no Novo Testamento: ***“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.” (Atos 16:16)***. As práticas de adivinhação, consulta a mortos, e coisas do gênero, sempre são mencionadas na Bíblia vinculadas a ação de espíritos malignos, daí a proibição categórica de Deus de que seus servos entrassem em contato com elas.

(5) Assim, podemos concluir claramente que é proibido por Deus consultar cartomantes, adivinhadores, bruxos, quem consulta mortos e coisas do gênero, sendo um grave pecado diante de Deus consultar essas pessoas. E os que praticam essas coisas infelizmente estão longe de Deus e precisam de nossas orações.

Por que passo por tantos problemas se a Bíblia diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus?

"A Bíblia diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Se isso é verdade, por que tenho passado por tantos problemas em minha vida e por tantas decepções? Tenho chorado constantemente por tantas tristezas. As coisas não deveriam ser diferentes em minha vida, já que sou uma serva de Deus?"

Cara leitora, o texto que você citou em sua pergunta está em Romanos 8:28, e diz: **"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, aqueles que são chamados segundo o seu propósito"**. Muitas pessoas não compreendem muito bem esse texto e acham que "cooperar para o bem" significa que todas as coisas acontecerão da forma que deseja o nosso coração, da forma que nos dá mais prazer, da forma que nós planejamos, da nossa forma.

Como o texto cita que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus e que são chamados de Deus, gostaria de avaliar a vida de alguns destes servos de Deus para que possamos compreender o que significa cooperar para o bem em Romanos 8:28.

(1) Deus não permitiu que Moisés entrasse na terra prometida, ainda que ele orasse com muito afincamento buscando essa bênção (Deuteronômio 3:25-26). Ou seja, o bem para Moisés era não entrar na terra prometida, ainda que fosse a coisa que o coração dele mais desejasse naquele momento. Não há dúvidas de que Moisés era um servo de Deus e, mesmo assim, não obteve tudo aquilo que desejava.

(2) Deus livrou a Daniel da cova dos leões (Daniel 6:22). Vemos aqui que Deus age poderosamente em favor da vida de Daniel, livrando-o do ataque de leões ferozes, que podiam tê-lo despedaçado. Ou seja, o bem para Daniel foi ser liberto por Deus da cova dos leões. Daniel foi um grande servo de Deus e recebeu este livramento do Senhor.

(3) Deus permitiu que Estevão, homem cheio do Espírito Santo, conforme é dito a respeito dele, fosse apedrejado diante dos perseguidores da igreja de Cristo (Atos 7.59). Ou seja, o bem para Estevão foi NÃO ser liberto da morte terrível por apedrejamento. Não há dúvidas de que era um grande homem de Deus, mas mesmo assim foi morto por causa do evangelho.

(4) Deus permitiu que Jó, homem reto e temente a Deus, tivesse sua vida devastada por uma série de tragédias. Perdeu os filhos, os bens, a saúde (Jó 1.13-22; 2.1-13). Esse era o bem que Deus quis que ocorresse na vida de Jó naquele momento, mesmo que Jó não entendesse porque tudo aquilo estava ocorrendo. Mais tarde Deus restaurou totalmente a vida de Jó e ele veio a ter o dobro de tudo aquilo que tinha perdido (Jó 42.10-17). Esse foi também o bem que Deus quis que ocorresse na vida de Jó.

(5) Deus abençoou a vida de três jovens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e os livrou da fornalha ardente, na qual foram jogados pelo rei Nabucodonosor (Daniel 3:26). Esse foi o bem de Deus na vida daqueles três, livrá-los da morte na frente de um dos reis pagãos mais terríveis.

(6) O apóstolo Paulo foi um homem de Deus muito poderoso, que operava grandes milagres e tinha grandes visões a respeito das coisas de Deus. Porém, apesar de orar três vezes para que Deus tirasse o espinho de sua carne, Deus não o tirou (2 Coríntios 12:7-9). Esse foi o bem de Deus que cooperou para o bem da vida de Paulo.

O que quero mostrar com esses exemplos é que esse "bem" citado em Romanos 8:28 não é determinado por nós e por nossas preferências, mas pelo próprio Deus, que tem planos para cada um de nós e, ainda que passemos por tribulações diversas, os crentes verdadeiros podem confiar na direção de Deus, sabendo que Ele fará sempre o melhor para a nossa vida, ainda que isso não pareça o melhor e o mais prazeroso aos nossos olhos. Podemos e devemos sim orar, buscar, clamar ao Senhor sempre crendo na direção Dele e não na nossa.

Cabe a nós olharmos para as situações difíceis e também para as situações prazerosas, com olhos de fé, sabendo que Deus está na direção de nossas vidas em TODAS as situações, não apenas naquelas que mais nos agradam, mas também nas difíceis como fez com outros servos de Deus que citei acima.

Afinal, Judas morreu ao se jogar de um barranco como está em Atos 1.18 ou se enforcou como está em Mateus 27.5?

"Graça e paz! Nas narrativas bíblicas percebi uma aparente contradição. Em Mateus 27.5 vemos narrado que Judas se enforcou. Já em Atos 1.18 diz que Ele se jogou de um barranco e teve seu corpo partido ao meio. Fiquei meio confusa com as duas informações, pois para mim os dois textos são contraditórios. Como resolver essa contradição nos textos?"

Cara leitora, vamos avaliar os dois textos para buscar uma compreensão a respeito do que cada autor quis narrar e assim conseguiremos perceber se houve realmente uma contradição na Bíblia, ou um erro de tradução, ou mesmo uma compreensão que passou despercebido na hora da leitura e interpretação dos textos.

(1) No texto de Mateus 27.5, vemos narrado o seguinte: ***"Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se"***. Nesse texto o evangelista foi objetivo naquilo que estava narrando, não detalhando muito os acontecimentos. O foco está no suicídio de Judas e no modo como ocorreu, no caso, por enforcamento. E dentro do contexto o objetivo maior de Mateus era destacar como todo o ocorrido cumpria as profecias do Antigo Testamento.

(2) No texto de Atos 1.18 temos um adendo do escritor (Lucas) à fala do apóstolo Pedro: ***"Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram"***. Neste adendo, Lucas esclarece que Judas se precipitou (caiu) e, resultante desta queda houve um rompimento de seu corpo, de forma que seus órgãos internos (entranhas) foram expostos. Observe que Lucas narra com mais detalhes o ocorrido.

(3) Observemos que um texto não contradiz o outro. Pelo contrário, os textos parecem se complementar. Mateus foca apenas no ato principal realizado por Judas, em seu suicídio por enforcamento. Já Lucas, avança com mais detalhamento, explicando a tragédia que aconteceu com o corpo de Judas após ele ter se enforcado. Não é de se admirar esse interesse de Lucas em narrar com mais detalhes o que ocorreu com o corpo, já que era médico.

(4) Assim, podemos entender que Judas se enforcou (conforme narrou Mateus) e, de alguma forma, essa corda do enforcamento ou o local onde ela foi amarrada se rompeu, fazendo com que o corpo caísse e, pela violência da queda, sofresse danos graves (conforme narrado por Lucas). Qualquer tentativa de colocar um texto contra o outro cairá por terra, pois não existe contradição nestes escritos.

(5) Porém, algumas questões sobre essa morte permanecem sem explicação: Judas morreu no enforcamento ou na queda posterior? Judas caiu por ter se balançado muito, resultado do desespero do sufocamento, ou por ter usado uma corda frágil, ou mesmo pelo rompimento de um galho de árvore em que poderia ter amarrado a corda? São questões menores que Deus não quis que fossem registradas sobre esse ato de Judas e suas consequências.

O que devo fazer quando Deus não responde minhas orações?

"Confesso que estou cansada! Tenho buscado muito a Deus lendo a Palavra, jejuando, orando, mas Deus parece permanecer em silêncio e não se manifesta quando peço algo ou pergunto alguma coisa. O que devo fazer para não cair no desânimo e perder a minha fé em Deus? Por que Deus não responde minhas orações?"

Cara leitora, creio que seja muito importante que você coloque os pés no chão nesse momento e reflita comigo em algumas verdades da Palavra de Deus para que seu coração não desista de crer no nosso Deus. Você precisa compreender esse possível "silêncio de Deus" à luz do que a Bíblia Sagrada nos ensina.

(1) Você está correta em buscar em Deus as respostas que deseja. Vejo que você tem orado, jejuado e buscado a compreensão na Palavra de Deus. Em tudo isto está agindo corretamente. O grande problema está em sua ansiedade. Creio que a resposta que você deseja seja muito importante para você, porém, você precisa compreender que o tempo de Deus não é igual ao nosso. O salmista em um momento de crise declara a Deus: **"Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego" (Salmos 22. 2)**. Aparentemente o salmista passava pela mesma busca que você e também se sentia ansioso por uma resposta de Deus que resolvesse a sua demanda.

Porém, ele não se deixou levar por esse desânimo inicial e nem pela pressa, pois sabia quem era o Deus que o acompanhava: **"Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel. Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste. A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos" (Salmos 22.3-5)**. O salmista relembra quem é Deus e os Seus feitos na história para fortalecer sua fé e confiança. Devemos sempre lembrar que o nosso Deus é um Deus que agiu no passado, que age no presente e que agirá no futuro em favor de Seus servos. Ele responde nossas orações!

(2) Uma segunda atitude importante é confiar em Deus mesmo que as circunstâncias estejam desfavoráveis. O salmista recebe de Deus uma palavra importante a fim de que sua ansiedade fosse minimizada: **"Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra." (Salmos 46. 10)**. É importante que

aprendamos a aquietar o nosso coração enquanto Deus faz a obra em nossa vida.

(3) Uma coisa que sempre aprendi desde pequeno, baseada em diversos exemplos bíblicos, é que Deus pode nos dar três respostas aos nossos pedidos: Sim, que a resposta que todos nós sempre buscamos; não; e espere. Muitas vezes o silêncio de Deus é interpretado como uma falta de resposta, quando na realidade pode significar um não ou um espere. Precisamos construir uma sensibilidade para captar isso. E essa sensibilidade é edificada através da fé plena na soberania de Deus sobre nossas vidas. Se cremos que Deus é soberano cremos que Ele está nos conduzindo ao melhor caminho. O salmista declara isso de forma apaixonada: ***"Pois em ti, SENHOR, espero; tu me atenderás, Senhor, Deus meu."*** (Salmos 38.15). Esperança e confiança são as chaves para acalmar o nosso coração enquanto esperamos a ação de Deus e a compreensão da resposta Dele aos nossos pedidos.

A sorte existe? O que a Bíblia diz sobre isso?

"Sempre fiquei intrigado com relação a sorte. Será que existe sorte, ou seja, coisas boas e ruins que acontecem por sorte ou falta dela em nossa vida? A Bíblia teria alguma orientação para nos dar a respeito desse tema?"

Caro leitor, para responder a sua pergunta, vamos analisar o que comumente é dito em nosso mundo e em nossos dicionários a respeito da sorte e depois comparar com aquilo que temos na Bíblia Sagrada sobre esse assunto. Com essa comparação estou certo que chegaremos a uma conclusão.

Sorte, o que as pessoas e o dicionário dizem:

Dentro do assunto que estamos estudando aqui, o dicionário online Priberan define sorte como a *"Combinação de circunstâncias ou de acontecimentos que influem de um modo inelutável. Destino, Fado, quinhão"*. Ou seja, a sorte é normalmente compreendida pelo mundo como sendo algo atribuído ao acaso ou ao destino ou àquilo que não se conhece muito bem, e não a um poder superior. Geralmente as pessoas acreditam que a sorte é algo sem qualquer controle inteligente, é apenas a ação do acaso, da combinação de circunstâncias que resultam naquele resultado, seja positivo ou negativo.

Sorte, o que a Bíblia diz:

(1) A questão da sorte é muito mencionada na Bíblia. Encontramos em vários momentos a sorte sendo utilizada na vida diária do povo de Deus. Exemplo disso era quando um sorteio era utilizado para decidir qual dos dois bodes escolhidos seria o bode emissário e qual seria o sacrificado: **"Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário."** (Lv 16. 8). Outro exemplo era o uso da sorte para definir situações complicadas: **"Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos."** (Pv 18. 18). Observe que nos dois casos o recurso do sorteio era utilizado para resolver uma situação.

(2) Os sorteios foram utilizados também com a aprovação de Deus na divisão da terra prometida entre as doze tribos de Israel, para saber em qual parte da terra cada uma viveria: **"Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão."** (Nm 26. 55).

(3) Os apóstolos utilizaram a sorte para definir quem seria o substituto de Judas, que traiu Jesus, se José ou Matias: ***"E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos."*** (At 1. 26).

(4) Os três pontos acima nos deixam claro que a Bíblia não apoia a ideia que o mundo tem de que a sorte é uma obra que vem do acaso. A Bíblia mostra o uso da sorte para determinar a vontade soberana de Deus diante das dúvidas que os homens, falhos que são, têm. Ou seja, quando lançavam sortes criam que a mão do Deus Todo Poderoso lhes esclarecia a Sua vontade soberana sobre os fatos. Isso fica bem claro também em Provérbio 16. 33: ***"A sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor."***

(5) Assim, podemos dizer que a sorte existe sim, mas não como as pessoas creem nela e os dicionários a definem. Ela existe como a aplicação da vontade soberana de Deus sobre tudo e todos. Deus, soberanamente, governa todas as coisas e todos os fatos de nossa vida.

É verdade que o arcanjo Miguel é Jesus Cristo?

"Tenho uma amiga de trabalho que afirma que Jesus Cristo e o arcanjo Miguel são a mesma pessoa. Como ainda não sei muito da Bíblia não pude responder, pois eu também fiquei confusa. Poderia falar um pouco desse assunto com base na Bíblia para me esclarecer? O arcanjo Miguel é Jesus Cristo?"

Cara leitora, realmente existem algumas correntes de pensamento que afirmam que o arcanjo Miguel é Jesus Cristo. Existem muita coisa na Internet a respeito desse tema, mas com base bíblica bem fraca. Assim, vamos fazer algumas análises bíblicas para chegarmos juntos a uma conclusão sobre esse fato.

(1) A Bíblia cita o arcanjo Miguel nominalmente em poucos textos, sendo (Daniel 10.13, 21; Daniel 12.1; Judas 1.9 e Apocalipse 12.7). Avaliando o que é dito sobre Miguel, mesmo nestes poucos textos que o citam, e comparando com alguns textos sobre Jesus Cristo, poderemos chegar a nossa conclusão.

(2) Chama-me muito a atenção o texto de Daniel 10.13, que diz: ***"Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia"***. Observe que Miguel é citado como "um dos primeiros príncipes". Isso nos leva a compreender que ele foi criado e que havia outros iguais a ele. Comparando, Jesus não foi criado (João 1.1-3) e não há outro igual a Jesus, Ele é único, Ele é Deus (1 Timóteo 6.14-15), é o Alfa e o Ômega (Apocalipse 22.13). Logo, esse primeiro texto nos indica que o arcanjo Miguel não pode ser Jesus.

(3) Miguel é citado na Bíblia como sendo um arcanjo, que é uma espécie de Anjo-chefe (Judas 1.9) e também citado como sendo príncipe (Daniel 10.13). Essas duas atribuições não se enquadram no que Jesus Cristo é, pois Ele é chamado na Bíblia de Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 17.14). Estes textos também demonstram que Jesus não poderia ser Miguel.

(4) O texto de Judas 1.9 nos mostra também algo interessante: ***"Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!"***. Observe que nessa disputa entre Miguel e o

Diabo, Miguel disse a Ele que o Senhor o repreenderia. Sabemos que Jesus Cristo é o Senhor. Se Miguel fosse Jesus, por que razão iria dizer ao diabo que o Senhor o repreenderia, se Jesus é o Senhor? Ele mesmo teria autoridade para repreender o diabo, assim como fez na tentação no deserto (Mateus 4.10). Fica claro que Miguel falava de alguém que está acima dele e que tem o poder de julgar. Logo, Miguel não é Jesus também nesse texto.

Assim, fica evidente, que pelas citações bíblicas que temos de Miguel, não podemos afirmar que ele seja Jesus Cristo. São duas pessoas totalmente distintas segundo as análises dos relatos bíblicos. Quem acha que o arcanjo Miguel é Jesus Cristo precisa apresentar boas provas bíblicas que, segundo vimos, não existem.

Por que Paulo ordenou que as mulheres ficassem caladas na igreja?

"Na carta aos Coríntios, Paulo ordenou que as mulheres ficassem caladas na igreja, e hoje existem muitas mulheres pregando o Evangelho. Queria entender o motivo pra ele dizer que as mulheres deviam ficar caladas. Não foi um pouco de machismo isso? E hoje em dia, as mulheres não podem falar na igreja? As que falam estão pecando?"

Cara leitora, um dos textos que realmente causa muita polêmica na Bíblia Sagrada é o texto de 1 Coríntios 14. 34, que diz: **"conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina"**. Muitos aproveitadores utilizam este texto, interpretado de forma isolada, para atacar a Bíblia Sagrada como preconceituosa e também muitas mulheres se sentem menosprezadas por não terem o entendimento correto do real significado do que Paulo quis transmitir aqui.

No contexto em que está inserido esse verso, Paulo trata de um culto confuso que está sendo prestado a Deus na igreja de Corinto por causa de um exercício incorreto dos dons (1 Co 14. 26-32). São vários os problemas ali e Paulo trata os principais, dando ordens para que houvesse ordem e decência no culto para que todos fossem edificados (1 Co 14.40). E é nesse contexto que Paulo parece trabalhar um problema existente ali na igreja de Corinto que envolve algumas mulheres.

Possivelmente se tratava de alguma intrusão não autorizada de algum grupo de mulheres nos cultos da igreja e que causava problemas no culto. Observe que no verso 35 Paulo estabelece que as mulheres consultem, em casa, seu marido: **"Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja."** (1Co 14. 35).

Paulo não deixa claro, por exemplo, sobre as que são solteiras e que não têm marido para consultar em casa, ou seja, não parecem estar incluídas nesse sermão de Paulo. Por isso, é bem mais provável que essa palavra seja para algum grupo específico de mulheres que estava causando desordem naquela igreja, e não uma ordem de Paulo que proíbe todas as mulheres em todas as épocas de falar qualquer coisa na igreja.

Colabora com esse pensamento o fato de Paulo ter falado em 1 Coríntios 11. 5 que ***"Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada"***. Observe que nesse texto não existe a proibição da mulher falar. Inclusive relata mulheres que oravam e profetizavam em público. Ao que parece essas práticas de oração e pregação da palavra eram feitas nos cultos ou em reuniões da igreja, o que incluía a participação das mulheres de alguma forma. Esse fato fortalece ainda mais a ideia de Paulo estar tratando um problema pontual da igreja de Corinto.

Assim, não há motivo para que as mulheres fiquem ofendidas com tal palavra do apóstolo. As mulheres podem sim ser muito usadas por Deus em diversos ministérios da igreja, inclusive falar na igreja, sem problema algum, claro, da mesma forma que para os homens, que sejam palavras embasadas na Escrituras Sagradas com ordem e decência.

O princípio que Paulo trata da ordem e decência, da edificação mútua e da fidelidade às Escrituras são diretrizes para todos os cristãos em todos os tempos. Mulheres e homens que falam o que não devem na igreja, que não têm zelo pelas Escrituras Sagradas, que causam confusão e não edificação no culto, devem ficar calados.

Por que estou passando por tantas provações se deixei o pecado e sou fiel a Deus?

"Eu não entendo! Enquanto eu estava longe de Deus parece que as coisas não eram tão difíceis. Parece que a partir do momento em que fiz um propósito de ser santo e ser fiel a Deus as coisas ficaram mais difíceis. Não aguento mais tantas provações. Se sou fiel a Deus as coisas não deveriam ser diferentes?"

Caro leitor, em primeiro lugar gostaria de te dizer que me solidarizo com suas provações. Sofrimentos não são fáceis e realmente desequilibram nossa vida. Mas gostaria de pontuar algumas questões bíblicas importantes para que os que passam por provações possam compreender essa questão.

(1) Hoje é muito difundido no meu cristão que o servo de Deus deve ter uma vida abundante financeiramente falando. Usam o texto de João 10.10 para declarar que servos de Deus não podem ser pobres, não podem passar por tribulação, não podem ficar doentes, etc., etc. Isso é uma inverdade. Vida abundante é uma vida dentro dos propósitos de Deus, ainda que esses propósitos sejam desafiadores. Observe, por exemplo, aqueles que a Bíblia cita como heróis da fé em Hebreus 11. 36-40. Esses servos de Deus passaram por grandes provações e foram considerados como pessoas de vida abundante, pois andaram nos caminhos do Senhor mesmo diante das contrariedades.

(2) Jesus Cristo deixou claro aos seus discípulos que o caminho de Deus é apertado e que a porta é estreita (Mateus 7.13-14). Porém, é o caminho da vida que está em Jesus (João 14.6). Jesus também alertou que no mundo passaríamos por aflições, mas deveríamos nos espelhar Nele, que venceu a todas (João 16.33). Jesus disse que o verdadeiro discípulo deveria levar a sua cruz, ou seja, pagar o preço de ser um seguidor de Jesus (Mateus 10.38). Jesus não enganou ninguém, deixou claro que o caminho de Deus é o melhor de todos os caminhos, porém, não é o mais fácil.

(3) Os inimigos do servo de Deus sempre se levantam quando este vive uma vida piedosa. Quando você disse que antes de conhecer a Deus sua vida era "melhor", na realidade, não sabe exatamente o que está dizendo. A vida sem Deus é uma vida de morte, o caminho sem Deus também leva a morte (Provérbios 14.12,27). O que ocorre é que quando você vivia de acordo com o que agradava o mundo este não oferecia nenhuma resistência a você. Mas quando você decide viver uma vida que

agrada a Deus os inimigos se enfurecem. Paulo disse isso claramente na sua carta ao jovem pastor Timóteo: **"Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos."** (2 Timóteo 3. 12).

(4) Mas você deve saber que a provação não é uma maldição. A Bíblia mostra a provação de uma outra forma, veja: **"Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes."** (Tiago 1. 2-4).

(5) É evidente que a provação não é gostosa e a Bíblia não nos manda sermos masoquistas. O xis da questão é a forma como a vemos. Se compreendermos quem somos, nossa missão de vida, os inimigos que lutam conosco e a soberania de Deus sobre todas as coisas, inclusive sobre as nossas provações, iremos enfrentá-las com outro ânimo e crescer a partir das lutas contra elas. Jesus é o exemplo máximo de alguém que transformou provação em bênção. É por isso que Tiago diz para termos alegria quando estamos enfrentando as provações. Ele sabia que não as estava enfrentando sozinho, ele sabia porque elas vinham sobre ele, ele sabia que podia transformá-las em crescimento e bênção, por isso, podia ter alegria ao passar por elas, ainda que fossem dolorosas.

O cristão deve comemorar o natal? Essa data não é uma data pagã?

O natal está chegando e mais uma vez uma série de pessoas vêm com aquela mesma ladainha de que o natal é uma festa pagã, de que Jesus não nasceu em 25 de dezembro, que o natal é só uma festa do consumismo, etc, etc, etc. Argumentam que o natal deve ser rejeitado pelos cristãos por todos esses motivos. Mas será que existem motivos para comemorar o natal? Será que realmente devemos rejeitá-lo de nosso calendário de comemorações? A seguir apresento 15 razões que me levam a pensar que devo SIM comemorar o natal com mais fervor do que nunca, mesmo diante das objeções de alguns.

Razão 1 – Não existem provas concretas e inequívocas de que o natal seja uma festa de origem pagã. O que existe é muita especulação e fontes desconexas sobre essa questão.

Razão 2 – Mesmo que houvesse provas disso, os cristãos do passado por algum motivo se apropriaram da data para celebrar o nascimento de Cristo, o que não incorre em nenhum pecado nem no passado nem atualmente, já que Deus é o criador e o diabo não é proprietário de nada.

Razão 3 – Os servos de Deus têm total liberdade de usarem os dias feitos por Deus para louvar ao Senhor com temor e tremor pelos Seus poderosos feitos, não devendo satisfação a ninguém por essa atitude (Romanos 14.6) a não ser ao próprio Deus.

Razão 4 – Se os ímpios usam a época do natal para transformá-la em algo totalmente diferente de seu real significado, fazem isso porque a consciência deles está corrompida. Este fato não implica que os cristãos devam parar de usar essa data para glorificar a Deus pelo nascimento do Salvador (Tito 1.15) pelo simples fato de que os ímpios tentam de todo modo maculá-la.

Razão 5 – Se alguém considera o natal uma festa pagã, essa consideração é focada nas atitudes dos ímpios, não dos servos de Deus, pois estes comemoram o nascimento do Salvador nessa data de forma especial e de forma que Deus seja glorificado.

Razão 6 – Parar de comemorar o natal é deixar de aproveitar uma grande oportunidade evangelística, talvez uma das maiores do ano, de

apresentar àqueles que estão perdidos o Salvador que nasceu para salvá-los.

Razão 7 – O cristão verdadeiro não nivela aquilo que faz ou deixa de fazer por causa de atitudes de ímpios, mas pela indicação da Palavra de Deus, única regra de fé e prática. Participar ou não do natal segue esse princípio.

Razão 8 – O fato de Jesus não ter nascido em 25 de Dezembro não inviabiliza comemorarmos o natal. Aliás, no natal comemoramos o nascimento de Cristo e não o aniversário Dele. Por isso, não há a necessidade de precisão de datas.

Razão 9 – Se alguém tivesse a data exata em que Jesus nasceu talvez poderíamos comemorar o natal nessa outra data. Mas como essa informação não existe, então por que não comemoramos no dia 25 de dezembro, já que o foco da comemoração é o nascimento e obra de Cristo?

Razão 10 – É verdade que devemos comemorar o nascimento de Jesus todos os dias, porém, isso não significa que separar um dia para uma ocasião mais especial seja errado.

Razão 11 – Quando apóstolos, profetas e servos de Deus eram ameaçados pelos tiranos de suas épocas e até mesmo pelas pessoas comuns, mandando-os se calarem a respeito das coisas de Deus e da proclamação da mensagem do evangelho, eles não acatavam essa determinação demoníaca. Porventura hoje muitos não tem buscado calar a voz dos servos de Deus que proclamam o nascimento do Rei nessa data especial que é o natal?

Razão 12 – A família é o primeiro campo missionário de um cristão. Por ser uma festa cultural forte em nosso país, é uma excelente oportunidade de ser sal e luz na família, aproveitando o feriado e o clima tão propícios do natal para lembrar a mensagem do evangelho aos familiares que estão longe de Deus. Baseado em que perderíamos tão grande oportunidade?

Razão 13 – O forte apelo comercial na data do natal é obra do capitalismo e não daqueles que, com o coração fiel, louvam a Deus pela grande obra de salvação que realizou pela humanidade caída. Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Razão 14 – A sociedade caminha para cada vez mais longe de Deus porque aqueles que deveriam iluminá-la e salgá-la estão se enclausurando em argumentos toscos, dando força a argumentos mundanos, como se representassem a verdade, e que têm a única e exclusiva função de fazer Deus e Sua vontade cada vez menos conhecidos. É o caso dos que por motivos fracos abdicaram da liberdade de não comemorar o natal.

Razão 15 – Se ainda não se convenceu de que é totalmente louvável comemoramos o verdadeiro natal e que não existem quaisquer impedimentos bíblicos para deixarmos de glorificar a Deus de forma especial nessa data, por favor, leia novamente as quatorze razões anteriores.

Como Jesus não sabia o dia da sua segunda vinda se Ele é Deus?

"Tem um fato na Bíblia que sempre me trouxe certa confusão. Quando os discípulos perguntaram a Jesus a respeito do final dos tempos, no final de Sua resposta Jesus disse: "Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai." (Mateus 24.36). Como Jesus sendo Deus não sabia o dia da sua segunda vinda?"

Cara leitora, obrigado pela sua pergunta. Vai me permitir esclarecer esse interessante assunto que encontramos na Bíblia Sagrada. Em primeiro lugar precisamos destacar que você está correta quando diz que Jesus é Deus. Essa verdade está destacada em vários textos, dos quais cito João 1.1: **"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"**. Além disso, a Bíblia também afirma que Jesus sendo Deus sabe de todas as coisas (João 2.24-25) e tem todos os atributos de Deus.

Sendo assim, precisamos explicar por que Ele afirmou que não sabia o dia da Sua segunda vinda, sendo que Ele é Deus e Deus é onisciente. Vamos aos fatos:

(1) A chave da compreensão desse texto é separarmos o entendimento de quem é o Jesus Deus e o Jesus ser humano. Jesus era sim Deus e como Deus tinha todas as prerrogativas de Deus. Porém, a Bíblia diz que ele esvaziou-se tomando a forma humana: **"antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana" (Filipenses 2. 7)**. Sendo assim, Jesus estava sujeito a várias limitações humanas, já que era homem naquele momento em que foi questionado pelos Seus discípulos.

(2) Observe, por exemplo, que a Bíblia afirma que Jesus crescia em sabedoria: **"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lucas 2. 40)**. Ora, se Jesus era Deus como ele poderia crescer em sabedoria, sendo que Deus é onisciente? Fica evidente que o texto está mostrando aos leitores o lado humano de Jesus, que passou pelas fases naturais da vida humana (precisou aprender a mamar, a engolir, a andar, a ler, a ser sábio, etc.). Por isso afirma-se que Jesus era 100% homem, além de ser também 100% Deus.

(3) Sendo assim, quando Jesus afirma que não sabia o dia e a hora de sua segunda vinda está afirmando isso apoiado em Sua humanidade, que tinha limitações diversas. Como humano Jesus não sabia o dia da Sua segunda vinda. Esse fato não compromete em nada o poder de Jesus, já que sua humanidade teve um tempo limitado e já que Ele cumpriu Sua missão e assumiu sua posição como Rei dos reis e Senhor dos senhores (1 Timóteo 6.15; Apocalipse 17.14), que sabe de todas as coisas. Essa “limitação” momentânea de Jesus está no mesmo grupo das outras limitações humanas que Ele trazia sobre Si como, por exemplo, sentia fome, sede, chorava, etc.

(4) Dessa forma concluímos que não há contradição alguma no fato de Jesus ser Deus e não saber (naquele momento) a data de Sua segunda vinda. Como humano, Ele preferiu não saber certas questões, já que poderia ter perguntado ao Pai e Ele revelaria a Ele, com certeza. Mas como Jesus andava nos caminhos de Deus e debaixo da orientação do Pai, foi humilde em reconhecer que naquele momento essa informação pertencia somente ao Pai.

A Bíblia diz que Deus pune uma pessoa pelo pecado de outra?

"Em Êxodo 20. 5 diz: "porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem...". Fico um pouco confusa com esse versículo, já que vejo que é uma injustiça muito grande uma pessoa ser punida por Deus pelo pecado de outra pessoa como diz esse versículo. Minha pergunta é: Deus realmente pune uma pessoa pelo pecado de outra? Como explicar isso?"

Cara leitora, a sua compreensão desse texto está um pouco equivocada. Não podemos fazer uma abordagem muito simplista em textos como esse que têm uma compreensão um pouco mais difícil. Assim, vamos usar uma das boas regras de interpretação bíblica, que é procurar mais textos para esclarecer qual o pensamento que a Bíblia apoia com relação a esse assunto.

(1) Em primeiro lugar existem textos claros que afirmam que uma pessoa não é punida por Deus pelos pecados de outra. Vejamos: **"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este."** (Ezequiel 18.20). Esse texto de Ezequiel foi escrito justamente em resposta àqueles que erradamente pregavam que Deus punia alguém pelo pecado de outro (Ezequiel 18.2).

(2) Apesar de Ezequiel 18.20 e Êxodo 20.5 parecerem textos contraditórios, na verdade, não o são. O enfoque de cada um é diferente. Ezequiel fala da culpa moral pelo pecado, dos atos em si. Essa não pode ser transferida para os filhos, pois cada um dará contas de si: **"Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus"** (Romanos 14.12). Já o texto de Moisés fala das consequências do ato do pecado. Isso sim pode atingir outros. Por exemplo, uma mãe que se droga em sua gravidez fatalmente passará para o feto alguma consequência ruim. Mas de forma nenhuma o feto tem culpa por essa consequência. Mas ela o atingirá mesmo assim por causa da inconsequência da mãe.

(3) Algo que passa despercebido por muitos é o contexto da passagem de Moisés. O contexto é o pecado da idolatria (V.4), um pecado tido como um dos piores por Deus; e não qualquer tipo de pecado. As

consequências de um pai ou mãe idólatra para sua família são grandiosas, pois influenciará em muito nas escolhas dos seus filhos e parentes, facilitando assim a entrada do pecado da idolatria na vida deles. É claro que esse pai e essa mãe não passarão o seu pecado de idolatria para eles, mas serão facilitadores, influenciadores negativos.

(4) Outro fato importante que Moisés destaca é que essas "consequências" são passadas para frente pelos que aborrecem o Senhor (até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem). Ou seja, se uma pessoa tem pais maus, mas tem uma postura de santidade na vida, certamente passará "boas consequências" aos seus e interromperá esse ciclo ruim. Um exemplo disso foi o rei Josias. Seu avô Manassés era um homem maligno (2 Reis 21.2-3). Seu pai Amon seguiu nesse mesmo caminho (2 Reis 21.20). Josias tinha tudo para receber essa "maldição" em sua vida, porém, agiu diferente, sendo um dos grandes reis de Israel que serviram o Senhor de coração (2 Reis 22.2), mostrando que o mau exemplo de seu pai foi vencido por uma postura digna diante do Senhor.

(5) Assim, concluímos que a Bíblia não está se contradizendo nesses dois versos. Um exame apurado de cada um deles e seus respectivos contextos, nos mostra que Deus é justo em seu agir para com o ser humano e que não há contradição em Sua palavra.

Sou cristão, mas não gosto muito de ler a Bíblia. O que devo fazer?

“Eu sou cristão há mais de 10 anos, amo muito a Deus, mas tenho uma grande dificuldade: não gosto de ler a Bíblia. Eu não consigo sentir uma vontade irresistível de ler a Bíblia como alguns sentem. Será que tem algo de errado comigo? O que devo fazer?”

Caro leitor, a primeira coisa que você deve saber é que não está sozinho. Essa sua dificuldade é a mesma dificuldade que muitas pessoas enfrentam. Os motivos são variados, mas geralmente são pessoas que não tem muito gosto pela leitura, ou mesmo enfrentam dificuldades na hora de ler e desanimam, e algumas não sabem muito bem como ler a Bíblia e acabam desistindo por conta disso. Vou pontuar algumas questões que creio que você deva pensar antes de desistir de ler a Bíblia.

(1) Você disse em sua pergunta que não gosta de ler a Bíblia. Mas por que não gosta? Você precisa chegar a raiz desse “não gostar”. Será que não gosta por que não sabe direito por onde começar? Ou por que não gosta muito de ler? Ou por que está numa fase ruim da vida e está meio desanimado? É importante achar a raiz desse “não gostar” para que você aplique o “antídoto”, pois ter contato com a Palavra de Deus é algo fundamental para todo cristão. Você não pode ficar sem esse contato diário em sua vida.

(2) Depois que você achar esse “motivo”, é hora de tomar providências sobre ele. Imaginemos que você descobriu que não gosta de ler a Bíblia porque não gosta muito de ler. É um motivo válido. Por que não optar por uma Bíblia em áudio? Hoje temos essa possibilidade, temos disponível a Bíblia completa narrada. É uma solução, concorda? Agora imaginemos que o motivo de não gostar de ler a Bíblia seja por não saber direito por onde começar. Como um antídoto, que tal conversar com um irmão mais experiente na fé ou mesmo pesquisar na Internet algum curso que te ajude nisso? Percebe? Para todo motivo existe uma solução. Basta você querer resolver o problema!

(3) Agora imaginemos que você não saiba direito o motivo de não gostar de ler a Bíblia. Apenas sente que não consegue e não sabe porquê. Se esse for o caso, é hora de aplicar a técnica do pagamento das contas. Vou te explicar melhor: você gosta de pagar aquele monte de contas todos os meses? Eu, pessoalmente, não gosto (acho que ninguém gosta). Mas por que pagamos? Porque sabemos que temos que fazer aquilo, que

é o certo. Ou seja, usamos o racional e não o emocional. Você disse em sua pergunta que não sentia uma “vontade irresistível” de ler a Bíblia. Pois bem, então leia sem vontade mesmo. Faça porque sabe que é bom para você, sem depender da “vontade”. Eu tenho uma filha pequena (de 9 meses) no momento. Quando ela acorda chorando de madrugada, não tenho a mínima vontade de levantar da cama e ficar balançando-a até ela dormir. Mas faço isso porque sei da minha obrigação. Deve ser assim também com respeito a leitura da Bíblia.

(4) Querer é poder. Eu acredito muito nessa frase. Quando você quer algo de todo o coração passa a ter um grande poder nas mãos que te impulsiona a tentar, e tentar, e tentar até conseguir. Não é algo sobrenatural, evidentemente. Tem a ver com força de vontade e determinação. Algo que tem que ser criado dentro de você!

(5) E para finalizar, pense que você tem Deus ao seu lado. Ore a Deus e busque Nele forças para resolver seus grandes problemas nessa área. Peça orientação, direção. Deus quer que você seja um leitor da Bíblia, por isso, se você se esforçar e fizer a sua parte, Deus não falhará em fazer a Dele.

É pecado jogar a minha Bíblia fora por ela estar velha?

“Estou com uma Bíblia sem condições de uso, pois está rasgada, faltando algumas páginas, sem condições de recuperação. Eu posso descartá-la? Posso jogá-la fora sem nenhuma penalidade de Deus? Fico muito preocupado, até deixei ela guardada, pois tenho receio de estar desagradando a Deus jogando a Palavra Dele no lixo.”

Caro leitor, achei bem interessante a sua dúvida. Muitas pessoas confundem um pouco essa questão da Bíblia ser sagrada. Normalmente vem escrito na capa da Bíblia: “Bíblia Sagrada”; e isso leva as pessoas há confundirem um pouco essa questão, ficando meio perdidas sem saber o que é realmente sagrado na Bíblia. Seria o papel? A capa? A tinta em que é impressa? Então vamos esclarecer essa dúvida para que você saiba o que deverá fazer com sua Bíblia velha e desgastada.

O que é sagrado na Bíblia é a Palavra de Deus, ou seja, aquilo que Deus quis que ficasse registrado para que nós soubéssemos. A Bíblia em si, ou seja, a capa, o papel, a tinta e todos os materiais usados na confecção dela não tem qualquer elemento que seja sagrado, no sentido religioso.

Ou seja, quando sua Bíblia fica velha, sem condições de uso, não há nada de errado em descartá-la, jogando-a fora (ou melhor, encaminhá-la para ser reciclada de forma ecologicamente correta). Fazendo isso você não está jogando a Palavra de Deus fora. Está jogando fora o papel e os materiais que compõem a Bíblia e que se desgastaram com o tempo e o uso.

Nós jogamos a Palavra de Deus fora quando não a obedecemos, quando somos omissos e não a lemos. Isso sim é jogar a Palavra de Deus fora. Tem uma frase de Charles H. Spurgeon que gostou muito, que diz: “A Bíblia que está caindo aos pedaços geralmente pertence a alguém que não está.”.

Assim, a melhor forma de tratar a sua Bíblia é desgastá-la usando-a muito, lê-la muito, manuseá-la muito e, na hora em que ela estiver caindo aos pedaços, agradecer a Deus porque você certamente não estará; e, então, trocar por uma novinha e iniciar novamente o ciclo de busca constante da palavra de Deus! Pela graça de Deus em nosso país temos a liberdade de ler a Bíblia e de comprar uma quando quisermos!

Se quiser guardar a velhinha de lembrança, não há mal nenhum, mas se não quiser ficar juntando materiais que não usará mais, poderá encaminhá-la para a reciclagem sem pecado algum diante de Deus.

O que era o espinho na carne que Paulo teve de suportar?

"Sempre fiquei curiosa a respeito da narrativa onde Paulo recebe um espinho na carne. Fico curiosa também pelo fato de que Deus não aceita retirar o espinho dele. Em algum lugar a Bíblia mostra o que era esse espinho na carne de Paulo?"

Cara leitora, vamos entender um pouco a respeito do contexto desse fato narrado por Paulo. Paulo revela que teve revelações especiais do Senhor de uma forma sobrenatural. Porém, é bem comedido nos detalhes dessas revelações para não se exaltar e ser visto como um "super-homem". Paulo foi humilde. Apesar disso, as revelações são narradas como coisas grandiosas, que homem algum já teve contato (2 Coríntios 12.1-4).

O resultado dessa experiência de Paulo, além de tudo que viu e aprendeu, foi um espinho na carne colocado por Deus propositalmente para que Paulo não desse asas ao orgulho humano: **"Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar" (2 Co 12.7 – NVI)**. De alguma forma esse espinho sempre lembraria Paulo de ser humilde diante de Deus e dos homens.

Porém, um espinho sempre será um incômodo em alguns momentos. Fato esse que levou Paulo a orar três vezes a Deus para tirá-lo Dele, e as três vezes Deus negou uma resposta positiva ao pedido com a explicação de que a Sua graça era o bastante (1 Coríntios 12.8-9). Isso significa que esse espinho, apesar de incomodar, não iria ser capaz de ser mais forte que a graça que capacitava Paulo a fazer a obra de Deus.

Mas o que era esse espinho na carne de Paulo?

Boa parte dos teólogos aposta em alguma enfermidade, pois esse espinho foi colocado sobre a carne, o que representaria algum sofrimento físico.

Talvez a única pista de um incômodo físico (doença) na vida de Paulo seja um problema de visão. Fato este que fazia com que Paulo tivesse que ditar suas cartas para que alguém as escrevesse. Isso é bem claro nesse texto: **"A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino."** (2 Ts 3. 17). Também temos essa mesma situação em 1Co 16.21, Cl 4.18 e Gl 6.11. Paulo

assinava as cartas com um sinal para demonstrar sua autenticidade já que não iam escritas totalmente por sua letra.

Talvez isso seja o mais próximo do que poderia ser esse espinho. Porém, não temos detalhes adicionais que nos façam afirmar com 100% de certeza o que era realmente. Em minha opinião, um problema de visão se enquadra na descrição desse espinho na carne, desse incômodo na vida de Paulo, mas que não o impedia de, pela graça de Cristo, fazer a obra de Deus satisfatoriamente.

O cristão verdadeiro pode ser atingido por trabalhos de macumba, bruxaria e feitiçaria?

"Eu, sendo um cristão nascido de novo, salvo pela graça de Deus, posso ser atingido por trabalhos feitos contra mim, tais como macumbaria, bruxaria, baixo-espiritismo, etc.?"

Caro leitor, muitos cristãos têm esse tipo de dúvida a respeito das investidas do maligno sobre suas vidas. Existe muita confusão a respeito de até onde o poder do mal pode atingir a vida do servo de Deus. Por isso, precisamos avaliar o que é verdade e o que é mentira a respeito desse tema.

(1) Em primeiro lugar devemos compreender que aquele que crê em Jesus Cristo e é salvo por Ele é selado com o Espírito Santo: **"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa" (Ef 1.13)**. Isso significa que somos propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9), somos agora filhos do Deus Todo Poderoso (Romanos 8.15).

(2) Esse "status" de filhos nos traz benefícios claros. A Bíblia é clara quando diz que o Maligno não tem poder de tocar nos filhos de Deus: **"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca." (1Jo 5. 18)**. Isso significa que o maligno tem restrições quanto a sua ação nos filhos de Deus. O diabo é chamado na Bíblia de tentador. E é essa a sua forma de agir para tentar os filhos de Deus a pecarem e entristecerem o Senhor. Esse tipo de ação o diabo pode sim lançar sobre nós, conforme nos ensina 1 Pedro 5. 8: **"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar"**. Isso significa que o diabo busca lançar ataques contra os servos de Deus, mas os servos de Deus podem resistir a eles sendo sóbrios e vigilantes.

(3) Com relação a macumbas, bruxarias e feitiçarias que alguma pessoa possa fazer para um cristão, buscando prejudicá-lo de alguma forma, acredito que o cristão não deve ter medo dessas coisas. A Bíblia é clara quando diz que contra o povo de Deus "encantamentos" e "adivinhações" não têm poder algum: **"Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!" (Nm 23. 23)**. Outra coisa a

se observar é que ninguém nesse universo tem poder para amaldiçoar aquilo que Deus abençoou. Balaque queria que o profeta Balaão amaldiçoasse a Israel. Porém, veja a resposta de Deus a Balaão: **"Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado."** (Nm 22. 12).

(4) Na hipótese de alguém fazer um "trabalho" para te prejudicar em alguma área da sua vida, esse "trabalho" não tem valor algum, pois o crente é abençoado por Deus (Efésios 1.3). Por isso, se achar que alguém está fazendo algum trabalho de feitiçaria contra você, apenas ore ao Senhor pela vida daquela pobre vida que não sabe que está fazendo, na realidade, algo contra ela própria, pois está nas garras do diabo e seus demônios.

(5) É evidente que o crente não é blindado contra 100% das ações do mal. As tentações, como já foi falado, são lançadas com força sobre os crentes e devem ser resistidas. O inimigo também pode agir de certas formas especiais, mas nunca sem a aprovação do próprio Deus, que lhe dita limites de ação na vida dos que são Seus, sempre com objetivos que fazem parte dos planos Dele: **"Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR."** (Jó 1. 12). Mas quanto a essas provações (como as que Jó passou) o crente deve lembrar-se das palavras de Jesus Cristo: **"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo."** (Jo 16. 33). Jesus Cristo é o nosso padrão de luta contra os intentos do mal e contra qualquer tipo de aflição que venhamos a passar pela permissão de Deus.

(6) Assim, concluo essa resposta com a certeza de que o crente não deve temer o "poder" que homens maus acham que têm sobre sua vida. Antes de tudo, e de todo o coração, os homens de Deus devem temer apenas o Senhor Todo Poderoso: **"Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer."** (Lc 12. 4-5). Além disso, cabe ressaltar a promessa de Deus feita nos Salmos 91.10 e 11: **"Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos"**. Será que algum trabalho de macumba, de bruxaria, de feitiçaria tem poder sobre aquilo que Deus decreta a favor de Seus filhos?

Devemos orar pelas pessoas que já morreram para que sejam perdoadas e alcancem o céu?

"Sou evangélica há pouco tempo e esses dias fiquei bem confusa quando uma amiga minha, que é católica, perdeu a sua mãe e eles organizaram uma reunião de oração pela alma dela. Perguntei para ela e ela me disse que a Bíblia nos manda orar pelos mortos, para que sejam perdoados e alcancem o céu. Agora fiquei confusa, devemos orar pelas pessoas que já morreram?"

Cara leitora, sua pergunta vai permitir esclarecer essa questão importante.

(1) Em primeiro lugar devemos entender que a crença de que devemos orar pelos mortos para que seus pecados sejam perdoados e eles sejam libertos do famoso "purgatório" não tem apoios nas Escrituras Sagradas inspiradas. O texto geralmente usado para embasar essa doutrina é de um livro apócrifo do século II A.C. acrescentado pela Igreja Católica Romana à coleção bíblica em 1546 D.C. Esse livro é 2 Macabeus. O texto mais precisamente está em 2 Macabeus 12.44-45: *"Se não tivesse esperança na ressurreição dos que tinham morrido na batalha, seria coisa inútil e tola rezar pelos mortos. Mas, considerando que existe uma bela recompensa guardada para aqueles que são fiéis até à morte, então esse é um pensamento santo e piedoso. Por isso, mandou oferecer um sacrifício pelo pecado dos que tinham morrido, para que fossem libertados do pecado".* Esse texto embasa a doutrina de orar pelos mortos. Porém, será que a Bíblia apoia isso?

(2) Causa estranheza verificarmos que não existe, por exemplo, sequer uma única menção no Novo Testamento e no Antigo Testamento (sem considerar o apócrifo citado acima) a respeito de alguém fazendo a prática de orar pelos mortos e sendo aprovado por Deus. Sabemos que a maior esperança que temos é que nossos parentes e amigos que morrem alcancem a salvação e a vida eterna. Se isso dependesse de alguma ação nossa, dos vivos, após a morte da pessoa, estou certo de que todos o faríamos apaixonadamente. Se orar pelos mortos realmente tivesse qualquer ação na vida de um morto, certamente isso estaria descrito na palavra de Deus como ordenança de Deus a nós, mas não está. A Bíblia não orienta isso e ainda tem textos contrários a prática de orar pelos mortos.

(3) Além disso, Jesus deixou claro que se alguém morrer sem crer Nele estaria morrendo em seu pecados: ***"Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados."*** (Jo 8. 24). Ora, se a pessoa tivesse uma segunda chance após a morte, certamente o Mestre ensinaria isso, nos dizendo que deveríamos orar pela pessoa que morreu para que alcançasse a salvação. Ao invés disso Jesus investe suas orientações na importância da pregação do evangelho aos vivos para que creiam e tenha vida e, ao mesmo tempo, deixa claro o que acontece com quem não crê no Seu evangelho: ***"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado."*** (Mc 16.15-16). Fica evidente aqui que a pessoa crê ou não crê enquanto viva e não após a sua morte através de orações e sacrifícios dos vivos.

(4) Ainda fica evidente em outros textos bíblicos que não existe qualquer respaldo para apoiar a oração para mortos e nem purgatório, principalmente o texto de Hebreus 9.27: ***"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo"***. Ou seja, depois de morrerem "uma só vez" os homens recebem "o juízo". Mais claro que isso impossível.

(5) Ainda temos um momento interessante vivido por Jesus. Na morte de Lázaro Jesus chorou pelo morto (João 11.35) e orou e ministrou aos vivos que ali estavam que, sabemos, eram os que realmente precisavam ouvir a respeito do evangelho libertador e crer nele. A ação de Jesus é a ação que toda a Bíblia nos chama a fazer: Quanto aos vivos, pregar a eles para que creiam. Quanto aos mortos, sentir a dor da perda deles.

(6) Assim, fica evidente que não existe qualquer partícula mínima na Bíblia que apoie a oração pelos mortos. Fica evidente também que o texto de 2 Macabeus usado para apoiar essa atitude vai contra o que diz o restante da Bíblia, o que deixa ainda mais claro que ele não pode ser considerado inspirado por Deus e, por isso, não pode ser base de doutrina qualquer na igreja de Deus. No máximo pode ser usado como um informativo histórico da época em que foi escrito.

Existe algum problema ou risco espiritual se eu destruir alguma obra de macumba dessas que as pessoas fazem nas ruas?

"Se eu passar em alguma rua e me deparar com aquelas macumbas que as pessoas fazem e destruir, tipo, chutar e quebrar tudo aquelas imagens e as coisas que colocam ali, existe algum perigo espiritual para mim se eu fizer isso? Os espíritos para quem eles fazem as macumbas podem me prejudicar?"

Caro leitor, primeiramente gostaria de dizer que não concordo com essa atitude de destruir violentamente as coisas das pessoas, mesmo que sejam essas "macumbas" que às vezes vemos em alguns locais pelas ruas. Por quê? Creio que, como cristãos, devemos respeitar a todos, mesmo aqueles que não professam uma fé igual a nossa.

Imagine se aqueles que não concordam com o cristianismo começassem a destruir os nossos símbolos com violência? O que sentiríamos? É certo que não seria nada agradável. Assim, vejo que devemos respeitar também a fé das outras pessoas. O próprio Jesus nos ensina a nos colocar no lugar dos outros antes de agir (Mt 7.12).

Quando você age assim, destruindo algo que tem um significado para alguém, você está agindo com intolerância e desrespeito. Vivemos em um país onde existe a liberdade de culto, ou seja, todos têm o direito de prestar o seu culto da forma que desejar. Mas, claro, sobre essa questão de "macumba" na rua temos aqui um porém:

É evidente que não concordo com essas pessoas que sujam as ruas com esses trabalhos de "macumba" (e com outras coisas também – vimos nas eleições a sujeira que muitos políticos fizeram com seus "santinhos"). A rua é pública e é dever de todos zelar para sua conservação. Obstruir a rua com coisas não autorizadas pelas autoridades é crime. No entanto, não é correto destruir por destruir e deixar ali aquilo tudo espalhado sujando ainda mais as ruas e ainda desrespeitando a fé de alguém.

Ainda se você estivesse com a intenção de limpar aquela sujeira (irregular) da rua para ajudar de alguma forma a sociedade, tirando aquilo dali, até concordaria desde que fosse sem desrespeitar a fé alheia. Ninguém tem o direito de sujar as ruas, independente da religião que a pessoa professe, e ninguém tem o direito de desrespeitar a fé da outra pessoa de forma preconceituosa. O que nos é garantido por lei é a livre

expressão, claro, desde que dentro de parâmetros saudáveis. O que passa disso é crime.

Sobre a questão espiritual, sabemos que a Bíblia diz que os ídolos nada são (isto falo no campo das ideias não do desrespeito). O poder de Deus que age em nós é maior do que qualquer ídolo, pois há um só Senhor Soberano (1 Co 8.4). Não corremos risco algum (espiritual) se prestarmos um serviço à sociedade e tirar respeitosamente a sujeira irregular de uma “macumba” colocada na rua sem autorização. Ou, dependendo da forma com que estiver colocada na rua, podemos denunciar às autoridades competentes que farão o serviço delas.

O texto bíblico de Eclesiastes 6.3 seria uma aprovação bíblica para o aborto?

O assunto aborto está em alta em nossos dias. Muitos são os debates a respeito do tema e as opiniões são variadas e divergentes. Em geral, a maioria dos cristãos não apoia a prática do aborto baseados nos preceitos da Bíblia Sagrada. Porém, de uns tempos para cá os defensores mais fervorosos da legalização do aborto têm buscado encontrar algum embasamento nos textos bíblicos para apoiar sua posição e desacreditar aqueles que dizem que a Bíblia prega contra o aborto.

Um texto que alguns utilizam para tentar fazer com que a Bíblia seja favorável ao aborto é Eclesiastes 6. 3, que diz: ***"Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele"***

Bom, analisemos o texto em questão para ver se ele realmente apoia o aborto:

(1) Sabemos que na cultura judaica ter muitos filhos era visto como uma grande bênção de Deus (Salmos 127.3-5). É por ai que Salomão começa a sua analogia da hipótese de alguém que tem muitas bênçãos na vida, mas não é satisfeito e feliz. Observe que as analogias começam com a conjunção subordinativa condicional "Se", que, nesse caso, indica que Salomão trabalhará uma hipótese. Essa hipótese é sobre alguém que mesmo tendo uma vida longa e muitos filhos (coisas que são consideradas grandes bênçãos na cultura judaica) não consegue se satisfazer (se fartar desse bem) por algum motivo, talvez pela avareza, pela ansiedade de sempre querer mais e mais, etc.; essa pessoa não tem uma vida abençoada e feliz de verdade por causa de seu coração duro e ingrato. Nesse sentido Salomão usa uma hipérbole, comparando um aborto como sendo mais feliz do que essa pessoa. Esse é o contexto do tema trabalhado por Salomão.

(2) O termo aborto usado por Salomão nesse texto, sozinho, não pode ser usado para basear e aprovar a prática do aborto defendido por muitos como sendo um "direito" da mulher em qualquer caso, já que a palavra "aborto" pode tanto apontar um aborto por livre vontade da mulher (por qualquer motivo que ela ache correto) quanto um aborto espontâneo e natural pela rejeição do corpo da mulher. É bem mais provável que o aborto que Salomão tinha em mente na sua citação seja

aquele natural, onde o corpo da mulher expeli o feto por causas naturais, já que não era algo aceitável que as mulheres saíssem por aí fazendo abortos não naturais (nem naquela época nem na nossa).

(3) Em nenhuma parte do contexto Salomão está tratando do tema “aborto”. Ou seja, o foco nesse texto bíblico não é aprovar ou desaprovar o aborto, já que o tema em questão conforme foi exposto no ponto um é outro totalmente diferente. A palavra “aborto” é usada como parte da hipérbole para fortalecer a ideia de que até alguém que não conseguiu sequer nascer e viver é mais feliz do que alguém que não consegue se satisfazer com as bênçãos que Deus lhe dá em vida.

(4) Assim fica claríssimo que Eclesiastes 6.3 de forma alguma dá respaldo aos defensores do aborto. Dizer que esse texto apoia o aborto é uma falha de interpretação grosseira e até maldosa usada por muitos e que busca perverter o sentido da palavra de Deus e apoiar o pensamento da criatura ao invés do pensamento do Criador expresso nas páginas sagradas.

Se Deus proibiu fazer imagens nos dez mandamentos, por que Ele mesmo mandou fazer imagens mais tarde?

"Em Êxodo 20. 4, Deus diz: "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.". Porém, vemos que em Êxodo 25.18 Deus manda confeccionar dois querubins para colocar no propiciatório. Também em Números 21.8 Deus mandou Moisés fazer uma serpente de bronze e colocar numa haste. Como explicar essas contradições? Pode ou não pode fazer imagens segundo a Bíblia?"

Cara leitora, interessante sua colocação. Começemos pela sua pergunta: Pode fazer imagens segundo a Bíblia? Sim, pode! A Bíblia em nenhum momento proíbe a manifestação artística e nem as modernas técnicas de fotografia e arte que temos hoje em dia para reproduzir imagens. O grande erro da sua fala é não considerar todo o contexto desse mandamento. O restante do texto diz: **"Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso..." (Ex 20. 5)**. As expressões chave aqui são "adorarás" e "darás culto". A proibição de Deus com relação a fazer imagens (do que há em cima nos céus, embaixo na terra, nas águas debaixo da terra) é com relação ao uso delas para idolatria. Ou seja, Deus não aceita a idolatria do ser humano para qualquer outro deus ou deuses. E isso por um fato simples: só há um Deus!

Assim, creio que fica bem claro que eu posso ter uma foto (imagem) da minha filha na carteira como recordação dela e não quebrar o mandamento. Mas também posso fazer dessa foto um objeto de culto, prostrando-se perante ela, fazendo pedidos a ela como se ela pudesse operar milagres, acendendo velas, atribuindo milagres a ela e, assim, quebrar o mandamento.

Outro exemplo: eu posso ter uma escultura artística em minha casa (uma imagem) e ela servir apenas de decoração, nesse caso não quebro o mandamento. Mas posso fazer dessa mesma imagem um objeto de culto, atribuindo poderes a ela e tratando-a como uma divindade. Nesse caso quebro o mandamento.

Agora vamos analisar as suas menções sobre as imagens que Deus mandou fazer na Bíblia.

Os dois querubins que ficavam na tampa da arca da aliança (propiciatório) eram imagens? Sim. Eram imagens feitas com o objetivo de serem adoradas? Claramente que não! A arca da aliança e o propiciatório ficavam num lugar fechado dentro do tabernáculo chamado de "Santo dos santos". O acesso a esse local era restrito ao Sumo Sacerdote, que podia entrar ali apenas uma vez ao ano (Levítico 16). Ou seja, não tinham como ser adorados pelas pessoas. Esse não era o objetivo de Deus quando mandou fazer os querubins no propiciatório, como fica bem claro. Sendo assim, não fere o mandamento.

A serpente de bronze era uma imagem? Sim. Sua construção foi com o objetivo de ser adorada? Não! Ela tinha um objetivo definido por Deus, conforme está no texto: **"Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava."** (Numeros 21. 8-9).

Interessante observar que essa serpente de bronze, alguns anos mais tarde, virou um deus para o povo de Israel, que desobedeceu a Deus no uso que deveriam fazer dela. O rei Ezequias, centenas de anos mais tarde a destruiu, mostrando claramente o desagrado de Deus, pois o povo estava quebrando o mandamento adorando essa serpente, e até deram um nome a ela: **"Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã."** (2Rs 18. 4)

O caso dessa serpente de bronze é bastante claro a respeito do uso correto e incorreto que se pode fazer de uma imagem segundo o mandamento bíblico. Deus lhe atribuiu um uso correto que não quebrava o mandamento. Mas o povo fez um uso diferente transformando-a em um deus, quebrando o mandamento.

Assim, creio que está bastante claro que não existe contradição alguma entre o mandamento de Deus e o fato de Deus mandar fazer imagens para alguns fins bem específicos. O mandamento sobre não fazer imagens e as adorar permanece até o dia de hoje, faz parte da lei moral de Deus. Devemos ter a compreensão correta dele para não desagradar a Deus. Usar as imagens erroneamente ainda hoje é pecado.

A Bíblia proíbe a mulher de usar maquiagem, esmalte, adereços, calça jeans?

"Na minha igreja não é permitido usar maquiagem e é proibido também usar esmalte nas unhas e alguns adereços como brincos, tiaras na cabeça, etc. Algumas irmãs também dizem que é pecado usar calça jeans. Gostaria de saber o que a Bíblia diz sobre isso."

Cara leitora, acho interessante como algumas igrejas desejam manter seus fiéis numa rédea curta, buscando dominar as mais diversas áreas de suas vidas através de proibições vazias que são apoiadas em doutrinas de homens e não de Deus. São os famosos usos e costumes, que pregam como sendo bíblicos mas, na verdade, não estão na Bíblia.

Sobre essa questão de maquiagem, esmalte, adereços, cabelo, roupas, já vi alguns pastores e líderes apoiarem-se no texto de 1 Pedro 3.3: **"Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário"** e também no texto de 1 Timóteo 2.9: **"Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso"**. Será que esses textos dão embasamento para que se proibam as mulheres de usar maquiagem, adereços, cortes de cabelo e alguns tipos de roupas?

(1) Em primeiro lugar devemos observar que não existe qualquer texto bíblico que proíba uma mulher de cuidar de sua aparência, de se arrumar, de passar um esmalte nas unhas, de colocar um brinco ou um colar ou mesmo de fazer um penteado em seus cabelos e usar maquiagem. Os textos de 1 Pedro 3.3 e 1Timóteo 2.9 tratam da questão da mulher ter sabedoria e fazer uso correto dos adereços e vestuário que pretende colocar em seu corpo. Note que Paulo usa em 1 Timóteo 2.9 os termos: "se ataviem com modéstia e bom senso". A proibição recai apenas sobre o exagero e o desejo de colocar o "ter" antes do "ser". Paulo chama as mulheres a uma reflexão da importância de cuidar de sua aparência de modo equilibrado.

(2) No texto de 1 Pedro 3.3, o apóstolo Pedro fala para um público específico, que são as mulheres casadas. Pedro trabalha o fato de que a mulher casada deve ter como "marca" não os seus adereços, vestuário ou cabelo, mas sim aquilo que há de bom em seu interior e que é tão estimado por Deus. Essa é a marca mais importante que uma mulher

deve ter. Nesse contexto não existe proibição do uso de qualquer adereço, mas mais uma vez o bom senso é colocado em pauta. Para Pedro a mulher casada deve chamar a atenção pelo seu bom procedimento e não por um vestir-se inapropriado cheio de ostentação.

(3) Note, por exemplo, que se uma mulher se veste apropriadamente, com bom senso, e é uma cristã fervorosa, não estará errando em nada, ainda que use maquiagem ou algum adereço. Certamente, aquilo que está dentro do coração dela refletirá no seu exterior e ela saberá vestir-se de uma forma correta. Além disso, se fossemos usar os textos mencionados ao “pé da letra” como alguns fazem, o que estaria proibido seria: “cabeleira frisada, pérolas, vestuário dispendioso, adereços de ouro”. Logo, esmaltes, brincos ou colares que não fossem de pérola ou de ouro e vestuário não dispendioso estariam liberados, inclusive calças jeans. Mas é óbvio que a intenção de Pedro e Paulo não era de fazer uma lista completa do que pode ou não pode usar. A intenção era chamar as mulheres ao bom senso na forma com que se vestiam e se apresentavam. Eles apenas exemplificaram o que poderia se transformar em um desvio na boa conduta cristã delas, baseados naquilo que existia na realidade deles. Naquela época nem havia sido inventada a calça jeans, portanto, nem vou gastar argumentos para dizer do absurdo de alguns em proibir as mulheres de usar calça.

(4) Mas eu não posso negar que em nossos dias tanto homens quanto mulheres muitas vezes exageram na forma com que se vestem e se arrumam. Devemos ter bom senso na forma com que nos apresentamos, pois isso diz muito sobre quem somos. É óbvio que a Bíblia não diz qual é comprimento que deve ter uma saia, nem qual é o tamanho apropriado de uma blusa ou se pode ou não usar decote, ou qual o comprimento correto do cabelo, ou que tipo de maquiagem representa um exagero, etc. A Bíblia sempre nos chama à modéstia e ao uso do bom senso em tudo. É assim que agradamos a Deus.

A pergunta que devemos ter em mente é: Deus está sendo glorificado pela forma como estou me portando, no que se refere as minhas roupas, meus adereços, minha maquiagem, etc.?

É possível Deus nos dar algo e depois tirar devido os nossos erros?

"Estou muito desesperado. Tenho cometido muitos pecados ultimamente e tenho muito medo que Deus tire tudo aquilo de bom que Ele me deu até hoje. Será que Deus pode tirar algo que nos deu por causa dos nossos erros? Ou ele é misericordioso e não nos tira aquilo que já nos deu?"

Caro leitor, existe um ditado popular muito famoso que diz: "o que é para ser nosso ninguém tira". Esse ditado não representa bem a realidade. Infelizmente muitas pessoas acreditam que os seus atos errados não têm consequências e, muitas vezes, vivem vidas longe de Deus acreditando que não irão colher nada desse mau comportamento que mantém. É importante saber que as coisas não são bem assim. Existem sim as consequências de nossos atos e existem também bons exemplos na Bíblia que nos ensinam a sermos tementes a Deus e não zombar Dele. Vamos, então, a resposta das suas perguntas:

(1) Percebi pelas suas palavras que você parece mais preocupado com perder coisas que Deus te deu do que em mudar seu comportamento. Veja bem, o mais importante você já tem perdido, que é estar em paz com Deus e fazer a vontade Dele. O pecado te tira bem mais do que coisas materiais. Você precisa ter isso em mente. A única forma de quebrar esse ciclo é arrependendo-se e buscando agir de forma diferente na sua vida.

(2) Mas e as consequências dos meus atos, Deus vai me livras delas? Nem sempre. É fato que não recebemos "na pele" 100% das consequências de nossos atos senão não suportaríamos. Deus realmente é muito misericordioso conosco, mas isso não invalida a Sua justiça. Imagine, por exemplo, que você decida matar uma pessoa. Talvez você venha a se arrepender desse ato insano, mas, certamente, terá de cumprir as consequências que, nesse caso, serão ser preso e pagar pelo crime. Nesse sentido vemos que podemos sim perder muitas bênçãos de Deus por causa de atos errados que cometemos.

(3) A Bíblia também mostra muitos exemplos a esse respeito. O rei Saul foi ungido rei de Israel e perdeu seu reinado pela sua constante desobediência a Deus. Sansão também é um exemplo de alguém que perdeu muita coisa por causa dos pecados. Outro exemplo interessante é o mandamento que nos manda honrar pai e mãe. Nesse mandamento

contém uma promessa àqueles que são obedientes: **"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá."** (Ex 20.12). Note que se você honra pai e mãe a bênção de ter mais dias de vida será uma realidade. O que nos leva a crer que o contrário também é verdadeiro, ou seja, desonrando pai e mãe estará diminuindo seus dias de vida, perdendo algo que Deus poderia te dar.

(4) Assim, concluo que podemos sim ter grandes perdas por causa do pecado. Essas perdas começam em nossa vida espiritual e podem atingir nossa alma e nossa vida física. Creio que um texto importante para mencionar nessa conclusão seja Gálatas 6.7: **"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"**.

Jesus disse que Seus servos fariam milagres maiores do que os que Ele fez?

Já ouvi de diversas pessoas a frase "Jesus disse que faríamos obras maiores do que as Dele". De fato, existe um texto em João 14.12, onde Jesus diz: ***"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai"***. Normalmente essa frase é dita por pessoas que veem com bons olhos igrejas com foco na teologia da prosperidade e também nos milagres como evidência de que Deus está agindo em determinado lugar. Assim, qualquer líder que não demonstre o famoso "poder" não é visto como sendo um homem de Deus, já que Jesus disse, segundo interpretam, que Seus servos fariam obras maiores do que as Dele.

No texto, Jesus diz que aquele que crê Nele faria "as obras que ele faz e outras maiores". Alguns têm interpretado essa fala de Jesus focando no fato de que nós, servos de Cristo, iremos fazer milagres maiores do que aqueles que Jesus fez. Mas será isso mesmo o que o texto quer comunicar? Vejamos:

(1) Já que o texto fala de obras, vamos lembrar algumas das obras realizadas por Jesus: a) Devolveu a visão a cegos; b) Fez paralíticos andarem; c) Ressuscitou um morto que já estava em decomposição havia quatro dias; d) Transformou água em vinho; e) Curou leprosos; f) Controlou uma tempestade; g) Curou um mudo; h) Alimentou uma multidão com cinco pães e dois peixes e em outra ocasião alimentou outra multidão com sete pães e alguns peixinhos; i) Andou sobre o mar; j) Curou uma orelha decepada; k) Ressuscitou após morrer; l) Etc.

(2) Olhando para as obras de Jesus citadas anteriormente eu faço uma pergunta objetiva: Alguém após Jesus Cristo conseguiu fazer obras – no sentido de milagres e coisas extraordinárias – maiores do que as que Ele fez? Sinceramente não conheci no que estudei de história até hoje e nem vejo na atualidade qualquer homem, servo de Deus, que se equipare ou que supere Jesus em termos de obras extraordinárias. Você conhece? Se conhecer, por gentileza, escreva para mim abaixo desse texto nos comentários.

(3) Se fazer "obras maiores do que as de Jesus" definitivamente não está ligado a milagres extraordinários como demonstramos no ponto anterior, o que Jesus quis dizer com "fará também as obras que eu faço e outras

maiores fará”? Fica evidente pela compreensão do texto e contexto que Jesus tinha em mente a extensão da obra de Deus e não o tamanho e qualidade dos sinais que operava que, diga-se de passagem, só Ele mesmo para operar coisas tão grandiosas e únicas. Jesus, enquanto homem estava limitado a Sua encarnação, já que Ele iria morrer como profetizou várias vezes aos Seus discípulos. Ou seja, o tempo de Jesus como ser humano aqui na terra era limitado, logo, suas obras como homem também eram. Sabemos que seu ministério foi de apenas 3 anos. Por esse fato, Jesus justifica a questão das obras maiores, dizendo: “porque eu vou para junto do Pai” (João 14.12). As “obras maiores” que os discípulos fariam, citadas por Jesus, estão ligadas a Sua partida. Logo depois, na sequência do capítulo 14 de João, Jesus promete o Consolador, o Espírito Santo, que dará continuidade a obra de Deus através dos Seus servos.

(4) Assim, podemos concluir que as “obras maiores” que Jesus disse que Seus servos fariam foram a expansão do reino de Deus. Jesus teve um ministério bem restrito em termos territoriais. Mas logo após a sua morte vemos que os discípulos alcançaram quase todo o mundo da época pregando o evangelho do reino e, claro, hoje nós também fomos alcançados por aquele evangelho iniciado no território de Israel por Jesus. Nesse sentido, nós podemos ver que os servos de Cristo, equipados com o Consolador, o Espírito Santo da promessa, fizeram obras maiores – em extensão – do que as de Jesus!

Preciso participar de todas as programações da igreja para ser envolvido com a obra?

"Sou cristã há cerca de 2 anos e faço parte de uma pequena igreja em meu bairro. Eu sou uma pessoa muito envolvida com a obra de Deus, mas também trabalho, estudo e sou casada. O problema é que meu pastor insiste que devo participar de todas as programações da igreja e isso tem me deixado muito cansada e causado problemas com meu marido. Eu vou à igreja praticamente todos os dias. Quando eu falto por algum motivo sempre me questionam porque eu não fui e me falam várias coisas. Será que se eu não ir algumas vezes à igreja é pecado? Tenho que ir em todas as programações para estar envolvida na obra de Deus? Por favor, me ajude."

Cara leitora, a situação que você enfrenta infelizmente é enfrentada por muitas pessoas hoje em dia por causa da falta de uma orientação mais centrada na Palavra de Deus por parte das lideranças de algumas igrejas. Vamos refletir um pouco sobre a sua situação e pensar em alguns pontos importantes a considerar sobre ela:

(1) A obra de Deus não acontece apenas dentro de um templo. É evidente que as reuniões em comunidade são importantes e têm o seu lugar, mas não podemos reduzir a realização da obra de Deus a reuniões na igreja, pois a obra é muito mais do que isso. Ela pode acontecer em qualquer lugar.

(2) Vejo com muito receio igrejas que entopem a semana de seus membros com reuniões e meio que os "obrigam" a participar de todas com o argumento de que apenas fazendo isso estarão fazendo a obra de Deus, fazendo com que eles fiquem quase que morando na igreja. Geralmente essas pessoas acabam tendo problemas na família, no trabalho e nas relações interpessoais porque acabam virando pessoas bitoladas e 100% centradas apenas em atividades na igreja. Não sobra tempo para viver o evangelho na sociedade. Isso é um ativismo muito prejudicial.

(3) A nossa vida não é feita apenas de uma área. A igreja tem o seu lugar, mas é muito importante equilibrar as prioridades para que haja saúde. Por exemplo, foi citado em sua pergunta que você está tendo problemas com o marido por conta do exagero nas saídas de casa para ir à igreja. E ele tem razão! Quanto a isso, veja o que a Bíblia diz: **"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da**

própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1Timóteo 5:8). Isso mostra claramente que existem prioridades que a Bíblia nos manda cuidar com todo zelo. Não podemos negligenciá-las. Uma delas é a nossa família. Se as saídas exageradas para ir à igreja estão prejudicando o casamento, algo está errado e precisa ser consertado.

(4) Em minha concepção a ordem das prioridades em nossa vida deve ser: Deus, que é o primeiro lugar; depois nossa família, em segundo lugar; depois nosso ganha-pão em terceiro; e só depois a igreja. Veja, não devemos confundir a “igreja” com Deus. Deus é a prioridade máxima. Já a igreja tem também o seu lugar, mas desde que as prioridades anteriores estejam em ordem. Explico: Se vou à igreja, mas não tenho Deus em primeiro lugar em minha vida, logo, está errado. Se sou um grande colaborador na igreja, mas minha família não tem minha atenção, está errado.

(5) A grande sacada é o equilíbrio entre as coisas que são prioridade em nossa vida. Saber dosar o nosso tempo e a nossa presença nas diversas ocasiões importantes é o segredo para a saúde da agenda e das relações. Busque dar boa atenção à sua família, ter momentos de qualidade com eles e também participar da igreja em alguns momentos onde puder fazer isso. Não há a necessidade de ir à igreja todos os dias para estar envolvida com a obra. Mas também não ir quase nunca não é bom. O segredo é o equilíbrio. Ajuste isso com sua família, com seu trabalho e compromissos e será uma bênção. Eu, por exemplo, exerço um cargo de liderança na igreja, tenho diversos compromissos com ela. Mas de forma alguma deixo de separar momentos para me doar totalmente a minha esposa e a minha filha, ainda que exija que eu falte de alguma programação. Eu e meus irmãos nos revezamos na obra, dando a cada um a oportunidade de ser bênção tanto na igreja quanto em outras atividades também importantes.

Deus tem ciúmes de mim? Deus sente ciúmes?

"Dia desses ouvi na igreja uma música do Ministério Livres Para Adorar, que se chama "Ele me ama". Essa música começa com uma frase que achei meio estranha: "Ele tem ciúmes de mim...". Na Bíblia diz que o ciúme é pecado. Então, como Deus pode ter ciúmes se é pecado? Deus tem ciúme de mim? Como você pode me explicar isso biblicamente?"

Cara leitora, bem interessante a sua pergunta. Na minha explicação vou me ater apenas à explicação da sua pergunta principal com relação a se Deus tem ciúmes. Não irei analisar a letra da música desse grupo de louvor porque não vem ao caso nesse momento.

(1) Analisando a Bíblia vemos que existe sim menção de que Deus tem ciúmes; observe o texto de Ezequiel 8.3: ***"Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus"***. Nessa ocasião o Espírito mostra ao profeta Ezequiel a idolatria em que o povo de Deus estava vivendo, distantes dos caminhos Dele. E vemos claramente que havia certa imagem, que em especial, provocava esse ciúme em Deus.

(2) Porém, precisamos avaliar corretamente a forma ou o tipo desse "ciúme" que Deus tem. Estamos acostumados com a definição do que é o ciúme humano, que é definido pelo dicionário Priberam online como "1. Receio ou despeito de certos afetos alheios não serem exclusivamente para nós. 2. Inveja. 3. Receio.". Nesse sentido o ciúme humano é algo doentio, que desequilibra mental e espiritualmente o ser humano e, muitas vezes, o leva a atitudes descabidas baseado nesse sentimento egoísta. Esse tipo de ciúme é chamado na Bíblia de obra da carne e não deve estar na vida do crente: ***"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, ..." (Gl 5.19-20)***

(3) Já esse ciúme atribuído a Deus em alguns versos da Bíblia, é algo bem diferente do ciúme humano pecaminoso, é algo como o "lado bom do ciúme". Poderíamos compreender melhor esse significado usando o sinônimo "zelo". Deus é zeloso pelo Seu povo e também pela Sua própria glória. Um dos dez mandamentos dados por Deus fala sobre isso: ***"Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até***

à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem” (Ex 20. 5).

(4) De nenhuma forma Deus demonstra nas Escrituras Sagradas um ciúme desequilibrado e que possa ser comparável ao ciúme humano. Ele é o Criador de todas as coisas, o Soberano, por isso, Seu zelo (ciúme) exige que Suas criaturas andem de acordo com Sua vontade. Esse zelo de Deus é uma proteção aos Seus filhos amados, que Ele não deseja que se percam e andem em caminhos contrários à Sua palavra. Não vemos na Bíblia menção de Deus tendo ciúmes por qualquer coisa sem sentido. A menção desse ciúme de Deus sempre está no contexto de quando o povo abandona o Senhor e segue outros deuses, causando justa indignação do Senhor. Deus é claro quanto a isso: ***“Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.” (Is 42. 8).*** Esse é o ciúme de Deus mencionado na Bíblia.

(5) Vemos também registrado na Bíblia, por exemplo, em Ezequiel 16.42 o ciúme de Deus como sinônimo da aplicação da sua ira contra os pecadores contumazes: ***“Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei”.***

(6) Assim, fica claro que não existe qualquer relação entre o ciúme atribuído a Deus, totalmente legítimo, e o ciúme que vemos presente no ser humano, descontrolado, que a Bíblia chama de obra da carne.

Se o suicídio é pecado por que Deus aprovou o suicídio de Sansão?

"Pra mim está bem claro na Bíblia que o suicídio é pecado. Deus diz em Êxodo 20.13: "não matarás" e também diz em 1 Co 3.17: "Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.". A minha dúvida é a seguinte: Quando Sansão se suicidou, vemos no texto o consentimento de Deus nesse ato (Juízes 16.28-30). Como Deus pode consentir o suicídio de Sansão, dando a ele força, e reprovar o suicídio em outras partes da Bíblia?"

Cara leitora, esse é um assunto realmente bem delicado e que precisa ser bem analisado para que não cometamos injustiça com a Bíblia.

(1) Creio que a primeira coisa a se pensar é que não podemos crer que toda forma de suicídio é igual. Vemos na Bíblia, por exemplo, o caso do rei Saul, que se suicidou porque não queria ser escarnecido pelos adversários, pois os considerava impuros: **"Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela."** (1Sm 31. 4). Outro caso interessante foi quando o profeta Jonas pede para si a morte porque não concordava com a conversão dos ninivitas: **"Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver"** (Jonas 4. 3). No caso de Jonas não houve o suicídio, mas talvez uma intenção buscando a aprovação de Deus. Temos também o caso de Abimeleque, que procurou a morte porque não queria ter a fama de ser morto por uma mulher: **"Porém certa mulher lançou uma pedra superior de moinho sobre a cabeça de Abimeleque e lhe quebrou o crânio. Então, chamou logo ao moço, seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou. O moço o atravessou, e ele morreu."** (Jz 9. 53-54). Em todos esses casos não vemos uma aprovação de Deus para as atitudes apresentadas. Talvez porque esse tipo de "busca pela própria morte" é baseada no egoísmo ou motivos fúteis.

Mas o que dizer, por exemplo, de pessoas que indireta ou diretamente morrem por lutar por causas nobres ou mesmo para proteger alguém? Usemos como exemplo um bombeiro que se lança em um prédio em chamas para salvar alguém lá dentro e morre. Ele sabia dos riscos, mas

deu sua vida para salvar outros. Ou mesmo um policial que se arrisca perseguindo um assaltante e morre cumprindo seu compromisso de proteger a sociedade. Ele também sabia dos riscos de morte. Esse tipo de morte “buscada” é bem diferente das outras que falamos no início desse texto. Vários servos de Cristo “buscaram” a própria morte quando desobedeceram a autoridades religiosas da época, que os mandava parar de pregar sobre Jesus Cristo. Um exemplo clássico disso foi Estevão (Atos 6)

(2) Ao analisar o texto que fala da morte de Sansão me parece que não houve em Sansão uma motivação egoísta no seu pedido a Deus. Note que ele pede a Deus para realizar aquele ato e só o realiza porque Deus deu a ele novamente a sua força descomunal para que fosse aplicada contra os filisteus. Uma motivação egoísta de Sansão poderia levá-lo a simplesmente acabar com a própria vida de outra forma sem considerar a opinião de Deus, o que ele não fez. Essa motivação de Sansão me parece muito com o que Cristo disse em João 15.13: ***"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos"***. O próprio Jesus deu a sua vida em sacrifício, buscando a própria morte para cumprir o plano de Deus e abençoar muitas vidas. Sansão morreu pela causa de seu povo contra um terrível inimigo. A ação de Sansão está mais para sacrifício do que para suicídio. Lembrando que mesmo com todos os erros cometidos por Sansão em sua fase de rebeldia, ele figura entre os heróis da fé em Hebreus 11.32 pelo ato de ousadia que fez e pela mudança de vida mesmo que por pouco tempo. Já Saul e Abimeleque não são citados como bons exemplos, o que mostra que existia claramente na mente dos autores bíblicos essa ideia da diferença desses atos de “suicídio” que alguns acham “aparentemente” iguais.

(3) Assim, penso que não houve contradição no consentimento de Deus na morte de Sansão. E nem essa aprovação de Deus daquilo que aconteceu com Sansão deve nos fazer pensar que Deus aprova o suicídio em todas as suas formas. As atitudes de Saul e Abimeleque não foram aprovadas por Deus, por isso, as situações devem ser bem avaliadas. Já Sansão figura entre os heróis da fé.

(4) Ainda falando sobre suicídio existe muita polêmica principalmente quando o suicídio de uma pessoa está ligado, por exemplo, a um problema psicológico grave como a depressão ou mesmo a síndrome do pânico. Será que nesses casos a pessoa peca se se suicidar, já que estava sofrendo de alguns transtornos mentais graves? E mais: será que uma pessoa salva por Jesus Cristo pode se suicidar (por algum motivo) e mesmo assim ir para o céu? Bom, esses são assunto para próximos artigos.

Como confiar em um Deus que permite que eu sofra?

"Já faz um bom tempo que tenho tido alguns sofrimentos em minha vida, principalmente na área financeira. Sempre busco a Deus pedindo que me liberte desse sofrimento, mas nada acontece. Estou desanimada, como posso manter a minha fé em Deus se Ele permite que eu sofra? Ele é o todo poderoso, poderia acabar com meu sofrimento agora mesmo! Por que não faz isso?"

Cara leitora, a palavra mais forte do seu depoimento é sofrimento. Uma palavra que deixa qualquer ser humano de cabelo em pé. Isso porque amamos os prazeres e as sensações que nos trazem o máximo de bem estar possível. Costumamos rejeitar grande parte dos sofrimentos que passamos na vida e taxá-los de algo ruim, de algo que não pode vir de um Deus bom. Inclusive, costumamos associar as bênçãos de Deus apenas com coisas que achamos "boas" ou "prazerosas" para nós, ou seja, que não nos tragam qualquer tipo de sofrimento.

Logo, pela lógica humana, é bem estranho confiar em um Deus que permite que eu sofra estando em Suas mãos o proporcionar aquilo que me agrada! Daí surge a questão: como posso ter fé em um Deus que me permite sofrer? Como sempre a Bíblia coloca as questões nos seus devidos lugares. Vejamos juntos:

(1) Na Bíblia vemos narrados diversos tipos de sofrimentos passados tanto por ímpios quanto pelo próprio povo de Deus. As causas mais comuns apresentadas pela Bíblia são a justiça de Deus sobre povos ímpios, a correção de Deus sobre seu povo quando este está desviado do Seu caminho e o ensino de Deus para o crescimento dos Seus servos. Ou seja, vemos claramente que o sofrimento nunca é apresentado na Bíblia como um capricho de Deus para com os homens. O sofrimento sempre tem motivo e objetivo, logo, não podemos olhar para o sofrimento apenas com um olhar de maldição como se ele fosse algo que não pudesse existir na vida daqueles que têm fé em Deus, como se ele fosse incompatível com as bênçãos de Deus.

(2) Falando mais especificamente sobre o sofrimento na vida dos servos de Deus (que é o seu caso), vemos se repetir muito na Bíblia um título muito importante atribuído a Deus: Pai. Esse título diz muito. Isso porque o pai (terreno) tem a função principal (e mais difícil) de educar, de edificar o filho inexperiente e torná-lo uma pessoa de bem (pelo menos é

isso que se espera). Para realizar tal tarefa o pai precisará dizer muitos não ao filho, precisará discipliná-lo quando este agir erroneamente, precisará cobrar dele atitudes corretas, etc. Precisar ser pai. Tudo isso certamente trará sofrimentos ao filho, isso é fato, pois o filho deseja em seu coração receber somente aquilo que gosta do pai. Mas se o pai der ao filho somente o que ele gosta não cumprirá sua missão para com o filho, antes, criará um monstro. Deus é o nosso Pai maior, por isso, não criará monstros, antes nos dará aquilo que precisamos para crescermos, ainda que isso nos traga sofrimentos. Veja o que a Bíblia diz: **"É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?" (Hb 12. 7)**

(3) A grande chave para lidar com o sofrimento é como o encaramos. Se o encararmos sendo algo que vem de Deus (nosso Pai) com algum propósito, certamente conseguiremos extrair do sofrimento algo de valor, exatamente o que Deus deseja que extraiamos, conforme nos ensina a Palavra: **"Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hb 12.11).**

(4) Não podemos negar que algumas vezes sofremos sem compreender muito bem o porquê daquele sofrimento. Foi o caso de Jó, que é descrito como sendo um homem íntegro e reto e que em nossa visão não mereceria o sofrimento que viveu. O que chama a atenção é que Jó não blasfemou contra Deus mesmo em meio a um sofrimento ímpar, e ao final de todo o terrível sofrimento que passou, vemos que ele declara certa compreensão do que aprendeu com todo aquele sofrimento, ainda que não soubesse os reais motivos: **"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem." (Jó 42. 5).** Jó aprendeu algo. Tirou algo de positivo do seu sofrimento. Essa é a forma bíblica de passar pelo sofrimento, mesmo aqueles que não compreendamos bem.

(5) Assim, concluo que é essencial termos fé no Deus que permite que sofram. Essa fé nos levará a compreender e atingir o objetivo de Deus em nosso sofrimento. E essa atitude é louvada na Bíblia, conforme vemos em Isaías 26.16: **"SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações".** Revoltar-se contra Deus e permitir que a nossa fé se esfrie só trará mais sofrimentos, o que ninguém deseja, nem o Pai. Ao contrário, o sofrimento deve nos fazer mais fortes conforme bem observou Paulo: **"Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas**

perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.” (2Co 12. 10).

Adultério, roubo e fornicação são pecados de morte que têm de ser confessados ao pastor?

Algum tempo atrás escrevi um artigo a respeito da necessidade ou não de confessar os pecados a outras pessoas para obter o perdão, analisando o texto de Tiago 5.16. Para minha surpresa recebi um comentário interessante e ao mesmo tempo preocupante de uma leitora que disse o seguinte:

“todo caso é um caso, pecadores todos nós somos, isso é fato, agora existe o pecado de morte, tipo adultério, roubo, fornicação antes de casar, etc. Esse tipo de pecado deve ser confessado ao pastor, e o pastor por sua vez com muito amor é claro, e com muito cuidado, aplica a disciplina, na presença de toda a igreja, a disciplina não é pra te jogar de volta ao mundo, é sim para que você se arrependa do que fez, porque quem confessa e deixa alcança misericórdia. 3 meses ou 6 dependendo da gravidade...”

Tentei argumentar com essa leitora a respeito de onde na Bíblia dizia que adultério, roubo, fornicação (sexo antes do casamento) eram “pecados de morte” e onde na Bíblia dizia que temos de confessar pecados a um pastor para sermos perdoados. Ela utilizou o texto de 1 João 5.16-17 para embasar a sua fala: ***“Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue. Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.”***

Segundo ela o texto acima e o texto de 1 Timóteo 5.20 embasariam que existem sim “pecados de morte” e que devem ser confessados ao pastor: ***“Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.” (1Timóteo 5.20)***

A fim de organizar uma resposta adequada a esses questionamentos e avaliar a questão bíblicamente, exponho abaixo explicações sobre essas questões levantadas pela leitora:

(1) Me causa estranheza que alguém defina algo que a Bíblia não definiu. Estabelecer que alguns tipos de pecados são “de morte” não é algo apoiado pela Bíblia Sagrada. Em nenhum lugar das escrituras vemos a citação de pecados nominados como sendo “pecados de morte”. A Bíblia diz que ***“... o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23)***. Todo

pecado nos leva à morte e não somente alguns. Já expliquei aqui no blog sobre o que a Bíblia diz sobre pecadinho e pecado. Apesar de alguns pecados serem mais odiosos a Deus e maiores em gravidade do que outros, não temos na Bíblia a designação nominal de que o pecado "a" ou "b" são "de morte" e outros não. Essa expressão não é apoiada pela Bíblia Sagrada.

(2) O texto de 1 João 5.16-17, diz que "Há pecado para morte". A interpretação do que João quis dizer aqui divide opiniões. Alguns afirmam que João tinha em mente o pecado imperdoável (Mt 12.31-32). Outros afirmam que João se referia a teimosa recusa em dar ouvidos ao evangelho, conforme as palavras de Cristo em João 8.24. Outros ainda dizem que pode se referir a um pecado que é punido com morte física, como, por exemplo, o mencionado por Paulo em 1 Co 11.30. Independentemente de qual interpretação achemos mais correta para o texto de 1 João 5.16-17, vemos que em nenhum momento o texto cita nominalmente que adultério, roubo, fornicção e outros pecados são pecados "de morte." É bom ressaltar ainda que no texto a expressão "pecado de morte" está no singular e não no plural como coloca a leitora citando vários tipos de pecados.

(3) A leitora ainda afirmou que alguns pecados devem ser confessados para o pastor e serem contados para toda a igreja, aplicando-se disciplina na pessoa a fim de que ela seja restaurada. O texto usado é o de 1 Timóteo 5.20: **"Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam"**. Em primeiro lugar é preciso observar que Paulo estava falando nesse texto a respeito de presbíteros que insistiam em viver em desacordo com o evangelho e não de crentes "comuns". Note que primeiramente Paulo foi criterioso no verso anterior a respeito de denúncias contra líderes da igreja: **"Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas" (1 Tm 5. 19)**. Ou seja, Timóteo, que recebia as orientações de Paulo, deveria tratar líderes que "vivem no pecado" de forma mais severa e, em mantendo eles sua postura sabidamente errada, deveria repreendê-los na presença de todos. O texto em nenhum momento diz quais pecados seriam esses e nem que um presbítero arrependido de seu pecado deveria ser tratado da mesma forma. A disciplina recaia naquele que era contumaz na prática do pecado.

(4) Sobre a questão da autoridade da igreja em aplicar disciplina, replico abaixo a orientação da Confissão de Fé de Westminster em seu capítulo 30.3: *"As censuras eclesiásticas são necessárias para chamar e ganhar*

para Cristo os irmãos ofensores para impedir que outros pratiquem ofensas semelhantes, para purgar o velho fermento que poderia corromper a massa inteira, para vindicar a honra de Cristo e a santa profissão do Evangelho e para evitar a ira de Deus, a qual com justiça poderia cair sobre a Igreja, se ela permitisse que o pacto divino e os seios dele fossem profanados por ofensores notórios e obstinados.” (Ref. I Co 5.1; I Tim. 5.20; 1 Tm 1.20; Jd 23)

(5) Assim, fica claro que a posição da leitora está incorreta biblicamente. Apesar de pecados de adultério, roubo e fornicção serem condenados nas escrituras sagradas, em nenhum momento nessas mesmas escrituras vemos que esses pecados são chamados especificamente de “pecados de morte” e nem que haja uma obrigatoriedade de confissão a um sacerdote para que mediante o arrependimento (e essa confissão ao sacerdote) a pessoa seja perdoada. A Bíblia Sagrada afirma categoricamente: ***“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1Jo 1.9).*** No texto, o sujeito para quem confessamos os nossos pecados é o nosso Deus.

O crente pode participar de festas juninas em quermesses, na escola, na sua rua, em clubes?

Sempre que chega essa época do ano (junho/julho) muitos crentes ficam com a pulga atrás da orelha com relação às famosas festas juninas. Posso ou não posso participar? Estarei cultuando santos se participar? Estarei cometendo algum pecado participando desse tipo de festa? Na escola de meu filho vai ter festa junina, posso deixá-lo participar? Na minha rua o pessoal está organizando uma festa junina, devo contribuir e estar em meio a eles?

(1) É certo que a festa junina é tradicionalmente usada pelos católicos (e simpatizantes) para a comemoração do nascimento de João Batista segundo a tradição, que nasceu 6 meses antes de Jesus Cristo. Nas festas juninas religiosas existe o uso de diversos elementos (fogos de artifício, bandeiras de santos, fogueira, quadrilha, comidas típicas, etc.), cada um com seu significado na festa. Não vou entrar em detalhes sobre a origem de cada elemento e nem de seus significados dentro da tradição religiosa, pois já são bem conhecidos.

(2) É fato também que a festa junina ganhou em nosso país um status muito maior do que uma simples festa religiosa. Vemos diversas festas juninas sem qualquer cunho religioso, são apenas festas como outra qualquer que se aproveitam da época do ano mais fria e de outros elementos para criar uma oportunidade de diversão social. Exemplos claros disso são as festas juninas em escolas, em ruas, em associações de moradores, em restaurantes, em clubes que organizam festas juninas sem qualquer ligação com a tradição religiosa ou mesmo com um espaço religioso. Esse tipo de festa é apenas com cunho social ou até mesmo econômico com o objetivo de faturar.

Assim sendo, creio que devemos separar essa questão da festa junina em duas vertentes:

(3) A primeira são as festas juninas de cunho religioso, onde tudo é pensado focando a tradição e os seus objetivos de adoração aos santos e outros objetivos religiosos. Desse tipo de festa junina o cristão faz bem em manter distância, pois ela tem objetivo claramente idólatra, que não condiz com a fé bíblica reformada. Todos os elementos desse tipo de festa são focados no culto idólatra e, por isso, o crente não deve participar. Na Bíblia vemos algo parecido quando Paulo orienta que os

crentes não devem participar de celebrações onde os ídolos são cultuados, pois isso se enquadra no pecado de idolatria (1 Co 10. 19-23).

(4) A segunda são as festas juninas sem qualquer cunho religioso e que, inclusive, são feitas fora de ambientes religiosos ou controlados por religiosos. Um exemplo clássico desse tipo de festa são as realizadas, por exemplo, por escolas. Não há qualquer reza, nem imagens sacras, nem qualquer elemento de culto e para culto. Nesse sentido, qual seria o problema em se participar desse tipo de festa? Se não existe qualquer culto a elementos estranhos à Bíblia, se não há nada que configure idolatria, qual seria o pecado? Creio que nenhum! Seria o mesmo que estar em uma festa qualquer que frequentamos em outras épocas e ocasiões do ano.

(5) Porém, alguns argumentam que nessas festas não existe o fator religioso, mas as comidas típicas estão lá, logo, de alguma forma estamos pecando em comer esse tipo de comida que pode ter sido consagrada aos ídolos para serem usadas nessa época do ano. Sobre essa questão, penso que toda comida em última instância vem da mão de Deus. Dentro do ambiente de culto idólatra elas podem até ser comidas sacrificadas a ídolos, fora dele são apenas comida comum, não tem nenhum poder contra o crente e nem representa qualquer símbolo de culto. Paulo disse em uma situação semelhante com relação ao consumo de carne que podia ter sido sacrificada a ídolos: **"Comi de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e a sua plenitude."** (1Co 10. 25-26). Ou seja, tudo vem de Deus e nada é impuro para os puros (Tito 1.15).

(6) A única ressalva que encontro na Palavra de Deus que pode fazer um crente repensar sua postura com relação a participar ou não de uma festa junina (fora dos ambientes de culto, conforme exemplifiquei no item 4) é sobre o causar escândalo para pessoas fracas na fé (1Co 10. 27-33). Paulo orienta que não sejamos pedra de tropeço para ninguém e que abramos mão desse nosso "direito de liberdade" para que outros não venham a confundir-se com nossa atitude, se for o caso.

(7) Assim, fica claro que, biblicamente, estamos proibidos de participar de cultos idólatras. Mas podemos participar de ocasiões fora do ambiente e propósito desse tipo de culto, com a ressalva de que avaliemos bem e com base no amor escolhamos não participar, se for o caso, para não causar controvérsia e escândalo perante o mais fraco na fé. Não havendo

esse elemento que nos impeça, podemos participar sem qualquer problema, sem qualquer pecado de nossa parte.

(8) Uma regra pessoal que uso para definir esse tipo de situação é a seguinte: Se participar da festa não vai ferir nenhum princípio bíblico e eu estou certo disso, escolho ir. Porém, se alguma dúvida persistir em meu coração, se as coisas não estiverem muito claras para mim, sigo essa prescrição de Paulo: ***"Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado."* (Rm 14.23)**. Na dúvida prefiro não participar, pois a dúvida é uma evidência de que meu coração não está plenamente certo sobre aquilo e eu poderei pecar agindo assim.

Paulo recomendou que os crentes bebessem bebidas alcoólicas?

Existe uma discussão bastante grande no meio cristão a respeito da bebida alcoólica na Bíblia, se podemos, como crentes, consumir bebidas alcoólicas ou não, se na Bíblia existe essa proibição. Hoje iremos analisar uma questão que algumas pessoas usam como argumento para defender o uso de bebidas alcoólicas para os crentes, que é o texto de 1 Timóteo 5:23: ***"Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades."***

Alguns costumam dizer com base nesse texto que Paulo recomendou que o crente usasse vinho, que a indicação de Paulo sobre o vinho representa uma "carta branca" para quem gosta de beber bebidas alcoólicas. Mas será que foi isso mesmo que Paulo recomendou?

(1) Em primeiro lugar, na mesma carta à Timóteo Paulo recomenda que o presbítero da igreja deve ser "não dado ao vinho" (1Tm 3.3). Para os diáconos Paulo recomendou que não fossem "inclinados a muito vinho" (1Tm 3.8). Está claro que Paulo não defendia o beber bebidas alcoólicas indiscriminadamente. Se os líderes que são considerados espelhos do rebanho de Deus devem ter esse cuidado, os liderados devem seguir o mesmo padrão.

(2) Paulo orienta a Timóteo o uso de vinho não com propósitos sociais (diversão, festas, encontros, etc), mas com propósito medicinal: "usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades". É bem provável por essa descrição, que Timóteo tivesse algum problema estomacal e também outros problemas de saúde. O foco aqui é algum tratamento de saúde conhecido à época com o uso do vinho.

(3) Além disso, é importante observar que Paulo disse "usa um pouco de vinho". Mesmo no uso medicinal a bebida alcoólica ainda era vista com cautela por Paulo. De modo nenhum Timóteo poderia entender a orientação de Paulo como uma carta branca para beber de forma descontrolada ou mesmo em eventos sociais. Não era o foco dessa orientação de Paulo.

(4) Não podemos nos esquecer de que apesar de não haver na Bíblia a proibição do uso de bebidas alcoólicas, existem dezenas de versículos

falando contra a embriaguez e também mostrando os perigos do uso do álcool. Vejamos dois textos bíblicos para exemplificar essa realidade: “Aí dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!” (Is 5:11). ***“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5:18).***

(5) Assim, à luz do texto e contexto bíblicos, vemos que Paulo não incentivou os crentes ao uso da bebida alcoólica, antes, na soma de seus escritos tratou com cautela esse assunto e no caso da sua orientação a Timóteo, usou o vinho como um tratamento medicinal, mas, ainda assim, de forma cautelosa com relação à dose a ser utilizada.

É pecado fazer tatuagem em homenagem a Deus?

Eu li um artigo a respeito de tatuagens, se podemos fazer ou não tatuagem, mas ainda me ficou uma dúvida: Eu estaria cometendo algum pecado caso fizesse uma tatuagem em homenagem a Deus? Ou seja, um desenho na pele em louvor ao Senhor?

Caro leitor, já escrevi um estudo falando sobre se seria pecado fazer tatuagens, lá falei um pouco a respeito de cristãos que desejam fazer tatuagem, se seria ou não pecado nesse artigo aqui. Falei ali daqueles que utilizam o texto de Levítico 19.28 para proibir o cristão de fazer tatuagens: "Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.". Vimos que esse texto foi uma ordem pontual de Deus ao povo de Israel e que se tratava de fazer marcas pelos mortos e não de fazer qualquer tipo de marca no corpo. Concluímos ali que esse texto não era um embasamento para proibir todo tipo de marca no corpo, mas apenas a que ele se refere.

Também discorreremos ali do fato de a Bíblia não proibir a realização de tatuagens não significar que não devemos observar outros pontos, tais como: se está fazendo aquela tatuagem para a glória de Deus, se o tipo de desenho é bíblicamente aceitável, se a tatuagem irá causar escândalo ou desobediência, se na idade que a pessoa tem já tem maturidade para fazer uma marca permanente, se existe o respeito à lei no que se refere a idade mínima e se as dúvidas são maiores que as certezas.

Agora sim, objetivamente, vamos falar de sua pergunta sobre tatuagens homenageando a Deus. Bom, tem havido uma moda na atualidade em meio aos cristãos e até daqueles que apenas simpatizam de alguma forma com o cristianismo, de tatuar no corpo imagens que representam de alguma forma o cristianismo, tais como cruzeiros e outros símbolos do cristianismo, rostos simbolizando Jesus, frases bíblicas, frases em hebraico, etc.

Eu vejo com muito receio esse tipo de moda. Explico por quê:

(1) Porque modas normalmente fazem as pessoas fazerem coisas por impulso apenas para seguir uma tendência ou copiar o que a multidão está fazendo ou mesmo o que uma personalidade famosa faz. Homenagear a Deus com uma tatuagem em forma de imagem, de um versículo ou de uma frase de efeito porque todo mundo está fazendo não me parece uma motivação correta. Infelizmente, basta uma

personalidade do mundo gospel aparecer com uma nova modinha e multidões copiam sem sequer refletir sobre aquilo em seu contexto de vida e espiritualidade. Isso é muito perigoso e questionável. Deus leva em conta as motivações com que fazemos as coisas. Por exemplo, até para um ato de bondade de dar esmolas a um necessitado, Jesus orientou que deveria ser feito em secreto, ou seja, aqueles que dão esmolas (algo bom), mas com a motivação de aparecer, transformam seu ato em algo que não agrada a Deus. Com tatuagens é a mesma coisa.

(2) Porque uma homenagem (ou louvor) a Deus é algo que deve acontecer e permanecer primeiramente no coração. Marcar a pele sem que o coração esteja "marcado" nos leva ao pecado da hipocrisia. Eu teria muito temor de fazer uma marca permanente em meu corpo de algo que eu possa não estar vivendo agora ou de algo que eu possa não estar vivendo no futuro. A Bíblia é clara quando diz que com Deus não se brinca (Gl 6.7)

(3) Assim, concluo que, antes de marcar nosso corpo com algo permanente, reflitamos sobre as questões propostas no início deste artigo. E quando se tratar de algo com a intenção de homenagear ou louvar a Deus de alguma forma, que reflitamos ainda sobre essas outras duas questões pontuadas por último. Se depois de todas essas reflexões a intenção de fazer uma tatuagem permanecer intacta diante de todos os questionamentos, creio não ser pecado fazer. Caso haja dúvidas, melhor não fazer, pois como Paulo orientou em um assunto diferente, mas que também lança luz sobre esse contexto: ***"Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado"*** (Rm 14:23).

Sempre caio no mesmo tipo de pecado. Como vencer isso?

"Não sei mais o que fazer. Toda semana tenho feito propósito com Deus de mudar, de viver uma semana diferente, sem cair no mesmo pecado, mas eu sempre peço na mesma coisa. O meu desejo sempre me vence e eu acabo deprimido e prostrado. Então, faço novamente propósito com Deus para vencer esse pecado, passam uns dias, fico firme, mas logo vem a vontade de pecar novamente e acabo caindo. Já são anos vivendo essa vida. Me ajude, como posso vencer isso e sair dessa situação terrível? Não aguento mais isso!"

Caro leitor, esse tipo de vida que você tem levado realmente é muito desgastante. O pecado acaba com o coração humano e chega até mesmo a atingir nosso psicológico e nossa saúde física. Não foi à toa que o Salmista declarou: **"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia" (Salmos 32:3)**. Sendo assim, é importante tomar providências concretas contra isso.

A situação que você está vivendo é muito ruim. Viver sempre caindo no mesmo pecado nos leva a pensar que existe algo errado que precisa ser corrigido. Abaixo vou fazer algumas considerações a fim de questionar algumas coisas que talvez possam ser a causa de você não conseguir vencer esse pecado. Pense em cada uma delas com muito carinho e reveja aquilo que estiver errado.

1-) Você é realmente convertido? Uma pessoa que cai sempre no mesmo pecado deve refletir se realmente teve um encontro verdadeiro com Jesus. Isso porque muitas vezes achamos que somos convertidos de verdade, mas não o somos. Se você tem dúvidas sobre isso, ore a Deus e faça um compromisso com Ele. É importante pensar nessa questão porque a Bíblia afirma que: "Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado..." (1João 3:9). Ou seja, quando temos um encontro verdadeiro com Jesus não somos mais dominados pela prática do pecado. O pecado se torna um acidente em nossa vida e não mais uma prática.

2-) Você está desviado? Uma causa muito comum de uma grande abertura para o pecado na vida de um servo de Deus é quando ele está "desviado" de Deus ou de Sua obra. Manter-se firme na obra de Deus, próximo de outros irmãos em Cristo, traz um grande fortalecimento para nossa vida. Caso você esteja afastado das coisas de Deus, busque voltar,

isso ajudará muito a dar cada vez menos brechas para a ação do pecado em sua vida.

3-) Sua vida espiritual está em dia? Sabemos que Deus é a fonte de tudo que precisamos para viver uma vida santa. Se por algum motivo nos afastamos desta fonte, isto é, deixamos de orar, de ler a Bíblia, de fazer a obra de Deus, de ter comunhão com Ele, etc., estamos enfraquecendo o nosso espírito e, conseqüentemente, fortalecendo a nossa carne. Devemos lembrar que a Bíblia é clara quando diz que "a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si" (Galátas 5:17). Isso significa que se alimentamos pouco o nosso espírito, a carne irá ficar mais forte, e se alimentamos muito o nosso espírito a carne ficará mais fraca.

4-) Você tem ficado muito exposto a esse pecado? É muito comum acharmos que vamos vencer um pecado de forma milagrosa. Geralmente não é assim que acontece. Precisamos agir com inteligência diante do pecado; "vigiar". Por exemplo, muitos jovens cristãos têm problemas com pornografia e querem vencer isso. No entanto, não mudam nada em suas rotinas. Continuam com os mesmos hábitos de quando o pecado os dominava. Fazendo assim, dificilmente vencerá. Aconselhei um rapaz há algum tempo, que me dizia que sempre caía no pecado de acessar pornografia quando ficava sozinho em casa. Perguntei a ele o que ele tinha feito para mudar isso. Ele me disse que estava buscando forças em Deus para resistir. Eu disse a ele que tudo bem, Deus iria dar forças a ele, mas o que ele estava fazendo de concreto, ele, não Deus. Na realidade ele não estava fazendo nada, estava passivo. Estava apenas esperando por um milagre quando a solução passava pela ação dele também e não só de Deus. No caso dele ele deveria mudar a situação de ficar sozinho. Não ficar sozinho em casa iria tapar aquela brecha que representava a fraqueza dele, e ele não ficaria exposto a tentação.

Como você pode perceber, vencer um pecado é uma ação de cooperação de nossa parte juntamente com Deus. Não adianta tentar vencer um pecado esperando um milagre do céu e nem tentar vencer sem a ajuda de Deus. Na colaboração mútua o ser humano pode vencer e agradar a Deus, vivendo o que a Bíblia nos manda viver: **"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça" (Romanos 6:14).**

No pentecostes relatado em Atos os discípulos de Jesus falaram em línguas estranhas?

Em Atos 2.1-13 vemos relatado um acontecimento bastante incomum relacionado à ação do Espírito Santo através de cerca de 120 discípulos de Cristo (Atos 1.15), que estavam reunidos provavelmente no cenáculo (salão construído em cima do andar térreo de uma casa – Atos 1.13).

Sobre esse acontecimento muitos afirmam que o que aconteceu ali foi aquilo que a Bíblia menciona como “falar em línguas” (Como por exemplo, em 1 Coríntios 12 e 14) e também como sendo o famoso batismo no Espírito Santo. Alguns vão além e usam esse acontecimento para afirmar que somente a pessoa que fala em línguas estranhas é batizada no Espírito Santo. Mas será que é isso mesmo que aconteceu ali no relato de Atos?

Um exame um pouco mais minucioso nos mostra que não. O que aconteceu em Atos 2.1-13 não se trata de servos de Deus falando em línguas estranhas ininteligíveis até que fossem interpretadas por alguém, o famoso falar em línguas tão pregado por algumas igrejas. Vejamos:

(1) A manifestação desse milagre se deu no momento em que vários dos discípulos de Cristo estavam reunidos. A Bíblia menciona que ***“de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.” (At 2:2-3)***. Esses versos nos mostram que essa ação do Espírito Santo foi algo visível e audível (som do céu e línguas parecidas com fogo pousando sobre cada um).

(2) Aqueles que foram contemplados com essas línguas como de fogo ***“ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (At 2:4)***. Note que foi uma ação do Espírito Santo na vida deles e através da vida deles, um verdadeiro milagre.

(3) Fica claro no verso 5 que o autor de Atos destacou bastante a presença de várias pessoas de diferentes lugares do mundo da época com suas diferentes línguas e possíveis dialetos: ***“Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu...” (At 2:5)***

(4) A multidão que estava ali presente, que vinha de diversas nações e que presenciou o milagre ficou espantada, pois aqueles homens reconhecidamente judeus galileus, ou seja, pessoas de uma determinada região que tinha sua língua, sotaques e dialetos próprios, estavam falando palavras que elas conseguiam entender sem a necessidade de qualquer intérprete, que era o modo natural de conversar com alguém que falava outro idioma: **"Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?" (At 2:7)**

(5) Para que não ficasse qualquer dúvida de que as línguas ali faladas eram idiomas conhecidos à época e não línguas estranhas ininteligíveis, o autor de Atos ainda destacou uma lista bastante extensa de povos de nacionalidades diferentes que foram identificados entre a multidão e que ouviu essa espécie de tradução que o Espírito Santo realizou das palavras dos discípulos de Jesus para diversos idiomas: **"Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?" (At 2:9-11).**

(6) Sendo assim, fica claro que o acontecimento de Atos 2.1-13 foi sim um milagre do Espírito Santo e também fica claro que ali houve uma manifestação única do poder de Deus. Essa manifestação não foi mais repetida nas Escrituras Sagradas. E para finalizar, fica claríssimo que as línguas ali faladas devem ser entendidas como línguas (idiomas) e não como línguas (falar em línguas).

Devo continuar contribuindo na igreja mesmo com minha família passando necessidades?

"Nos últimos meses tenho passado por uma grande tribulação. Sempre contribuí para obra de Deus, pois sei que esse é um dever de todo crente. Porém, há alguns meses atrás perdi meu emprego e por causa dessa decepção ainda fiquei doente. Para não deixar minha família passar necessidades tive que fazer algumas dívidas e também comprar remédios, pois fiquei muito mal. Nesse tempo não pude contribuir para a obra de Deus e mesmo agora que arrumei outro serviço ainda tenho várias dívidas que fiz quando estava desempregada. Um amigo meu de uma determinada igreja me disse que eu deveria dar minha contribuição na igreja com fé de que Deus mudaria a situação e que deixar de contribuir é pecado. Mas ou eu contribuo na igreja ou deixo meus filhos passarem necessidade. O que devemos fazer?"

Cara irmã, situações como a sua acontecem com muitas pessoas. Às vezes acontecem por algum descontrole na parte financeira e outras por um desemprego repentino ou outro fator alheio a nossa vontade. O que me deixa triste é que pessoas que deveriam te ajudar nesse momento tão difícil te colocam mais peso ainda sobre os ombros. Mas vamos lá, vamos ver o que Deus na Bíblia Sagrada tem a dizer sobre o seu caso.

Você está correta em fazer as suas contribuições na obra de Deus. A Bíblia diz que Deus ama a quem dá com alegria (2 Co 9.7). É claro que só pode contribuir (financeiramente falando) aquele que tem condições de oferecer algo. De acordo com seu relato você fez isso de todo o coração enquanto tinha condições. Essa atitude é louvável, pois mostra que você é uma pessoa que não é avarenta.

Porém, a partir do momento em que você teve de enfrentar uma situação de provação na área financeira, que mexeu com sua família, seu foco teve de mudar e acertadamente você focou no sustento de sua família e não na contribuição à igreja. Quanto a isso, veja o que a Bíblia claramente orienta:

"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente" (1Tm 5. 8)

A família tem prioridade sobre a igreja. Isso significa que se você deixar sua família passar necessidade para contribuir com a igreja estará agindo

errado. Meu conselho é que você resolva todas essas questões, pague suas dívidas contraídas por causa do desemprego e apenas quando estiver novamente com suas finanças acertadas volte a contribuir para a obra de Deus.

Fazendo assim não estará cometendo nenhum pecado diante de Deus, pelo contrário, estará dando um bom testemunho cuidando de sua família e honrando os seus credores e, ainda, passando pelas provações de uma forma digna e abençoada, mantendo, é claro, sua fé no Senhor Jesus que te ajudará a sair dessa.

Sobre a orientação desse seu amigo, é uma lastima. Na realidade, penso que a igreja deveria inclusive te ajudar e orientar nesse seu momento difícil onde você de uma hora pra outra perdeu sua renda e ainda ficou doente.

É preciso ter um cargo na igreja para servir a Deus?

"Eu pertenço a uma igreja há quase 25 anos e durante esse tempo nunca me deram uma oportunidade para exercer algum cargo. Devido a isso eu desanimei de muitas coisas quanto ao procedimento desse ministério. E ainda mais: sei que muitos outros membros bem mais novos na fé, e com pouco tempo de experiência bíblica que eu têm cargos ministeriais. Eu pergunto: eu estou errado de me sentir dessa forma desanimado? Ou não? Por que eles não me valorizam e me dão um cargo para eu servir a Deus?"

Caro leitor, para responder a sua questão me permita dizer algumas coisas que acho importantes para chegarmos à resposta que você está buscando:

(1) A Bíblia é bastante clara quando diz que aqueles que são salvos por Jesus Cristo recebem dons espirituais: **"Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens" (Ef 4. 8).**

(2) Isso significa que os servos de Deus têm dons que servem para edificação do corpo de Cristo, a Igreja (Efésios 4.11-12). Ou seja, cada um de nós tem algo a oferecer na obra de Deus. Paulo compara a Igreja de Jesus com um corpo onde cada parte, por menor que seja, é importante e deve estar saudável para o bem do corpo.

(3) Nem tudo na igreja exercemos baseados em dons. A Bíblia nos orienta a realizar diversas coisas que também contribuem para a saúde do corpo de Cristo e não estão ligadas diretamente a algum dom (por exemplo: orar uns pelos outros, promover a paz, ser disposto, contribuir moral e financeiramente, etc.)

(4) Sendo assim, caro leitor, creio que você deve em primeiro lugar não ficar preso a cargos para servir ou não a Deus. Cargos ministeriais foram criados pelo homem para organizar algumas questões na igreja, mas não são a única coisa que se pode fazer na igreja. Em segundo lugar, será que é necessário você ter um cargo para servir a Deus? Claro que não! Identifique seu dom e comece auxiliando pessoas, se dispondo a colaborar seja com o que for. Se envolva de alguma forma na vida da igreja, seja uma bênção na vida dos irmãos e também dos não crentes. Não fique apenas numa postura defensiva esperando que alguém por uma "revelação" te ache e te dê uma oportunidade.

(5) Seja fervoroso nas atividades que não dependem de cargo algum. Ore pela igreja, promova a paz, seja um testemunho fiel de Jesus Cristo, colabore no que puder. Dessa forma também estará servindo a Deus independentemente de ocupar ou não algum cargo. Tenha um coração de servo e não haverá desânimo, pois será muito usado pelo Senhor na obra.

(6) Caso tenha alguma mágoa ou discordância da liderança da sua igreja, faça conforme a Bíblia ensina, vá até eles com o coração aberto para dialogar e resolver as demandas. É importante ouvir o que eles têm a dizer sobre seu caso e também deixá-los cientes de que está disposto a colaborar para abençoar a obra de Deus. Tenho certeza que na igreja onde você congrega tem muito trabalho para ser feito.

Por que o evangelho incomoda tanto as pessoas?

O evangelho não parece ser algo que as pessoas gostem tanto de ouvir. Você já se sentiu um chato por compartilhar a palavra de Deus com alguém? Já foi “cortado” ou desprezado quando estava falando de Jesus? Já foi excluído por falar a verdade contida na Bíblia? Já teve suas atitudes ridicularizadas por seguir à risca a orientação do evangelho de Jesus? Já teve portas fechadas em sua vida só porque é um crente que segue os ensinamentos de Jesus Cristo?

Essas são situações bem comuns de acontecer. Paulo diz ao jovem pastor Timóteo algo que parece desanimador, mas que mostra na realidade que o evangelho de Jesus Cristo incomoda demais o mundo: ***“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3.12)***. Por que os que querem viver de acordo com a vontade de Jesus Cristo serão perseguidos? Porque o mundo se incomoda demais com o evangelho sendo pregado e, claro, sendo vivido.

Mas nós que vivemos e pregamos o evangelho devemos ter em mente uma verdade: Se o evangelho está incomodando [o evangelho genuíno, é claro, o bíblico] é porque as coisas estão indo bem e não mal. O evangelho foi feito para incomodar e impactar as pessoas e não para passar despercebido. O evangelho não é para “passar a mão na cabeça das pessoas”, para deixá-las da mesma forma que estão. Os relatos bíblicos mostram que onde o evangelho entra as coisas não permanecem as mesmas. Ou ele muda vidas ou provoca reações de rejeição das mais diversas. Em alguns lugares do mundo a pregação do evangelho pode gerar a morte do pregador! Aliás, milhares de pessoas já morreram por causa do evangelho.

Mas porque a mensagem do evangelho incomoda tanto?

A mensagem do evangelho incomoda tanto porque ela é diferente das outras mensagens. É uma mensagem exigente, poderosa, mexe com o coração do homem, abala, coloca “a pulga atrás da orelha” do ser humano, é verdadeira, destrói a obra do diabo, transforma vidas, mostra o caminho da salvação, purifica, traz perdão, etc. É a Palavra de Deus que não volta vazia. Não são meras palavras ao vento, mas são palavras agregadas com o poder do Todo-Poderoso. Como algo com todas essas características não incomodaria?

Vários pregadores do passado e do presente também incomodaram por pregar o Evangelho. Muitos deles sofreram na pele o impacto da rejeição da mensagem de Jesus Cristo, mas também colheram frutos pelo seu empenho, afinal, em muitas vidas o incomodo que o evangelho provoca redundam em mudanças de vida e conversão, em reconciliação com Deus. Muitos que viveram e vivem o evangelho colhem dificuldades do incomodo provocado pelo evangelho, mas colhem também os frutos saborosos vindos dele.

O grande risco que nós cristão corremos é o de desistir de anunciar o evangelho por causa da rejeição e do incomodo visível das pessoas por causa dele. Quanto a isso veja o que aprendemos com Paulo:

"Agora eu vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que vai me acontecer lá. Sei somente que em todas as cidades o Espírito Santo tem me avisado que prisões e sofrimentos estão me esperando. Mas eu não dou valor à minha própria vida. O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer. E a missão é esta: anunciar a boa notícia da graça de Deus." (Atos 20. 22-24)

Se o evangelho não incomodar não é o evangelho. Acostume-se com isso e cumpra sua missão assim como o apóstolo Paulo, que não se preocupou com o incomodo que o evangelho iria provocar nas pessoas e na sociedade, antes, se incomodava em não cumprir a vontade de Deus em sua vida e em não impactar positivamente o seu tempo com a grande boa notícia, o evangelho de Jesus Cristo!

Como vencer definitivamente a pornografia? O que a Bíblia diz?

Com a grande popularização da Internet e a facilidade de acesso a diversos conteúdos em apenas um clique, já é do conhecimento de todos que o acesso à pornografia está cada vez mais fácil. Antigamente, na minha época de garoto, tudo era feito muito escondido, não era tão fácil assim ter um material pornográfico (mas, diga-se de passagem, também conseguíamos acessar esses materiais). Já hoje a facilidade é total. Sabe-se que os sites pornográficos são os mais acessados do mundo. Isso indica claramente um grande número de pessoas que vive na escravidão desse vício pecaminoso que traz tantos males a vida humana. No artigo de hoje gostaria de compartilhar 07 dicas para vencer a prática da pornografia de uma vez por todas em sua vida:

(1) Você entende que a pornografia é pecado ou entende que ela não é pecado? A primeira coisa a se fazer quando se quer deixar essa prática é uma auto avaliação, é fazer um raio-X de si mesmo. Se você não acha que a pornografia é prejudicial por que vai deixá-la? A libertação desse mal definitivamente passa por uma consciência clara de que a pornografia não agrada a Deus e não deve estar em sua vida. A Bíblia é bastante clara sobre os pecados de impureza e lascívia, sobre como não agradam a Deus e não são positivos para o ser humano. E ainda mais: normalmente o próprio coração daquele que pratica a pornografia cai em tristeza e desalento por tal prática, indicando o quão mal faz para o coração. Decida agora mesmo se a pornografia é pecado para você. Na Bíblia ela é apontada como pecado (1 Co 6.18; Gl 5.19) e você precisa entender isso antes de continuar.

(2) Você só vai vencer a pornografia com a ajuda de Deus. Um texto que carrego muito comigo é Tiago 4.7: **"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"**. Esse texto pra mim é uma das chaves para vencer a pornografia. Ele explica como botar o tentador e as tentações para correr. Observe que não é apenas resistir ao diabo. Antes disso você precisa fazer algo: Se sujeitar a Deus. A palavra grega usada no texto para "sujeitai-vos" é "hupotasso". Esse termo era "Um termo militar grego que significa organizar [divisões de tropa] numa forma militar sob o comando de um líder". "Em uso não militar, era uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade, e levar uma carga" (Léxico de Strong). Ou seja, se sujeitar a Deus é obedecê-lo como nosso líder maior e estar disposto a guerrear, assumindo nosso papel no exército diante da batalha, tendo Deus como comandante da

nossa vida e a Palavra de Deus como nossa regra de fé e prática. Só assim estaremos habilitados a resistir ao diabo. Esse texto se harmoniza claramente com Efésios 6.10-18, que nos manda revestir-nos com toda a armadura de Deus. Mas como me sujeitar a Deus, na prática?

(3) Insira agora mesmo em sua vida as práticas devocionais! Você só conseguirá estar firmemente habilitado para resistir ao diabo se estiver ao lado de Deus. Longe de Deus você é uma presa fácil. É o que o apóstolo Pedro nos ensina: **"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar"** (1Pe 5. 8). Para vencer a pornografia você precisa começar a ter tempo com Deus. Isso significa ler mais a Bíblia, orar mais, ter momentos de jejum, participar mais na obra de Deus. Fazer isso é se sujeitar a Deus. Se você realmente quer vencer a pornografia e se manter livre dela, deverá diariamente estar aos pés do Senhor. Só assim conseguirá estar fortalecido e revestido da armadura de Deus! Não pense que conseguirá vencer essa prática apenas com méritos e esforços próprios, pois não conseguirá. O apóstolo João nos ensina que quando estamos junto com Deus, obedientes às Suas ordens, o Maligno não tem poder de nos vencer: **"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca."** (1Jo 5. 18). O caminho para a vitória contra a pornografia está na proximidade de Deus.

(4) Estude e mude os seus hábitos. Nós somos seres inteiramente dependentes dos nossos hábitos. Quando algo vira hábito começa a ser natural em nossa vida. A pornografia rapidamente virá hábito em nossa vida devido ao seu alto poder viciante. Isso significa que você criará hábitos em sua vida que te ajudarão a consumir a pornografia. Faça agora uma avaliação: Quando você vê pornografia como o ambiente está? Ninguém em casa? Espera um horário em que todos saem? Você manipula situações para que tudo de certo para você? Fica em um cômodo da casa onde tenha mais privacidade? Tem um dia específico em que tudo coopera para você consumir pornografia? Espera ficar bem tarde da noite para acessar sites pornográficos? Tranca-se no banheiro e leva materiais pornográficos para lá? Encontre esses hábitos que facilitam o seu acesso à pornografia e acabe com eles. Por exemplo, se ficar sozinho em casa sempre te leva a acessar pornografia, evite isso. Se todo mundo sair de casa, saia também. Não facilite. Feche portas. Isso é resistir ao diabo fazendo a sua parte. As coisas não cairão do céu, você precisa agir com inteligência e energia. As tentações se apresentam de

forma astuta diante de nós. Se não formos também astutos, elas vencerão.

(5) Planeje seu dia. Existe um ditado muito famoso que é bem verdadeiro: "cabeça vazia é oficina do diabo". Quando não estamos no controle do nosso dia, das nossas atividades, existe uma grande chance de você baixar a guarda e acessar a pornografia. Isso porque as situações vão te levando, você passa a ser comandado pelas circunstâncias e não as comanda. Quando não planejamos o nosso dia temos grandes chances de sermos "levados" para longe de Deus, pois a nossa natureza humana pecaminosa é inclinada para o mal. Procure ocupar o seu dia de forma planejada com atividades saudáveis, sempre evitando, como disse no item anterior, os hábitos que anteriormente te levavam a pornografia. Insira novas atividades no seu dia, sirva a Deus, ocupe sua mente com coisas boas. Fazendo isso conseguirá mais força para vencer os maus hábitos. Caso tenha dificuldades em planejar melhor seu tempo, baixe meu e-book grátis (clique aqui), que te ajudará muito nessa área. Com um dia bem planejado, onde haja espaço para as práticas que te aproximam de Deus, será muito mais difícil a pornografia achar algum espaço para entrar.

(6) Cuide da sua mente. Nós somos seres que temos a grande capacidade de se adaptar as situações. Isso significa que seu desejo de ter contato com pornografia buscará formas de fazer você acessá-la de algum jeito, se adaptando à sua nova postura de vida. Lembre-se que você tem um grande banco de imagens gravado em sua mente, cheio de imagens pornográficas. Não será incomum você sentir desejo de acessar pornografia, tentar resistir e esse desejo começar a provocá-lo tentando fazer você lembrar de imagens pornográficas com o objetivo de te levar a masturbação e, conseqüentemente, ao pecado. Por isso, é muito importante que você cuide de sua mente. Tente seguir o conselho de Filipenses 4.8: ***"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento"***. A sua mente não pode vencê-lo. Assuma o domínio dela e coloque-a debaixo da obediência a Cristo. Uma coisa muito importante a cuidar com relação à mente é tomar cuidado com as ofertas pornográficas que o mundo faz abertamente e sutilmente. Por exemplo, tome cuidado com a forma com que olha para mulheres vestidas de forma provocante nas ruas, com programas de TV que parecem não ter mal nenhum, com propagandas, etc. Se você não controlar sua mente

essas coisas se transformaram em pornografia em sua mente e te levará novamente a pecar.

(7) Cuidado com a autoconfiança excessiva. Eu tenho plena certeza que você começará a ter vitórias seguindo as dicas que estou compartilhando aqui. Muitas vezes acabamos comemorando antes da hora as nossas vitórias, nos achando fortes, nos sentindo grandes vencedores contra esse mal. O que ocorre é que quando fazemos isso sem estarmos alertas, baixamos a nossa guarda. E justamente quando relaxamos somos surpreendidos. Por isso, seja prudente, não baixe a guarda nunca. Esteja sempre na posição de humildade diante dessa sua fraqueza, pois só assim poderá encará-la com respeito e vencer. Na menor brecha que você der saiba que o inimigo entrará por ela e te dará uma rasteira. Aqui o conselho de Jesus cabe como uma luva: ***"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mateus 26.41).***

Ps 1.: Algumas pessoas relatam às vezes que não conseguem se libertar da pornografia, pois é mais forte do que elas. A Bíblia, porém, nos ensina que ***"Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar."*** (1Co 10:13 – NVI). Ou seja, a Bíblia afirma que em hipótese alguma a tentação que enfrentamos é mais forte do que possamos suportar. Isso significa que a nossa atitude é que é fraca e a tentação se aproveita disso.

Ps 2.: Eu sei que algumas pessoas estão tão destruídas por esse vício que se sentem praticamente sem forças para resistir. Estão cansadas de verdade. Para essas pessoas, informo que existe uma porta aberta para você, que o próprio Deus abriu: ***"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mt 11:28).***

Um homem casado pode ver pornografia ou há algum problema nisso? O que a Bíblia diz?

"Sou casado há 5 anos e não consigo ficar sem ver pornografia. Nunca conversei sobre isso com minha esposa, nem sei se ela sabe se faço isso, pois faço escondido. Alguns amigos com quem comentei acham isso normal, pois dizem que nós homens temos necessidades sexuais muito fortes. O que a Bíblia diz sobre isso? Tenho um amigo de outra igreja que acha normal acessar pornografia, que não vê nenhum problema. Estou meio perdido."

Caro leitor, hoje em dia, pelas facilidades da tecnologia, é muito comum vermos jovens cristãos ainda solteiros viciados em pornografia. Eles muitas vezes justificam esse ato com o argumento de que os hormônios estão à flor da pele, que ainda falta muito tempo para casarem e terem uma vida sexual ativa, etc., etc.

Não entrarei hoje nesse artigo no mérito do argumento dos jovens serem ou não aceitáveis. Dentro dessa questão de ver pornografia em suas muitas formas, hoje gostaria de falar sobre outra realidade muito presente: Homens casados que veem pornografia. Esse comportamento seria aceitável? A Bíblia dá apoio a esse comportamento? Por causa das suas necessidades sexuais os homens teriam esse direito?

Em primeiro lugar, os homens casados que acessam pornografia se dividem em dois grupos: O primeiro grupo são aqueles que aceitam que de alguma forma a pornografia não é algo que agrada a Deus e lutam contra essa prática. O segundo grupo é de homens que acham essa prática normal e aceitam que a pornografia possa dividir espaço normalmente dentro do casamento.

Visando orientar esses dois grupos de homens casados, vejamos o que a Bíblia diz sobre essa questão:

(1) O acesso à pornografia dentro do casamento é um pecado grave e foi claramente condenado por Jesus Cristo: **"Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela."** (Mateus 5.28). Esse texto é claramente direcionado aos casados, já que só quem é casado pode cometer adultério. O fato de ver pornografia faz da pessoa um adúltero, segundo ensina Jesus. É uma traição para com a esposa. Alguns acreditam que o adultério só é consolidado com o ato físico fora do

casamento. Mas Jesus diz que não é bem assim! O adultério não é apenas a quebra da aliança do casamento através de um ato sexual com outra pessoa fora do casamento. Jesus aprofunda essa questão, mostrando que aquilo que fazemos dentro de nossa mente também está debaixo do julgamento de Deus. Nossa mente não é uma "terra de ninguém".

(2) A Bíblia mostra claramente que a pessoa que é casada deve conservar seu compromisso imaculado, sob a pena de ser julgada (e claro, sendo adúltera), condenada por Deus: **"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros" (Hebreus 13.4)**. A seriedade com que a Bíblia trata esse assunto mostra que não é possível sequer imaginarmos que seja do agrado de Deus que um homem mantenha uma rotina de acesso à pornografia dentro de seu casamento.

(3) A figura usada na Bíblia para comparar uma relação de casamento é a própria relação de Jesus Cristo com a Sua igreja: **"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela..." (Efésios 5.25)**. Será que esse padrão de amor e abnegação apresentado pela Bíblia poderia ser exercido com o marido acessando pornografia dentro do casamento? Será que o marido acessando pornografia estaria amando sua esposa com quem casou como Cristo amou a Sua igreja? Sinceramente não, concorda?!

(4) Aos homens que acham que é possível manter essa vida dupla digo que estão enganando a si mesmos. Tenho quase 100% de certeza que tentam manter essa vida escondido da esposa ou se a esposa sabe de alguma forma, não aprova tal comportamento, se sentindo muitas vezes mal amada e trocada por imagens que tomam o lugar que deveria ser dela na vida sexual com o marido. Isso é como um câncer que corrói o relacionamento e destrói tudo aquilo que outrora havia unido esse casal. Vale a pena continuar com esse pecado e destruir algo que se levou tanto tempo para construir? O homem que acessa pornografia e não se arrepende e luta contra esse ato caminha para destruir seu relacionamento, já que não há comunhão alguma da luz com as trevas.

(5) Aos homens que sabem que isso é errado, mas ainda mantém essa vida, lutando contra a pornografia, digo que precisam se fortalecer e deixar essa prática. A desculpa que damos de que "é mais forte do que eu" não é aceita por Deus, pois ele mesmo declara: **"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo**

contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1 Coríntios 10.13). Isso significa que temos capacidade suficiente para resistir, só não resistimos porque de alguma forma não queremos plenamente fazer isso. Talvez o prazer seja maior que a vontade de resistir a ele. Em outro lugar é claramente declarado: ***“Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4.7).*** Deus dá condições ao homem de vencer essa prática, mas o homem precisa fazer a sua parte!

(6) Alguns homens culpam a esposa por esse comportamento alegando que a mulher não é “quente” o bastante ou não lhe dá a atenção devida na área sexual. Esse não é um argumento válido para justificar o acesso à pornografia. Se a esposa está devendo algo, a melhor forma de resolver isso é dialogando. Infelizmente alguns homens veem suas esposas apenas como uma máquina de fazer sexo que deve estar ao seu dispor. Se quer que sua esposa te satisfaça, seja um marido que mereça isso e você terá isso. Invista na melhoria da sua vida sexual ao invés de embrenhar nos caminhos da pornografia.

(7) Homens casados que acessam pornografia: Arrependam-se enquanto é tempo! Caiam aos pés do Senhor e busquem a misericórdia e o perdão Dele. E a partir daí lutem com todas as suas forças para que esse pecado não entre mais em seus corações. Lutem, lutem, lutem! Seu casamento e sua vida com Deus valem cada esforço para se manter fora desse mundo imundo criado pelo diabo para enlamear os homens e levá-los para longe de sua família e de Deus.

Como saber se algo é da vontade de Deus ou não para minha vida?

"Sou nova convertida, ainda não conheço muita coisa da Bíblia. Uma coisa que sempre me dá muita dúvida é sobre julgar se alguma coisa que vou fazer é da vontade de Deus ou não para minha vida. Por exemplo, quando vou me aproximar de um rapaz, sempre me pergunto como poderei saber se me relacionar com ele é da vontade de Deus ou não. Como posso saber sobre isso? A Bíblia nos dá alguma direção sobre isso?"

Cara leitora, essa é realmente uma dificuldade que muitas pessoas enfrentam. E não são somente os novos convertidos que enfrentam. Eu diria, aliás, que a grande maioria das pessoas têm dificuldades de saber exatamente qual é a vontade de Deus para muitas ocasiões em suas vidas. Mas como resolver isso? Será que tem solução? Vou compartilhar algumas formas de você saber se algo é ou não de Deus para sua vida.

1-) Está escrito na Bíblia de forma clara?

A primeira forma e mais eficaz de saber se algo é da vontade de Deus é avaliando se aquilo está claramente explícito na Palavra de Deus, se a Bíblia diz sim ou não para aquilo que quer fazer. Por exemplo: Você quer se relacionar com um rapaz e, dentre outras coisas, a sua dúvida é pelo fato dele não ser cristão e não servir a Deus. Para esse tipo de dúvida a Bíblia é clara quando diz para que os servos de Deus não entrem em jugo desigual com incrédulos (2 Coríntios 6:14). Ou seja, a resposta está clara na Bíblia. Assim, a primeira coisa a se fazer diante de uma situação em que há dúvida sobre se Deus aprova ou não algo, é pesquisar na palavra de Deus se Deus já se pronunciou sobre aquilo. No caso de uma pessoa nova convertida, que ainda não conhece bem a palavra de Deus, a solução é conversar com cristãos mais maduros na fé, que poderão esclarecer sobre isso, ou mesmo pesquisar sobre o assunto na Bíblia.

2-) Não está escrito na Bíblia de forma clara?

É bem possível que muitas questões não estejam descritas de forma clara e precisa na Bíblia. Por exemplo: É da vontade de Deus que fumemos cigarros? Não iremos encontrar na Bíblia nada diretamente falando sobre fumar. Nestes casos devemos então buscar princípios que possam ser aplicados a isso que buscamos. No caso de fumar sabemos que a Bíblia fala contra os vícios prejudiciais e também fala sobre o servo de Deus ser

templo do Espírito Santo. Nesse caso, podemos definir que fumar não é algo da vontade de Deus. Assim, podemos usar princípios norteadores que estão na Bíblia para ter uma posição sobre a vontade de Deus para várias coisas.

3-) Não está claro na Bíblia e também não tem princípios claros que ajudem a saber se é ou não da vontade de Deus?

É possível que haja questões que não estão claras na Bíblia e que também não encontremos princípios que nos ajudem definitivamente a definir se aquilo é ou não da vontade de Deus. Por exemplo: O que é da vontade de Deus que eu faça, medicina ou advocacia? Certamente essa questão pessoal não encontrará resposta clara na Bíblia. Aqui entra algo que a Bíblia nos ensina muito, que é a comunhão com Deus. É através da comunhão com Deus que poderemos orar ao Senhor e buscar respostas de oração para nossa dúvida. Geralmente Deus nos dá direções para definir esse tipo de questão, Deus fala conosco de alguma forma. Evidentemente que o servo de Deus deverá estar na presença de Deus para conseguir enxergar aquilo que Deus está mostrando. Foi como o caso que aconteceu com Gideão. Ele buscava uma resposta de Deus para saber se Deus o abençoaria na batalha e pediu um sinal a Deus, usando um pedaço de lã. Veja a história aqui: (Juízes 6:36-40)

4-) Um princípio chave dado por Deus para definir a vontade Dele em alguns casos

Existe um princípio que uso muito em minha vida, que aprendi na palavra de Deus, e que me ajuda muito a saber se algumas coisas são da vontade de Deus para minha vida ou não. Esse princípio está em Colossenses 3:15: **"Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração..."**. Esse verso nos ensina sobre duas coisas: O árbitro e a paz. Árbitro é o juiz, é o que julga questões. O verso nos ensina que a paz de Cristo deve ser esse "juiz" em nosso coração, deve nos mostrar a melhor decisão a tomar. Ou seja, quando busco a Deus sobre alguma questão, sempre busco observar se Jesus tem me dado paz sobre aquela questão. Se sim, entendo que aquele deve ser o caminho que ele deseja para mim. Um coração atribulado, sem paz diante de alguma questão, deve avaliar bem se realmente o caminho que está buscando traçar é da vontade de Deus.

Deus ainda fala hoje em dia com as pessoas através de sonhos?

"Já têm umas duas semanas que estou sonhando que estou separando do meu marido. Nos últimos sonhos eu ainda quebrava as nossas alianças em pedaços com muita violência. Seria isso um aviso de Deus para minha vida? Deus ainda fala com seus servos através dos sonhos?"

Cara leitora, o campo dos sonhos é um dos mais misteriosos e fascinantes que existe. No campo da ciência, mesmo os cientistas especialistas em estudos da mente, mais especificamente os que estudam a oneirologia (ciência que estuda os sonhos), divergem em muito a respeito do porque sonhamos e o que esses sonhos significam.

No campo espiritual, os cristãos logo são apresentados na Bíblia Sagrada a diversos personagens que sonharam e que receberam de Deus mensagens e profecias através de seus sonhos. Um Exemplo bíblico clássico do falar de Deus por sonhos foi José do Egito, que sonhou sobre acontecimentos que ocorreriam muitos anos mais tarde em sua vida e da sua família (Gn 37.6-10). Talvez por isso muitos cristãos fiquem desesperados quando têm algum sonho mais estranho, achando logo que Deus está falando algo a eles.

Baseado nas dificuldades de compreendermos bem a questão dos sonhos e do falar de Deus através deles, creio que seja necessário que façamos algumas considerações para que possamos ter um pensamento equilibrado a respeito dos sonhos:

(1) É bastante claro na Bíblia Sagrada que Deus falou muitas vezes a muitas pessoas através de sonhos (José do Egito, Daniel, Ezequiel, João, etc.). Não vejo na Bíblia qualquer indicativo de que Deus não possa mais falar algo hoje em dia para alguém através de sonhos. É claro que cremos que a revelação de Deus infalível é a Bíblia Sagrada, ou seja, não existem mais sonhos com o "status" de revelação infalível como vemos na Bíblia como, por exemplo, no caso de Daniel (Daniel 7)

(2) Deve-se ter em mente que quando Deus falou em sonhos na Bíblia Sagrada foi sempre de forma específica, com objetivos específicos e através de pessoas escolhidas. Não temos a menção de Deus falando com todo mundo através de todos os sonhos e de forma banalizada. Assim, Deus falar através de sonhos era uma exceção e não uma regra. Não acontecia o tempo todo, mas em situações especiais.

(3) Dessa forma, a maioria dos sonhos são apenas criações de nossa mente sem qualquer sentido ligado ao falar de Deus. Nossa mente pode usar nossos medos, estresses, dores, ansiedades, desejos, experiências, traumas, etc. e criar sonhos dos mais diversos (isso a ciência já conseguiu provar). Assim, nem sempre devemos dar muita importância para os sonhos que sonhamos. A maioria deles não tem qualquer ligação com mensagens de Deus ou com acontecimentos proféticos.

(4) Na hipótese de você acreditar que Deus possa estar falando algo com você através dos sonhos, creio que o que Ele está “falando” deva estar dentro da revelação maior que é a própria palavra Dele, a Bíblia. O melhor a fazer é refletir e meditar em tudo aquilo que se sonhou, sem desespero. Se conseguir achar algum significado, aplique em sua vida. Se não conseguir, apenas descanse no cuidado de Deus.

(5) Existem ainda aqueles sonhos que não fazem o menor sentido. Ou seja, não conseguimos atribuir qualquer significado a eles. Nesse caso, o melhor é não ficar impressionado, mas entregar toda a situação ao Senhor. Isso porque Deus não é um Deus de confusão (1 Co 14.33). Se algo vier Dele para você, seja através de sonhos ou de outra forma, Ele te fará entender aquilo que é para se entender no tempo certo. Não há motivo para entrar em pânico. Descanse em Deus.

A Bíblia proíbe comemorar aniversários?

Nesses últimos dias fui muito questionado por uma pessoa que afirma que é pecado comemorar aniversários. Quando a questionei sobre qual o embasamento para essa afirmação ela citou que a Bíblia aponta que isso seria pecado. Fiquei de boca aberta com isso já que nunca li isso na Bíblia. Ela, então, me explicou que existem duas menções na Bíblia de pessoas comemorando aniversários e essas duas pessoas eram homens ímpios. Uma delas é um Faraó do Egito (Gn 40.20), e a outra é o rei Herodes (Mt 14.6; Mc 6.21).

Assim, resolvi formular uma resposta para essa afirmação, já que tenho alguns questionamentos a respeito dessa interpretação de que não podemos comemorar aniversários:

(1) Em primeiro lugar é preciso compreender que a Bíblia é um livro que precisa ser interpretado corretamente. Nela temos mandamentos de Deus, temos narrativas de histórias inspiradoras de acertos e erros de homens de Deus, temos também até menções de falas de homens malignos e até falas do diabo registradas. Por isso, não podemos apenas ler os textos isolados sem saber exatamente o que eles significam ali. Não podemos interpretar cada texto como um mandamento, pois nem todos os textos bíblicos são mandamentos, como é o caso das duas menções sobre comemoração de aniversários.

(2) O fato de a Bíblia mencionar a comemoração de aniversários de dois homens ímpios não significa que a Bíblia está nos dando um mandamento de que não devemos comemorar aniversários. Se esse critério de considerar proibido tudo aquilo que homens ímpios fizeram e está registrado na Bíblia, então, 100% daquilo que os ímpios fizeram e está registrado na Bíblia deveria ser rejeitado e não apenas algumas coisas.

Por exemplo, o faraó mencionado foi o mesmo faraó que colocou José do Egito como governador de toda a terra do Egito. Nesse caso, seria pecado ter governadores sobre territórios? Esse faraó também usou de bondade para com a família faminta de José, trazendo-os para morar no Egito, onde havia mantimento. Nesse caso, atitudes de bondade para com pessoas famintas seriam erradas, pois um faraó fez isso e está registrado na Bíblia? Isso apenas para citar algumas coisas...

Diz a Bíblia que o mesmo Herodes que comemorou seu aniversário gostava de ouvir com atenção a mensagem de João batista, pois temia a

João e ainda tentava protegê-lo (Mc 6.20). Nesse caso deveríamos entender que não devemos ouvir os profetas porque um ímpio fez isso em um dado momento de sua vida e isso está registrado na Bíblia? Óbvio que não. Devemos separar aquilo que é errado e rejeitar, e não rejeitar 100% das coisas que os ímpios fazem.

É óbvio que devemos rejeitar apenas aquilo que fere a vontade de Deus em nossas vidas, pois até os ímpios podem ter atitudes corretas, pois Deus lhes dá essa capacidade pela Sua graça comum. Não é incomum ver ímpios ajudando o próximo, tendo atitudes de gentileza, serem educados, etc. Essas coisas podemos sim fazer como eles. Rejeitamos apenas aquilo que fere as orientações de Deus.

(3) Alguns argumentam que a origem da comemoração de aniversários é pagã e por isso devemos rejeitar isso. Sobre esse argumento penso que devemos avaliar se tudo que tem origem "pagã" deve ser realmente rejeitado. Por exemplo, vários dos remédios que usamos hoje tem origem pagã, pois foram descobertos por tribos indígenas e depois foram estudados por cientistas ateus até estarem nas farmácias. Devemos, nesse caso, não usar esses medicamentos?

Essa postura é extremamente prejudicial. Nós cristãos cremos que Deus é o criador de tudo; e se os remédios estão lá na farmácia e não ferem nenhum princípio da vontade de Deus, podem sim ser usados como bênção de Deus, independente da sua origem ser pagã ou não. O mesmo princípio se aplica a outras situações. Se alguém for pesquisar a origem de cada coisa para decidir usar ou não ficará maluca, terá de viver em uma bolha. Deus nos deu liberdade, pois Deus é Soberano sobre tudo e todos. Devemos, é claro, agir com sabedoria em cada situação.

Sobre isso Paulo orientou: ***"Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (Tt 1. 15).*** Em outro lugar Paulo também disse: ***"Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que é que vocês, então, como se ainda pertencessem a ele, se submetem a regras: "Não manuseie!" "Não prove!" "Não toque!"? Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos."*** (Cl 2:20-22 – NVI)

(4) Assim, concluo que não há qualquer erro em comemorar seu aniversário desde que seja uma festa que não fira a vontade de Deus. No

dia 03/02 foi meu aniversário. Reuni minha família em comunhão em volta da mesa, louvamos a Deus e oramos em gratidão a Deus por mais um ano de vida que me deu e ainda, de quebra, alguns parentes que não conhecem Jesus puderam receber a palavra Dele. Onde estaria o pecado em tudo isso que aconteceu em meu aniversário?

Por que os evangélicos não fazem o sinal da cruz? É errado fazer esse sinal?

"Sou católica e tem algumas coisas que não entendo sobre os evangélicos. Gostaria que você me respondesse por que os evangélicos não fazem o sinal da cruz? Seria errado fazer esse sinal?"

Cara leitora, antes de responder a questão que você colocou, descreverei abaixo o que o site de uma paróquia em que pesquisei sobre esse tema diz a respeito do sinal da cruz:

"O Sinal da Cruz é uma oração importante que deve ser rezada logo que acordamos, como a nossa primeira oração, para que Deus, pelos méritos da Cruz de Seu Divino Filho, nos proteja durante todo o dia. Com este Sinal, que é o sinal do cristão, nós pedimos proteção contra os nossos inimigos. (...) O Sinal da Cruz bem feito é riquíssimo em significado. Por Ele expressamos três verdades ou dogmas fundamentais da nossa fé: o Dogma da Santíssima Trindade, da Encarnação e da Morte de Jesus Cristo. Quando se diz: "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", você está proclamando o Mistério da Santíssima Trindade. Quando você leva à testa a mão direita aberta, dizendo: "Em nome do Pai" e desce com a mão na vertical e toca na altura do estômago continuando: "e do Filho", você está indicando o mistério da Encarnação: o Filho de Deus desceu ao seio da virgem Maria. Depois, levando a mão direita para o ombro esquerdo completando a cruz tocando o ombro direito, está se indicando a morte de Jesus na Cruz." (Site paróquia São Pedro e São Paulo).

Em primeiro lugar, para responder por que os evangélicos não têm o costume de fazer o sinal da cruz, é importante analisarmos que não existe qualquer ordem bíblica para que façamos o sinal da cruz para que tenhamos proteção em nosso dia a dia e nem para que simbolizemos a obra de Cristo na cruz através desse pequeno ritual.

Um dos pilares da reforma protestante é o sola scriptura (Somente a Escritura), ou seja, aquilo que não está de acordo com as Escrituras Sagradas não é lei e pode ser rejeitado. Jesus não nos ordenou que fizéssemos o sinal da cruz, antes, nos deu um modelo de oração que inclui em seu corpo o pedido da proteção do Pai.

Conforme vimos no relato acima, no site da Paróquia, o sinal da cruz na realidade é um pequeno ritual embasado na tradição e não em relatos

bíblicos sólidos. Isso não significa que quem o faz esteja errado. Porém, podemos observar na prática que um grande número de pessoas faz esse sinal com objetivos místicos, como se o sinal em si tivesse algum poder de livrar a pessoa de algum mal. Não é incomum também vermos pessoas fazendo o sinal da cruz quando passam próximo de cemitérios e de Igrejas sem qualquer propósito claro e de acordo com a Palavra de Deus. Esse tipo de enfoque é incorreto.

Como não existe ordenança bíblica para o uso do sinal da cruz, os evangélicos decidiram não adotá-lo como prática, entendendo que o fato de não adotá-lo seria muito mais positivo à fé do que fazer uso dele.

Eu entendo que os simbolismos devem ser usados com cautela, pois o ser humano tem a grande capacidade de elevar os simbolismos acima daquilo que eles simbolizam, adotando certo misticismo pecaminoso no uso deles. Foi o caso da serpente levantada no deserto na época de Moisés (Nm 21.8), que tinha um objetivo claro determinado por Deus, mas que virou um deus para os israelitas e até ganhou um nome (2 Rs 18.4).

Assim, todo cuidado é pouco com relação a simbolismos, mesmo aqueles que parecem ser aceitáveis.

Jesus levou sobre si todas as nossas enfermidades, por isso, os crentes não devem ficar doentes?

É muito comum ouvirmos alguns crentes afirmarem que o cristão que está doente não deve aceitar essa condição porque Jesus levou lá na cruz todas as nossas enfermidades e, por isso, o crente não deve ficar doente. O texto que é usualmente usado para essa afirmação é Isaías 53.4: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.". Segundo muitos esse texto seria o embasamento de que o crente que está doente está em pecado ou está com uma fé "pequena", por isso, precisa exercer a sua fé com mais firmeza, pois essa doença foi levada por Cristo lá na cruz e não deveria acontecer na vida desse crente.

Tenho dificuldades de crer nesse conceito por alguns motivos que exponho abaixo:

(1) Qual seria o significado de "enfermidades" no texto de Isaías 53.4? No hebraico a palavra é "*choliy*", que significa "*doença*". Mas será que o texto está falando de doenças físicas?

Creio que a obra de Jesus pode sim repercutir positivamente em nosso físico, porém, o contexto parece nos indicar que os benefícios curativos da morte de Cristo tem um alvo muito mais espiritual que físico. O versículo cinco desse mesmo texto de Isaías diz: "*Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados*".

Note que as "doenças" citadas no contexto são as transgressões e iniquidades, que apontam para o ser humano afundado no pecado. Jesus foi traspassado e moído por causa dessas doenças (nossos pecados) e não de doenças físicas. Note ainda que essa obra curativa de Jesus sobre essas nossas doenças nos tornou "sarados". A ênfase aqui não é em problemas de saúde do nosso físico, mas do nosso espírito. Jesus nos sarou das consequências de nossa pior doença (pecado). Jesus não morreu na cruz para que eu não tivesse mais uma dor de cabeça ou uma dor na coluna ou outra doença.

É claro que aquilo que está em nosso espírito pode repercutir no físico, mas isso não significa que a obra de Jesus foi para nos livrar de todas as doenças físicas e que nunca deveríamos ficar doentes fisicamente.

(2) Considerando que Jesus tenha levado nossas doenças físicas lá na cruz como alguns dizem, como podemos harmonizar esse pensamento com o fato de que milhares de crentes ficam doentes todos os dias (e até morrem em decorrência dessas doenças) no mundo inteiro? E ainda o fato de vários crentes terem ficado doentes na Bíblia Sagrada (Paulo, Timóteo, Lázaro, Trófimo, etc)? Nesse momento me lembro de um pedido de oração que vi no Facebook do grande evangelista Billy Graham, reconhecido homem de Deus, e que está seriamente doente. Servos de Deus ficam doentes o tempo todo e nem por isso estão longe de Deus. Ora, seria a obra que Jesus fez na cruz fraca ou mal feita a ponto de não fazer efeito na vida de seus servos? Essa obra de Jesus estaria apoiada em nossas obras e não nos méritos Dele?

O texto de Isaías é enfático ao dizer que "*pelos seus pisaduras fomos sarados*". Não há margem alguma para pensarmos que alguns crentes verdadeiros são sarados e outros não. Ou que crentes podem ficar sarados em alguns momentos e em outros não. Em meu entendimento o texto de Isaías só consegue estar harmonizado com a salvação pela fé, que não é por obras do ser humano, e que é operada totalmente e plenamente por Deus (Efésios 2.8) . Só assim o "fomos sarados" se cumpre sem dúvida alguma e plenamente na vida do ser humano. A obra de Jesus citada por Isaías é a de remissão de nossos pecados, nossa maior doença.

(3) Assim concluo que o argumento de que Jesus levou todas as nossas doenças físicas lá na cruz e que não podemos ficar doentes, não tem embasamento no texto de Isaías. Devemos sim buscar a cura nos meios que Deus coloca diante de nós, na medicina, por exemplo, e, por que não também no agir sobrenatural de Deus quando necessário. Porém, não podemos afirmar que se um crente está doente isso signifique que a obra de Jesus não esteja sendo feita na vida dele. Muitos crentes verdadeiros, inclusive, morrerão vítimas de doenças e morrerão plenamente na presença de Jesus sem qualquer prejuízo da obra de Cristo na cruz.

Preciso ser batizado para participar da Santa Ceia?

"Não vejo nada na Bíblia que ordene que as pessoas sejam batizadas para só depois poderem participar da Santa Ceia. Isso não é uma invenção da igreja? Onde está escrito que tem que se batizar para poder tomar santa ceia?"

Caro leitor, muito interessante a sua indagação. Em primeiro lugar devemos ter em mente que a Bíblia não é um livro de "pode não pode". Na Bíblia não contém um sim ou um não para cada situação específica possível que aconteça em nossa vida e sociedade. Ela tem sim algumas coleções de mandamentos, mas tem também princípios que devemos interpretar com sabedoria para chegarmos a conclusões sobre algum tema. É o caso do batismo ser realizado antes da Santa Ceia. Não temos um mandamento específico ordenando que a pessoa se batize antes de tomar da Santa Ceia, porém, temos alguns princípios que nos apontam que devemos sim proceder o batismo antes de servir a Santa Ceia a alguém:

(1) A ordem primária de Jesus aos Seus discípulos na grande comissão era para discipular e batizar os que crescem: ***"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"*** (Mateus 28.19-20).

(2) O "crer" em Jesus é a condição mais básica do discipulado, que vai avançando na direção do batismo e do ensino cada vez mais aprofundado da doutrina de Cristo (crescimento cristão). Parece óbvio no texto que existe certa sequência no acontecimento das coisas. Será que seria correto alguém ser batizado antes de crer em Jesus e professar essa fé? Óbvio que não. Uma coisa depende da outra. O batismo só faz sentido se a pessoa já creu em Jesus.

Da mesma forma, será que alguém poderia participar da Santa Ceia antes de ter crido em Cristo? Não parece lógico e apoiado pelas Escrituras que as coisas aconteçam assim, em uma sequência confusa e sem embasamento algum.

(3) Esse pensamento está em conformidade, por exemplo, com o acontecimento de Atos 2.38: ***"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do***

Espírito Santo". Observe que Pedro finaliza sua exposição da Palavra mostrando que eles precisavam se arrepender, crer e ser batizados. Após isso, é registrado algo interessante: ***"Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas"***. Note que não houve uma Santa Ceia, mas um batismo após as pessoas crerem. E na sequência, aí sim, é registrado uma continuidade na vida cristã dessas pessoas como igreja: ***"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações (Atos 2.42)"***.

(4) Assim, a Bíblia parece nos apontar que uma vez que a pessoa creu em Jesus e é reconhecidamente crente, deve se dispor ao batismo, onde mostra diante de todos, mediante o lavar da água, que seu coração é de Deus. Seguido a isso a pessoa está credenciada a participar de todos os benefícios comunitários de ser uma serva de Deus e um deles é o de participar do corpo e do sangue de Cristo.

(5) Não encontro elementos na Bíblia que apoiem nem explicita nem implicitamente que a Santa Ceia possa ser tomada sem que a pessoa seja reconhecidamente da família cristã (igreja). Sendo o batismo um dos primeiros passos práticos dado pelo cristão após crer, logo, ele deve ser dado para que os outros passos venham na sequência. Dessa forma o cristão deve participar da Ceia tão logo seja batizado e tenha professado sua fé diante da comunidade.

Precisamos confessar nossos pecados uns aos outros para sermos perdoados?

"É necessário confessar meus pecados publicamente ou para alguém para que eu seja perdoada? Um irmão da igreja me disse que isso era necessário baseado em Tiago 5.16, que manda confessarmos os nossos pecados uns aos outros. E, inclusive, disse que alguns pecados precisam ser confessados perante toda a igreja. Isso é certo?"

Cara leitora, infelizmente tenho recebido diversos e-mails de pessoas desesperadas por causa de orientações errôneas como essa que você citou de pessoas que estão interpretando os textos bíblicos de forma equivocada e trazendo grande peso à vida de muitos. Porém, um exame claro das Escrituras nos traz a verdade e a tranquilidade de agirmos conforme a vontade de Deus e não dos homens.

Vejamos o texto que seu amigo usou para embasar que temos que confessar os pecados para outros para sermos perdoados: ***"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados..." (Tiago 5.16).***

O contexto que Tiago está trabalhando aqui é o da oração inteligente ou eficaz. Ele começa falando da oração dos presbíteros em casos urgentes (Tg 5.13-14) e fala também do exemplo de oração do profeta Elias, que é humano e semelhante a nós (Tg 5.17-18). Nesse contexto ele fala sobre confessar os pecados uns aos outros.

Mas o que ele está querendo dizer com isso?

Tiago está falando sobre confessar os pecados uns aos outros para que uns orem pelos outros. É a oração eficaz, onde um intercede pelo outro, onde um se interessa pela dificuldade do outro. É claro que você "confessa" no sentido de buscar orientação e ajuda do irmão para a sua dificuldade. Você reconhece sua dificuldade e erros, numa atitude de busca da cura desses males. Note que o texto fala que o objetivo do "confessar" é para que uns orem pelos outros e haja então a cura: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados".

Esse texto de Tiago não apoia o pensamento de que é obrigatório confessar o pecado a alguém para ser perdoado, nem que haja a necessidade de confessar publicamente o pecado e nem que é necessário

confessar secretamente a um sacerdote seu pecado para obter o perdão de Deus.

Pelo contrário, a Bíblia afirma claramente que o perdão de Deus é pleno mediante um coração arrependido que se confessa diretamente a Ele: **"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9)**. Não há qualquer menção da necessidade de fazer confissão a pessoas para que o perdão tenha validade.

Assim, cara leitora, tenha sempre ao seu lado irmãos em Cristo de confiança com quem você possa contar nos seus momentos de dificuldade. Não há a necessidade de confessar nada a ninguém para obter o perdão de Deus.

Porém, tenha em mente que o arrependimento traz consigo a necessidade de reparação de nossos erros e, muitas vezes, isso tem de ser feito pedindo perdão a pessoas que prejudicamos e assumindo nosso erro de forma humilde diante delas.

Um alerta: Tome muito cuidado com aquilo que confessa perante as pessoas. Só confesse algo buscando ajuda caso tenha plena confiança na pessoa. Imagine você confessando um pecado grave que cometeu buscando ajuda em alguém que tem problemas com a fofoca? Certamente terá problemas!

Fumar é pecado? O que a Bíblia diz sobre fumar?

"Hoje vemos muitas pessoas que têm o hábito de fumar. Nunca encontrei nada na Bíblia específico a respeito do tabaco. Será que a Bíblia proíbe realmente alguém de fumar? Ou podemos concluir que pelo fato dela não mencionar nada sobre o fumo não seja pecado fumar?"

Caro leitor, muito oportuna sua pergunta. Realmente não encontramos nada específico o bastante a respeito do fumo na Bíblia. Não existe o décimo primeiro mandamento: "não fumarás". Porém, é muito simplista crermos que a Bíblia é apenas um livro de leis que dizem o que pode ou não pode ser feito. A Bíblia é muito mais do que isso. Ela traz princípios que nos ajudam a avaliar qualquer tipo de situação e tomarmos a melhor e mais sábia decisão em qualquer tempo da nossa vida. Assim, o fato de não constar nenhum versículo específico não faz do ato de fumar algo liberado e lícito.

Mas fumar é ou não é pecado?

Bom, para respondermos a isso devemos analisar o que significa fumar e o que está envolvido nesse ato e confrontarmos com a Bíblia para vermos se esse ato passa pelo crivo da Palavra de Deus.

(1) Fumar é um vício. Todos sabem que a nicotina presente no cigarro vicia. Existem aqueles fumantes que dizem que param quando quiserem, mas sabemos que a realidade não é bem essa. O tabaco vicia em um nível muito profundo, trazendo dependência química séria. Nesse sentido já temos um elemento contrário ao fumo. Vícios não condizem com a vida de um crente resgatado por Cristo. A meu ver o vício de fumar é contrário a busca que o crente deve ter do domínio próprio (Gálatas 5.23).

(2) Fumar faz mal a saúde. Nunca é demais lembrar que o cigarro contém cerca de 5000 substâncias tóxicas e que seu uso pode resultar em câncer e diversas outras doenças graves e algumas mortais. A Bíblia é clara em apontar que nosso corpo é templo do Espírito Santo e que devemos glorificar a Deus através desse corpo: **"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo."** (1 Coríntios 6.19-20). Não consigo imaginar como alguém que faz uso de uma substância tão maléfica ao organismo possa glorificar a Deus em seu corpo com essa atitude.

(3) Fumar é semelhante a outros vícios condenados pela Bíblia.

Alguns defendem o uso do tabaco apoiando-se no fato da Bíblia não condenar diretamente o tabaco. Mas é óbvio que as listas de pecados condenados presentes na Bíblia não são exaustivas. Se o tabaco não é mencionado, pode ser porque não era um problema na época como é hoje. Em uma de suas listas, Paulo diz o seguinte: "***Ora, as obras da carne são conhecidas e são (...) bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas***" (*Gálatas 5.19, 21*). Não vejo dificuldade alguma em comparar o vício do tabaco com, por exemplo, as gluttonarias e bebedices citadas por Paulo. São muito semelhantes. Certamente esse vício do tabaco pode ser encaixado em "coisas semelhantes a essas" se considerarmos todo o contexto que trabalhamos acima.

(4) Fumar prejudica a vida do próximo. Hoje já se sabe que mesmo as pessoas que não querem fumar, mas que ficam próximas a fumantes, também acabam colhendo os males do cigarro. São os fumantes passivos. A maioria dos fumantes em algum momento acabam cedendo ao vício e fumando próximo de alguém (alguns até próximo de seus filhos dentro de casa), prejudicando essa pessoa. Tudo isso por causa da força do vício. Apesar de todas as leis buscando "proteger" os não fumantes, sabemos que na prática as coisas não funcionam tão bem assim. Considero isso como uma atitude de violência contra o próximo, já que a pessoa prefere dizer sim ao vício a dizer sim a saúde do próximo.

Conclusão:

É preciso salientar que o fator viciante do uso do tabaco pode fazer com que o seu uso vire uma doença na vida da pessoa. O vício fica tão forte que nem com muita força de vontade consegue largar. Ou seja, não podemos reduzir esse vício prejudicial apenas ao âmbito espiritual. Às vezes serão necessários medicamentos, acompanhamento psicológico e outras ajudas médicas para ajudar a pessoa a se libertar desse maldito vício. E, é claro, a ajuda espiritual tão necessária.

Por isso, a igreja deve acolher essas pessoas e orientá-las corretamente a respeito dessa questão. Mas, é claro, o fator fundamental é a pessoa reconhecer o seu erro e o prejuízo dele a si mesma e aos outros. Esse é o primeiro passo para a libertação plena.

Maria, mãe de Jesus, permaneceu virgem após ter dado à luz a Cristo?

"Há alguns meses entreguei minha vida a Jesus. Eu era católica, mas não lia muito a Bíblia. Comecei estudar mais a fundo a Bíblia e começaram surgir muitas dúvidas em minha mente. Uma delas é sobre a afirmação católica de que Maria permaneceu virgem para sempre. A Bíblia parece dizer o contrário, mas a doutrina católica afirma isso veementemente. Poderia me explicar essa questão?"

Cara leitora, realmente existe uma doutrina católica que afirma que Maria, mãe de Jesus, permaneceu virgem antes, durante e depois do parto.

Porém, esse posicionamento está mais fundamentado nos dogmas católicos do que na própria Bíblia Sagrada que, segundo cremos, é a única e exclusiva revelação de Deus aos homens. Cremos que Cristo nasceu de forma extraordinária, num nascimento virginal. Mas será que Maria permaneceu virgem mesmo após o nascimento de Cristo? Vamos recorrer a Bíblia para elucidar essa questão.

Dentre vários argumentos possíveis, vou expor mais detalhadamente um que me parece ser suficiente para elucidar essa questão: Jesus tinha irmãos que eram filhos de Maria. Se ele tinha irmãos é impossível que Maria tenha permanecido virgem.

Os católicos argumentam nesse ponto: *"Mas todos sabem que em hebraico o termo "irmão" pode indicar qualquer parentesco, como sobrinho (Gn 12,5 e 13,8; 29,12.15), tio, primo (1Cr 23,22) e até amigo (Gn 29,4)"* (Fonte: http://www.franciscanos.org.br/?page_id=5520)

Qualquer estudioso mais atento da Bíblia sabe que o Novo Testamento não foi escrito em hebraico, conforme o argumento católico acima, e sim em grego. Note, por exemplo, o que está escrito em Mateus 12.46: ***"Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe."***

Fiz uma pesquisa desse mesmo texto na tradução Católica da Bíblia Ave Maria e nela está traduzido assim: *"Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar."* (Mateus 12.46 – Bíblia Ave Maria).

Ora, se o argumento é de que essa menção da palavra “irmãos” se refere a parentes próximos, porque não traduziram assim? Por que mantiveram a tradução como irmãos?

Simple: Porque realmente se trata dos irmãos de Jesus, filhos de Maria e José. A palavra grega usada no texto de Mateus 12.46 para irmãos é “adelphos”. Ela não é usada no Novo Testamento para designar parentes próximos. Os usos mais frequentes dela são para designar *“um irmão, quer nascido dos mesmos pais ou apenas do mesmo pai ou da mesma mãe”, “um fiel companheiro, unido ao outro pelo vínculo da afeição”, “irmãos em Cristo” (Léxico Strong – palavra grega G80).*

Já a palavra hebraica comumente traduzida no Antigo Testamento por “irmão” e que também aceita tradução para parentes próximos é “ach”, ou seja, não tem nada a ver com a palavra utilizada no Novo Testamento, onde estão os textos que falam dos irmãos de Jesus.

Temos ainda várias outras menções dos irmãos de Jesus no Novo Testamento. Em um dos textos até o nome deles são citados. E ainda nos é revelado que Jesus também tinha irmãs: ***“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?” (Marcos 6.3).***

A Bíblia ainda nos revela que os irmãos de Jesus não creram Nele por algum tempo: ***“Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.” (João 7.5).***

Mas depois se diz claramente que os irmãos de Jesus o seguiram após a sua ressurreição: ***“Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.” (Atos 1.14).***

Assim, fica claro que Maria teve sim outros filhos e não permaneceu virgem após o nascimento de Cristo. Ela casou-se com José e seguiu normalmente sua vida de casada como qualquer moça da época.

Creio que essa argumentação seja suficiente, porém, ainda podemos pensar que Maria e José eram casados e que em nenhum momento a Bíblia afirma que não tinham uma vida normal de casados, pelo contrário, diz que Maria era mulher de José (Mateus 1.24). E sendo mulher de José, após cumprir a missão dada a ela pelo Senhor de dar à luz ao Cristo, cumpriu seu papel de esposa fielmente, dando a José aquilo que era de direito dele como esposo. E nisso não houve pecado da parte dela. Eles

seguiram a cultura judaica que via nos vários filhos um sinal da bênção de Deus. O argumento católico de que Maria teria feito voto de castidade para toda a vida não pode ser sustentado à luz das Escrituras.

Por que a colheita é grande e são poucos os trabalhadores? Como resolver esse problema?

Todos que de alguma forma são envolvidos com a obra de Deus concordam que falta pessoas para o grandioso trabalho da obra de Deus. O próprio Jesus já havia falado a respeito disso a Seus discípulos, quando disse: **"E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos."** (Mateus 9.37).

Eu mesmo já me lamentei muito com meus irmãos em Cristo sobre essa realidade, e muitas vezes conversamos a respeito do por que temos tão pouca gente envolvida na obra de Deus, mesmo com as igrejas estando abarrotadas de gente. Estariam os crentes frios? Distantes de Deus? Desobedientes ao chamado do Senhor? Virando as costas para Seu Salvador? Tentamos ansiosamente achar motivos e soluções para esse problema, mas ele persiste ao que sei em quase todas as comunidades cristãs espalhadas por esse Brasil.

Já levantamos muitas teorias sobre o assunto, já "reclamamos" no púlpito, já buscamos incentivar a igreja, dar "dura" nos crentes, etc. Creio que a maioria das pessoas que lideram ou trabalham na igreja até tenham boas intenções em desejar ardentemente que mais pessoas abracem a obra de Deus como elas abraçam, porém, creio que precisemos olhar para o que a Bíblia diz a respeito disso para sabermos como podemos lidar melhor com essa situação e até mudá-la.

Jesus fez essa triste constatação de que havia poucos trabalhadores, mas em momento algum disse que essa era uma realidade que não tem solução ou que devêssemos ficar acomodados com isso. Pelo contrário, Jesus deu uma solução interessante para a resolução dessa demanda: **"Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara."** (Mateus 9.38).

Ao analisar esse texto vejo alguns pontos que temos de ter em mente quando falamos da realização da obra de Deus:

(1) Deus é o Senhor da seara e não nós. Apesar de termos uma ansiedade até certo ponto boa a respeito do avanço da obra de Deus, não podemos nos esquecer de que Deus é o soberano sobre toda a Sua obra. Focar o avanço da obra de Deus em nossos méritos, métodos e forças é ir contrário ao que Deus quer.

(2) É o Senhor da seara que manda trabalhadores e não nós. Apesar de nos esforçarmos de alguma forma para motivar, repreender e incentivar as pessoas para que sejam trabalhadoras fieis do reino de Deus, não podemos esquecer de que é o Senhor da seara que tem poder para mandar trabalhadores, conforme nos ensina o texto. Os esforços humanos sozinhos não podem produzir trabalhadores para o reino de Deus.

(3) Jesus manda orar a Deus para que a questão da falta de trabalhadores seja solucionada. Infelizmente hoje em dia damos muito pouco valor à oração. Isso é uma realidade. Às vezes preferimos dar uma “dura” geral na igreja a levantar um clamor constante pelas necessidades do reino de Deus. Precisamos tirar o foco de nós mesmos e colocar o foco em Deus para que essa situação mude. O clamor é a chave dada por Jesus para que a porta da qual vêm os trabalhadores seja criada e aberta por Deus.

Orar no monte ou na igreja faz com que a oração tenha mais poder?

"Tenho alguns amigos que gostam muito de orar no monte. Segundo eles orar lá no monte é diferente, é algo muito mais poderoso do que orar apenas em casa. Eu gostaria de saber se isso existe mesmo, se a oração feita em um monte ou na igreja tem mais força que a oração feita em casa, por exemplo."

Caro leitor, muito oportuna sua pergunta, já que hoje está voltando com muita força uma prática de tempos atrás, onde as pessoas afirmavam que orações feitas no monte são diferentes, são mais poderosas e até mais ouvidas por Deus do que orações feitas em outros lugares.

Mas será que isso é bíblico? Vamos analisar e compreender a questão:

A oração em regiões de montanhas era muito comum entre o povo judeu, principalmente por causa da geografia de seu território que favorecia tal prática devido à quantidade de montes. Outro fator interessante foram as grandiosas coisas que Deus fez e que envolviam os montes. Por exemplo, os dez mandamentos foram dados a Moisés no Monte Sinai. Elias venceu os 450 profetas de Baal no Monte Carmelo, quando Deus mandou fogo do céu ali. O templo de Salomão também foi construído nas regiões montanhosas de Jerusalém. Vemos também Jesus várias vezes usando os montes como local de suas orações: ***"E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada [já] a tarde, estava ali só."* (Mt 14. 23)**

Por esses e outros motivos, os montes aparecem na Bíblia com muita frequência relacionados a momentos especiais e poderosos de comunhão com Deus. Parece óbvio entender que, por causa desses fatos bíblicos, os montes teriam "algo de especial" para oferecer em termos de comunhão com Deus e poder. É o que muitos entendem e, por esse fato, estão sempre buscando montes para orar tentando alcançar um poder maior em suas orações. Já vi muitos pastores na Internet e na TV coletando nomes para levar ao monte a fim de interceder e prometendo mais poder nesse tipo de oração.

Porém, a Bíblia não aponta que lugares concedam mais poder a oração. Ou seja, não há nada na Bíblia que diga que no meu quarto a oração é mais fraca do que em um monte. Ou que se eu orar na igreja minha oração será atendida, mas se eu orar na sala de casa não será.

Interessante notar que quando Jesus orientou seus discípulos a respeito da oração usou a figura do quarto como exemplo de um bom lugar para orar: **"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará"** (Mt 6. 6). É evidente que Jesus não estava aqui apontando que lugares conferem poder a oração. Ele estava tratando o caráter de comunhão e verdade entre o que ora e Deus. E também estava cutucando os hipócritas que oravam com o fim de serem vistos e tratados como mais espirituais que os outros. O foco de Jesus era a forma correta de orar e não lugares. Apesar de gostar de orar no monte e em lugares solitários, Jesus nunca atribuiu poder aos lugares, mas ao exercício da fé dos que oravam.

Só a título de curiosidade temos registrado na Bíblia orações em diferentes lugares: No cenáculo (At 9.40); A beira mar (At 20.36-38); Dentro da água (Lc 3.21); No terraço de uma casa (At 10.9). Também podemos destacar que a oração modelo dada por Jesus, o Pai Nosso, não apresenta indicações de lugares para ser realizada.

Dessa forma, concluímos que lugares não conferem qualquer status de poder a oração. É obvio que lugares proporcionam experiências melhores ou piores para alguma prática. Por exemplo, andar de carro é definitivamente melhor em um autódromo que em uma rua esburacada. Assim, montes e outros lugares cercados de natureza, proporcionam uma atmosfera de paz e tranquilidade que favorece a nossa comunhão com Deus e nosso foco. Mas esse fato não determina que uma oração seja ou não "forte".

A oração sincera de uma pessoa a de Deus, independente de lugar, será ouvida pelo Senhor, que decidirá e dará sempre a última palavra em sua resposta. Como nos disse bem Tiago: **"...Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo"** (Tg 5:16).

Chamar alguém de “danado” é condenar essa pessoa ao inferno?

Eu acho bem interessante como alguns crentes saem compartilhando qualquer coisa nas redes sociais. Nessa semana me deparei com a publicação de uma imagem no Facebook que dizia que chamar alguém de “danado” é amaldiçoar a pessoa, por que danado significa “condenado ao inferno”.

A imagem também solicitava que se consultasse um dicionário para confirmar a questão. Pois bem, como aqui não somos adeptos da superficialidade, resolvemos consultar um dicionário e verificar se realmente não podemos chamar alguém de danado sob a acusação de estar amaldiçoando essa pessoa.

É interessante observar que a palavra “danado” tem pelo menos 10 significados diferentes de acordo com o famoso dicionário online Priberam. Vejamos:

1) – [Religião] – Que ou quem foi condenado ao inferno (ex.: almas danadas; as penas dos danados) = Maldito;

Se fossemos rasos como a pessoa que fez a montagem da imagem, pararíamos por aqui. Mas observe os demais significados:

2) – [Informal] – Que ou o que sofre de raiva (ex.: cães danados; curador dos danados). = hidrófobo, raivoso

3) – Que ou o que tem má índole. = maldito, malévolos, mau, ruim.

4) – Que ou quem faz travessuras

Creio que 100% das crianças se encaixam nesse significado rsrsr...

5) – [Informal] – Que ou o que é esperto, hábil. = malandro

6) – [Brasil, Informal] – Que ou o que é corajoso, destemido. = valentão

7) – [Informal] – Que sente irritação, indignação (ex.: fiquei tão danada que fui falar com o gerente). = chateado, fulo, furioso, irritado, lixado, zangado

8) – [Informal] – Que foi danificado, estragado.

9) – [Informal] – Que é muito grande (ex.: o jantar deu uma trabalhadeira danada). = enorme, imenso

10) – Que tem grande disposição para ou muita vontade de (ex.: agora fiquei danado por um suco gelado; ele é danado para a vigarice).

Assim, com um breve consulta a um dicionário que é acessível a qualquer pessoa, derrubamos a tese de que o uso da palavra danado está restrito a apenas um significado, que é o de “condenado ao inferno”.

Por isso, você pode usar com tranquilidade essa palavra dentro de seus diversos significados, que não estará amaldiçoando ninguém e nem condenando ninguém ao inferno.

É sempre bom checarmos as informações antes de compartilharmos com outras pessoas, pois acabamos ajudando que uma mentira seja considerada como se fosse uma verdade. Como alguém já disse: *"Uma mentira repetida muitas vezes acaba sendo encarada como verdade pelas pessoas"*.

E se eu deixar para crer em Jesus pouco tempo antes de morrer?

"Eu vou ser bem sincero com você: atualmente meu relacionamento com Deus não é lá dos melhores, mas é claro que eu me preocupo com minha salvação e até creio um pouco em Deus. Porém, tenho pensado que posso seguir Jesus mais pra frente em minha vida. Já vi pessoas que aprontaram muito na vida, curtiram e fizeram coisas que queriam fazer e, antes de morrer, creram em Jesus. Muita gente da minha igreja já me disse que isso é possível, que se cremos em Jesus somos salvos a qualquer hora. O que você acha, posso deixar para crer em Jesus e segui-lo quando ficar mais velho ou quem sabe antes de morrer?"

Caro leitor, apesar de perceber um pouco de deboche em suas palavras, irei responder essa pergunta para alertar aqueles que estão pensando em andar ou até já estão andando no mesmo caminho que você.

A primeira coisa que gostaria de deixar claro é que tudo aquilo que o homem plantar, irá colher, pois não podemos zombar de Deus e esconder nenhum de nossos passos Dele: **"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6.7)**. Isso significa que se menosprezarmos o caminho do Senhor, não iremos colher coisas boas disso. Pense comigo:

Como você poderá encontrar a Cristo em sua vida se, de caso pensado, você o despreza e busca com a sabedoria humana "escolher" quando e como irá "alcançar a sua salvação"? Você acha que tem controle sobre a vida? Você já pensou em como a vida é imprevisível? Já pensou que pode dormir hoje à noite e morrer sem mesmo perceber? Já pensou que pode acordar no inferno porque não quis crer em Jesus agora? Já pensou na quantidade de perigos a que estamos espostos todos os dias e que atentam contra nossa vida? Será que você terá esse tempo que acha que terá para realmente crer em Deus? Não acha que esse seu "jogo" é muito perigoso?

É verdade que a salvação é pela fé e que algumas pessoas se arrependeram da vida que levaram no leito de morte ou mesmo pouco tempo antes de morrer. O ladrão crucificado com Jesus é um exemplo disso. Porém, essas pessoas não são bons exemplos da busca pela salvação em Jesus. Elas foram exceções e não regras a se seguir.

A regra da salvação é a urgência. Jesus quando falava de sua segunda vinda, disse: **"Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa" (Mt 24:43)**. É a urgência de não termos o controle de nada, de não sabermos nada com relação ao nosso futuro, de não sabermos o que será o nosso amanhã. Somente uma decisão agora pode garantir nosso futuro na presença de Deus. Adiar isso é loucura!

Por isso, o meu conselho a você é que agora mesmo, o quanto antes, você se arrependa e aprenda que viver a vida de verdade é viver ao lado de Jesus. Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje. Curtir a vida de verdade é andar com Jesus. O mundo só te levará para longe da presença de Deus.

Entregue sua vida a Cristo e descanse em paz todos os dias. Não se deixe enganar pelas falácias do inimigo!

Vou finalizar deixando uma parábola contada por Jesus que retrata algo parecido com sua situação. Está em Lucas 12.16-20:

"E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?"

É necessário se batizar para ser salvo? Se eu não me batizar a tempo vou para o inferno?

"Sou nova convertida, mas ainda não me batizei em minha igreja. Tenho medo de não ser salva pelo fato de ainda não ter sido batizada. Para ser salva precisarei ser batizada? Se eu morrer sem ser batizada vou para o inferno?"

Cara leitora, a sua dúvida é uma dúvida de muitas pessoas, principalmente pessoas que se converteram em uma igreja evangélica séria, mas que vieram de igrejas que veem o batismo de uma forma equivocada, não bíblica. Por isso, é preciso esclarecer essa questão a fim de restaurar a paz em seu coração para você seguir sua vida cristã com tranquilidade.

Em primeiro lugar precisamos entender que o batismo é uma ordem de Jesus. Jesus ordenou que seus discípulos fossem batizados: **"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28.19)**. Isso significa que o batismo faz parte da vida cristã e que aqueles que creem em Jesus Cristo devem entender e buscar serem batizados.

Porém, a Bíblia é bastante clara ao afirmar que a salvação não depende de qualquer obra nossa ou qualquer ritual, mas sim, única e exclusivamente da obra de Deus em nossas vidas: **"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2.8)**.

Assim, o batismo não faz parte do processo de salvação, mas do que vem posterior a salvação. O batismo é um símbolo do que já aconteceu na vida da pessoa. Dessa forma podemos dizer com tranquilidade que se alguém crer em Cristo, mas não conseguir por algum motivo se batizar, será salvo sem qualquer impedimento já que a obra de Cristo é eficaz e suficiente.

Um exemplo bem interessante dessa verdade é a história de um dos ladrões crucificados ao lado de Cristo. Ele creu em Jesus, mas não teve tempo de ser batizado devido a situação em que estava. Mesmo assim Jesus disse a ele: **"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23.43)**.

Assim, cara leitora, fique tranquila, pois se você morrer sem ter tido tempo de se batizar, mas tiver crido verdadeiramente em Cristo e entregado sua vida a Ele, você estará com Ele no paraíso. Porém, não deixe que esse fato se torne em uma desculpa para você ficar adiando ou enrolando para assumir a responsabilidade de se batizar. Como disse no início, o batismo é ordem de Jesus e devemos cumpri-la.

Mesmo crendo em Jesus preciso fazer oração de quebra de maldição?

"Estive afastado do Senhor por 10 anos, tive envolvimento com bebidas e drogas. Faz 8 meses que me reconciliei com Jesus, mas tenho dúvidas se preciso fazer oração de quebra de maldição por causa das coisas erradas com que me envolvi."

Caro leitor, é muito oportuna sua pergunta já que muitas pessoas têm passado pela mesma dúvida, principalmente por causa da falta de explicações bíblicas sérias de algumas igrejas aos seus fiéis e também por causa de desvios doutrinários de muitas denominações em nosso tempo.

É preciso entender que quando você crê em Jesus você é selado pelo Espírito Santo da promessa (Efésios 1.13), é justificado pela redenção que há em Jesus (Romanos 3.24), é propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9). Com isso quero demonstrar que a obra que Deus faz na vida do salvo é perfeita e eficaz, não necessitando qualquer "oração forte de libertação" que venha a "complementar" a obra de Deus na vida do salvo.

É verdade que mesmo o salvo, se não for vigilante e mantiver uma comunhão firme com o Senhor, pode dar ouvidos às tentações da carne e se enveredar por uma vida de pecado que não agrada a Deus, fato esse que aconteceu com você. Isso não é uma falha na obra de Deus, mas na forma negligente com que você encarou sua vida cristã.

Porém, a Palavra é clara quando diz que **"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9)**. Ou seja, todas as maldições já foram quebradas plenamente por Cristo. O perdão dado por Deus diante do arrependimento é pleno, não necessitando sacrifícios, penitências e nem orações de quebra de maldição que venham a "complementar" a obra de Deus.

As igrejas que pregam que há a necessidade de que algum líder faça orações "de poder" para libertar crentes de maldições estão equivocadas. Elas deveriam ensinar o crente a manejar bem a Palavra de Deus a fim de estarem preparados para resistir aos seus inimigos, que são o mundo, a carne e o diabo. Deveriam ensinar também a suficiência da obra de Cristo, a fim de que os crentes sejam mais firmes em suas posturas e não vivam com "medinho" de tudo ao seu redor.

O que acontece na vida do convertido é o que a Bíblia chama de guerra entre a carne e o espírito (Gálatas 5. 17). Essa guerra acontece porque a pessoa que creu em Cristo agora foi morta para o pecado, mas o pecado não está morto. Ele tentará voltar para reaver essa pessoa para uma vida de novos pecados. A atitude dessa pessoa deve ser a de viver como "novo homem" (Efésios 4.24), buscando diariamente a santidade e a obediência a vontade de Deus.

Assim, quero concluir dizendo que não existe a mínima necessidade de que alguém faça oração de quebra de maldições. É desnecessário já que a obra de Cristo é perfeita e completa. O perdão dado por Deus mediante o arrependimento não precisa de complementações para ser pleno. O que deve haver é uma busca incessante em fazer a vontade de Deus e não da carne, em resistir às tentações do inimigo, em ser santo como Deus é Santo.

Como Paulo bem disse, a obra de Cristo em nossas vidas nos abre caminho para uma vida nova na presença de Deus: ***"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas"*** (2 Coríntios 5.17)

O apóstolo Paulo foi batizado por imersão ou por aspensão?

Não é de hoje que muito se discute a respeito da forma bíblica de realizar o batismo ordenado por Jesus. Alguns afirmam que a Bíblia é clara quanto ao batismo por imersão (onde a pessoa é "mergulhada" na água). Mas também há aqueles que têm fortes argumentos de que o batismo por aspensão (onde a água é jogada geralmente sobre a cabeça da pessoa) é também apoiado pelas Escrituras Sagradas.

Hoje gostaria de trazer uma pequena reflexão, não buscando defender uma ou outra forma de batismo, mas analisar um batismo de uma pessoa muito importante que parece lançar certa luz sobre essa questão: O batismo do apóstolo Paulo.

(1) O apóstolo Paulo, ainda se chamava Saulo quando resolveu ir até a cidade de Damasco para prender seguidores de Jesus Cristo que estavam espalhando suas doutrinas por diversas cidades (Atos 9.1-2).

(2) No caminho, Saulo viu uma luz brilhante que o derrubou de seu cavalo. Uma voz ecoou dessa luz e se identificou como sendo Jesus Cristo, a quem Saulo estava perseguindo. Jesus disse a Saulo que entrasse na cidade, pois ali saberia o que fazer. Levantando-se não podia enxergar nada. Ficou, então, três dias sem enxergar, nos quais nada comeu e nada bebeu, ficando em um jejum total (Atos 9.3-9).

(3) Jesus aparece em uma visão a um de Seus discípulos chamado Ananias e o manda ir até a casa de um tal de Judas, que ficava em uma rua chamada Direita, onde encontraria Saulo de Tarso. Ananias, a princípio, resiste devido à fama de perseguidor de cristãos de Saulo, porém, Deus revela a ele que o tal Saulo, perseguidor da igreja, foi escolhido por Ele para ser um missionário (Atos 9.10-16).

(4) Ananias vai até a casa onde estava Saulo e diz a ele tudo quanto o Senhor havia ordenado. Nesse momento Saulo volta a enxergar (Atos 9.17-18).

(5) Agora vem o detalhe interessante sobre o batismo de Paulo: ***"Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado"* (Atos 9.18).** Considerando o contexto, Paulo estava na casa de Judas, na rua

chamada Direita (que passava pelo centro da cidade de Damasco), sem comer e sem beber a três dias.

Parece evidente que o batismo de Paulo foi realizado ali mesmo. Na sequência relatada no texto, ele tornou a ver, estava possivelmente deitado nessa hora. Em seguida se levantou e foi batizado. Considerando que o texto não menciona que houve um deslocamento até um lugar onde houvesse a possibilidade de batizar alguém por imersão e considerando que Paulo estava enfraquecido pelo seu jejum prolongado, parece bem difícil defender que o batismo de Paulo tenha sido feito por imersão em uma casa que ficava em uma rua no centro de Damasco ou que ele tenha se deslocado para algum outro lugar para ser batizado por imersão (coisa que o texto não menciona).

Parece mais sensato entender que Ananias lançou mão de alguma água armazenada no próprio local e fez o batismo de Paulo ali mesmo, derramando-a sobre ele, sem maiores complicações.

(6) Colocados os argumentos, é hora de você leitor responde a questão: Paulo foi batizado por aspensão ou imersão? Se foi por aspensão, então temos o exemplo de alguém que não foi batizado por imersão, o que torna essa prática também correta biblicamente. Porém, se você acha que não foi por aspensão, então aguardo ansioso uma boa explicação a respeito do tipo de batismo a que Paulo foi submetido (com as devidas bases bíblicas, é claro).

A Bíblia realmente afirma que Jesus Cristo e o Espírito Santo são Deus?

Muitas pessoas têm dificuldades de compreender claramente algumas verdades bíblicas. A divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para o qual damos o nome na teologia de trindade, é uma dessas coisas. Alguns buscam compreendê-la já que ela está vivamente relatada na Bíblia, já outros preferem ignorá-la por preguiça de estudá-la a fundo ou outro motivo que não entendo.

Nesse artigo, porém, não pretendo defender a trindade, mas mostrar se a Bíblia afirma ou não que Jesus Cristo e o Espírito Santo são Deus. As conclusões vou deixar por conta de cada leitor.

JESUS CRISTO É APONTADO NA BÍBLIA COMO SENDO DEUS?

A resposta é sim! Algo muito interessante a se observar é que Jesus logo nos primeiros dias de Sua vida já foi adorado (coisa que só é devida a Deus): ***"Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra" (Mateus 2.11)***. Muitas outras pessoas o adoraram no decorrer de sua vida. Ele aceitou a adoração sincera dessas pessoas e nunca as repreendeu por isso (Mt 14.33; Mt 28.9; Mc 5.6; Jo 9.38). Observe, por exemplo, a atitude totalmente contrária de um anjo quando o apóstolo João se prostrou diante dele e tentou adorá-lo: ***"Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (Apocalipse 19.10)***. Assim, a adoração dada a Jesus é uma evidência fortíssima de Sua divindade!

Além disso, temos um texto bíblico extremamente explícito falando da divindade de Jesus Cristo. Aqueles que negam que Jesus Cristo é Deus precisam dar uma boa explicação para esse texto: ***"Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna." (1 João 5.20)***

Dentre vários argumentos existentes que apoiam a divindade de Cristo, deixo ainda mais alguns para selar a questão:

Alguns atributos do Deus Pai são também aplicados a Jesus na Bíblia: Ele é chamado de Senhor (Mc 16.19; Jo 20.28). É apontado como o Eterno (Ap 1. 8; 22. 13). É onipresente (Mt 18. 20; Mt 28. 20). É onisciente (Jo 1.48; Ap 2. 23). É onipotente (Fp 3. 21; Ap 1. 8).

O ESPÍRITO SANTO É APONTADO NA BÍBLIA COMO SENDO DEUS?

O Espírito Santo também é apontado claramente na Bíblia como sendo Deus. Veja um acontecimento do Antigo Testamento creditado à ação Dele como Deus: ***"Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos" (Hebreus 3.7-9)***. Além disso, a revelação profética de Deus ao seu povo é creditada a ação do Espírito Santo: ***"porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1.21)***

Além dessas evidências claras, alguns dos atributos divinos de Deus são também atribuídos ao Espírito Santo: onipresença (Sl 139. 7-10); onisciência (Is 40. 13, 14; I Co 2. 10-11); onipotência (I Co 12. 11). Semelhantemente ao Deus Pai e ao Filho Jesus Cristo, ao Espírito Santo é atribuído a eternidade (Hb 9.14).

Outro indício muito forte é a ordem de Jesus para batizar Seus discípulos. É atribuída às três pessoas da trindade a ação completa do batismo naquela vida restaurada, sem qualquer distinção, colocando-os um após o outro como sendo Deus: ***"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28.19)***.

CONCLUSÃO

Creio que os textos e argumentos mencionados apontam claramente que Jesus Cristo e o Espírito Santo são Deus. Assim, o que cabe a nós é tentarmos entender o mistério desse fato e não taparmos os olhos para o fato de que realmente a Bíblia afirma a divindade deles.

O apóstolo Pedro ficou possesso por Satanás diante de Jesus?

Várias pessoas questionam o fato de crentes poderem ou não ficar possuídos por espíritos malignos. Dentre esses questionamentos, alguns apontam que o apóstolo Pedro em certa ocasião ficou possesso pelo diabo. O texto usado para tal afirmação foi Mateus 16.23: ***"Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens"***.

Apesar de isoladamente esse texto dar a entender que Pedro estava com o "diabo no corpo", uma avaliação mais acurada de todo o contexto se faz necessária antes de tirarmos conclusões.

(1) Antes dessa declaração de Jesus a Pedro, temos um acontecimento bem interessante marcado por uma pergunta de Jesus aos seus discípulos: ***"Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?" (Mt 16.13)***. Observamos que o apóstolo Pedro, sem pestanejar, responde a Jesus: ***"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo." (Mt 16.16)***. A citação de Pedro foi creditada por Jesus a revelação do próprio Deus a Pedro (Mt 16.17). Além disso, Jesus creditou a Pedro a liderança de Sua igreja triunfante (Mt 16.18) e a autoridade de seu ministério futuro (Mt 16.19).

(2) A partir daí o texto mostra que Jesus começa a falar a respeito da necessidade de seu martírio, da sua morte trágica e ressurreição (Mt 16.21). Mas os fatos que se seguem mostram que os discípulos ainda não tinham compreendido bem essa questão a respeito do Messias sofredor.

(3) Nesse contexto Pedro chama Jesus para uma conversa a sós e começa a reprová-lo: ***"E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá" (Mt 16.22)***. Então, Jesus, imediatamente repreende a fala de Pedro dizendo ***"Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens"***. A intenção de Pedro era, de alguma forma, convencer Jesus a não sofrer conforme estava dizendo.

PORQUE AFIRMO QUE PEDRO NÃO ESTAVA POSSESSO POR SATANÁS:

(1) Não há no texto evidências de possessão demoníaca. Se compararmos essa ocasião dada com Pedro, com algumas das libertações que Jesus fez de pessoas endemoninhadas, veremos muitas diferenças. Todas as possessões demoníacas tratadas por Jesus foram indicadas e identificadas claramente pelos evangelistas como possessões. Veja esses exemplos do próprio evangelista Mateus: Mt 12. 22-32, Mt 9.32-34, Mt 8.28-33. Na ocasião vivida por Pedro e Jesus não há essa indicação no texto de que aquilo foi uma possessão.

(2) O texto parece indicar a astúcia de Satanás em influenciar Pedro a sugerir a Jesus que pudesse haver um caminho mais fácil para Sua missão. Satanás escolheu uma pessoa de confiança de Jesus para tentá-lo de forma astuta. Daí Pedro sugerir a Jesus que poupasse a Si mesmo de tamanho sofrimento. Talvez, aos olhos humanos, parecesse uma boa sugestão a de Pedro, já que ele sabia que Jesus era o Messias e, quem sabe, pudesse haver um caminho mais fácil e menos doloroso para Sua missão. Satanás agiu da mesma forma usando pessoas para sugerir a Jesus que descesse da cruz quando da Sua crucificação (Mt 27.42)

Pedro, porém, erra ao não considerar o que foi profetizado sobre o Messias nas Escrituras Sagradas, principalmente em Isaías 53. Assim, ele foi tentado pelo maligno e não possuído por Ele. Coisa semelhante acontece quando a carnalidade toma conta de nosso coração, mesmo sendo nós cristãos verdadeiros. Podemos errar feio. Os discípulos erraram muitas vezes por falta de discernimento espiritual e atuação da fraqueza da carne. Isso pode acontecer em nosso processo de santificação e não indica possessão demoníaca.

(3) Quando Jesus diz "arreda, Satanás" parece estar entendendo claramente a continuidade da tentação iniciada pelo diabo no deserto em Mt 4.10. A expressão grega usada nas duas ocasiões é a mesma. A continuidade das tentações do diabo era esperada, conforme está em Lucas 4.13: **"Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno"** O diabo acha esse momento oportuno e investe contra o Cristo através da sugestão absurda de Pedro. Quando Jesus repreende o diabo, repreende quem está por detrás disso tudo. Satanás em grego significa adversário.

(4) E por fim, a Bíblia apresenta em diversos textos evidências de que não pode haver possessão de crentes verdadeiros. Aqui neste e-book respondi essa questão. Considerar que Pedro ficou possesso parece ir contra esses textos.

Considerando ainda a revelação dada por Deus a Pedro e todas as ocasiões narradas a seu respeito antes desse fato, entendemos que Pedro já era um servo de Deus verdadeiro na época desse acontecimento, assim, não poderia ser possuído pelo diabo, mas podia ser tentado e sugestionado, o que, de fato, foi o que aconteceu.

Posso repreender o espírito da pobreza em minha vida?

"Tenho orado muito ultimamente contra a pobreza na minha vida. Como uma maldição, a tenho expulsado da minha vida em nome de Jesus e da vida da minha família, e tenho pedido a Deus a libertação da minha vida financeira do espírito de pobreza, e que o dinheiro não seja uma preocupação pra mim. Você aconselha este tipo de oração?"

Cara leitora, observei em suas palavras que você está meio confusa em seu entendimento a respeito do que é a pobreza e do que ela representa espiritualmente. Para que você compreenda melhor essa questão, preciso fazer algumas ponderações

(1) Muitas igrejas têm ensinado erroneamente que a pobreza é resultado de alguma maldição espiritual ou mesmo da ação objetiva de espíritos malignos. Chegam até a pregar que crentes verdadeiros, mas que são pobres, estão sob essa maldição e precisam se libertar. Esse pensamento não é bíblico! Observe que os pobres, que viviam em Jerusalém, foram chamados de santos e foram ajudados pelos irmãos da Macedônia e Ácaia: **"Porque aprovou à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém" (Romanos 15.26)**. Como esses servos de Deus seriam considerados "santos" se estivessem sob a "maldição da pobreza"? O correto não seria, então, os irmãos ricos da Macedônia e Ácaia libertá-los da maldição da pobreza para que fossem ricos?

(2) Alguém pode dizer que no Antigo Testamento a prosperidade era ligada a obediência a Lei. Isso é verdade. Vemos ali que a obediência a Lei gerava prosperidade e a desobediência gerava a falta dela. Porém, vivemos no tempo da graça e não estamos mais sob o regime da antiga aliança. Assim, esses princípios do Antigo Testamento não se aplicam a nós hoje.

(3) É interessante notar que aprovou a Deus escolher uma família de pobres para acolher o menino Jesus. Maria e José eram pobres. José era carpinteiro, uma profissão comum entre pessoas pobres. Jesus declarou sobre si mesmo que não tinha nem um lugar para chamar de seu: **"Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lucas 9.58)**. Ora, se a pobreza fosse maldição o Filho de Deus não nasceria em uma família de pobres e nem seria pobre.

(4) Podemos entender que a pobreza pode ser o resultado de diversas circunstâncias da vida ou também das escolhas que fazemos. Alguém que nasce em uma família pobre será pobre por diversos anos em sua vida. Qual o erro dessa pessoa? Está debaixo de uma maldição por ter nascido em uma família pobre? Evidente que não! Até porque pobreza não é defeito e nem maldição, antes, é uma condição de vida diante da sociedade. Existem aqueles que por causa de escolhas erradas em sua vida, ou talvez em sua profissão, ficaram pobres. Também aqueles que foram acometidos por doenças ou outro fator alheio à sua vontade tiveram de experimentar a pobreza financeira. Outra coisa interessante: existe algum padrão para definir se alguém é pobre ou não?

(5) A Bíblia não faz apologia a pobreza e nem a riqueza, porém fala severamente contra o amor do dinheiro. Ela declara: **"Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1 Timóteo 6.10)**. Assim, a Bíblia sempre nos orienta a que haja um equilíbrio e que Deus sempre seja Senhor de todas as coisas e situações em nossas vidas (boas ou não). Não existe ordem de Deus para repreender espírito da pobreza e nem qualquer apontamento dizendo que uma pessoa que não é rica está possessa por algum espírito maldito.

(6) Assim, não há a necessidade de repreender nenhum espírito da pobreza. Busque melhoria das suas condições de vida através do trabalho e do estudo. Busque oportunidades de melhorar. Deus se agrada e abençoa isso. Se o dinheiro tem sido uma preocupação grandiosa, experimente andar na dependência de Deus, pois ele disse: **"Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?" (Mateus 6.25)**.

(7) Não seja como aqueles que acham que tudo que aconteceu ou acontece em suas vidas é culpa do diabo. Esses se eximem de sua responsabilidade e acham que as coisas cairão do céu em suas vidas através de um simples ato de "repreender" situações desconfortáveis ou "espíritos malignos". Ore ao Senhor e peça ajuda e oportunidades para melhorar suas condições de vida. Isso sim é digno e convém a um cristão.

(8) Para finalizar deixo o recado certo de Jesus quanto a esse assunto: **"Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e**

qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (Lucas 12.15). Isso significa que não é maldito quem é pobre e nem bendito quem é rico. O padrão de “medição” de Deus sobre uma vida abençoada não é a quantidade de bens que alguém possui!

O cristão pode ficar possuído por demônios?

"Ontem fiquei muito confusa na igreja. Vi uma pessoa que eu conhecia e que considero como sendo cristã ficando possessa por um espírito maligno. Por que isso acontece? É por causa de algum pecado na vida dela? Já ouvi pregações de que o cristão não fica possuído por demônios. Como explicar isso biblicamente? Estou muito confusa!"

Cara leitora, esse assunto causa mesmo muita confusão no meio cristão. Mas não há motivo para se desesperar. Isso porque considero que a Bíblia nos dá respostas bastante claras sobre essa questão.

Em primeiro lugar você está certa em dizer que o cristão não fica possesso por espíritos malignos. A Bíblia é clara e diz que **"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1 João 5.18)**. Observe que existe uma limitação do maligno em relação ao que "nasceu de Deus". Isso significa que Deus limitou o poder de ação do maligno em Seus filhos.

Outros argumentos a favor disso são que o crente é mostrado na Bíblia como sendo de propriedade exclusiva de Deus (1 Pedro 2.9). Não dá para imaginar o diabo possuindo uma propriedade exclusiva de Deus. O crente também é chamado de santuário e morada de Deus (1 Coríntios 3.16). Não dá para imaginar que a morada e o santuário de Deus seja possuído por um espírito maligno. Além de tudo isso, não temos um único caso registrado na Bíblia de um servo de Deus ficando endemoninhado. Assim, a Bíblia nos dá elementos suficientes para afirmarmos que o crente verdadeiro não fica endemoninhado.

Mas aqui surge uma questão: Como, então, o diabo age na vida do crente?

A Bíblia também é clara sobre isso quando diz que o crente pode ser tentado, ludibriado, enganado pelo maligno: **"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (1 Pedro 5.8)**. Em 2 Coríntios 11.14 nos é revelado que o próprio diabo pode se transformar em anjo de luz. Em Marcos 13.22 vemos que surgirão falsos cristos e falsos profetas, guiados por demônios, buscando enganar até os eleitos de Deus. Essa é a esfera de ação – possível – do maligno na vida do crente.

Mas como explicar esse seu amigo que ficou endemoninhado mesmo sendo crente?

Na realidade, quem pode determinar que alguém é um crente verdadeiro? Em última instância, só Deus pode dizer claramente e definitivamente. Nós temos uma ideia, avaliamos baseados em alguns parâmetros – falhos – se uma pessoa é ou não crente, mas não podemos ter certeza absoluta.

No caso de uma pessoa que ficou possuída – de verdade – por demônios, fica evidente que não havia uma conversão verdadeira ali. Essa pessoa precisa compreender melhor a questão da conversão em sua vida e entregar verdadeiramente sua vida ao senhorio de Jesus Cristo.

Tenho que dar as minhas primícias na igreja todo mês. Isso é bíblico?

"Olá! Sou dizimista e ofertante fiel na minha Igreja. Essa semana o pastor fez uma pregação sobre primícias, e disse que temos que primiciar todo mês. Ele mandou a gente pegar o valor do nosso salário e dividir por 30, e o resultado será o que devemos primiciar. Gostaria de saber se isso é correto, pois sou nova na fé e ainda não entendo muito da Bíblia."

Cara leitora foi bom você ter perguntado. Devemos sempre avaliar as pregações que ouvimos para ver se, de fato, estão de acordo com a Bíblia Sagrada. Vivemos em um tempo onde alguns pastores, entregues a heresia da teologia da prosperidade – e outras heresias –, estão fazendo uma bagunça danada na mente de muitas pessoas, fazendo muitos depositarem grandes quantias de dinheiro na "obra", orientados por falsas doutrinas. Essas pessoas acabam sendo lesadas e acabam muito decepcionadas com a igreja.

Em primeiro lugar você precisa entender o que significa primícias na Bíblia. O sentido bíblico mais comum da palavra primícia nos é revelada em Êxodo 23. 19: **"As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus"** No Antigo Testamento havia ordem de Deus para que o povo dedicasse os primeiros (e melhores) frutos de suas colheitas ao Senhor. Isso era feito quando esses frutos eram colhidos e eram levados aos sacerdotes como oferta consagrada a Deus no Tabernáculo e mais tarde no templo. Era uma oferta de gratidão acima de tudo. Se quiser saber mais detalhes sobre isso leia nosso artigo o que significa primícias.

Sobre sua pergunta, a resposta é que não existe nenhuma ordem bíblica dizendo que você é obrigada a dividir seu salário por 30 e dar o valor referente a um dia seu de trabalho à igreja. Isso é invenção desse pastor para tomar dinheiro das pessoas. As primícias no Antigo Testamento eram ordenanças específicas para aquele povo. Sob a nova aliança de Cristo não temos de trazer uma oferta determinada pelo pastor chamada de primícias. Inclusive escrevi um artigo interessante que explica se o pastor pode estipular o valor da minha oferta.

No tempo em que vivemos, tempo da graça de Cristo, você pode OFERTAR de acordo com o que estiver proposto em seu coração, conforme nos orienta 2 Coríntios 9.7: **"Cada um contribua segundo**

tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”

Continue a ser uma dizimista e ofertante fiel. Esqueça esse papo de primícias e, se seu pastor começar com essas palhaçadas, questione-o. Se ele permanecer nessas pregações heréticas, é hora de procurar uma igreja onde verdadeiramente se pregue a palavra de Deus.

Posso fazer uma tatuagem mesmo sendo cristão?

"Sou cristã, serva de Deus e tenho um sonho desde minha adolescência de fazer uma tatuagem. Nada extravagante. Muitas pessoas dizem que fazer tatuagem é pecado, inclusive na minha igreja muitos pensam assim. Gostaria de saber se é pecado um cristão fazer tatuagem e se a Bíblia condena isso?"

Cara leitora, o assunto tatuagem sempre gerou muita polêmica dentro da igreja. Alguns utilizam para dar embasamento bíblico à proibição do crente fazer tatuagens o texto de Levítico 19.28, que diz: **"Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR"**

Conforme podemos observar claramente nesse texto, não há uma indicação sobre não fazer tatuagens ou marcas de qualquer tipo, mas uma indicação pontual ao povo de Israel que não copiasse o costume de nações pagãs de sua época, que faziam marcas e feridas na pele em adoração aos mortos. Assim, esse texto não pode ser usado para embasar uma proibição total da prática de fazer tatuagens. O texto só pode ser usado naquilo que se refere. Esse é o único texto bíblico que faz alguma menção sobre tatuagens. Fora esse não temos textos bíblicos explícitos que proibam e nem que autorizam o uso de tatuagens.

ENTÃO, NESSE CASO, O CRISTÃO ESTÁ LIBERADO PARA FAZER TATUAGENS?

Sim e não. Digo isso porque toda atitude do cristão deve ser refletida no contexto completo da Palavra de Deus e não apenas no fato de a Bíblia proibir ou não algo em específico. Por isso, antes de decidir fazer sua tatuagem, creio ser necessário pensar alguns pontos para que essa tatuagem não venha a se transformar em motivo de problemas em sua vida e venha a ser do desagrado a Deus.

(1) Tudo deve ser feito para a glória de Deus. Em 1 Coríntios 10. 31 encontramos um princípio a ser aplicado em todas as nossas ações: **"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus"**. Se essa tatuagem que você quer fazer é apenas com um intuito egoísta, se é apenas um ato de rebeldia contra algo ou alguém, se é um desejo originado em algo pecaminoso, não faça, pois não estará glorificando a Deus nisso. A motivação daquilo que fazemos conta muito para Deus. Uma motivação errada te levará a um caminho errado, que não glorificará o Senhor no

final das contas. Faça essa pergunta a si mesmo: A minha atitude de ter uma tatuagem glorificará a Deus?

(2) Que tipo de desenho você quer fazer? Existem desenhos que carregam simbologias fortes que não caberiam ao cristão carregar em seu corpo. Por isso, se decidir se tatuar deve observar se o tipo de desenho é condizente com os ideais bíblicos. Conheço um cristão que, por ignorância e falta de reflexão e sabedoria, tatuou palavras em outra língua, que ele achava que tinham um significado legal, mas que, na verdade, eram citações reprováveis. Quando descobriu era tarde demais! Por isso, é preciso ter cuidado. Pense: O desenho que quero fazer está condizente com os valores cristãos bíblicos?

(3) Sua tatuagem vai causar escândalo? Apesar de ser algo subjetivo essa questão de causar escândalo, Paulo nos deixou um bom modo de refletir sobre a nossa liberdade cristã, principalmente em relação ao próximo. Em 1 Coríntios 8.1-13 Paulo refletiu sobre a sua liberdade diante das pessoas mais fracas na fé. Por que não deveríamos também refletir sobre isso? Ele fez duas conclusões interessantes que, penso eu, podem dar embasamento para uma tomada de decisão mais madura com relação às tatuagens: ***"Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos (...) E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo" (1Co 8. 9; 13)***. O referencial do reino de Deus é o "nós" e não o "eu", por isso, pense se essa tatuagem não trará mais problemas que bênção em sua vida e comunidade. Então, depois de refletir bem decida se fará ou não.

(4) Quantos anos você tem? Normalmente no calor da rebeldia de jovens e adolescentes aparece esse desejo de fazer uma tatuagem com objetivos nada cristãos. Principalmente pela influência de amigos, da mídia, da moda, do momento, etc. Por isso creio ser de bom grado que pessoas ainda jovens pensem muito bem, consultem seus pais e reflitam. Lembre-se que a tatuagem é permanente e pode te prejudicar inclusive profissionalmente no futuro, pois existem empresas que aplicam restrições – veladas – a pessoas tatuadas. Por isso, pense bem se vale a pena tanto risco por causa de um desenho na pele! Na dúvida, espere mais um pouco e amadureça a ideia.

(5) O cristão deve respeitar a lei. Se você for menor de idade existe uma lei específica que tem restrições a você fazer tatuagens. Se estiver a fazer algo escondido, contrário à lei, está errado. Se a sua decisão é por fazer a tatuagem, que seja algo aberto, legal. Aquela história de aparecer em

casa tatuado “do nada” apenas para provocar os pais não indica uma atitude cristã. Certamente irá se arrepender no futuro. Pense que tudo tem a sua hora certa, o seu momento certo e, às vezes, no futuro, você acaba repensando e decide não fazer. Tenho amigos que estavam loucos para fazer tatuagem porque é “modinha”, mas depois de refletirem e deixar o tempo passar acabaram desistindo. Pode acontecer.

(6) As suas dúvidas estão maiores que as certezas? A Bíblia diz algo bem interessante: ***“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração...”*** **(Cl 3. 15)**. Árbitro é aquele que é capaz de julgar e dar a diretriz correta a respeito de algo. Assim, a Bíblia aponta a paz de Cristo como um bom referencial para acertarmos em questões difíceis. Normalmente a dúvida provoca a falta de paz em nosso coração. Se a dúvida está maior que a certeza, pode ser que Deus não esteja se agradando com essa tatuagem ou que Deus está te preparando melhor para fazer uma melhor escolha de tatuagem que a atual. Em última instância, sempre ouça a voz de Deus e não a sua.

CONCLUSÃO

Creio que os pontos citados acima fornecem bons referenciais para uma tomada de decisão correta com relação a fazer ou não uma tatuagem. Usar a liberdade que Cristo nos deu da melhor forma possível, seja para fazer uma tatuagem legal ou para escolher não fazer uma tatuagem, é o que Deus espera de cada um de nós. Por isso, antes de fazer faça uma reflexão imparcial e sincera sobre a questão é só depois decida.

Fiz um propósito com Deus e não cumpri. O que devo fazer agora?

"Alguns meses atrás eu fiz um propósito com Deus de acordar todos os dias às três da manhã, durante um mês, para ter um momento de oração diante de Deus e conseguir alcançar uma bênção que tenho buscado de todo o coração. O problema é que já falhei três vezes, não consegui acordar. O que faço agora? Será que Deus está bravo comigo e não me abençoará por eu ter quebrado esse propósito? O que devo fazer?"

Cara leitora, sua dúvida é bem interessante e vai nos possibilitar falar um pouco sobre essa questão de se fazer propósito com Deus e sobre a seriedade desse assunto.

(1) No que se refere a propósitos ou votos que fazemos diante de Deus, é bom lembrar as palavras do sábio: **"Melhor é que não votes do que votes e não cumpras" (Eclesiastes 5:5)**. Isso porque a Bíblia é clara quando diz que devemos cumprir as nossas palavras e sermos bem claros em nossas posições (ainda mais perante Deus!): **"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno" (Mateus 5:37)**. Isso nos mostra que devemos pensar muito bem antes de fazer um propósito com Deus. Devemos avaliar com sabedoria a situação antes de assumir um compromisso com Ele. Votos não são moedas de troca, com os quais "obrigamos" Deus a nos dar bênçãos. Antes, são ferramentas de adoração a Deus e busca de maior proximidade com Ele, por isso, devem ser vistos com respeito.

(2) Muitas pessoas na ansiedade de buscar uma bênção de Deus, e sem pensar muito se tem condições de cumprir determinado voto, vão fazendo propósitos impensadamente. O que ocorre é que acabam passando por problemas, pois não conseguem cumprir o que prometeram diante de Deus. Nesse caso é melhor não fazer voto algum a fazer e descumpri-lo. Tenho um amigo, que no calor de uma situação que passou, fez um propósito de ficar um ano sem tomar refrigerante. Não preciso nem dizer que ele sofreu muito e se arrependeu desse propósito, não é? Assim, esse propósito não foi abençoado para ele, foi um fardo, o que não é algo bom.

(3) Mas não podemos negar que mesmo alguém que pensou bem em um voto que fez, pode, por algum motivo, acabar quebrando-o. Nesse caso deve-se avaliar a intenção dessa quebra de voto. No seu caso, leitora, se você já quebrou seu propósito três vezes, deve se perguntar:

por que isso ocorreu? Será desleixo da sua parte ou foi algum imprevisto, por exemplo, o despertador não tocou ou coisa parecida? De qualquer forma, creio que o melhor a fazer diante de um propósito quebrado é pedir perdão a Deus e retomar o propósito com mais afinco afim de cumpri-lo diante de Deus. Se seu propósito foi de trinta dias e você falhou três dias, acrescente mais três dias e siga em frente. Deus conhece o nosso coração e abençoará aqueles que O tratam com temor e tremor.

Posso ser um cristão mesmo sem fazer parte da igreja?

"Eu leio muito a Bíblia e gosto muito dos valores passados por Cristo. Entendo a obra que Ele fez na cruz para me salvar e sei que devo segui-Lo. Porém, do jeito que a igreja está hoje em dia, prefiro ser cristão sem fazer parte de nenhuma igreja. É possível eu ser um cristão verdadeiro mesmo sem fazer parte de uma igreja?"

Caro leitor, tem crescido o número de pessoas que, como você, tem preferido exercer seu cristianismo mantendo certa distância da igreja. Eu entendo você em parte, pois algumas igrejas realmente têm estado muito distantes da vontade de Deus. Têm caminhado por caminhos que não satisfazem o coração de Deus. Mas será que esse é um motivo válido para você viver um cristianismo sem igreja (se é que isso é realmente possível)?

Apesar da salvação de uma pessoa não estar ligada ao fato dela estar ou não em uma igreja, é claro na Bíblia que Deus faz do salvo em Cristo Jesus um integrante de Sua igreja invisível e também aponta claramente pela inserção desse indivíduo na igreja visível, na igreja local. É nela e através dela que a Bíblia aponta que esse indivíduo melhor servirá a Deus. Esse é o padrão bíblico. Não existe em nenhum lugar da Bíblia qualquer incentivo para que as pessoas sirvam a Cristo longe de Sua igreja. A comunhão entre os santos é assunto muito recorrente nas páginas sagradas.

Essa questão de não querer congregar em uma igreja, de querer viver um cristianismo afastado do "comunitário" não é algo novo. A Bíblia trata desse assunto, que parece ter sido o alvo que o autor do livro de Hebreus queria atingir com esse versículo: **"Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns" (Hebreus 10.25).**

Se fizermos uma leitura aprofundada do Novo Testamento veremos que a igreja foi fundada por Jesus Cristo (Mt 16.18) e continuada pelos apóstolos e outros servos de Deus (At 2.42). Apesar de algumas pessoas na atualidade satanizarem a igreja, e incentivarem que as pessoas não façam parte dela, não é isso que vemos na Bíblia. A palavra "igreja" é usada 110 vezes no Novo Testamento, 93 das quais são descrevendo a igreja local. Ainda assim, muitas pessoas pela falta de compromisso que têm com o evangelho de Cristo, defendem que a igreja não é algo importante e fundamental na vida do verdadeiro cristão. Uma inverdade!

É evidente que existem igrejas “trigo” e igrejas “joio”. Existem falsos profetas, falsos mestres, falsos cristos (2 Pe 2.1). De tudo isso Jesus e os apóstolos nos alertaram. O que precisamos fazer é buscar uma igreja que seja bíblica para fazer parte. Apesar de alguns afirmarem que as igrejas estão todas corrompidas, generalizando, é claro, sabemos que existem milhares de igrejas cheias de crentes verdadeiros e comprometidos com Deus. Igrejas de Deus nessa terra! Não são perfeitas, mas são verdadeiras igrejas de Deus. Procure esses irmãos e some-se a esse tipo de igreja.

Por isso, caro leitor, siga o conselho bíblico: ***“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” (Hebreus 10.25).***

Se Deus não muda, por que Ele não faz mais milagres extraordinários como no passado?

Por várias vezes já fui questionado por meus alunos da escola dominical acerca das grandes maravilhas que Deus fez no passado, e que estão citadas na Bíblia, e do por que hoje em dia não vemos mais coisas grandiosas como um mar sendo aberto, uma pessoa ressuscitando, o sol parando no céu e outros milagres extraordinários.

Quase sempre o argumento mais usado é que a Bíblia diz que Deus não muda e que, se Ele não muda, deveria fazer diante de nossos olhos milagres tais quais foram feitos no passado.

Realmente a Bíblia declara que Deus não muda: **"Porque eu, o SENHOR, não mudo..." (Malaquias 3.6)**. Mas em que sentido Deus não muda? O que significa Deus não mudar?

Quando a Bíblia menciona que Deus não muda está falando de Seus decretos eternos, do fato de Deus não poder ser surpreendido pela história. Todos os decretos de Deus se cumprirão na hora certa, no momento exato, sem atrasos ou mudanças. Nesse sentido Deus não muda. Ou seja, Deus não é um ser que passa por altos e baixos como nós seres humanos. Deus não é um Deus que poder ser pego de surpresa pela história, pelas escolhas humanas, precisando mudar Seus planos porque não deram certo ou ter de usar um "plano B".

O que temos de entender a respeito da forma de Deus agir na história, sobre Seus milagres extraordinários, é que Deus age de formas específicas em cada época visando objetivos proveitosos para aquela época e para as subsequentes. Assim, a abertura do Mar Vermelho teve um objetivo para aquele momento e para nós hoje. Mas isso não significa que Deus terá de abrir mares em todas as épocas. As dez pragas do Egito também tiveram um objetivo específico e não significa que Deus mandará dez pragas contra governantes ímpios em todas as épocas pelo fato dEle não mudar.

Cada época pede uma ação diferente de Deus, uma ação que já estava em Seus planos. Eu discordo dos que pensam que Deus não age mais fazendo milagres grandiosos. Deus continua fazendo Seus milagres extraordinários, mas não os que muitas vezes nós queremos ver ou que estamos procurando. Ele continua agindo na história e levando-a ao

centro de Sua vontade, de acordo com Seus planos. E isso com milagres diários!

Assim, Deus não muda, mas também sabe interagir com o ser humano imperfeito, dando a ele certas possibilidades de escolha, dentro de Sua vontade e que de modo nenhum podem frustrar Seus planos perfeitos. Veja, por exemplo, que Deus escolheu a Saul para ser rei de Israel, mas, por causa da postura dele, de suas escolhas erradas, tirou dele o reino e o deu a Davi. ***"Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou."*** (1 Sm 13.13-14)

Esse é o Deus que não muda e ao mesmo tempo sabe lidar com o comportamento humano. Esse é o Deus que fez, faz e sempre fará milagres!

Os parentes mortos vêm visitar seus familiares que estão vivos?

"Existe possibilidade de fazermos contato com nossos parentes mortos? Tenho parentes que já me disseram que viram espíritos de familiares já mortos. Como sou nova convertida não sei bem o que pensar sobre isso. O que a Bíblia diz sobre esse assunto?"

Amiga leitora, é muito comum em nossa sociedade ouvirmos histórias de pessoas que “viram” o espírito de algum parente morto. Alguns relatam que até conversaram e receberam mensagens especiais vindas do “além”. A ideia de que familiares voltam do “além” para se comunicar com os vivos não é nova, pois aparece em diversas religiões das mais antigas do mundo. Porém ganhou força com o crescimento do Espiritismo e também através da força dada pela mídia, que adora histórias sensacionalistas, sendo elas verdadeiras ou não. Na dúvida e na falta de conhecimento, as pessoas preferem acreditar que é verdade ou mesmo preferem não duvidar.

Pela graça de Deus a Bíblia nos dá fortes fundamentos sobre essa questão, capazes de nortear uma crença equilibrada e correta sobre a comunicação de mortos com os vivos.

(1) No Antigo Testamento Deus proíbe ao seu povo a prática de consulta aos mortos, muito comum nas religiões da época. Observe que Deus trata desse assunto de uma forma bem séria: ***"Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus" (Levítico 19.31)***. Os necromantes citados ali são as pessoas que consultam os mortos. Apesar da proibição, muitos são desobedientes e, por isso, Deus manda mensagens por meio de Seus profetas: ***"Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Isaías 8.19)***.

(2) Mas por que Deus proíbe a consulta aos mortos se muitos a consideram benéfica? É interessante pensarmos nessa questão. Se não houvesse sérios problemas envolvidos nessa prática por que Deus a proibiria? Uma análise mais aprofundada dos textos bíblicos aponta que o espírito das pessoas mortas NÃO tem contato com o mundo dos vivos nem ficam vagando ou fazendo obras por aqui como afirmam alguns.

Observe: **"e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu."** (*Eclesiastes 12.7*). Não existe um caminho do meio que permita que a pessoa fique vagando aqui pela terra. A Bíblia não autoriza esse pensamento. Em outro texto bíblico é clara a afirmação de que a morte sela o destino da pessoa: **"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo..."** (*Hebreus 9.27*). Outra indicação clara de que não há esse contato está na parábola do rico e o mendigo (Confira: Lucas 16.19-31).

(3) Considerando as afirmações do texto anterior, fica a pergunta: Se os mortos não fazem contato com os vivos, quem são os que fazem contato com os vivos nas sessões espíritas ou também quando alguém diz que vê um espírito que lhe parece familiar? A resposta a essa pergunta é justamente a razão da proibição tão enfática de Deus à prática de consultar mortos! Esses espíritos que se passam por espíritos de pessoas mortas são demônios! Sim, são espíritos malignos, conluídos com o diabo para enganar. Apesar de parecerem "bonzinhos" e "do bem", se passarem por "espíritos de luz" (2 Co 11.14) e até por parentes de pessoas que estão vivas, eles infiltram doutrinas destrutivas na mente das pessoas. As levam para distante de Deus, pois as fazem pecar. Por isso Deus proíbe essa prática enganosa!

(4) Mas como podem esses espíritos saber de coisas tão particulares das pessoas, que somente parentes poderiam saber? Sabemos que o diabo e seus anjos malignos podem observar as pessoas. Não seria difícil para esses espíritos malignos saber de fatos, imitar vozes, trejeitos, etc., pois eles os observam muito bem e por muito tempo. Foi exatamente o que aconteceu no caso bíblico onde o rei Saul diz ter feito contato com o falecido profeta Samuel através da médium de En-Dor (1 Samuel 28)

(5) Muitos utilizam o caso da consulta do rei Saul a uma médium, que diz ter feito contato com o profeta Samuel, como base para dizer que existe contato entre vivos e mortos. Mas o texto bíblico mostra fortes evidências da fraude aplicada pela vidente. Aqui neste e-book você encontra um artigo analisando esse fato.

(6) Existe um único caso na Bíblia de contato – real – entre pessoas que já morreram com vivos. Foi no caso da transfiguração (Mateus 17.1-8), onde apareceram Moisés e Elias, e estavam presentes Jesus, Pedro, Tiago e João. Porém esse caso foi pontual e teve por objetivo legitimar a missão de Cristo diante de seus principais discípulos, mostrando a conexão entre a Lei (Moisés), os profetas (Elias) e a vinda do Messias

prometido (Jesus). Observe no texto que Moisés e Elias falaram apenas com Jesus Cristo. Não houve contato algum com os apóstolos.

CONCLUSÃO

Assim concluímos que a Bíblia não respalda a prática do espiritismo e nem afirma que existe a possibilidade de espíritos de pessoas mortas aparecerem aos vivos. Tal acontecimento relatado por muitos, trata-se de comunicação com demônios enganadores, que não tem outro objetivo senão o de levar as pessoas para longe de Deus através de ensinamentos não bíblicos.

Por que Deus é chamado no A.T. de SENHOR (com letras maiúsculas) e no N.T de Senhor (com minúsculas)?

"Em minhas leituras bíblicas notei que diversos versículos no Antigo Testamento tratam Deus como SENHOR, em letras maiúsculas. Já no Novo Testamento tratam Deus como Senhor, com a inicial maiúscula e as outras letras minúsculas. Qual a razão disso se se trata do mesmo Deus?"

Caro leitor, sua observação foi muito boa e interessante. Realmente isso acontece mesmo. Vejamos dois exemplos: SENHOR todas em maiúsculas: *"Respondeu-lhe o **SENHOR**: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?"* (Êxodo 4.11). Senhor com a inicial em maiúscula e as outras letras em minúsculas: *"Assim, a palavra do **Senhor** crescia e prevalecia poderosamente"* (Atos 19.20)

Por que existe essa diferenciação se os textos tratam do mesmo Deus?

NO ANTIGO TESTAMENTO

Algumas das traduções bíblicas para o português (por exemplo a RC, RA e NTLH), utilizam a palavra SENHOR no lugar onde, no texto original na língua hebraica, aparece o nome de Deus. Para você entender melhor precisa lembrar-se da passagem em que Deus revela seu "nome próprio" a Moisés e a todo povo (Êxodo 3). Até aquele momento Deus era chamado de "Deus". A questão é que a palavra "Deus" em hebraico era usada também pelas outras nações para indicar seus deuses. Não havia uma diferenciação. Deus então resolve se diferenciar dos outros deuses cultuados pelas nações, revelando seu nome próprio, assim como cada um de nós é conhecido por um nome (André, João, Francisco...). Esse nome em hebraico era YHWH, que comumente é traduzido por Jeová ou Javé na língua portuguesa. Porém, os tradutores da Bíblia resolveram não "traduzir" o nome de Deus para a língua portuguesa, mas diferenciá-lo no Antigo Testamento grafando-o como SENHOR, com todas as letras em maiúsculas. Assim, quando você lê "SENHOR" na sua Bíblia, significa que ali consta nos originais em hebraico o nome próprio de Deus.

NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, que foi escrito na língua grega, não temos mencionado o nome próprio de Deus. Isso porque a palavra utilizada

para "Senhor" nos originais em grego é "kurios" e não a palavra hebraica "YHWH", que só é encontrada no Antigo Testamento. Assim, os tradutores mantiveram a tradução exata de "kurios", que é senhor. Porém, "kurios", no grego, pode também ser usada para designar outros tipos de senhores. Por exemplo, o imperador César era chamado de "kurios", ou seja, de senhor. Assim, a diferenciação que os tradutores fizeram é a letra inicial maiúscula (Senhor), quando o texto se refere a Deus, e a letra inicial minúscula (senhor), quando o texto se refere a qualquer outro uso da palavra.

De uma forma simplificada essa é a diferença entre essas duas expressões no Antigo e Novo Testamento.

É possível ter certeza da minha salvação e de que viverei no céu com o Senhor?

"Aceitei Jesus em minha vida há mais ou menos 1 ano, mas não consigo ter a certeza de que sou salva, de que viverei no céu com Deus. É possível termos essa certeza?"

Cara leitora, muitas pessoas questionam se é possível a alguém ter a certeza de sua salvação. Muitas delas, infelizmente, vivem um grande estresse e ansiedade por causa disso, pois vivem em meio a incertezas e não em fé. Para o bem desses corações aflitos, a resposta é que a Bíblia trata amplamente sobre esse assunto e que podemos sim, nesta vida, viver com essa certeza dentro do peito e descansar quanto ao nosso futuro.

É possível ter certeza da minha salvação?

(1) É possível ter certeza da salvação porque o Espírito Santo dá essa certeza. Um dos textos mais fortes a respeito da obra que Deus faz em nosso coração e da clareza com que essa obra está presente em nossa vida é Romanos 8. 16: **"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus"** Isso significa que o Espírito Santo pode dar a certeza – testificar – que realmente somos filhos de Deus, salvos. Porém, nesse texto, essa certeza é conferida em nosso espírito. Ou seja, precisamos buscá-la no nível espiritual de nossa vida. Se essa certeza ainda não existe talvez seja porque falta buscá-la verdadeiramente.

(2) É possível ter certeza da salvação porque a salvação é promessa de Deus. No ponto acima vimos como o Espírito Santo age em nosso espírito nos trazendo certezas. Isso não significa que o exercício de nossa fé esteja descartado. Podemos ter certeza da salvação usando nossa fé, interpretando e crendo nas promessas que Deus nos fez em Sua palavra. Uma delas diz que **"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Romanos 10.13)**. Isso implica em que a pessoa que invoca verdadeiramente o Senhor, que está em sua presença, é um salvo. Por isso, pode confiar que somos salvos, pois é promessa de Deus.

(3) É possível ter certeza da salvação porque fomos selados por Deus. Efésios 1.13 diz: **"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da**

promessa". Pensemos juntos: Se alguém creu em Jesus verdadeiramente, é agora Seu discípulo, e está "selado" pelo Espírito. Isso significa que essa pessoa está agora marcada como sendo propriedade de Deus. Isso significa que os que foram selados podem ter a certeza de que são de Deus e de que ninguém os poderá tirar das mãos do Pai, assim como Jesus disse: ***"Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo"*** (João 10.29).

O Rei Davi e Jônatas tiveram um relacionamento homossexual?

Sempre houve um debate muito grande entre cristãos e homossexuais a respeito do que a Bíblia fala sobre homossexualidade. Aqueles textos bíblicos que falam sobre o assunto, condenando a prática, sempre foram rechaçados pelos homossexuais como sendo textos que não representam o pensamento de Deus sobre o assunto. Porém, nos últimos tempos temos visto muitos homossexuais procurando na Bíblia textos que possam apoiar suas práticas. Um dos textos que têm sido usados é o que fala a respeito de Jônatas, filho do rei Saul, e o rei Davi. Os dois textos mais contundentes usados para afirmar que Jônatas e Davi tinham um relacionamento homossexual são os dois abaixo:

***"Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai. Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma."* (1 Samuel 18.1-3)**

***"Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres."* (2 Samuel 1.26)**

A pergunta é: Esses textos realmente demonstram que Jônatas e Davi tiveram um relacionamento homossexual e aprovam essa prática?

(1) Sendo o pecado da homossexualidade claramente condenado pela Lei (Lv 20.13; 18.22), caso Davi e Jônatas realmente tivessem tido uma relação homossexual, teriam seu pecado condenado, conforme estipulava a Lei, ainda mais considerando a natureza pública desse – considerado – “amor homossexual” retratado nos textos bíblicos acima. Vemos claramente essa realidade quando Davi foi punido por ter cometido adultério – que também era proibido pela Lei – e tentou manter isso oculto, mas foi desmascarado pelo profeta Natã (2 Sm 12.1-12) e recebeu a punição de Deus pelo seu erro. Assim fica claro que os textos não apontam para uma relação homossexual “apoiada” por Deus.

(2) Em 1 Samuel 18.1 vemos uma expressão usada pelos homossexuais pra dizer que o rei Davi e Jônatas tinha uma “amizade colorida”. O texto diz que ***"a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o***

amou como à sua própria alma...". Segundo eles essa expressão é clara e mostra algo "diferente" entre os dois. Mas será que essa expressão é um indicativo de que ali havia uma relação "homem com homem"? É evidente que não! Em primeiro lugar a palavra "ligou" usada nesse texto, no hebraico, é a mesma palavra usada em Gn 44.30 para expressar o relacionamento de amor (ligação) de Jacó para com seu filho Benjamim, ou seja, não era uma palavra comumente usada para indicar relacionamentos eróticos ou de homossexualidade. Foi usada na Bíblia para indicar uma ligação especial fraterna. Em segundo lugar, uma observação básica do contexto nos mostra que se trata de uma amizade verdadeira e forte. A leitura de todo o contexto da história desses dois homens de Deus mostra que Jônatas entendia claramente que seu pai Saul perderia o trono e que Davi era o escolhido do Senhor para reinar. Nesse sentido Jônatas mostra compromisso de amizade e lealdade ao futuro rei, mesmo ainda ele não sendo o rei empossado. (1 Sm 23. 15-18; 1 Sm 18.4-5; 1 Sm 20. 12-29;).

(3) A amizade entre Jônatas e o rei Davi não está contrária as indicações bíblicas sobre o exercício de amor ao próximo por ser relatada como intensa, pelo contrário, está dentro do padrão exigido pela Lei: ***"...mas amarás o teu próximo como a ti mesmo."*** (Levítico 19.18). Esse é o padrão máximo do exercício do amor fraternal: Amar como se ama a si mesmo. Infelizmente em nosso tempo cheio de malícia e maldade, quando um homem exerce o amor para com seu próximo da forma que a Bíblia orienta, é taxado por muitos como sendo um homossexual "no armário". Davi e Jônatas se amaram conforme a Lei e não em descumprimento da Lei tendo uma relação homossexual.

(4) Um outro argumento muito forte dos homossexuais está ligado ao texto onde Davi diz: ***"Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres."*** (2 Samuel 1.26). Essa expressão "ultrapassando o amor de mulheres", segundo os homossexuais, seria um indício de que havia ali uma relação homossexual. A minha pergunta é: Desde quando a relação homossexual ultrapassa o amor de mulheres? Onde está esse parâmetro? Quem o determinou? Fica claro que taxar essa declaração de Davi como sendo um indicio de homossexualidade é um grave erro de interpretação! Uma breve olhada no contexto mostra que Davi presta uma homenagem póstuma a Jônatas, que acabara de morrer. Davi destaca a lealdade e compromisso de Jônatas para com Ele. Tal compromisso de Jônatas, para Davi, não era comparável nem ao amor de um relacionamento amoroso entre homem e mulher. É evidente que Davi não teve a intenção de colocar o amor de amigos como sendo superior ao amor conjugal hetero, mas o de destacar a impressionante abnegação

de Jônatas para com ele, o que fez com que a amizade deles fosse especial, forte e única.

(5) O livro de provérbios destaca que existem amizades tão fortes que podem até superar o amor de irmãos: ***"O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão."*** (***Provérbios 18.24***). Era esse tipo de amor especial, forte, leal, compromissado que havia entre Jônatas e o Rei Davi, conforme os relatos bíblicos!

(6) Dessa forma concluímos que, qualquer tentativa de dizer que o rei Davi e Jônatas tinham uma relação homossexual, está contrária ao que os textos expressam, sendo uma tentativa de "forçar" o texto para que ele se enquadre em desejos e pensamentos humanos, o que é reprovável.

Afinal, alguém já viu a Deus ou é impossível alguém ver a Deus?

Essa é uma questão que confunde muitas pessoas. É preciso um exame cuidadoso de alguns textos bíblicos para chegarmos a uma conclusão correta. A primeira coisa que salta aos olhos é uma aparente contradição em alguns textos bíblicos. Observe, por exemplo, o que Jacó declara sobre seu encontro com Deus: **"Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva" (Gênesis 32.30)**. Já em outro texto vemos Deus dizendo a Moisés, quando este queria ver a Sua face: **"E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá" (Êxodo 33.20)**.

Como vimos nos textos acima, aparentemente temos uma contradição, já que Jacó diz que viu a Deus e Deus diz a Moisés que ninguém pode vê-Lo e viver. Como explicar isso?

Bom, em primeiro lugar a Bíblia deixa claro que Deus não pode ser visto. Não sabemos exatamente todas as respostas e os porquês disso, mas Ele não pode ser visto. Em Êxodo 33.20 Deus diz que homem nenhum verá a sua face e viverá. Já o apóstolo João declara que **"Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (João 1.18)**. Essa é uma realidade no Antigo Testamento e repetida no Novo Testamento.

Mas sabendo disso fica a pergunta: O que alguns personagens da Bíblia viram se Deus não pode ser visto? Por que eles declararam que viram a Deus? Eles teriam se enganado?

A teologia explica essas questões através da palavra "teofania". A teofania é uma manifestação visível de Deus. Era quando Deus se manifestava através de algo a alguém. Quando alguém via uma teofania normalmente via algo grandioso, fora dos padrões normais. Porém, essa manifestação não era a própria face ("imagem") de Deus como se Ele estivesse sendo visto face a face. Observe algumas teofanias (manifestações visíveis de Deus) presentes na Bíblia:

(1) Deus manifestando-se através de uma nuvem, relâmpagos e trovões, barulho de trombeta, trazendo uma mensagem direta ao povo (Êx 19.9-25);

- (2) Deus manifestando-se em sonhos (Gn 28.12-17);
- (3) Deus manifestando-se em uma visão (Is 6.1-13);
- (4) Deus manifestando-se por um anjo (Êx 3.2—4.17). Etc.

Os textos acima deixam claro que os personagens bíblicos viram manifestações visíveis e muito fortes de Deus e não a própria face Dele. Era muito comum eles acharem que tinham visto Deus devido a grandeza das manifestações. Observe o que Moisés e o povo disseram quando viram as manifestações nos relâmpagos e trovões, quando Deus lhes falou os dez mandamentos: **"Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo..." (Deuteronômio 5.4)**. Observe que eles viram uma manifestação de Deus no meio do fogo, mas disseram que Deus lhes falou face a face. Não se trata de um engano ou de um erro. O próprio Deus realmente estava ali naquelas manifestações, porém, não a sua "imagem", que, segundo os textos bíblicos, não pode ser vista.

Afinal, Jesus veio trazer à terra a paz ou a espada?

Jesus veio trazer paz ou espada? Muita gente se confunde a respeito desse tema. Isso porque, na Bíblia, vemos que Jesus é chamado de Príncipe da Paz (Isaías 9.6). Vemos também Jesus dizendo **"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize"** (João 14.27). Ao mesmo tempo somos apresentados a uma fala muito forte de Jesus, onde Ele diz: **"Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada"** (Mateus 10.34). Seria possível Jesus ao mesmo tempo trazer paz e espada à terra? Uma não anula a outra? Estaríamos diante de uma contradição do próprio Jesus? É evidente que não! Como sempre, a boa e velha interpretação cuidadosa do texto, levando em consideração seu contexto e boas regras de interpretação, nos explica claramente essa questão.

(1) Sem sombra de dúvida a Bíblia aponta para Jesus como sendo o Príncipe da Paz. Ele é o Soberano portador da paz perfeita. Não a paz – falsa – segundo o mundo, mas a paz – verdadeira – segundo Deus (João 14.27). A paz de Jesus é distribuída sem medida no mundo quando Cristo é Senhor na vida das pessoas. Nesse sentido, fica claro que a paz verdadeira está ligada a Cristo, conforme nos diz João 16.33: **"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo"**. Como Jesus esclarece, a paz está "Nele" e é alcançada plenamente através "Dele".

(2) Apesar da paz de Cristo estar à disposição de todos, não são todos que a vivem e a acolhem. No mundo existem os rebeldes, aqueles que encaram a mensagem do Evangelho de Cristo como sendo loucura (1 Coríntios 1.18). O mundo está cheio de perversos, de pessoas que têm suas vidas baseadas no pecado, sem qualquer arrependimento. Nesse sentido vemos Jesus explicando que essas pessoas se levantarão em oposição àqueles que vivem a Sua paz. A "espada" mencionada em Mateus 10.34 é sinônima de divisão e conflito. O mundo insiste em hostilizar a mensagem de Cristo e rejeitá-Lo. Os servos de Deus, como embaixadores de Cristo que vivem nesse mundo, também são hostilizados e rejeitados por seguirem a Cristo. Assim, Jesus exemplifica que até dentro de suas casas, Seus servos poderão enfrentar hostilidade por causa de Seu nome: **"Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa"**

(Mateus 10.35-36). Esse é o sentido da “espada” mencionada nesse texto!

(3) Assim, não existe contradição no fato de Jesus trazer a paz e também trazer a “espada” em meio a esse mundo. É apenas a consequência provocada pelos rebeldes guiados pelo pecado, que resistem fortemente à paz de Jesus, pois a consideram loucura. Jesus, como o Grande Rei Soberano, deixa claro que seus súditos devem amá-Lo sobre todas as coisas (Mateus 10.37-39) e que esse “amor”, às vezes, trará consequências duras como o desprezo e a hostilidade daqueles que não O amam. E isso poderá acontecer até mesmo dentro das relações mais estreitas como entre os círculos familiares (Mateus 10.35-36).

É errado chamar a Ceia do Senhor de Santa Ceia?

"Acho estranho quando alguns crentes se referem a Ceia do Senhor como "santa ceia". Essa expressão não se encontra na Bíblia. Além disso, como um memorial pode ser santo? Acho que essa expressão está muito errada. Poderia falar a respeito?"

(1) Em primeiro lugar é preciso dizer que realmente não existe o termo "Santa Ceia" na Bíblia. Normalmente esse memorial ordenado por Jesus era chamado de "ceia" ou "ceia do Senhor" (1 Co 11. 20-21). Também foi chamada em alguns momentos de "partir do pão" (At 2.42).

(2) O fato de não haver a expressão "Santa Ceia" na Bíblia invalida seu uso? Para respondermos a essa pergunta devemos compreender o termo e observar se ele é contrário a alguma verdade bíblica. Algo "santo" no contexto das Escrituras Sagradas é algo "dedicado, consagrado, separado a Deus". Nesse sentido temos um grande uso da palavra "santo" na Bíblia. Os servos de Deus são chamados de santos; no Antigo Testamento lugares e coisas eram santas ao Senhor, etc. Assim, fica claro que – na Bíblia – o uso correto desse termo não está ligado a idolatria, mas a indicação de que algo ou alguém é dedicado, consagrado, separado a Deus. Nesse sentido, qual seria o problema de usar o adjetivo "santa" para a ceia do Senhor?

(3) O fato de usar o adjetivo "santa" para a ceia do Senhor apenas reforça seu objetivo e propósitos. Não há no uso desse adjetivo quaisquer objetivos de idolatrar os elementos da ceia ou o ritual em si (digo em relação à teologia reformada). Mas, única e exclusivamente, reforçar a importância desse sacramento na vida da igreja como um memorial sagrado ao Senhor e para a edificação da igreja.

(4) Quero salientar também que esse termo foi usado em grandes confissões de fé e, por isso, foi também aprovado por renomados teólogos. Veja, por exemplo, na Confissão de fé de Westminster (1640), capítulo XXVII, dos sacramentos, IV: *"Há só dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor, no Evangelho – O Batismo e a Santa Ceia..."*. O Catecismo de Heidelberg (1563) também usa a expressão: "Pergunta 68: Quantos sacramentos são instituídos no Novo Testamento?" Resposta: *"Dois: O batismo e a Santa Ceia"*. Assim, me causaria espanto que uma diversidade enorme de teólogos tivesse cometido o erro infantil de usar um adjetivo que não cabia ser usado para designar a ceia do Senhor. Fica claro, então, que o termo é perfeitamente condizente.

(5) Dessa forma, colocados os argumentos, creio que o uso da expressão “Santa Ceia” não seja incorreto e contrário ao que a Bíblia diz. Pode ser usado sem problemas para apontar para a ceia do Senhor.

A Bíblia realmente condena o sexo antes do casamento ou isso é uma invenção dos religiosos?

Antes de me casar, como qualquer jovem, eu sonhava – e muito – com o momento de ter minha primeira relação sexual. Logo aos 14 anos me converti e fui apresentado ao pensamento pregado na igreja de que sexo antes do casamento era pecado. No começo eu não acreditava nisso, principalmente por causa dos hormônios que estavam à flor da pele. Mas resolvi ver com meus próprios olhos – na Bíblia – se Deus condenava realmente o sexo antes do casamento ou se era mais uma regra religiosa sem fundamento.

(1) Nossa análise começa na criação, *quando Deus dá orientações ao primeiro casal, que acabara de formar: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gênesis 2.24)*. Esse texto já nos traz uma ideia bem clara sobre a vontade de Deus no relacionamento de um casal! Homem e mulher tornam-se "uma só carne" – expressão usada para a relação sexual – após assumirem um compromisso um com outro e perante a sociedade (deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher). É evidente que o texto fala do sexo dentro de uma união de casamento! Por mais que alguns "moderninhos" tentem defender o sexo fora do casamento como correto, não dá para enquadrá-lo dentro da orientação de Gênesis 2.24!

Aos mais céticos, darei mais alguns bons exemplos bíblicos sobre a questão:

(2) Em 1 Coríntios 6.18 temos uma orientação interessante: "Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.". A palavra grega usada para "impureza" nesse texto é "porneia" e é aplicada com o significado de "relações sexuais ilícitas". No contexto do texto apresentado, que fala sobre a união do crente com Cristo e da "união" do crente com o pecado, Paulo usa o exemplo de uma união sexual com uma prostituta (Veja em 1 Co 6.16). Nesse sentido fica claro que temos aqui uma clara menção, dentre as várias formas de imoralidades sexuais, do sexo antes do casamento como sendo impureza e imoralidade, coisa que representa um pecado e da qual devemos fugir.

(3) Paulo trabalha ainda mais essa questão dando um conselho interessante a casais solteiros que estão muito "acesos": "**Caso, porém,**

não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.” (1 Coríntios 7.9). Se sexo antes do casamento não é pecado, por que não apagar logo essa “chama” antes mesmo de casar? Por que Paulo não orientou que transassem logo e, depois, quando tivessem vontade, se casassem? Por que Paulo orienta que a “chama” da vontade de transar seja apagada apenas após o casamento? Fica claro que é porque é pecado e não agrada a Deus!

(4) Não existe nenhuma menção positiva na Bíblia do sexo praticado antes do casamento e nem qualquer orientação ou incentivo a respeito da prática de sexo antes do casamento. Pelo contrário, essa atitude é enquadrada como pecado: ***“e que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu sobre muitos daqueles que dantes pecaram, e ainda não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.” (2 Coríntios 12.21 – Grifos meus – Cf. Gálatas 5.19; Colossenses 3.5).*** Todas as palavras grifadas apontam para um uso errado da sexualidade. Observe a ênfase no uso de três palavras diferentes para enquadrar tais práticas! Isso mostra uma preocupação grande com os absurdos praticados e o quanto desagradam a Deus.

(5) A menção positiva e o incentivo que vemos na Bíblia é ao casamento como algo vindo de Deus para a bênção do ser humano. O uso da sexualidade é abençoado – apenas – dentro dele: ***“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hebreus 13.4).*** Observe que se o casamento é digno de honra, as outras formas de “união” são desonrosas, o que é claramente apontado pelo trecho “porque Deus julgará os impuros e adúlteros”.

(6) Dessa forma concluímos que Deus realmente não aprova o sexo antes do casamento e que essa regra não é apenas uma imposição religiosa como alguns dizem!

Afinal, Jesus Cristo era homem ou era Deus?

A pergunta desse artigo foi feita de propósito. Muitos, levados pela lógica humana, não conseguem imaginar Jesus como sendo homem e Deus ao mesmo tempo. Para eles, ser Deus elimina a possibilidade de Jesus ser homem e vice versa. Assim, ou Jesus é homem ou é Deus. Porém, não entendem que Deus não está preso à lógica humana! No Séc. II houve um movimento que ficou conhecido como docetismo. Eles afirmavam que Jesus era, na verdade, apenas uma ilusão de um ser humano, uma espécie de fantasma, que ele não teria “carne e ossos” como qualquer um de nós. Esse pensamento foi refutado à época, porém, ainda hoje, muitos ainda têm dificuldades de entender corretamente a questão de Jesus Cristo ser homem e ao mesmo tempo Deus.

A Bíblia diz que Jesus foi 100% homem?

Sim, a Bíblia é clara a esse respeito. O texto mais preciso sobre essa questão talvez seja João 1.14: ***“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”*** (Grifo meu). Observe que o texto fala de Jesus e mostra claramente que Ele veio em “carne”. Não em 30% carne, 50% carne, mas em carne, como uma totalidade. Também temos ainda outras provas irrefutáveis na Bíblia de que Jesus veio em carne: (1) Sentiu fome (Mt 4.2). (2) Fadiga (Jo 4.6). (3) Desconheceu fatos (Lc 8.45-47). (4) Sentiu tristeza (Jo 11.35,38). Etc. A única exceção que a Bíblia aplica a Jesus com relação a Sua natureza humana é o fato de não ter pecado: ***“...foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.”*** (Hb 4.15)

A Bíblia diz que Jesus foi 100% Deus?

Sim, a Bíblia é clara a esse respeito. Jesus Cristo, em sua passagem pela terra, demonstrou prerrogativas que somente são aplicáveis a Deus. (1) Perdoou pecados (Mt 9. 6). (2) Aceitou ser adorado (Mc 5.6; Jo 9.38). (3) Tinha conhecimento do futuro (Lc 22.31-34). Foi identificado nas profecias como sendo Deus (Mt 1.23 – Cf. Is 7.14) e o Soberano e Senhor (Jd 1.4). Além dessas provas irrefutáveis, Jesus é claramente identificado na Bíblia como sendo Deus, de forma escancarada: ***“aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”*** (Tito 2.13). Nesse mesmo pensamento, vários outros textos afirmam que Jesus Cristo é Deus: (Por exemplo: Ap 1.8; 2 Pe 1.1).

Assim, fica claro que a Bíblia afirma claramente que Jesus era tanto Deus como homem. Ele se encarnou com o propósito de ser o Salvador prometido por Deus, o "Deus conosco" e cumpriu Sua missão fielmente até o fim! Uma natureza não anulou a outra. Assim, o correto não é dizer se Ele era Deus ou era homem, mas dizer que Ele era 100% Deus e 100% homem. É isso que a Bíblia afirma!

Deus matou 42 jovens só porque chamaram o profeta Eliseu de careca?

O texto que relata o ocorrido com o profeta Eliseu, e 42 jovens que foram mortos por duas ursos (II Reis 2. 23-25), é comumente usado pelos críticos de Deus para demonstrar como Deus é maligno, como mata por qualquer coisa banal, prazerosamente. Mas, como sempre, a leitura desse pessoal é bem superficial. Não analisam o texto, não fazem a mínima interpretação e não avaliam o que realmente o texto diz e, por isso, fazem juízo de valor errado e ainda influenciam muitos a fazer o mesmo. Por isso, irei analisar esse texto e mostrar se realmente Deus prazerosamente matou 42 jovens apenas porque chamaram Eliseu de calvo (careca).

(1) O texto apresenta alguns detalhes importantes a considerarmos antes de taxarmos Deus de injusto nesse caso: Eliseu estava em um caminho, fazendo uma viagem, sozinho: **"Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade..." (2 Reis 2.23)**. Observe que esses rapazinhos "saíram da cidade" no encalço do profeta Eliseu, que estava em uma estrada seguindo viagem. Interessante observar que a Bíblia cita que 42 deles foram mortos mais à frente. Ou seja, existia um grupo com mais de 42 jovens perseguindo o profeta Eliseu. A questão é: Para que finalidade um grupo tão grande de jovens se reúne para perseguir uma pessoa? Esperaram para abordar o profeta numa área mais deserta com que objetivo? Teriam eles boas intenções? Evidente que não! Assim, vemos claramente que o profeta Eliseu estava correndo perigo e estava em grande desvantagem diante de um grupo de jovens mal intencionados que buscava fazer algum mal contra ele.

(2) Quando Eliseu foi abordado por esse grupo no caminho, provavelmente em uma área deserta e de mata – pois a Bíblia relata que as ursos saíram do meio de um bosque – o grupo o hostilizou dizendo o seguinte: **"uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo" (2 Reis 2.23)**. A expressão "sobe, calvo" não quer dizer apenas uma zombaria por Eliseu ser careca. A palavra "sobe" empregada por aquele grupo, zomba do ministério profético de Eliseu, fazendo uma comparação injusta com o profeta Elias que "subiu" ao céu em um redemoinho (2 Reis 2.11). Em outras palavras, aqueles jovens estavam zombando da autoridade profética de Eliseu.

(3) Diante desses fatos o profeta ficou acuado diante de um grande grupo de jovens mal intencionados que, além de estarem reunidos covardemente contra Ele, ainda colocaram em xeque sua autoridade profética dada por Deus. Diante disso, a única saída vista por Eliseu foi recorrer ao seu Senhor em oração. E é nesse momento que Deus intervém: **"então, duas ursos saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles" (2 Reis 2.23)**. A ofensiva dessas duas ursos conteve o ânimo maligno desse covarde grupo de jovens, que não conseguiu atentar contra a vida do profeta. Fica a pergunta: Se Deus não tivesse agido rapidamente, o que esse grupo poderia ter feito ao profeta? Deus foi injusto em defender um servo seu contra jovens mal intencionados?

(4) Assim, esses jovens não foram mortos por Deus porque chamaram Eliseu de calvo, mas como fruto de suas ações malignas e covardes diante de um servo de Deus. Assim, não houve injustiça alguma da parte de Deus.

Se eu crer em Jesus serão salvos, eu e toda minha casa?

Já ouvi muitos pregadores usando o texto de Atos 16.31 para trazer alguma esperança às pessoas, dizendo que existe uma promessa de Deus na Bíblia que garante a salvação de todos os seus parentes, mais cedo ou mais tarde, se você crer em Jesus. Usam esse texto: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa." (Atos 16.31). Mas será que esse texto realmente significa isso? Para compreender corretamente essa expressão, precisamos fazer algumas considerações importantes e, então, chegar a uma conclusão:

(1) Paulo e seus companheiros estavam em viagem missionária em Filipos, na Macedônia (At 16.12), e ali pregam a palavra de Deus poderosamente. Ali se converteu Lídia e toda a sua família (At 16.14-15). Ali também Paulo expulsou um demônio de uma jovem que fazia adivinhações e dava muitos lucros a certos homens. Por estar liberta, a jovem parou de fazer suas adivinhações e os seus "donos", por não terem mais lucro com ela, impuseram-se com violência contra Paulo e Silas, acusando-os veementemente de cometerem crimes ali e colocando toda a cidade contra eles. Por isso, eles foram lançados na cadeia (At 16.16-23).

(2) Nesse contexto eles estavam sendo guardados por um carcereiro, que tinha a responsabilidade de fazê-los ficar presos conforme o determinado pelas autoridades superiores. Acontece, porém, que Deus age através de um terremoto e abre todas as portas e as correntes que prendiam os prisioneiros (At 16.26), o que fez o carcereiro se desesperar e tentar o suicídio (At 16.27). Porém, foi impedido pelo apóstolo Paulo, que o tranquilizou dizendo que nenhum preso havia fugido (At 16.28).

(3) Após essa manifestação grandiosa do poder de Deus, o carcereiro parece compreender que Paulo e seus companheiros vinham pregando uma mensagem diferenciada desde sua chegada à cidade. Provavelmente o carcereiro compreendeu todo o burburinho que havia na cidade por causa dos últimos acontecimentos envolvendo alguns discípulos de um tal Jesus Cristo, o Salvador. Então, ele pergunta: "**Senhores, que devo fazer para que seja salvo?**" (At 16.30). A resposta é clara e precisa: "**Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.**" (Atos 16.31).

(4) A resposta ao carcereiro no verso 31 não pode ser considerada isoladamente, pois fere o princípio bíblico de que a salvação é individual.

Assim esse texto não pode ser compreendido como sendo uma promessa de que Deus salva todos os familiares daqueles que creem em Jesus Cristo. Somente pela experiência prática já fica claro que essa não é uma promessa de Deus: Em sua família já morreu alguém sem se render ao evangelho? Na minha já. Sendo assim, se fosse uma promessa de Deus, ela não poderia falhar, mas, considerando esse caso, ela já falhou em diversas famílias.

(5) A fala ao carcereiro deve ser considerada à luz dos próximos versos, que afirmam que a Palavra de Deus foi pregada a ele e a todos de sua casa (At 16.32) e, após isso, eles creram e foram batizados (At 16.33-34). Dessa forma, vemos que a salvação deles veio através da pregação da Palavra e da fé em Jesus Cristo e não por causa da fé do carcereiro. Se alguma das pessoas da família do carcereiro não cressem em Cristo não seriam salvas. Foram salvos porque creram, o que está condizente com as Escrituras Sagradas.

(6) Assim, devemos entender que o carcereiro foi um condutor da graça de Deus à sua família, levando a eles a possibilidade de ouvirem a mensagem, e não o salvador dela. Devemos ter esperança na salvação da nossa família e trabalharmos para isso. Porém, não é a nossa fé que os salvará automaticamente. Cada um deles deverá se render aos pés de Cristo. Mas podemos sim ser cooperadores com Deus nessa grande missão (1 Co 3.9).

É certo fazer propósito em dinheiro para ser abençoado por Deus?

"É certo fazer propósito em dinheiro para ser abençoado? O pastor da igreja que congrego pediu R\$ 365,00 posto junto com a foto de minha família para sermos abençoados até o final do ano. Estou em dúvida se devo colocar ou não o dinheiro junto com a foto de minha família."

Caro leitor, considero essa prática realizada por esse pastor um estelionato! Esse pastor está condicionando a bênção de Deus a certa quantia em dinheiro colocada ao lado de uma foto, apelando para o emocional de pessoas que desejam bênçãos de Deus a seus entes queridos e buscando com isso obter lucro. Ele faz praticamente uma chantagem emocional e extorqui as pessoas! Que absurdo!

Não há na Bíblia qualquer texto que apoie essa prática. A bênção de Deus não pode ser comprada. Suponhamos que alguém não tenha esse dinheiro ou não possa por algum motivo dispor dele nesse momento. O fato de não colocá-lo ali junto à foto fará com que Deus NÃO abençoe a família daquela pessoa? "Somente" a oração não é suficiente? O dinheiro ali colocado fará com que a mão de Deus seja movida a favor daquela família? Fora isso, temos ainda outro absurdo: a promessa de que Deus obrigatoriamente fará algo, como se esse pastor tivesse o domínio do que Deus fará ou não na vida de alguém.

Abramos os olhos, pois essa é uma forma de manipulação muito comum, principalmente aos adeptos da teologia da prosperidade. É uma manipulação maligna, que não vem do Senhor. Em nenhum verso da Bíblia encontramos qualquer orientação a isso, pelo contrário, Simão, quando quis comprar a bênção de Deus com a qual Pedro e os apóstolos faziam a obra de Deus, foi duramente repreendido (Atos 8. 14-25). Veja:

"Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus." (Atos 8.18-21)

Além disso, uma das orientações de Jesus aos seus discípulos quando lhes deu sua missão especial, foi a gratuidade no exercício dos dons de Deus: ***"Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai."*** (Mateus **10.8**). Se os apóstolos cobrassem por qualquer exercício dos dons estariam indo contra as ordens de Cristo.

Assim, caro leitor, não se deixe levar por esse tipo de apelo. Se sua igreja tem caminhado por esse caminho, infelizmente, tem deixado de andar bíblicamente. Compras e vendas de bênçãos, mesmo que com uma "roupa" bonitinha confeccionada pelos pastores ou até pelas ovelhas avidas por bênçãos, não tem respaldo bíblico.

Jesus Cristo foi tentado na área sexual?

Muito se questiona a respeito de Jesus Cristo no que se refere à área sexual. Inúmeros documentários, livros e filmes já buscaram trazer uma visão de um Jesus que exercia tal qual como qualquer homem a sua sexualidade. Um filme muito famoso chegou a causar bastante polêmica ao afirmar que Jesus Cristo era casado com Maria Madalena e que teria tido vários filhos. Apesar da maioria desses materiais serem mentirosos e se apoiarem em hipóteses que não podem ser provadas biblicamente, creio que seja algo interessante refletirmos a respeito dessa questão e tirarmos da Bíblia as respostas necessárias.

Diante da lei de Deus – em minha opinião – não haveria problema algum em Cristo ter contraído um matrimônio, já que o casamento e o sexo desfrutado dentro dele não são pecado. Porém, a Bíblia nos indica que Cristo se manteve solteiro e casto. Mas será que isso significa que Ele não foi tentado a pecar na área da sexualidade? Será que Jesus Cristo também teve de enfrentar os desvios sexuais que os homens criaram em todas as épocas e que representam a eles uma tentação?

Apesar de não termos registrado um texto sequer pormenorizando qualquer tentação de Jesus Cristo na área sexual, temos sim textos que podem, implicitamente, nos indicar que Cristo tenha sido tentado na área sexual, mas saído vencedor. Um deles está em Lucas 4.13: ***"Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno"***. Observe que Lucas registra que Jesus foi atingido por "tentações de toda sorte". Não podemos negar que as tentações de ordem sexual são muito fortes na vida dos homens e, no caso de Cristo, não acho que o diabo iria aliviar, não buscando Nele pontos fracos que comumente existem nos homens, a fim de destruir a Sua missão, fazendo-O pecar.

O autor de Hebreus, discorrendo sobre o esvaziamento de Cristo em sua missão salvífica, declara: ***"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hebreus 4.15)***. Aqui o autor bíblico também mostra que Cristo foi "tentado em todas as coisas", o que, provavelmente, possa indicar que também a área sexual estaria envolvida.

Assim, é muito possível que Jesus tenha sido tentado na área sexual, mas, diferente da maioria dos homens, saiu vencedor diante desses tipos de tentações!

Quem foram os 12 apóstolos de Jesus Cristo?

"Sou nova convertida e ainda não tenho uma facilidade para ler a Bíblia e compreendê-la bem. Uma coisa que gostaria muito de saber é onde acho na Bíblia quem são os 12 apóstolos de Jesus."

Cara leitora, fico muito feliz por você ter em seu coração esse desejo de conhecer melhor a palavra de Deus e ir a busca desse conhecimento, vencendo as dúvidas e as dificuldades. Continue sempre assim!

Logo ao iniciar Seu ministério, Jesus Cristo escolhe doze homens que são chamados na Bíblia de apóstolos. Eles receberam treinamento diretamente de Jesus e deram continuidade ao ministério Dele, instituindo a Sua igreja. Eles são:

"Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome (1) Pedro, e (2) André, seu irmão; (3) Tiago, filho de Zebedeu, e (4) João, seu irmão; (5) Filipe e (6) Bartolomeu; (7) Tomé e (8) Mateus, o publicano; (9) Tiago, filho de Alfeu, e (10) Tadeu; (11) Simão, o Zelote, e (12) Judas Iscariotes, que foi quem o traiu." (Mateus 10.2-4)

Lembremos também que a "vaga" deixada pelo traidor Judas Iscariotes, foi preenchida depois de uma espécie de concílio dos apóstolos sobre esse tema. No lugar dele foi empossado Matias: **"E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos."** (Atos 1.26).

Também não podemos nos esquecer de mais um importante apóstolo que foi chamado bem depois da morte de Cristo: O apóstolo Paulo.

A Bíblia diz que o cristão não pode criticar?

Em alguns dos textos que produzo, vez ou outra, trago críticas àquilo que avalio não estar em conformidade com a Palavra de Deus, a sua doutrina. É evidente que estou ciente de que trazer críticas a certos comportamentos e grupos no meio gospel desagradaria algumas pessoas, mas, nas últimas semanas, tenho recebido, principalmente, dois tipos de comentários bem repetidamente: O primeiro dizendo que, como cristão, não posso julgar, que a Bíblia proíbe isso. Sobre esse comentário já escrevi uma resposta no artigo “a Bíblia diz que o cristão não pode julgar?”. O segundo dizendo que a Bíblia não diz para o cristão criticar. Uma pessoa chegou a me dizer que não acreditava ser possível se fazer uma crítica construtiva e que os cristãos não devem “falar mal” ou criticar um assunto, pessoa ou grupo “a” ou “b”, antes, devem orar sobre aquilo ao invés de provocar discussões sobre o tema, através da crítica, principalmente se se tratar de críticas a líderes de igrejas.

Assim, resolvi pontuar, em uma breve pesquisa que fiz, alguns textos bíblicos a respeito das críticas. Não vou me ater nas explicações desses textos. Vou apenas citá-los e deixar que cada um faça sua crítica – se você achar que a Bíblia aprova o cristão ser crítico – se não aprova isso, não faça nada, apenas medite nesses textos, se é que isso é possível.

Paulo critica os falatórios profanos de Himeneu e Fileto: *“Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.” (2 Timóteo 2.17)*

Jesus critica a postura dos fariseus com relação ao próximo: *“Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.” (Mateus 23.4)*

Jesus critica – com palavras e atitudes – os que contaminavam o templo com suas vendas profanas e os chama de salteadores (ladrões): *“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.” (Mateus 21.12-13)*

João critica as palavras e atitudes maliciosas de Diótrefes: *“Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida. Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei*

lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.”
(3 João 1.9 -10)

Paulo critica a atitude de Elimás, o mágico, por atrapalhar a pregação da palavra de Deus ao procônsul: *“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?”* (Atos dos Apóstolos 13.9-10)

Paulo critica a atitude fingida de Pedro e dos que estavam com ele: *“E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles. Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”* (Gálatas 2.13)

Jesus critica alguns grupos de religiosos de sua época: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”* (Mateus 23.27-33)

PS.: É evidente que nem todo tipo de crítica é boa e edificante. Existem pessoas que criticam com o único e exclusivo intuito de causar problemas. Porém, não podemos negar que a crítica faz parte da defesa da fé e da exposição e defesa da verdade. Nem sempre ela é agradável, mas ela é necessária em muitos momentos – e é sim bíblica.

Se a Bíblia diz que não há um justo sequer como os justos herdarão a vida eterna?

"Estava fazendo minha leitura bíblica e fiquei meio confusa. Tem um verso na Bíblia que diz que não há um justo sequer. Ao mesmo tempo existe outro verso que diz que os justos herdarão a vida eterna. Se não existem justos como isso pode acontecer?"

Cara leitora, foi muito bom você ter mencionado essa dúvida, pois será bem interessante explicar essa questão aos leitores. Na realidade a Bíblia realmente aponta que não existe um justo sequer e que somente os justos estarão nos céus com o Senhor. Isso pode parecer contradição e até confuso, porém, como o conhecimento de algumas verdades bíblicas a dúvida logo se resolve.

Em primeiro lugar a Bíblia é clara em mostrar que não existe mesmo um justo sequer: **"Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3.10)**. E por que não existem justos? Paulo nos dá essa resposta em Romanos 3. 23: **"pois todos pecaram"**. Assim, ninguém pode ser considerado justo diante de Deus, pois ninguém é justo, nenhum de nós é livre do pecado, pelo contrário, somos dominados por ele. Se somos dominados pelo pecado não podemos ser considerados justos, mas injustos. Nessa condição, o pagamento – justo – que teríamos da parte de Deus, é o descrito em Romanos 6. 23: **"porque o salário do pecado é a morte"**. Podemos considerar essa "morte" como sendo a total separação de Deus, comumente chamada de inferno pela Bíblia. Esse é o destino dos injustos pecadores.

Em segundo lugar, a pergunta que fica a partir daqui é: Quem, então, são os justos que serão salvos se não existem justos?

Aqui a graça de Deus inundada de misericórdia atinge a vida dos eleitos de Deus. Esses justos que herdarão a salvação são aqueles pecadores injustos que foram justificados pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Eu explico: Nós, por nós mesmos, não temos condições de nos fazermos justos diante de Deus, pois não o somos. Assim, o próprio Deus, o Senhor Jesus Cristo, veio e se entregou em nosso lugar, pagando os nossos pecados e, assim, nos transformando em justos diante de Deus. É o que nos ensina a Bíblia: **"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5. 1)**.

Se Jesus Cristo nos justificou, logo, somos agora justos diante de Deus e estamos aptos – não por nossos méritos, mas inteiramente pela graça de Deus – a herdar a salvação preparada por Deus aos Seus servos. Esse é o significado de sermos justificados por Cristo. E agora, justificados por Cristo, não somos mais dominados pelo pecado, mas somos dominados pelo Espírito Santo de Deus que nos foi dado. Então podemos viver uma nova vida – justa – pela fé: **"O justo viverá por fé." (Romanos 1.17)**

Porém, não são todos os injustos que serão transformados em justos, serão somente aqueles que crerem em Jesus Cristo: **"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (...) Quem nele crê não é julgado; O QUE NÃO CRÊ já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (João 3.16, 18)**

A igreja precisa prestar contas das ofertas e dízimos que recebe?

"Às vezes fico desanimado em fazer doações em minha igreja, pois lá não existe uma prestação de contas daquilo que é feito com o dinheiro que doamos. Fiquei pensando se de alguma forma a igreja deveria fazer uma prestação de contas do dinheiro que damos. Você acha que a igreja precisa prestar contas das ofertas e dízimos que recebe?"

Caro leitor, antes de dar minha opinião sobre esse assunto, quero definir aqui que a igreja é uma comunidade que tem objetivos em comum. Assim sendo, cada integrante que doa algo está buscando contribuir para os objetivos em comum, a fim de que sejam alcançados. Normalmente essa comunidade admite representantes que têm a missão de representar toda a comunidade na administração da mesma em todas as suas necessidades, inclusive as financeiras.

Assim, em meu entendimento, esses representantes só conseguirão fazer uma administração correta e ética se estiverem firmados na transparência. A falta de transparência prejudica a comunidade em muitos aspectos, pois traz dúvidas quanto à utilização correta das doações e sobre a integridade da administração dos gestores. Uma igreja que preza pela prestação de contas, certamente forçará (no bom sentido) que seus gestores sejam mais criteriosos e corretos na aplicação das doações.

Alem disso, creio que a comunidade tem o direito de receber uma prestação de contas de tudo aquilo que é feito com suas doações. Eu sei que a partir do momento em que algo foi doado, passa a pertencer àquele que recebeu a doação, porém, a prestação de contas é um princípio digno e correto que deve ser considerado pelas lideranças da igreja. Para isso os gestores deverão criar ferramentas que propiciem essa prestação de contas. Não posso concordar com o pensamento de que os gestores podem fazer o que quiser com as doações, pois são doações. Sou a favor da transparência total.

Infelizmente, hoje não vemos muito esse tipo de transparência por parte de algumas lideranças das igrejas, que parecem detestar e até abominar o fato de uma simples "ovelha" ter acesso a relatórios financeiros que demonstram o que tem sido feito com o dinheiro. Reunir a igreja e apresentar os balancetes financeiros e as previsões orçamentárias parece absurdo a eles.

O que uma igreja teria a esconder para que não possa prestar contas aos seus membros sobre a administração do dinheiro das doações que recebe?

Jogar baralho é pecado?

"Lá no meu trabalho, na hora do almoço, costumamos reunir um pessoal para jogarmos alguns jogos de baralho. Jogamos truco, cacheta, 21 e outros. Alguns amigos cristãos que trabalham comigo, têm me censurado por jogar esse tipo de jogo, dizendo que são jogos pagãos, que as figuras das cartas são deuses da antiguidade. Porém, não jogamos valendo dinheiro, jogamos só para passar o tempo. Por isso, gostaria de saber se é pecado o cristão jogar esses tipos de jogos de baralho."

Caro leitor, o jogo de baralho pode sim ser pecado, mas pode também não ser pecado. É necessária uma avaliação de algumas questões para definir isso. Em primeiro lugar quero citar o que pode tornar jogos de baralho algo inconveniente ao cristão:

Jogar valendo dinheiro ou bens. Jogar baralho apostando dinheiro torna esse ato não apropriado ao cristão, pois se trata de um jogo de azar, e esse tipo de jogo não cabe na vida do cristão, principalmente pelos princípios que norteiam os jogos de azar, que são contrários a vários princípios da palavra de Deus.

O jogo ser um vício. Se você não joga valendo dinheiro, mas o jogo te domina, se não consegue ficar sem ele, se ele já ganhou um "status" de vício em sua vida, também não é conveniente participar. Ser viciado em jogos de qualquer tipo é algo inconveniente ao cristão.

O ambiente do jogo ser inapropriado. Sabemos que muitas vezes o ambiente em que esse tipo de jogo é realizado é um ambiente de zombarias, de promiscuidade, de falar obsceno, de mentiras, etc. Se o ambiente for desse tipo, mesmo que o jogo não seja valendo dinheiro ou que não seja um vício, não convém participar. O Salmo 1 mostra muito bem o cuidado que o cristão deve ter com pessoas e ambientes.

QUANDO NÃO É PECADO JOGAR BARALHO?

Quando esse jogo não é valendo dinheiro, quando não é um vício, quando é jogado em um ambiente saudável, não há problema algum em jogá-lo. É uma ótima forma de passar o tempo, de distrair-se com os amigos e, no seu caso, de relaxar um pouco na hora do almoço da sua empresa. Os jogos de baralho sadios não são diferentes dos jogos de computador, dos jogos de futebol, de vôlei, de tênis, de bilhar e outros jogos tão comuns, aceitos e jogados (também por cristãos) em nossa sociedade.

A respeito da questão levantada por seus amigos sobre o jogo de baralho ter uma origem pagã e das figuras das cartas serem deuses da antiguidade, essas são questões que sempre são levantadas por crentes bitolados. Eles taxam tudo de pagão! Mas são hipócritas, pois usam diversas coisas em suas vidas que foram inventadas por pagãos! Figuras impressas em cartas que são usadas para o objetivo de divertimento, de um passatempo sadio, não têm poder algum sobre os jogadores se eles não derem a elas esse poder. Não são nada! Se no passado foram usadas com um fim incorreto, problema de quem fez isso no passado. Nesse momento estamos usando para um jogo de passatempo. Da mesma forma, a Internet, por exemplo, foi inventada e desenvolvida em sua maioria, por ímpios. O que faremos? Vamos satanizar a Internet e não usá-la mais? Santa hipocrisia de quem taxa tudo de pagão, até um simples baralho!

Como o apóstolo Paulo bem disse em sua carta a Tito, o cristão não deve temer essas coisas, pois é liberto por Cristo de todas elas: ***"Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas"*** (Tito 1.15)

Nada mais gostoso para relaxar do que um bom e saudável jogo de futebol, de vôlei, de tênis, de bilhar, de vídeo game... e de baralho! É claro, desde que sejam jogados de maneira saudável sem ofender princípios da Palavra de Deus.

O cristão pode ter árvore de natal em casa?

Com a proximidade do Natal muitos se questionam se haveria algum problema em o cristão ter uma árvore de natal em casa, já que muitos dizem que a árvore de natal tem uma origem pagã e tê-la em casa (dizem) seria o mesmo que estar adorando a deuses pagãos da antiguidade. Segundo relatos, algumas igrejas chegam até a proibir seus fiéis de terem esse ornamento em casa.

Esse tipo de tema traz muitas dúvidas na mente das pessoas, principalmente pelo fato de que a Bíblia não fala diretamente sobre eles. Muitos ficariam super tranquilizados se houvesse um décimo primeiro mandamento, dizendo: "não montarás árvores de natal em casa". Porém não existe tal orientação na Bíblia. Assim, creio que precisemos pensar um pouco na questão para chegarmos a uma opinião madura sobre o tema.

QUAL A SUA INTENÇÃO QUANDO COLOCA UMA ÁRVORE DE NATAL EM SUA CASA?

O simples argumento de que algo foi usado por pagãos no passado não me convence de que não podemos usá-lo hoje. Isso porque os ímpios têm a capacidade de macular todo tipo de coisa em que põe a mão. Imagine, por exemplo, que os ímpios usavam o sexo (criado por Deus) em seus rituais pagãos. Então não vamos mais fazer sexo por causa dos ímpios? Os ímpios faziam cultos aos seus deuses debaixo de árvores frondosas (criadas por Deus). Não podemos então cultuar Jesus Cristo debaixo de uma bela sombra de uma árvore frondosa?

Para mim, em primeiro lugar, o que está em questão é a intenção. Com qual intenção você quer colocar uma árvore de natal em sua casa? Se houver qualquer intenção que fira algum mandamento bíblico, já está errado. Por exemplo, se você coloca essa árvore em sua casa, e com ela faz qualquer oferenda ou faz qualquer adoração que não seja ao Deus Todo Poderoso, você está pecando por isso. Se acha que ela lhe trará prosperidade, sorte e coisas do gênero, também está no caminho errado. Porém, se você usa a árvore de natal apenas como uma decoração, sem qualquer intenção direta de infringir os mandamentos do Senhor, por que estaria errado montar essa árvore em casa? Ninguém adora um deus pagão só pelo fato de ter uma árvore de natal em casa. É preciso haver a intenção de fazer isso.

Paulo trabalhou uma questão semelhante com a igreja em Corinto. Observe o que ele disse:

"No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus. Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele. (...) Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos" (1 Co 8.4-6, 8)

Ou seja, seguindo na mesma linha de raciocínio, proibir alguém de montar uma árvore de natal por causa de que alguém algum dia usou esse ornamento para adorar seus deuses, (se é que isso é verdade), é um absurdo, já que Deus é quem é o Criador real de todas as coisas e não o maligno.

TER ESSA ÁRVORE DE NATAL EM SUA CASA ESTÁ TRAZENDO CONFLITOS?

Infelizmente muitos cristãos ainda não têm amadurecimento suficiente para viver a liberdade que Cristo os deu. Na sequência do texto que citei acima, Paulo faz uma ressalva importante, que devemos considerar:

"Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se. Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos. Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos. Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos? E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais. E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo" (1 Co 8.7-13)

Assim, penso que não devemos, por causa do desejo de ter uma árvore de natal em casa, causar brigas, discórdias, facções, escândalos e outras desinteligências. Se for para causar qualquer dessas coisas, que não agradam a Deus, melhor optar por não ter árvore de natal alguma em casa. Não por ser pecado em si, pois como diz Paulo, *"Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos"*, mas visando um bem maior.

Concluindo, creio que com essa breve análise nesse texto, você possa ter embasamento suficiente para tomar a sua decisão de ter ou não uma árvore de natal em casa, sem qualquer peso na consciência e com embasamento para explicar a quem quer que seja a razão dessa sua escolha. Na maioria dos casos não haverá problema algum em você montar sua árvore em casa. Pelo contrário, sua casa ficará mais bonita com essa ornamento! Porém, seja sábio na sua decisão para não se arrepender depois.

O cristão pode assistir filmes pornográficos com a esposa para apimentar a relação?

"Sou cristão e tenho uma dúvida: Posso assistir filme pornográfico junto com minha esposa para apimentar a nossa relação? Ela estando junto comigo teria algum problema, algum pecado?"

Caro leitor, sua pergunta me fez lembrar o conselho de Paulo aos Coríntios: **"Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam"** (1 Co 10.23). Na realidade, se você quiser, quem vai te impedir de assistir filme pornográfico com sua esposa? Ninguém! Não existe nenhum texto na Bíblia que diga: "não assistirás filme pornô com sua esposa". Porém, é preciso avaliar os atos de nossa vida e observar se eles convêm, se eles edificam, se estão de acordo com a vontade de Deus. Vejamos, então:

ASSISTIR FILME PORNOGRÁFICO COM A ESPOSA CONVÉM E EDIFICA?

Não convém e não edifica porque a pornografia em si é maligna. Não existe pornografia "do bem". Qual a diferença entre ver sozinho e com a esposa? Acaso ver com a esposa vai santificar a pornografia? Não! Esse tipo de filme é um atentado contra o ser humano, contra aquele que foi criado à imagem e semelhança de Deus! Como alguém pode achar normal ver uma pessoa ser exposta em sua nudez em cenas de sexo explícito com o objetivo de entretenimento de telespectadores? Quando consumimos pornografia estamos indiretamente concordando com a forma com que tudo aquilo é feito. Financiamos a sua produção.

Não convém e não edifica porque a pornografia faz mal ao coração humano. Que benefícios a pornografia poderá trazer ao seu coração e ao da sua esposa? Vai ajudá-los a aprender umas posições "legais" e melhorar o relacionamento? Pelo contrário! Ela trará mal ao coração do casal. O homem terá centenas de cenas explícitas de outra mulher em sua mente. A mulher terá centenas de cenas explícitas de outro homem em sua mente. Soma-se a isso o tipo de sexo humilhante e degradante apresentado nesse tipo de filme e terá um coração manchado com um tipo de pecado que poderá causar muito dano à relação. Não há edificação alguma.

Não convém e não edifica porque a pornografia fere a dignidade das pessoas. Talvez você possa dizer: Mas minha esposa aceitaria numa

boa vemos esse tipo de filme para melhorarmos a parte sexual da nossa relação. Pois bem, a pornografia irá pouco a pouco ferir a relação do casal e não melhorar. Isso porque ela é em si maligna e pecaminosa, desrespeitosa com o ser humano, tratando-o como objeto. Logo, não tem potencial de trazer bem algum à relação, mas de destruir.

Não convém e não edifica porque homem e mulher não conseguem ficar isentos diante desse tipo de cenas. Seria possível homem e mulher ficarem isentos diante das cenas pornográficas que estão vendo? Creio ser praticamente impossível isso acontecer. Logo, esse tipo de filme leva ao adultério, que é pecado. E o pecado gerará consequências graves ao casamento. Veja o que Jesus disse: "Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela." (Mt 5.28). Se podemos ser traídos por um olhar de cobiça, imagine assistindo a um filme desse tipo! O perigo é ainda maior para o homem, pois este é naturalmente mais propenso a ser tentado pelo olhar.

Quero finalizar essa resposta com um texto que funcionará como uma peneira caso você ainda ache que assistir a filmes pornográficos com a esposa seja saudável e edificante:

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento."
(Fp 4.8).

A pergunta final é: Filmes pornográficos são verdadeiros? São respeitáveis? São justos? São puros? Demonstrem amor? Têm boa fama? Têm alguma virtude? Transparecem louvor? Se não, que isso não ocupe o pensamento do casal em seu momento sublime de vida sexual e nenhum outro momento.

Há outras formas de "acender" a relação! Creio que o caminho para uma melhora na relação do casal passa pelo amor, afeto, respeito, carinho, dedicação...

O que Jesus quis dizer com: Deixe aos mortos o sepultar os seus próprios mortos?

Essa expressão dita por Jesus está registrada nos evangelhos de Mateus 8.18-22 e em Lucas 9. 57-62. A primeira coisa que devemos observar atentamente é que Jesus está colocando à prova alguns que desejam segui-Lo. Jesus nunca foi de enganar as pessoas e prometer moleza. Nunca omitiu o nível de comprometimento que era exigido para segui-Lo. Assim, ele chega a dizer a um escriba super empolgado para segui-Lo: **"As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça."** (Mt 8.20). No texto não temos a resposta desse escriba e nem a informação se ele permaneceu com Jesus depois dessa dura palavra de Cristo. Jesus estava como que 'peneirando' para encontrar seus verdadeiros e fieis discípulos.

Após esse escriba, outro rapaz, que, segundo o texto, já era discípulo, coloca como que uma condição diante do chamado de Jesus: **"A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai"** (Lc 9.59).

É pouco provável que o pai desse discípulo tivesse morrido e ele estivesse ali longe de sua família à espera de uma espécie de autorização para ir sepultar seu pai. O mais provável é que esse discípulo estivesse querendo autorização de Jesus para cuidar de seu pai até que esse morresse. Cuidar dos familiares mais velhos era algo muito forte na cultura judaica. Assim, esse rapaz não estaria pedindo nada de mais a Jesus. Porém, a resposta de Jesus foge a uma resposta comum e esperada: **"Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus"** (Lc 9.60).

Alguns podem taxar Jesus de desumano, considerando a dureza de sua declaração. Porém, Jesus não tinha o costume de ser desumano e nem o seria. Jesus tratava com as pessoas, dizendo-lhes exatamente o que precisavam ouvir. Foi assim com o jovem rico. Jesus foi duro porque viu em seu coração que o deus dele era as riquezas. Com a mulher samaritana o discurso de Jesus também foi firme. Assim, não tenho dificuldades de crer que Jesus estava tratando algo especial na vida desse discípulo. Talvez a sua excessiva preocupação com o pai fizesse com que o reino de Deus não fosse prioridade em sua vida. Jesus, então, coloca as coisas nos seus devidos lugares. Qualquer coisa que estivesse acima do reino do Deus deveria ser repensada, ainda que fosse culturalmente aceita. Ninguém pode servir a dois senhores!

A palavra de Jesus toma um tom ainda mais forte se considerarmos que o pai do rapaz estivesse mesmo morto naquele dia. Jesus estaria exigindo lealdade exclusiva. De qualquer forma, sabemos através das palavras de Jesus, que nossa prioridade no reino de Deus deve exceder qualquer outra prioridade, mesmo as culturais e sociais. Isso fica claro quando Ele diz: ***"Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus" (Lc 9.62).***

A respeito da expressão focada nesse artigo, alguns sugerem que Jesus fez uma espécie de trocadilho, que signifique algo como: "Deixe os espiritualmente mortos sepultar os fisicamente mortos", mostrando que as outras pessoas podiam cuidar do pai do rapaz. Porém, o mais importante nesse texto, é entender toda a questão que Jesus quis tratar ali naquele momento, conforme discorri acima.

O que você acha sobre teorias da conspiração como a dos Illuminatis?

"Ouço muito falar desse grupo chamado de Illuminatis. Dizem que eles têm uma espécie de conspiração contra Deus e contra seus servos. Isso é real? Tem algum embasamento bíblico?"

Cara leitora, já recebi diversos pedidos de amigos e leitores solicitando que eu assistisse a vídeos, que visse artigos, que estudasse essa questão dos Illuminats e grupos semelhantes a eles, e desse meu parecer. Até li um pouco a respeito, mas parei. Parei porque acho isso tudo uma perda de tempo, uma bobagem sem tamanho, um sensacionalismo gigantesco de alguns grupos para vender materiais como vídeos, livros, filmes, etc. Esse pessoal ilude as pessoas e ensinam coisas que destroem a sua fé em Deus e faz com que elas não criam em princípios bíblicos como a soberania de Deus, sua onisciência, onipotência e onipresença. Sem contar o crédito absurdamente grande que dão ao 'poder do mal', como se este fosse o soberano.

O que mais me irrita nesses materiais é que a soberania de Deus, Seu controle sobre todas as coisas, Seu plano, Seu cuidado pelos crentes são totalmente ignorados. É como se o mal fosse o soberano e Deus estivesse sendo surpreendido pelos passos escondidos e altamente planejados que o maligno tem dado e dará. O pior de tudo é que usam a Bíblia como se fosse um livro de enigmas, de numerologia, trazendo revelações que não foram as comunicadas por Deus. E, infelizmente, arrebanham milhares de pessoas com seu chamariz.

A revelação que Deus nos dá está em Sua Palavra e não em livros, vídeos e afins, que dizem revelar 'a verdade'. É na Palavra de Deus que Deus nos revelou o que decidiu revelar e não revelou o que decidiu não revelar. Aquilo que está além da Bíblia é invenção humana e não merece crédito. É distração que tira o foco da revelação de Deus e foca em "revelações" extraordinárias de homens, cheias de carnalidade e, claro, mentiras.

Para mim, milhares de crentes têm perdido preciosas horas de suas vidas procurando "cabelo em casca ovo", quando deveriam estar estudando e declarando as revelações que estão realmente reveladas na Bíblia como, por exemplo, o estado de pecado do homem, sua necessidade de arrependimento, a salvação pela fé em Jesus Cristo, a obra de Cristo, a iminência da volta do Senhor...

Não me preocupo com conspirações do mal, pois creio que Deus é soberano e conduz a história. Como diz o salmista: **"Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel" (Salmos 121.3-4)**. Creio também que o Senhor conduz tudo com conhecimento pleno e não pode ter Seus planos frustrados. O sábio declara: **"Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?" (Ec 7.13)**

O Senhor não é alguém que tem um conhecimento parcial das coisas. Como o próprio Jesus declarou: **"E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados" (Mt 10.30)**. A respeito daqueles que porventura queiram se interpor no caminho, contra a vontade de Deus, o salmista é claro: **"Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes. Rir-se-á dele o Senhor, pois vê estar-se aproximando o seu dia" (Sl 37.12-13)**

Assim, não tenho o mínimo receio de Illuminatis e de qualquer outro grupo que seja (Se é que realmente existem)! Quem tem sua casa firmada na Rocha não se assusta. Por isso, não aconselho ninguém a ir atrás dessas teorias que, verdadeiramente, não passam de teorias. É perda de tempo! Vá atrás da Bíblia, procure compreender a vontade do Senhor e fique em paz diante do que Ele revelou e do que não revelou.

"Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo" (Sl 103.19)

Tenho 17 anos e quero fazer sexo!

"Olá, tenho 17 anos, sou evangélico e estou com muita vontade de fazer sexo, mas na Bíblia diz que devemos ter relações com uma só mulher depois do casamento e sou muito novo para me casar! Tenho mulheres na hora que eu quiser, mas não sei se devo fazer isso! O que devo fazer?"

Caro leitor, você está em uma fase única e delicada de sua vida. É nessa idade que grandes transformações acontecem no corpo e na mente. É nessa idade também que se acentua o desejo pelo sexo oposto. Todas essas transformações e desejos em si não são pecado, pois Deus nos fez assim, porém, podem se tornar pecado e trazer consequências ruins caso usemos a bênção de Deus de forma errada, de forma pecaminosa.

Como você citou em sua pergunta a respeito da vontade, gostaria de refletir com você um pouco sobre isso. Em nossa vida temos vontades positivas e vontades negativas. Quando você sente vontade de comer, por exemplo, tem uma vontade que mantém seu corpo vivo, pois caso não tivesse essa vontade, você morreria. É uma vontade positiva. Porém, mesmo a vontade de comer pode se tornar pecaminosa e negativa. É quando você começa a admitir a glotonaria. Começa a usar o alimento erradamente, em exagero, prejudicando seu corpo.

Existem também vontades que nascem da nossa natureza pecaminosa e que necessitam ser domadas. Tenho vontade de matar pessoas que zombam de mim em alguma coisa. Posso fazer isso? Mas estou com tanta vontade! Fica evidente que sentir vontade não torna legítimo um ato errado nosso. O que torna legítimo um ato nosso é ele estar de acordo com a vontade de Deus. Assim, sinto vontade de matar uma pessoa por algo de ruim que ela fez para mim, mas tenho que domar esse desejo, pois não está de acordo com a Palavra de Deus. Se eu não dominá-lo, as consequências serão terríveis!

Assim, todos nós temos a missão de domar nossas vontades e fazer com que elas sejam realizadas (se forem vontades boas) no tempo certo e para a glória de Deus. Se não forem boas devem ser abandonadas. A Bíblia diz que **"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas"** (1 Co 6.12). Ou seja, podemos fazer qualquer coisa, mas nem tudo é correto e edificante. Nem tudo agrada a Deus e está de acordo com Sua vontade para nossas vidas. Por isso

somos dotados da razão, para pensarmos, refletirmos e fazermos as melhores escolhas.

Dessa forma, se você está com vontade de fazer sexo, você é uma pessoa normal. Porém, deve satisfazer essa vontade apenas na hora certa, na hora que Deus determinou para isso (dentro do casamento). Deve resistir ao desejo que tenta te levar ao pecado. Apesar de ser difícil é possível, pois a Bíblia declara: **"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7)**. Busque a Deus e resista àquilo que é errado. Dessa forma Deus te honrará!

As crianças podem participar da Ceia do Senhor?

É bem provável que se você é pai e é crente, já tenha se perguntado ou perguntado a alguém, se as crianças podem participar da Santa Ceia, já que participam regularmente da igreja junto com você. Outra situação que acontece é as próprias crianças solicitarem participar desse momento. A fim de resolver essa dúvida, vamos examinar a questão mais a fundo e biblicamente.

É interessante observar que no Antigo Testamento as crianças participavam da Páscoa judaica. Inclusive, uma das orientações era que os pais explicassem aos seus filhos o porquê de todo aquele ritual: **"Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou" (Ex 12.26)**

Apesar de a Ceia do Senhor ter sido instituída por Cristo na época da Páscoa judaica, marcando a passagem da Velha Aliança para a Nova Aliança de Seu sangue, temos que avaliar a diferença dos dois rituais para concluir se as crianças podem, à semelhança da Páscoa judaica, participar da Ceia do Senhor.

AS CRIANÇAS TÊM CONDIÇÕES DE SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS DA CEIA?

Uma das exigências para a participação efetiva na Ceia do Senhor está registrada em 1 Coríntios 11.28: **"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice"**. Observe que já nesse ponto as crianças não satisfazem essa exigência, já que não têm condições de fazer um exame racional e espiritual de sua própria vida.

Outra coisa bastante importante é que para participar da Ceia precisamos ter a capacidade de discernimento: **"pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si" (1 Coríntios 11.29)**. A advertência bíblica é séria! A Ceia não é alguma coisa que podemos fazer de qualquer forma, pois pode trazer juízo para nossa vida. Assim, as crianças também não têm condições de discernir corretamente os elementos (pão e vinho) e compreender com exatidão todo o memorial que está sendo realizado e quais as implicações contidas nele. Aqui temos mais um impedimento à participação delas.

É evidente que é possível que uma criança a partir de certa idade (talvez quando já estiver entrando na pré-adolescência) consiga compreender com exatidão todas as implicações envolvidas no sacramento da Ceia. Se essa criança tem essa possibilidade, poderá fazer seu discipulado, ser examinada, fazer sua profissão de fé e participar da Ceia normalmente. Mas, geralmente, com pouca idade ainda não têm condições de participar da Ceia do Senhor.

Os pais devem se esforçar por explicar o que está acontecendo ali e preparar seus filhos para o momento em que possam se preparar e também participar totalmente desse momento único. Outra observação importante é que as crianças, mesmo não participando dos elementos, não devem ser excluídas do momento de comunhão. Pelo contrário, devem ser incentivadas a compreendê-lo cada vez mais, a fim de crescerem espiritualmente e no conhecimento das coisas de Deus. Os pais não devem fugir das perguntas, antes, devem aproveitar esse momento para a instrução de seus filhos, no Senhor.

A Bíblia realmente afirma que Jesus Cristo é Deus?

Muitas pessoas se confundem a respeito de quem é Jesus Cristo. É bem comum que alguns o apontem como um profeta, um mártir, um revolucionário... porém, a Bíblia diz muito mais a respeito de Jesus! Diz que Ele é Deus! O objetivo desse artigo é demonstrar na simples exposição da Bíblia Sagrada, as evidências claras a respeito da veracidade da divindade de Cristo. Não tenho a intenção de fazer uma exposição exaustiva do assunto, mas, de forma simplificada, demonstrar que Jesus Cristo é sim Deus de acordo com a Bíblia Sagrada.

É interessante notar que no Antigo Testamento, escrito centenas de anos antes do nascimento de Cristo, temos algumas fortes pistas que nos apontam para a divindade de Jesus. Vejamos alguns textos:

***"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele."* (Daniel 7.13).**

Vemos que esse ser (O Filho do Homem) tinha características que não se enquadram em um mortal e nem mesmo em um ser celestial. São características que cabem apenas e exatamente ao próprio Deus. Observe: ***"Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído"* (Daniel 7.14).** O mais interessante é que o título "Filho do Homem" era o preferido de Jesus. Foi registrado 29 vezes em Mateus, 13 vezes em Marcos, 26 vezes em Lucas e 12 vezes em João. É bem clara a ligação de Jesus Cristo com o Filho do Homem visto por Daniel. Uma prova clara de Sua divindade já no Antigo Testamento!

Um dos textos proféticos mais falados acerca da vinda do Messias é Miqueias 5.2. Nesse texto vemos uma marcação do local de nascimento do Salvador, mas não apenas isto: ***"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade"* (Mq 5.2).** Vemos aqui, claramente, que o Messias é alguém que "cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Isso mostra com clareza que esse Messias só pode ser Deus! A quem mais poderia se enquadrar essa descrição, já que o texto trata exatamente sobre o nascimento do Messias?

O texto de Isaías 9. 6 esbanja ainda mais clareza, mostrando claramente que o Messias é Deus: **"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"**. Os nomes do Messias esclarecem muito sobre ele! Uma de suas designações é "Deus forte". Outra é "Pai da Eternidade". Quem poderia ser o Pai da Eternidade e o Deus forte? Somente Deus! Então, como o texto descreve o Messias, logo, esse Messias é Deus!

Esses são apenas alguns textos que confirmam já no Antigo Testamento a divindade do Messias, muitos anos antes de sua vinda.

No Novo Testamento vemos ainda mais clareza, pois o próprio Jesus Cristo se identifica como sendo o Messias prometido no Antigo Testamento, atestando tudo que se profetizou Dele no passado, inclusive Sua divindade: **"Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus"** (Mt 16.15-17). Se Jesus não fosse o Messias (Cristo em grego) teria corrigido Pedro de imediato. Porém, pelo contrário, confirmou a palavra dita por Pedro e deu autoridade a ela como uma palavra vinda do próprio Deus.

Quando Jesus aparece a Tomé e critica-lhe a incredulidade, vemos que Tomé faz uma declaração única: **"Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!"** (João 20.28). Alguns debatem que essa expressão tenha sido apenas uma expressão de espanto de Tomé, porém, na cultura judaica não se brincava com Deus através de expressões de espanto! Tomé declarou a realidade. Prova disso é que Cristo não o censurou (o que provavelmente faria caso Tomé fosse leviano em sua palavras).

Na descrição do Apóstolo João a respeito de Jesus Cristo, ele diz claramente que Jesus é Deus! **"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez"** (João 1.1-3). Esse "Verbo" descrito no texto é Jesus Cristo. Observe que o texto o coloca na posição de Deus, como Criador. Além disso, João diz claramente que o "o Verbo era Deus", evidência clara do apontamento da divindade de Jesus Cristo.

Um outro texto que lança ainda mais luz sobre essa questão é At 20.28: **"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue"**. Quem comprou a igreja com o próprio sangue? Jesus Cristo, que o derramou na cruz! Ele é chamado de Deus neste verso. E a igreja é colocada como sendo Dele. Claramente Jesus é indicado como Deus.

Vou deixar abaixo mais alguns versos explícitos para finalizar o assunto. É bem verdade que existem ainda mais de uma dezena de argumentos bíblicos que demonstram claramente que Jesus é Deus, mas creio que os que aqui foram postos já são mais do que suficientes para demonstrar essa verdade!

Jesus Cristo é Deus e, por isso, é o Criador e sustentador de todas as coisas: "pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste." (Colossenses 1.16 -17)

Jesus é o Deus bendito para todo o Sempre: "deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!" (Romanos 9.5)

Jesus é Deus e tem em si a glória divina: "e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo." (João 17.5)

Jesus é o grande Deus e Salvador: "aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tito 2.13)

Jesus é o verdadeiro Deus e a vida eterna: "Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna." (1 João 5.20)

Jesus Cristo é Deus, por isso, tem autoridade para perdoar pecados e fazer milagres: "Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse, então, ao parálítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa." (Mateus 9.6)

Jesus é igual a Deus: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.” (João 14.1)

Jesus é adorado como Deus: “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2.9 -11)

Jesus Cristo é Deus, por isso, é o Todo-Poderoso: “Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Ap 1.8)

É errado usar suco de uva ao invés de vinho na Santa Ceia?

"Por que muitas igrejas usam suco de uva ao invés de vinho na Santa Ceia? Isso não está errado biblicamente? Jesus não usou vinho na Ceia que fez com os apóstolos?"

Caro leitor, hoje em dia é bem comum que as igrejas utilizem em suas celebrações da Santa Ceia o suco de uva. Aliás, a maioria das igrejas que conheço mantém essa prática. Estaria ela errada biblicamente? A orientação para a realização da Ceia foi dada pelo próprio Jesus Cristo e posteriormente seguida pelos discípulos. Jesus disse o seguinte: **"A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados" (Mt 26.27-28).**

Observe que nesses primeiros versos nem é citado qual a bebida que estava no cálice. O próximo verso esclarece o que eles estavam bebendo: **"E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai" (Mt 26.29).**

Fica claro que eles estavam bebendo uma bebida que era feita do fruto da videira. Como era bem tradicional o uso de vinho na época e cultura de Jesus, podemos inferir que era vinho alcoólico. O problema que Paulo teve de tratar na igreja de Corinto também parece apoiar essa ideia, pois os discípulos mantiveram a prática ordenada por Jesus. Nessa igreja havia pessoas se embriagando com o vinho da Ceia: **"Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague." (1 Co 11.21).** Assim, é bem possível que os primeiros discípulos usaram vinho com certo teor alcoólico na Ceia.

Porém, quero focar na expressão "fruto da videira". Essa expressão torna legítimo o uso de suco de uva na Santa Ceia, pois se trata do produto do fruto da videira. A única diferença entre o suco de uva e o vinho é que o vinho passa por processos de fermentação que lhe conferem algum teor de álcool. Assim, podemos usar com tranquilidade o suco de uva sem receio algum de estar fazendo a Santa Ceia de um modo diferente daquele que Jesus ordenou. Se fizesse diferença que o fruto da videira tivesse ou não algum teor alcoólico, certamente Jesus teria dito.

Por que Deus rejeitou a oferta de Caim e aceitou a oferta de Abel?

"Por que Deus não recebeu a oferta de Caim e aceitou a oferta de Abel? No texto diz que os dois ofertaram algo a Deus. Não entendo porque Deus rejeitou a oferta de Caim."

Cara leitora, se observarmos bem, o texto mostra uma diferença entre as ofertas de Caim e Abel que nos faz compreender bem a questão da aceitação e rejeição de Deus:

"Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta, ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou" (Gn 4.3-5)

Em primeiro lugar é preciso observar que Deus não pode ser comprado por uma oferta. Não podemos enganar Deus com bajulações. A visão de Deus se uma oferta é correta ou não, está mais ligada ao coração e motivação daquele que ofertou do que com a oferta em si. Observe que Deus se agradou "de Abel" e "de sua oferta". Primeiro o Senhor olhou para o coração e a motivação de Abel, e depois observou que sua oferta era adequada. Da mesma forma Deus não se agradou "de Caim" e "de sua oferta". Algo no coração e motivação de Caim não agradou a Deus. Mas que 'algo' era esse?

Observe que a atitude de Caim após a sua rejeição e de sua oferta mostrou o que de verdade ele tinha em seu coração. Ele não amava a Deus. Ele se irou, permitiu que a ira mudasse até o seu rosto, matou seu irmão cruelmente e foi mal criado com Deus (vs 6-10). Isso deixa claro que Deus o rejeitou porque ele era maligno.

Voltando a questão da oferta, veja que Caim trouxe uma oferta "do fruto da terra". Algo que não lhe custou nada. Quem sabe algo que ele pegou em qualquer lugar e ofereceu a Deus. Abel, por sua vez, deu algo das "primícias do seu rebanho e da gordura deste". Primícias é a parte mais preciosa de algo, a primeira parte. Abel ofereceu a Deus o melhor que tinha, enquanto Caim não se preocupou muito com o que ofereceu. Isso ocorreu por causa do que já existia dentro de seus corações. Caim tinha um coração maligno. Abel tinha um coração de adorador.

A Bíblia proíbe o crente de ser fiador?

Uma dúvida muito grande das pessoas é se a Bíblia é contra ou a favor a ser fiador de alguém. Volta e meia alguém é procurado e recebe uma solicitação de algum parente, amigo e até de algum irmão da igreja para que seja seu fiador em algum negócio. Antes de entrarmos na análise do que a Bíblia diz sobre o assunto, é bom lembrar o que significa ser fiador de alguém:

"Pessoa que abona outra, responsabilizando-se pelo cumprimento de sua obrigação ou dever; o que possui bens para suprir a falta de pagamento pelo devedor." (Dicionário Michaelis Online)

Como vimos, o fiador deverá garantir o pagamento de alguma obrigação caso a pessoa que fez o contrato não o honre. Na prática, se a pessoa não pagar, quem deverá pagar é o fiador.

A BÍBLIA ME PROÍBE DE SER FIADOR DE ALGUÉM?

Em minhas pesquisas na Bíblia não encontrei nenhuma passagem bíblica que proíba alguém de ser fiador. Porém, isso não significa que a Bíblia incentive que isso deva ser feito. Pelo contrário, os versos bíblicos que falam sobre ser fiador de alguém são extremamente taxativos dos riscos desse ato. A Bíblia não vê com bons olhos o fato de sermos fiadores. Vejamos alguns desses textos:

Ser fiador é abrir a porta para o sofrimento de males: ***"Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro"*** (Pv 11. 15)

Ser fiador é atitude de tolo, de alguém sem sabedoria: ***"O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo"*** (Pv 17:18)

Ser fiador é colocar em risco seus bens mais básicos: ***"Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros"*** (Pv 20:16)

Assim, fica claro que a Bíblia não nos proíbe de sermos fiadores, mas não vê com bons olhos a prática. No final das contas a decisão é de cada um. O que vale ressaltar é que não são poucas as histórias de pessoas que trouxeram sobre si e sobre sua família grandes dificuldades e sofrimentos por aderir a tal compromisso.

FUI CHAMADO PARA SER FIADOR, O QUE FAZER?

Não invente desculpas ou mentiras. Apenas esclareça para a pessoa as suas convicções, o que pensa sobre o assunto e o que a Bíblia diz. Esclareça que não é uma questão de desconfiar da honestidade da pessoa, mas de proteção de seu lar e vida financeira. No final das contas diga que existem outras alternativas no mercado (existem seguros, depósitos antecipados) que podem substituir a necessidade de um fiador.

Posso fazer minha própria Santa Ceia em casa?

"Gostaria de saber o seguinte: Você concordaria em eu estar fazendo uma Santa Ceia para mim mesmo? Por exemplo: Eu falhei, errei com Deus, e gostaria de estar sendo lavado pelo sangue de Jesus. Será que eu poderia estar preparando uma Ceia para mim mesmo, e fazendo-a? Ou deveria estar aguardando a Ceia que terá na igreja em que frequento?"

Caro leitor, creio ser necessário corrigir alguns pensamentos seus que estão errados para que você compreenda melhor a questão da Santa Ceia. Não é a Ceia que nos traz o perdão de nossos pecados. É o arrependimento sincero e a confissão deles perante Deus. Observe o que a Bíblia diz:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1Jo 1:9)

Assim, não haveria a necessidade de você fazer uma Ceia para que você esteja limpo, lavado, perdoado diante de Deus. Outra coisa importante é compreender o objetivo da Santa Ceia. Além de ser um memorial que relembra o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do calvário, de ser um ato de fé e de fortalecimento espiritual, a Ceia também é um momento de comunhão entre os crentes. Ou seja, o ideal é que a Ceia seja desfrutada em comunidade. Na igreja de Corinto Paulo tratou sobre essas questões, pois as pessoas estavam fazendo uma Ceia sem união, com partidarismo e egoísmo. Observe o que Paulo diz:

"Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo." (1Co 11:20-22).

Assim, não concordo em você fazer sua própria Ceia pelos motivos citados e por não haver embasamento bíblico para isso. Compartilhe desse momento com seus irmãos em Cristo no local em que congrega. Não se preocupe em tomar a Ceia para lavar pecados, pois o que "lava" os nossos pecados é o sangue de Cristo que já foi derramado na cruz. O perdão de Deus está à nossa disposição pelo arrependimento e confissão.

Afinal, quem é Jesus Cristo?

Quem é Jesus Cristo é uma das perguntas mais importantes a serem respondidas. Isso porque o conhecimento de quem é Jesus e, conseqüentemente, de Sua missão e propósitos da Sua vinda ao mundo, interferem diretamente no destino eterno de uma pessoa, já que a Bíblia diz que a salvação é pela fé em Jesus Cristo. Assim, avalie com profundidade este artigo e saiba bíblicamente quem é Jesus.

QUEM AS PESSOAS DIZEM QUE JESUS CRISTO É?

Existem muitos pensamentos por esse mundo afora a respeito de Jesus. Muitos dizem que Ele foi um profeta de Deus, ou seja, um porta-voz da mensagem do Senhor aos homens; outros dizem que Ele foi um revolucionário, por causa de Sua mensagem bem diferente dos discursos da época; e ainda temos os que dizem que Ele foi apenas alguém que buscou mudar Sua sociedade, mas falhou, pois foi crucificado. Opiniões à parte, o único lugar capaz de nos fornecer informações fidedignas sobre Jesus é a Bíblia, a Palavra de Deus, principalmente os relatos daqueles que conviveram com Cristo.

É bem interessante notar que está registrado na Bíblia um diálogo entre Jesus e seus discípulos exatamente sobre quem Ele era. Ele questiona seus discípulos:

"Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?" (Mt 16. 13)

A resposta das pessoas é bem parecida com o tipo de resposta que vemos hoje em dia sobre quem é Jesus Cristo: ***"E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas"*** (Mt 16.14). Ou seja, as pessoas estavam confusas sobre quem Ele era. Muitos tinham suas opiniões e a voz do povo não era a voz de Deus, pois todos estavam errados. Jesus, então, questiona Seus discípulos a respeito de quem eles falavam que ele era. A resposta de Pedro nos dá o caminho para respondermos quem é Jesus Cristo, pois o próprio Jesus diz que a resposta de Pedro era verdadeira e vinha de Deus:

"Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas

meu Pai, que está nos céus” (Mt 16. 16-17). Partindo da confissão de Pedro, gostaria de uma forma simples, apresentar quem é Jesus:

JESUS É O CRISTO

No Antigo Testamento muitos profetas profetizaram a vinda de um Messias. Escrevemos aqui tempos atrás um artigo mostrando textos que profetizaram a vinda de um Messias. A palavra Messias em hebraico significa Ungido. Cristo na língua grega também significa ungido. Messias e Cristo significam a mesma coisa. Mas o que é um ungido? Alguém ungido é alguém escolhido por Deus para uma missão especial. Esse escolhido era consagrado por Deus a realizar essa missão, daí Jesus ser chamado de Cristo (ungido). Mas qual era essa missão especial?

JESUS É O SALVADOR

Essa era a missão de Jesus! Ser o nosso Salvador! Somente alguém sem pecado, sem mancha, sem imperfeições poderia se sacrificar em lugar dos pecadores e dar-lhes salvação. Por isso, Jesus é o Salvador daqueles que creem Nele. Foi o que o evangelista Lucas registra quando do nascimento de Jesus: ***“é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2.11).***

JESUS CRISTO É O SENHOR

Quando Pedro identifica Jesus como “o Filho do Deus vivo”, está apontando para a divindade e domínio de Cristo sobre todas as coisas. A palavra Senhor na língua grega quer dizer dono. Vários dos apóstolos referiam-se a Jesus como o “Senhor”, ou seja, o dono de todas as coisas, o que incluía suas vidas e fé. Por isso chamavam-se a si mesmos de servos Dele: ***“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (Rm 1. 1).***

JESUS CRISTO É MUITO MAIS

Descrever com exatidão quem é Jesus encheria vários e vários livros, se é que conseguiríamos descrever de forma exata. Assim, com a pretensão apenas de provocar o leitor a uma busca inicial de quem é Jesus Cristo, deixo para finalizar, nominalmente, mais um pouco de quem Ele é:

Jesus é o Rei dos reis (Ap 17. 14)

Jesus é a autoridade (Mt 28. 18)

Jesus é justo juiz (2 Tm 4. 1)

Jesus é o Príncipe da paz (Is 9. 6)
Jesus é Deus (At 20. 28)

QUEM JESUS CRISTO NÃO É?

Não é a reencarnação de nenhum profeta, mesmo porque a Bíblia não apoia a reencarnação;

Não é apenas mais um profeta de Deus;

Não é apenas mais um modelo a ser seguido;

Não é um enviado de Deus para ensinar como vivermos;

Não é uma imagem pregada em uma cruz;

Não é um espírito de luz evoluído;

Não é o que os homens dizem quem é, é o que a Bíblia diz quem é!

Existe algum pecado na masturbação?

"Existe algum pecado na masturbação? Vários médicos dizem que é algo natural, que faz parte do desenvolvimento do ser humano e que não faz mal nenhum. Por que muitas pessoas dizem que é errado? Por acaso a Bíblia tem algum versículo falando que se masturbar é errado?"

Caro leitor, vamos por partes para que você possa ter uma compreensão correta e abrangente sobre o assunto. Nos primeiros anos da nossa puberdade descobrimos a masturbação. Ela faz parte do descobrimento das mudanças corporais e mentais que cada um de nós passa nessa fase. É uma fase de amadurecimento, onde nos tornamos maduros sexualmente para gerar filhos. As descobertas dessa fase são muito grandes e a masturbação acaba acontecendo naturalmente. É algo normal que todos experimentamos, pois Deus nos fez assim. Não vejo pecado algum nisso.

Porém, com o passar dos dias, também a nossa sexualidade é influenciada pelo pecado. Quando somos crianças aprendemos a falar, isso é algo normal, mas logo o pecado tem poder de influência e ouvem-se os primeiros palavrões, as primeiras palavras de desrespeito, de mentira, de fingimento. É o pecado agindo na natureza humana. Isso acontece porque somos carnais, pecadores. Acontece em todas as áreas de nossa vida. Em algumas áreas de forma mais forte, em outras, menos.

Assim também acontece na sexualidade, pois a masturbação sendo algo natural no descobrimento da sexualidade humana, acaba sofrendo influência do pecado e trazendo problemas na vida do indivíduo. Isso porque rapidamente a pessoa percebe que precisa de estímulos, de combustível para provocar o prazer da masturbação. Ai que começam os problemas.

Quase sempre esses estímulos estão envolvidos com pornografia ou com algum tipo de pensamento reprovável. Quem consegue se masturbar regularmente sem nutrir em sua mente imagens de nudez, cenas de sexo, erotismo, fantasias sexuais, etc? Nesse ponto a coisa se complica, pois a masturbação começa a mexer com a nossa santidade, pois gera o pecado. Além disso, em muitos casos, ela se torna um vício que pode se equiparar com o de algumas drogas, trazendo prejuízos físicos, emocionais e espirituais. Em casos mais graves ela acaba por ser o combustível para que a pessoa busque o exercício da sexualidade de forma que desagrade a Deus, como o sexo fora do casamento e todo tipo de uso distorcido da sexualidade que o mundo apoia e acha normal.

É muito fácil, por exemplo, achar garotos que não conseguem olhar uma mulher sem uma intenção mental voltada para a prática do sexo. Todos os dias se masturbam e, por isso, precisam de combustível para saciar toda essa excitação provocada. Assim, a busca fica desenfreada por qualquer estímulo sexual.

EXISTE ALGUM VERSO NA BÍBLIA QUE PROÍBE A MASTURBAÇÃO?

Apesar de não termos um verso na Bíblia dizendo “não se masturbarás”, a Bíblia diz muita coisa a respeito da sensualidade, da pornografia e outros desvios da sexualidade exercida fora dos moldes dados por Deus. Um texto interessante é aquele que fala a respeito das obras da carne:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia...” (Gl 5. 19)

Essas três palavras citadas abrangem todo tipo de comportamento sexual fora dos padrões de Deus. Desde as relações sexuais ilícitas, passando pelos comportamentos impuros e chegando até o uso da sensualidade de forma pecaminosa. A masturbação estimulada por todo tipo de pensamentos eróticos e pornografia se encaixa aqui.

OS MÉDICOS DIZEM QUE MASTURBAÇÃO NÃO FAZ MAL

Assim, finalizando a resposta ao leitor, creio que os médicos que apoiam a masturbação, veem o lado fisiológico, científico e até cultural da masturbação. Ela não é um mal para a nossa sociedade na visão da maioria das pessoas. Inclusive ela é bem lucrativa já que fomenta uma das mais poderosas indústrias do mundo, a indústria da pornografia. Porém, em termos espirituais ela faz muito mal à alma e, conseqüentemente, ao indivíduo em todo o seu ser. Assim, a masturbação deve ser vista com cuidado e sabedoria.

Em minha opinião é impossível alguém usá-la sem pecar de alguma forma. Se alguém descobrir essa fórmula, por favor, me avise!

Por fim, deixo um verso bíblico que diz um pouco a respeito do uso da nossa mente, que sempre é o ponto inicial de nossas atitudes (inclusive da masturbação). O bom uso dela gerará corretas atitudes diante de Deus.

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento"
(Fp 4. 8)

Estou tendo muita vontade de transar com meu namorado. Como vencer esse desejo irresistível?

"Estou tendo muita vontade de transar com meu namorado. Ultimamente não tenho conseguido pensar em outra coisa, tem sido irresistível pra mim. O mais difícil pra mim é que sei que isso não agrada a Deus, mas a vontade está muito grande! O que fazer para não cairmos em tentação e desagradarmos a Deus?"

Cara leitora, em primeiro lugar gostaria de dizer que o desejo sexual é algo normal na nossa vida. Não se culpe por senti-lo. Ninguém terá desejo sexual pelo seu parceiro apenas após casar. Esse desejo acontece bem antes do casamento, ele está presente em nós de forma natural. Porém, o fato de termos esse desejo natural em nós não significa que ele deve ser saciado quando e como quisermos. Deus tem regras para que esse desejo seja saciado de forma correta e abençoada. Sabemos que esse momento é após o casamento, conforme nos orientam as Escrituras Sagradas. Sabedores disso tudo, fica a sua pergunta: Como lidar com esse forte desejo de transar com meu namorado?

POR QUE ESTÁ SENTINDO TANTO DESEJO ASSIM?

O desejo sexual é normal no ser humano, porém, ele só será algo tão forte e poderoso contra nós se houver algum estímulo que o deixe assim. Aqui cabem algumas perguntas: Vocês têm se excitado muito? Tem ficado muito a sós, exagerado nos beijos, nos abraços, nos toques? É importante saber que quanto mais estímulo excitante, maior será a vontade de fazer sexo. O nosso corpo responde aos estímulos se preparando para a relação sexual. Por isso, quanto mais nos excitamos, mais difícil (e mais sofrido) será parar isso depois. E a mente de vocês? Como tem sido as conversas? Ficam falando apenas em assuntos que remetem ao sexo? É importante responder a essas questões e descobrir a causa de tanta excitação. Feito isso, é hora de avançar para os próximos passos.

DEFINAM LIMITES

Respondidas as perguntas que lhes mostrarão a causa de tanta excitação, é hora de sentar com seu namorado para um bom e aberto diálogo e definir limites para que ambos estejam protegidos contra a tentação de fazer o que é errado. Conversem a respeito do que sentem e de como poderiam evitar algumas situações que contribuem para a

tentação entrar no coração de vocês. Por exemplo, se o problema tem sido os beijos exageradamente longos em lugares escondidos, evitem tais lugares e busquem mais moderação nos beijos e nos toques. É preciso que haja entre os dois cumplicidade para tomar decisões sérias e corretas que agradem a Deus. Todos os casais passam por esses momentos de excitação. Eu também passei com minha esposa, e foi necessário darmos um breque ou iríamos ser presa fácil de nossos sentimentos e desejos.

QUAL O LUGAR DE DEUS NA RELAÇÃO?

Normalmente quando se fala em vida sentimental ou sexual, temos dificuldades de encaixar Deus nisso tudo. Sentimos vergonha ou mesmo achamos que Deus não quer saber muito de nossas questões sexuais. Ledo engano! Deus deve ser o centro do relacionamento, pois Ele se importa [e muito] com nossa vida em todos os aspectos. Por isso, aconselho que você e seu namorado tenham momentos a sós com Deus, momentos de oração e de compartilhar sonhos, dificuldades, ansiedades. Tragam Deus para dentro do seu relacionamento e vocês verão sua força para resistir às tentações renovadas. Busquem honrar a Deus e a santidade de suas vidas. Isso fará muita diferença na forma como encaram o sexo no relacionamento.

O DIA DE FAZER SEXO CHEGARÁ!

Uma das maiores angústias de nossos corações imediatistas é ter que esperar algum tempo para matar nossa vontade de transar com nosso parceiro. Muitos, nessa ansiedade, estragam a relação e pecam contra o Senhor. Por isso, é bom ter em mente que chegará esse dia. Deus o preparará. Não se preocupe. Coloque diante de Deus os seus planos, busque a vontade Dele e Ele satisfará os desejos de seus corações na hora certa.

MESMO ASSIM ESTÁ DIFÍCIL AGUENTAR A TENTAÇÃO!

Sabemos que a tentação é forte e, em alguns casos, algumas pessoas sentirão mais dificuldades que outras em resistir ao forte impulso sexual. Seria esse o caso de liberar logo a relação para matar esse desejo quase incontrolável? Claro que não! Nós cristãos temos uma poderosa arma em mãos! É a espada do Espírito, a Palavra de Deus. Ela é uma arma de ataque, ou seja, uma arma para atacarmos os nossos inimigos. Por isso, vou deixar alguns versos da Bíblia para municiar vocês para atacarem esse inimigo e vencê-lo:

"As tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim vocês poderão sair dela" (1Co 10. 13 – NTLH)

"Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor" (2Tm 2. 22)

"Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra" (Cl 3. 2)

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Fp 4. 8)

"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4. 7)

"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus" (Fp 4. 6-7)

É bíblico dizer que Deus quer que seus servos fiquem doentes?

"Já ouvi várias vezes pessoas dizendo que antes de orar a favor de alguém que esteja enfermo, devemos saber se é da vontade de Deus curá-lo. Mas será que Deus quer que alguém fique doente? Não me refiro a pessoas que não se converteram ou que vivem na prática do pecado. Refiro-me a servos fieis a Deus. Será que Deus quer que seus servos fiquem doentes? Existe algum texto bíblico que confirma isso?"

Caro leitor, não há nenhum problema em orarmos pela cura de uma pessoa. Creio que isso é digno e agrada a Deus. Porém, não podemos orar determinando que Deus faça algo como alguns fazem loucamente, antes, devemos orar para que a vontade Dele seja feita. Isso por um simples motivo: A vontade e propósitos de Deus são perfeitos, não os nossos. Observe como Jesus ora a Deus diante de uma situação muito difícil:

"E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres" (Mc 14. 36).

SERÁ QUE DEUS QUER QUE SEUS SERVOS FIQUEM DOENTES?

A resposta é que sim. É possível que Deus queira que Seus servos fiquem doentes. Ele permite que isso aconteça. Não por brincadeira e prazer no sofrimento, mas pelos propósitos perfeitos Dele. Um forte exemplo bíblico é Paulo. Em um de seus textos ele relata que Deus lhe colocou um espinho na carne e que, mesmo orando três vezes, Deus não o retirou. Alguns teólogos argumentam que esse "espinho" era um problema de saúde, provavelmente um problema de visão. O certo é que era algo que incomodava e trazia certo sofrimento. Tudo pela vontade do próprio Deus:

"E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo." (2Co 12:7-9)

Jó também é um exemplo de homem de Deus que ficou gravemente doente pela permissão de Deus. Ele foi ferido de tumores pela vontade de Deus. Observe que Deus limitou a ação de Satanás, mas deu-lhe permissão para agir tirando a saúde de Jó:

"Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face. Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida. Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça" (Jó 2.5-7).

Outra coisa que vemos muito na Palavra de Deus é que Deus deseja que enfrentemos os desafios da vida (inclusive as doenças) através do exercício da fé:

"Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança" (Tg 1. 2-3)

Por fim, gostaria de finalizar dizendo que nem sempre entenderemos os propósitos de Deus. Por isso, no modelo de oração ensinado por Jesus, somos incentivados a buscar a vontade de Deus acima de todas as coisas. Podemos orar sim pedindo a cura, mas sempre em submissão a vontade soberana do Senhor. Nem todos serão curados. Eu mesmo já presenciei a cura de muitos servos de Deus até do câncer, mas também já presenciei a morte de muitos servos de Deus vencidos pela doença, mas não vencidos em sua fé.

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6. 9-10).

Hoje em dia quem é o devorador que é citado em Malaquias 3. 11?

"Já ouvi muitas pregações a respeito desse tal devorador que é citado em Malaquias 3:11. Fico meio confuso a respeito do que seria isso hoje em dia. Sabemos que no passado era um tipo de gafanhoto. Mas hoje em dia será que esse devorador tem algum sentido para nós?"

Caro leitor, aqui neste ebook temos um texto explicando quem é esse devorador citado em Malaquias. Nesse texto explicamos que esse devorador nada tinha a ver com demônios que agem freando ou destruindo a vida financeira daqueles que não davam o dízimo. Tratava-se provavelmente de um gafanhoto ou de algum animal que assolava as plantações do povo que desobedecia a Aliança feita com Deus. O texto tem um significado válido para aquele momento da vida do povo de Israel, mas não tem nada a ver com demônios, mas com o juízo de Deus para aquela nação, no tempo da Lei.

Hoje não estamos mais no tempo da Lei, mas no da graça de Cristo. Muitas pessoas insistem em usar alguns textos bíblicos específicos para um determinado momento e tentam contextualizar para os dias de hoje. Daí a sua pergunta, buscando saber quem é o devorador nos dias de hoje.

A resposta é que, nos moldes do texto de Malaquias, não há nenhum devorador hoje. Não há nada na Bíblia que nos aponte para algum tipo de devorador específico que assele as finanças do povo de Deus em caso de desobediência. Como dissemos, o texto de Malaquias aponta para um devorador que era provavelmente um gafanhoto ou outro animal que assolava as plantações no caso específico do povo de Israel não ser fiel nos dízimos. Essa era uma penalidade prevista na Aliança feita pelo povo de Israel com Deus e não se aplica ao nosso tempo.

Porém, algumas pessoas atribuem, por exemplo, tragédias na vida financeira como uma batida de carro, uma crise, um momento de desemprego e outras, como sendo a ação desse "devorador" (quase sempre um demônio) devido a pessoa não ser fiel nos dízimos. Esse pensamento não tem embasamento bíblico algum.

Se eu pudesse atribuir o status de "devorador" a alguma coisa hoje em dia, eu atribuiria ao pecado, que age através do Diabo, do mundo e da nossa carne. Essas coisas têm a capacidade de "devorar" nossas vidas

em todas as áreas, não apenas na financeira. Assim, um coração duro e dominado pelo pecado, sem Deus, traz muitas dores e perdas à vida de uma pessoa. Não se trata desse devorador de Malaquias, mas da natureza pecaminosa.

E para finalizar, precisamos aprender que todas as leis cerimoniais, após a vinda de Cristo, não são mais observadas pelos crentes. Estamos debaixo de uma nova aliança, a aliança de Cristo. Assim, as maldições da Lei não são aplicáveis àqueles que estão debaixo da graça de Cristo.

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)" (Gl 3. 13).

Deus precisa de nós?

"Deus precisa de alguma forma de nós seres humanos? Sei que Deus é Todo Poderoso, que não precisa de ninguém, mas, nesse caso, não somos nada para Deus?"

Cara leitora, antes de responder a essa pergunta é preciso que definamos o que significa o termo "precisar". O dicionário online Michaelis, define como: *"ter precisão ou necessidade de... ser necessário..."*

Agora pensemos: Deus precisa ou necessita que façamos algo para Ele? Somos necessários para que Deus realize alguma coisa? Em um primeiro momento digo que não. O Senhor Todo Poderoso, Rei do universo criou todas as coisas sem qualquer "auxílio" do ser humano. Aliás, o ser humano é criação Sua e depende totalmente Dele, ainda que alguns não admitam isso. Além de criar, Ele continua sustentando tudo com Seu inesgotável poder sem que precise de uma ajuda extra de ninguém. Deus não tem deficiências a serem supridas por nada nem por ninguém.

Entretanto, Deus nos criou com propósitos e nos deu missões a realizar. Nesse sentido, Deus nos deu o "status" de cooperadores com Ele. Assim, ele não precisa de nós no sentido de ter necessidade de nós para realizar algo, mas por escolha própria resolveu compartilhar conosco a realização de Seus planos. A melhor definição que encontrei foi a do apóstolo Paulo:

"Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós" (1Co 3. 9)

Essa nossa cooperação com Deus não está fundamentada em qualquer deficiência ou necessidade de Deus, mas em Sua vontade de nos fazer participantes de Seu plano. É a graça de Deus nos valorizando e atribuindo a nós importância.

Assim, Deus não precisa de nós, mas escolheu que nós fariamos parte da história que Ele está conduzindo, cabendo a nós buscarmos fazer diligentemente a nossa parte de forma que Deus se alegre com a nossa cooperação.

Por que Deus permitia o incesto e hoje em dia ele é considerado pecado? Que tipos de casamentos com parentes a Bíblia proíbe?

"Tenho uma dúvida: No começo da Bíblia vemos que existiam muitos casamentos entre parentes e depois isso foi proibido. Por que no começo da humanidade Deus permitia o incesto e hoje em dia ele é considerado pecado? Hoje em dia, por exemplo, não se pode mais casar com parentes próximos como antigamente?"

Cara leitora, em primeiro lugar, para que todos possam entender a questão, vamos aprender a definição do que significa incesto:

"Incesto é a união sexual ilícita entre parentes (consanguíneos ou afins)."
(Dicionário Michaellis)

No início da humanidade descrita na Bíblia, vemos que Deus criou homem e mulher e ordenou que se multiplicassem. Nesse tempo a única forma possível de multiplicação da espécie humana era através do casamento entre irmãos, mais tarde entre primos e assim consecutivamente. Quanto mais crescia a quantidade de pessoas sobre a terra, mais era possível que os casamentos fossem com parentes mais distantes. Nessa época esse tipo de casamento era permitido por Deus, portanto, não era considerado pecado. Não devemos confundir esse tipo de casamento (entre parentes) com os adultérios que, mesmo antes da entrega da Lei, eram pecado.

Muitos questionam por que Deus permitiu esse tipo de casamento no início e depois o proibiu como veremos mais à frente nesse texto. Não temos uma resposta clara na Bíblia para essa questão. Apenas suposições que muitos levantam. Uma delas aponta que, no início, o ser humano tinha uma pureza genética em seu sangue que não causava problemas mais sérios nos fetos quando houvesse o cruzamento entre familiares. Porém, com o tempo e as misturas genéticas que foram acontecendo, começaram a aparecer os mais diversos problemas nesse tipo de cruzamento. O fato é que por um grande período de tempo, esse tipo de união (desde que dentro da moralidade do casamento ordenada por Deus) não foi reprovada por Deus.

QUANDO O CASAMENTO ENTRE PARENTES COMEÇOU A SER PROIBIDO POR DEUS?

Foi nas leis que Deus deu ao povo de Israel, no tempo de Moisés, que Deus proibiu vários tipos de uniões, entre elas a união entre parentes, que originou o conceito de “incesto”, ou seja, um tipo de união ilícita diante de Deus. Na Lei, Deus deixou claro vários exemplos de uniões que não deveriam acontecer entre o seu povo, entre elas as uniões com parentes. É importante observar que várias das ocasiões descritas abaixo já eram pecado, pois eram imorais, como nos casos de adultério (seja com alguém da família ou fora da família):

OS TIPOS CASAMENTOS QUE DEUS PROIBIU

“Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.” (Lv 18.6)

PAI E MÃE

“Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez. Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.” (Lv 18.7-8)

IRMÃ

“A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás (...) Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.” (Lv 18. 9, 11)

NETOS

“A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.” (Lv 18.10)

TIOS

“A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai. A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe. A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.” (Lv 18.12-14)

NORA

“A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.” (Lv 18.15)

CUNHADA

“A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.” (Lv 18.16)

ENTEADA

“A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás” (Lv 18.17)

Hoje (com o avanço da ciência) sabemos que o casamento entre parentes pode gerar crianças com problemas, devido ao cruzamento do sangue. Em minha opinião Deus, que sabe de todas as coisas, proibiu esse tipo de união no exato momento em que seria prejudicial ao homem.

Sinto dor de cabeça e sono quando vou ler a Bíblia. O que fazer?

"Tenho às vezes muita dificuldade de meditar na Palavra, mas em mim existe uma vontade muito grande de aprender mais dela. O que me atrapalha é a dor de cabeça e o sono que sinto somente quando me disponho a ler a Bíblia. Não consigo me concentrar de jeito nenhum. O que fazer para vencer essa situação? Como ler a Bíblia e vencer essa situação?"

Caro leitor, em primeiro lugar tenho que elogiar a sua vontade de mergulhar no estudo da Palavra de Deus. São cada vez mais raras as pessoas que buscam de todo o coração conhecer a Palavra de Deus. Analisando sua dúvida, quero fazer algumas ponderações que, certamente, ajudarão a você e a outras pessoas:

ESTUDAR A BÍBLIA NÃO É COMO ESTUDAR UM LIVRO QUALQUER

Muitas pessoas não entendem bem porque conseguem ler outros livros com tranquilidade, mas quando abrem suas Bíblias começam a sentir sono ou mesmo dor de cabeça e até mesmo desmotivação. Isso pode acontecer por diversos fatores, mas um deles, que considero o mais importante, é porque a Bíblia não é um livro qualquer e nem comum. A leitura e busca da prática da palavra de Deus detona uma guerra dentro de nós e no mundo espiritual:

"Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si..." (Gl 5.17).

Se existe uma guerra é certo que sentiremos impactos dessa guerra. Quais armas a carne usará para minar as forças do nosso espírito? Não duvido que possa usar o sono e outros efeitos físicos para desestimular essa busca pela vontade de Deus. Assim, para vencer uma guerra espera-se que estejamos preparados com as nossas armas em mãos!

QUAIS ARMAS POSSO USAR PARA VENCER ESSA BATALHA?

Deus nos deu inteligência para analisarmos situações, montarmos planos e vencermos. Na batalha para se ler a Palavra de Deus, considero que precisamos tomar algumas atitudes para vencer a guerra que a carne

impõe para nos fazer desistir. Vou compartilhar algumas dessas armas com vocês:

1- ORAÇÃO

Ore antes de ler a Bíblia e clame pela ajuda de Deus. Peça para Ele abrir sua mente, ativar a sua memória, aumentar a sua vontade e te ajudar a praticar aquilo que lê. Peça para afastar qualquer coisa que venha a atrapalhar esse momento.

2- FÉ

A oração deve ser acompanhada de fé. Creia que Deus pode te ajudar e coloque diante dele todas as suas dificuldades. Diga a ele que está sentindo sono, dor de cabeça, etc. Creia que Ele tirará isso de você e deixará o caminho livre para o seu estudo.

3- AS CONDIÇÕES DE LEITURA SÃO FAVORÁVEIS?

É preciso entender que temos também que agir com inteligência em nossa leitura. Se você está lendo deitado na cama, como vai querer não ter sono? Se estiver lendo no final de seu dia, totalmente cansado e desejando ardentemente ir logo para a cama descansar, como vai querer não ter dor de cabeça? Se está lendo em frente a TV, como não vai querer ter dificuldade de concentração? Condições desfavoráveis vão fazer sua leitura ir por água abaixo. Avalie como tem sido sua leitura e busque eliminar as condições desfavoráveis que te atrapalham.

4- CRIE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Você deve pensar em pelo menos quatro condições favoráveis antes de ler efetivamente a Bíblia. Primeira: Lugar. Você deve preparar um lugar favorável, calmo, confortável e privado. Esse será o seu lugar de meditação, preparado especialmente para o estudo. Segunda: Horário. Você deve ter um plano com um horário fixo em sua rotina para o estudo da Palavra. Isso ajudará a criar o hábito. Terceira: Seu melhor momento do dia. Cada organismo é de um jeito. Ache o seu melhor horário para estudar. Se você é do tipo que já acorda no "pique", o período da manhã é ótimo pra você ler. Já se você acorda lento e demora a despertar, o período da manhã será horrível para você. Avalie-se e ache o seu melhor momento do dia. Quarto: Tenha um plano de leitura. Sem um plano sua leitura fica improdutiva.

Agora só depende de seu esforço e capacidade de superar os desafios! Vá em frente e não desista! Você já sabe como ler a Bíblia, agora é sua vez de vencer! É importante que saiba que sempre haverá dificuldades, mas você deve estar atento para vencê-las. Lembre-se: Deus está te ajudando.

"não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel" (Is 41. 10).

O que significa não tocar nos ungidos de Deus?

"Ouvi ontem uma pregação de um pastor, onde ele dizia que os pastores e outros servos de Deus com autoridade, devem ser honrados porque são ungidos de Deus, e que quem critica pastores e servos de Deus está trazendo juízo para a própria vida, pois a Bíblia proíbe tocar nos ungidos de Deus. Mas como funciona isso, por exemplo, quando um pastor comete um erro? Ele não pode ser corrigido ou criticado?"

Cara leitora, essa falsa doutrina de "não tocar nos ungidos de Deus" que você mencionou tem sido cada vez mais usada por muitos líderes de seitas que acham que são cristãs para manter as pessoas em uma espécie de cabresto onde não podem sequer questionar qualquer atitude desses líderes. Usam textos bíblicos, manipulando-os e se aproveitam do pouco conhecimento bíblico das pessoas para enganá-las. Vamos analisar essa questão bíblicamente e verificar se discordar, criticar e até chamar a atenção de um pastor é algo condenado pela Bíblia.

Tocar nos ungidos de Deus. O que a Bíblia diz?

(1) O texto que normalmente é usado pelos pastores, apóstolos, bispos (e semelhantes) para dizer que não podem ser criticados de nenhuma forma é 1 Crônicas 16:21-22: **"A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis, dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas"**. Nesse texto o rei Davi escreve um salmo de ações de graças pela volta da arca da Aliança para o meio do povo de Deus. A arca da aliança estava "perdida" desde a época dos juízes quando o povo se desviou do Senhor. Davi relembra as bênçãos de Deus e as promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó e como Deus os transformou em um grande povo. É nesse contexto que Davi menciona a proteção de Deus ao seu povo diante de reis tiranos que os queriam destruir. Observe que no texto citado acima, Deus repreende a reis que queriam "tocar" (fazer mal) a Seu povo e Seus profetas.

(2) Esse texto de nenhuma forma pode ser compreendido como uma repreensão de Deus para qualquer pessoa que critique, que discorde ou até que chame a atenção de algum pastor ou servo de Deus por algum motivo. Não é isso que o salmo escrito por Davi quer comunicar. O contexto nos mostra claramente que o objetivo de Davi foi demonstrar a proteção de Deus para aquele pequeno povo escolhido de Deus que estava se formando e que, naquele tempo, era peregrino. Esse é o significado de não tocar nos ungidos de Deus dentro do contexto bíblico.

(3) Inclusive, temos diversos exemplos bíblicos de servos de Deus sendo repreendidos por atos incorretos que praticaram. Por exemplo, o próprio Davi foi repreendido pelo profeta Natã por ter adulterado com Bate-Seba e ter matado Urias (2 Samuel 12:1-14). Temos ainda outros exemplos, como o apóstolo Paulo repreendendo a grande apóstolo Pedro diante de todos por causa de um comportamento errado dele: ***"Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?" (Galátas 2:14).***

(4) Assim, fica evidente que a Bíblia não oferece uma blindagem anticrítica a nenhum servo de Deus. É evidente que todo servo de Deus merece respeito, que merece ser honrado pelo trabalho que faz a Deus e ao próximo, porém, deve sempre estar aberto a críticas construtivas, deve assumir seus erros quando os comete e até mesmo deve aprender a abençoar os inimigos que criticam maldosamente assim como Jesus ensinou (Mateus 5:44). Não existe qualquer "maldição" de Deus colocada sobre as pessoas que de alguma forma questionam líderes. Infelizmente essa questão de não tocar nos ungidos de Deus tem sido usada para encobrir muito safadeza por esse mundo afora.

Os anjos desejam pregar o evangelho em nosso lugar, mas não podem?

É muito comum no meio evangélico ouvirmos pessoas dizendo que “os anjos desejam pregar o evangelho, porém, essa honra foi dada a nós seres humanos”. Eu mesmo já mencionei isso em muitas de minhas orações meio sem saber. Mas será que a Bíblia diz isso mesmo? Os anjos têm esse desejo de tomar o nosso lugar e proclamar a mensagem de salvação de Deus?

Bom, um dos textos que muitos usam para apoiar esse pensamento é 1Pe 1. 12, que diz:

"A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar."

Analisando o contexto veremos que o texto completo fala a respeito das profecias de salvação que aconteceriam através da vinda de um Messias sofredor. Os profetas da antiguidade certamente não tinham pleno conhecimento de como Deus faria isso acontecer na história, mas criam que esse tempo chegaria pela fé na mensagem de Deus. É isso que diz os versos imediatamente antes de 1Pe 1. 12:

"Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam" (1Pe 1:10-11)

Esses profetas tiveram a revelação do que Deus faria, mas certamente, não a compreenderam naquela época totalmente em detalhes. Apenas aqueles que viveram no tempo da revelação plena (seus apóstolos e servos), viram a grandeza da obra de salvação de Cristo em benefício de seus eleitos que fora profetizada pelos servos do passado. As boas novas da salvação, que chamamos de evangelho, chegaram até nós e tem se desenvolvido até a redenção final no último dia, o dia do juízo final. Deus tem o controle dessa obra.

MAS O QUE SIGNIFICA A FRASE "COISAS ESSAS QUE ANJOS ANELAM PERSCRUTAR" (1PE 1. 12)?

Em primeiro lugar precisamos entender o significado de "anelam perscrutar". Anelar é desejar, ansiar algo. Perscrutar é averiguar, investigar, sondar. Assim, isso significa que os anjos estão intensamente interessados nessa redenção conduzida por Deus, que tem como alvo a salvação do ser humano. Embora sendo anjos, eles não têm pleno conhecimento daquilo que Deus deseja fazer, mas desejam ardentemente contemplar a obra de Deus sendo realizada através dos tempos.

Essas "coisas" que eles desejam conhecer é esse desenrolar do cumprimento do evangelho através dos tempos. Ou seja, em nenhum momento a Bíblia diz que os anjos desejam pregar o evangelho. Esse é um erro. Quem tem a responsabilidade da pregação são os servos de Cristo. Os anjos não sentem "inveja" deles, mas fazem o seu papel designado por Deus nesse desenrolar contínuo do plano de Deus através dos tempos.

Assim, a responsabilidade da pregação é minha e sua. Os anjos sabem muito bem disso e nem ousariam desejar isso.

Para receber a bênção de Deus eu preciso fazer sacrifícios financeiros?

"Aceitei Jesus a pouco tempo e estou um pouco confusa. Uma amiga me disse que para eu conquistar o milagre que tanto tenho buscado em Deus, tenho que fazer algum tipo de sacrifício, que no caso, é um sacrifício financeiro em uma campanha de uma determinada igreja. A minha dúvida é: Na Bíblia diz que para receber meu milagre preciso mesmo fazer esse tipo de sacrifício?"

Cara leitora, tem sido cada vez mais comum esse tipo de pregação em nossos tempos. Basta ligarmos a TV ou irmos a algumas igrejas (principalmente as neopentecostais) e veremos claramente esse tipo de pregação que diz que sem nos sacrificarmos não conseguiremos o nosso milagre (o interessante é que na maioria das vezes são sacrifícios financeiros). Eles utilizam textos isolados da Bíblia ou aplicam textos bíblicos ao nosso contexto que não deveriam ser aplicados, pois não cabem.

PRECISAMOS FAZER SACRIFÍCIOS FINANCEIROS PARA RECEBER A BÊNÇÃO DE DEUS?

Já no Antigo Testamento Deus deixa claro que esse tipo de troca, que alguns chamam de sacrifício, não funciona com Ele: ***"Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus" (Sl 51. 16-17)***

É preciso entender que Deus não pode ser comprado por qualquer sacrifício que possamos fazer. As igrejas que pregam esse tipo de atitude acham que Deus pode ser manipulado por algo que façamos, ou seja, até agora você não conseguiu seu milagre porque a alavanca que movimenta a mão de Deus é o seu sacrifício financeiro. Ou seja, tudo está em suas mãos, nas mãos do ser humano. Um verdadeiro absurdo sem qualquer base bíblica!

Fico pensando naquelas pessoas que de tão pobres que são não tem nem condições de ter seu próprio alimento. Deus nunca irá abençoá-las porque elas não têm dinheiro para fazer sacrifícios financeiros? E aqueles aposentados que mal tem dinheiro para seus remédios. Morrerão sem receber o milagre de Deus em suas vidas porque não tem como semear

seu sacrifício financeiro? E a vontade de Deus, não conta? Se Ele quiser abençoar não poderá porque a pessoa não se sacrificou? Ou se Ele não quiser dar determinado milagre será forçado a fazer por causa do sacrifício financeiro feito em uma campanha na igreja? Absurdo total! Deus não pode ser manipulado!

Para finalizar, leitora, quero te dizer que a única coisa que você deve fazer é fundamentar sua vida na obediência a Deus. Esse é o sacrifício que Deus deseja de nós. Creia na soberania do Pai e coloque diante Dele suas dificuldades. Não precisa dar dinheiro pra ninguém, nem fazer sacrifícios financeiros ou outros, nem primiciar, nem honrar “apóstolos” da atualidade para ser ouvida por Deus. Apenas ore com fé e tenha esperança em Deus, pois Ele sempre fará o melhor em sua vida!

E se o seu milagre não vir, agradeça a Deus por cuidar de você e te dar somente aquilo que é melhor e que te fará bem. Continue a ter fé mesmo que as respostas de suas orações sejam um NÃO. Isso demonstra que você ama a Deus e não Suas bênçãos. Não determine, não exija, não faça campanhas que visam “forçar” Deus a fazer qualquer coisa em seu favor. Isso é atitude de tolos! Deus não se deixa manipular.

Deus sabia que Lúcifer iria cair?

"Quando Deus criou Lúcifer (o diabo), Ele já sabia que esse anjo de luz iria cair e se tornar o tentador?"

Caro leitor, a resposta a sua pergunta inicialmente é simples. Sim, Deus sabia de tudo que iria acontecer. Digo isto porque a Bíblia afirma que Deus é onisciente, sabe de todas as coisas. A Bíblia também apresenta Deus como O soberano, Àquele que tem o domínio sobre tudo e todos. Se crermos na Bíblia Sagrada, não há como afirmarmos que Deus foi "surpreendido" com algo ou que algo que não estava planejado aconteceu e Ele precisou recorrer a um "plano B".

Agora quero complicar um pouco mais a sua pergunta: Por que Deus não exterminou no mesmo instante o diabo? Por que Deus permitiu e permite que ele aja com certa "liberdade" até o dia de hoje? Por que Deus permitiu que ele tentasse Eva? Por que simplesmente Deus não liberta esse mundo da presença maléfica desse ser?

Não são questões fáceis de responder. Aliás, não creio que alguém tenha uma resposta precisa, exata sobre essas questões. Em minha opinião Jó nos deu uma direção quando, inspirado pelo Espírito, disse: **"Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado" (Jó 42. 2)**. Deus tem planos a serem cumpridos e eles serão cumpridos. Se o diabo não foi exterminado imediatamente após a sua queda, é porque Deus não quis. E não posso crer que Deus quisesse jogar um joguinho, brincar com o ser humano. Não! Deus tem planos sérios, justos e verdadeiros! Nossa mente tem grande dificuldade de pensar nos porquês que envolvem esses planos. Por que permitir o pecado? Por que permitir tanta tentação, quando poderia em uma simples palavra exterminar o diabo e salvar a todos? Por que as coisas têm de acontecer assim?

Isaías escreve a palavra de Deus como que acalmando nossos porquês: **"porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55. 9)**. É como se Deus estivesse nos dizendo: "Eu sei o que estou fazendo, sou Deus!".

Creio que todas as coisas seguem o plano de Deus e que no final de tudo Ele será glorificado em toda Sua Majestade e tudo culminará em Sua honra e glória como nos ensina Paulo: **"Porque dele, e por meio dele,**

e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11. 36). Não posso crer que o Diabo poderá escapar ao plano de Deus. Deus governa sobre ele também. É o que nos diz a Bíblia: ***“para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2. 10-11)***

Assim, concluo que Deus sabe de todas as coisas e todas as coisas caminham de acordo com Seu plano soberano e isso inclui todas as hostes malignas e, é claro, o seu líder, o Diabo.

A igreja pode exigir que eu use terno e gravata?

"Queria saber se é obrigatório o obreiro usar gravata, porque meu marido deixou de ser obreiro porque o pastor falou que obreiro sem gravata era um obreiro que estava andando de qualquer jeito e não estava aprovado."

Cara leitora, em primeiro lugar quero deixar claro que o uso de terno e gravata, ou qualquer outro tipo de roupa específica, não é uma exigência que a Bíblia faz para que uma pessoa possa servir a Deus ou ir a um culto e nem estar aprovada diante Dele. No Antigo Testamento temos a menção da exigência de Deus do uso de roupas especiais para o sumo sacerdote e sacerdotes, porém, esse conceito não se aplica hoje em dia, pois as leis cerimoniais após Cristo foram revogadas. Em nenhum lugar do Novo Testamento se exige o uso de roupas específicas pelo crente. A única coisa que nos é colocada é que tenhamos bom senso em nossas vestimentas. Assim, o uso de determinada roupa orientada pela liderança de uma igreja é uma ordenança que vem do homem e não de Deus. Por isso, não pode ser ordenada como se fosse mandamento de Deus.

Por outro lado, sabemos que existem denominações que exigem de seus líderes um tipo de uniforme para que oficiem na igreja. Isso até deixa o corpo de líderes mais elegante e bonito em seu ofício, porém, é preciso ser cuidadoso para não conferir à roupa uma espécie de super poder que ela não tem. É preciso que haja concordância entre todos para que isso não vire uma pedra de tropeço para ninguém e nem motivo de exclusão.

Por exemplo, em minha igreja, somos seis presbíteros. Ninguém é obrigado a usar terno e gravata. Temos presbíteros mais velhos que gostam de estar sempre de roupa social na igreja, porém, temos presbíteros mais jovens (eu, por exemplo) que não gostam de sempre estar de roupa social (principalmente por causa do calor que faz aqui na cidade). Assim, combinamos que em algumas ocasiões especiais (como a Santa Ceia), todos iriam fazer uma forcinha para irmos de terno e gravata para a cerimônia ficar mais bonita. Eu concordei, achei coerente, pois imagina na hora da Ceia um estar de short, um de roupa social, um de chinelo, um de camisa cavada... Dessa forma, nada é imposto, mas combinado. Sabemos que não é a roupa que fará do memorial algo mais especial, mas estarmos bem vestidos sem dúvida é algo importante.

Por fim, deixo claro que em minha opinião, as exigências do uso de alguns tipos de roupas mais atrapalham do que ajudam, principalmente porque não tem amparo bíblico. Excluem pessoas ao invés de incluí-las.

Creio que se a igreja for bem orientada quando ao bom senso no uso das vestimentas, virá sempre vestida de forma que agrada ao Senhor. A ditadura não é a solução, o diálogo ainda é a melhor solução.

O cristão pode usar produtos de sex-shop para apimentar a relação?

"Eu e meu marido somos cristãos e temos uma dúvida que queremos esclarecer: O cristão pode usar aqueles produtos de sexshop para esquentar a relação? Utilizar esse tipo de produto não tiraria nossa santidade para com Deus?"

Cara leitora, em primeiro lugar é bom esclarecermos que o sexo dentro do casamento é aprovado por Deus e deve ser desfrutado pelo casal. É um presente de Deus que serve para a procriação, mas também serve para a comunhão do casal dentro da relação. Paulo orienta que o casal não deixe de fazer sexo, salvo por algum motivo especial e acordado entre os dois:

"Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência" (1 Co 7. 5).

Dito isto, creio que o uso de determinados recursos para apimentar a relação (dentro do casamento) não seja pecado. Veja bem, é preciso observar que nem tudo aquilo que tem dentro de um sexshop é algo que o casal cristão deva usar. Cito como exemplo os filmes pornográficos. Não cabe dentro da relação de um casal cristão encher seu coração com imagens de filmes pornôis para estimular a relação sexual. Outro exemplo são os objetos que visam humilhar o homem ou a mulher, fazendo-os como se fossem objetos. Aqueles que estimulam a violência também não cabem na relação.

Por isso, é preciso refletir bem sobre aquilo que convém ou não usar. É preciso refletir se aquilo de alguma forma fere algum principio da Palavra de Deus. Ou se aquilo não fere a dignidade do casal, ou do homem e da mulher enquanto filhos de Deus, ou gere conflito ao invés de unir. É algo que precisa ser bem pensado já que hoje nosso mundo tem sido muito atormentado com distorções em relação ao sexo e a sexualidade.

Não vejo nada pecaminoso, por exemplo, em usar óleo de massagem, roupa íntima especial, músicas apropriadas, objetos para criar um clima no ambiente, velas aromáticas, aromatizadores de ambiente, géis de estímulo, géis excitantes, lubrificantes íntimos, alguns joguinhos, etc.

Mas volto a frisar: nem tudo que tem dentro de um sexshop deve ser usado por um cristão. Se você tem dúvidas sobre algo que queira usar, se sua consciência te incomoda melhor não usar. Pense em um sexshop como uma banca de revista. Nem tudo que tem na banca serve para você ver ou ler. Assim, seja prudente e apimente a sua relação de uma forma correta e que agrade a Deus.

Assim, fazendo bom uso desses produtos, sua santidade permanecerá, pois não haverá pecado algum.

"O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros" (Hb 13. 4 – NVI).

Adão e Eva tiveram filhos no Jardim do Éden antes do pecado?

"A Bíblia diz que Adão e Eva só tiveram filhos após o pecado? Não seria possível que eles tivessem filhos no jardim antes da entrada do pecado no mundo?"

Cara leitora, para responder sua pergunta é preciso que analisemos bem aquilo que o texto bíblico nos dá de informações. Vamos lá:

Em primeiro lugar Deus criou homem e mulher e lhes ordenou que se multiplicassem. Assim, fica evidente que eles poderiam ter filhos a partir daquele momento, pois eram fecundos e tinham a bênção de Deus para fazerem sexo e terem filhos: **"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a..." (Gn 1.27-28).**

No capítulo 1 e 2 de Genesis não temos a menção de que Adão e Eva tiveram filhos. E no capítulo 3 temos a descrição da queda, da entrada do pecado no mundo. Isso parece indicar que eles não tiveram filhos antes da entrada do pecado no mundo. Alguns usam Gn 3. 16 para afirmar que a mulher já tinha tido filhos antes da entrada do pecado no mundo, afirmando que o texto menciona uma comparação das dores da gravidez e parto antes e depois da queda: **"E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos".** Porém, isso é pouco provável, pois Deus apenas diz que multiplicará o sofrimento e as dores, o que não implica em que a mulher já tenha conhecido essas dores antes. Implica apenas em um acentuamento das dores que ela já teria se tivesse filhos.

O fim do capítulo 3 de Gênesis, que narra a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden, parece demonstrar claramente que só havia os dois ali. Na sequência temos a informação de que Adão e Eva começaram a multiplicação de sua família já fora do Jardim: **"Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador" (Gn 4.1)**

Outro ponto a favor de que eles não tiveram filhos no Jardim é o pecado. Se eles tivessem um filho antes da entrada do pecado no mundo, não

haveria a transmissão da herança do pecado de Adão e Eva a esse filho. Ter um filho antes da entrada do pecado parece contradizer esses textos: (Rm 5. 12, 18; Rm 3. 23).

Assim, Adão e Eva tinham sim a possibilidade de terem filhos antes da queda, porém, o relato bíblico parece apontar para o fato de que eles não tiveram filhos a não ser após a queda e expulsão do Jardim do Éden.

Quem fez pacto com o demônio não tem mais como voltar atrás?

"Um amigo me disse que quando uma pessoa faz um pacto com o demônio, não tem como voltar atrás. É verdade isso? Esse tipo de pacto é impossível de ser desfeito?"

Caro leitor, infelizmente, muitas pessoas cometem o erro de fazerem esses tipos de pacto. Normalmente, fazem isso buscando objetivos que envolvem o dinheiro, a fama, o poder, o prazer. Fazem isso ignorando o alto preço que irão pagar por entregarem suas vidas ao senhorio do diabo. Alguns, também fazem pactos por estarem revoltados com Deus. Outros, até mesmo sem saber, têm um pacto com o inimigo quando rejeitam a Deus e se entregam a uma vida de pecado.

Em todos esses casos é sim possível voltar atrás. O diabo não é dono de nada e não dá a palavra final em nada! No entanto, somente Jesus Cristo pode remover esses pactos. Vemos um exemplo na Bíblia de pessoas que praticavam ocultismo e, portanto, tinham pactos com o diabo. Quando lhes foi pregada a Palavra de Deus, foram libertas por Jesus Cristo: ***"Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença de todos; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata" (At 19. 19).***

Vemos na atitude dessas pessoas uma conversão genuína operada por Deus em suas vidas. Foram libertas!

Assim, é sim possível que alguém seja liberto pelo poder de Deus das garras do diabo e dos pactos realizados. Eu mesmo conheço pessoas que foram libertas. Tenho um amigo que era pai de santo consagrado ao diabo e hoje é liberto por Cristo de todos os pactos que havia feito. Ele passou por muitas dificuldades no início de sua conversão, mas, com Jesus, resistiu às tentativas do diabo em trazê-lo de volta e hoje serve a Deus.

A libertação realizada por Deus não pode ser contida pelo diabo!

Sou pobre materialmente falando. Isso tem a ver com a minha fé?

"Sou uma pessoa muito pobre. Para enviar essa pergunta estou vindo em uma Lan House, pois nem computador tenho em casa. Eu sou uma pessoa temente a Deus, vou a igreja, oro... mas, mesmo fazendo todas estas coisas, a minha vida financeira não melhora. Já me falaram que talvez seja porque minha fé é fraca, pois eu preciso crer que Deus vai mudar essa minha situação. Fico muito confuso com essa situação, pois tenho buscado muito a Deus e nada acontece. Será que o fato de eu ser pobre tem a ver com a minha fé?"

Caro leitor, você tocou em uma questão muito importante, pois, hoje em dia, infelizmente, por causa da atuação cada vez maior de igrejas que pregam a cancerígena teologia da prosperidade, essa questão de pobreza e riqueza material tem trazido muita confusão na cabeça de muitas pessoas. Daí surge a necessidade de avaliarmos essa situação com o pé no chão, bíblicamente, para que tenhamos uma posição correta sobre sua pergunta.

(1) Deus não proibiu que as pessoas fossem ricas, que tivessem bens, que buscassem uma vida próspera financeiramente falando. Vários servos de Deus tiveram muitas riquezas (Abraão, Davi, Salomão, etc.). Inclusive, Deus se apresenta na Bíblia como a fonte das nossas forças para que tenhamos uma vida financeira melhor: **"Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas..." (Deuteronômio 8:18)**. Deus nos dá essa capacidade de termos uma vida melhor nas finanças.

(2) No entanto, devemos lembrar vários dos ensinamentos bíblicos que mostram que a forma como encaramos a prosperidade financeira em nossa vida deve ser equilibrada. O sábio ensina que **"Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem" (Provérbios 11:28)**. Jesus também nos ensina sobre este tema, quando diz: **"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam" (Mateus 6:19-20)**. O ensinamento bíblico acerca da prosperidade financeira nos mostra que ela não deve nos dominar, não deve ser o nosso foco maior de vida, afinal, os tesouros visíveis se

acabarão um dia. Porém, aqueles tesouros espirituais que cultivamos, estes irão conosco, pois estão guardados no céu.

(3) Associar que uma pessoa pobre é pobre porque não tem fé suficiente para ser rica é um absurdo. A fé bíblica não é demonstrada através dos valores que temos depositados em uma conta corrente. Um rico pode não ter fé alguma, e um pobre pode ser uma grande pessoa de fé e vice-versa. Jesus percorreu sobre a sua própria pobreza material: **"Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mateus 8:20)**. Alguém ousaria dizer que Jesus não tinha fé? O apóstolo Pedro também demonstrou que não tinha uma "conta corrente" recheada: **"Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (Atos 3:6)**. Alguém ousaria questionar a fé de Pedro, a dizer que a fé dele não era operante pelo fato dele não ter prata e ouro nem para ajudar um mendigo? Da mesma forma o jovem rico que se encontrou com Cristo fez Jesus, baseado no que viu na vida dele, que era cheia de prosperidade material, declarar: **"Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" (Marcos 10:23)**. O jovem rico era um jovem sem fé, mesmo com todas as suas riquezas.

(4) O fato de uma pessoa ser extremamente pobre pode ser devido a diversos fatores: fatores contrários a vontade da pessoa, como as circunstâncias difíceis da vida. Falta de oportunidades de se preparar melhor para enfrentar os desafios desse mundo. Falta de confiança em si mesma para vencer as barreiras e desafios. Doenças que aparecem repentinamente. Desorganização. Falta de objetivos. Comodismo. Preguiça. Ou até mesmo uma escolha da pessoa (por exemplo, missionários que vão a lugares longínquos fazer a obra de Deus nem sempre têm condições de ter uma vida mais próspera, antes, assumem uma vida o mais simples possível, a fim de focar-se inteiramente na obra de Deus. Etc. Enfim, são vários os fatores que podem levar uma pessoa a ter dificuldades na área financeira e eles não tem nada a ver com a fé bíblica. Evidentemente que quando estamos firmados em Deus existe uma mudança de postura de nossa parte, pois temos uma visão diferente das coisas da vida, e podemos sim ser muito abençoados por Deus também na área financeira. Mas a nossa fé não é o fator que determina sucesso ou derrota financeira. Em outras palavras, Deus não fará de todos os que têm fé pessoas ricas financeiramente falando, e nem de todos que não têm fé pobres materialmente falando.

(5) Assim, cada pessoa deve cultivar uma visão moderada a respeito das riquezas e da fé em Deus, buscando sim mudar sua vida para melhor, mas sem colocar nisso todas as suas forças, pois a vida tem também outros “tesouros” a serem conquistados conforme nos ensinou Jesus.

Como saber se Deus realmente perdoou o meu pecado?

"Sempre que peço em alguma coisa, fico me perguntando se realmente Deus me perdoou. Esse sentimento fica remoendo meu coração e eu fico muito mal. Como saber se Deus realmente perdoou meu pecado? Existe alguma forma de saber isso?"

Caro leitor, existem sim algumas formas de sabermos se Deus perdoou um pecado que cometemos. A Bíblia nos dá essa resposta de forma clara e precisa. Em minha opinião, podemos saber se Deus nos perdoou observando três coisas:

1- VOCÊ SE ARREPENDEU E PEDIU PERDÃO A DEUS?

A primeira coisa a observarmos é se em nosso coração existe o arrependimento sincero do pecado que cometemos. Muitas pessoas pedem perdão apenas da boca para fora, esquecendo-se que Deus vê o coração. A Bíblia nos orienta a confessarmos o nosso erro a Deus: **"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9).**

2- VOCÊ CRÊ QUE DEUS PERDOA O ARREPENDIDO?

O texto bíblico citado acima mostra que **"...ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9).** Ou seja, Deus perdoa o arrependido, purificando-o de toda a injustiça do pecado que cometeu. Deus chama o pecador a uma mudança e garante o perdão: **"O SENHOR Deus diz: "Venham cá, vamos discutir este assunto. Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã" (Isaiás 1. 9).** Assim, é preciso crer que Deus perdoa para que sintamos em nosso coração o perdão de Deus!

3- VOCÊ PERDOA O SEU PRÓXIMO?

Além de pedirmos perdão com sinceridade e cremos que Deus nos perdoa, Deus exige que façamos como Ele. A única barreira para Deus perdoar alguém é quando essa pessoa não perdoa seu próximo. Observe que Deus impõe uma condição para "liberar" o Seu perdão: **"e perdoa-**

nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores (...) Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (Mt 6.12, 14-15).

Obedecendo a esses critérios tenho certeza que sentirá em seu coração claramente o perdão de Deus. Mas é importante observar que, a principal ação do diabo para confundir-nos com relação ao perdão de Deus, é justamente nos tentar a cultivar a culpa e a dúvida de que Deus realmente nos perdoou.

E para concluir, creio que caiba a palavra que Jesus costumava dizer àqueles a quem perdoava: ***“Vai e não peques mais...” (Jo 8.11).***

É um pecado muito grande olhar outras mulheres além da minha?

"Tenho que confessar que tenho o hábito de olhar toda mulher bonita que passa perto de mim na rua. Às vezes me sinto meio mal por fazer isso. Será que é um pecado muito grande ver outras mulheres além da minha?"

Caro leitor, pelo que entendi de sua pergunta, você já é comprometido com uma moça. Sendo assim, creio que primeiramente devemos entender o que é ver uma mulher e o que é cobiçar uma mulher. Ver, basicamente, é enxergar, olhar, perceber, avistar. Nesse sentido todos nós vemos mulheres o dia todo na rua, no trabalho, na TV, etc. Cobiçar é o que vai além do olhar. É olhar além do simples enxergar. É desejar o que se está vendo, nesse caso, outra mulher.

Nesse sentido, vemos que Jesus traz uma palavra clara àqueles que são casados, mas insistem em cobiçar outras mulheres: **"Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mt 5. 28)**

Observe que Jesus emprega o termo "adulterou", ou seja, é uma palavra clara àqueles que têm um compromisso de casamento com alguém, pois quem é solteiro não tem como adulterar. Observe também que Jesus usa a expressão "olhar" seguida da expressão "intenção impura", o que deixa claro que se trata de uma atitude de cobiça. Note ainda que Jesus vai além do ato carnal de transar com outra mulher, o que é reconhecidamente um adultério, mas mostra que a cobiça que ganha forma no interior do homem é também um adultério.

Assim, se você olha outras mulheres com olhos de cobiça, está sim desagradando a Deus. Nesse ponto nós homens precisamos de muita atenção, pois o nosso mundo é extremamente voltado à sexualidade desenfreada e as tentações são muito grandes. Precisamos sempre buscar a presença de Deus e o domínio próprio para não pecarmos contra Deus e contra nossa parceira, diante da qual fizemos promessas testemunhadas pelos homens e por Deus!

Creio que devemos meditar em textos da palavra que nos mostram que tipo de amor devemos ter com nossa parceira. Textos como Efésios 5.25: **"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela"**, nos mostram que

devemos focar na qualidade do nosso amor diante de nossa parceira, e não ficarmos deixando escapar o nosso olhar para outras.

Precisamos ser tal qual Jó, que declarou: ***"Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?" (Jó 31. 1)***

Pra finalizar, creio que não podemos relativizar ou tentar minimizar aquilo que Jesus disse a respeito desse assunto. Deus não minimizou seu desejo de santidade com o passar dos tempos. A palavra de Deus vale exatamente como é para os dias de hoje!

Dessa forma, homens e mulheres comprometidos, precisam agir como tal diante do parceiro, da sociedade e diante de Deus na intimidade do coração.

Se não existe a palavra trindade na Bíblia, como ela pode ser bíblica?

"Eu sei que a palavra trindade não existe na Bíblia, mas não tenho certeza de que a Bíblia fale realmente sobre ela. Minha pergunta é: Existem evidências bíblicas que mostrem que a doutrina da trindade é correta?"

Cara leitora, apesar de não termos a palavra trindade mencionada na Bíblia, podemos ver claramente a trindade sendo apresentada a nós, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Irei demonstrar isso a você citando alguns textos:

Observe no texto a seguir que na descrição da criação que estava sendo realizada, temos um verbo empregado no plural: **"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..." (Gn 1. 26)**. No próximo verso vemos a constatação de que **"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1. 27)**. Aqui vemos claramente o plural da trindade (nas palavras "façamos e nossa imagem") e ao mesmo tempo a singularidade de um Deus único (nas palavras "criou Deus").

Outra menção está em Gn 3:22: **"Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal..."**. Vemos novamente aqui a mesma pluralidade (nas palavras "como um de nós") juntamente com a singularidade de um só Deus (nas palavras "então, disse o SENHOR Deus"). Ou seja, vemos indícios claros da trindade. Porém, até aqui não temos menção ou sugestão do número três da trindade. Mas essa questão muda no Novo Testamento.

Outra menção bíblica interessante é a do batismo de Jesus Cristo. Ali vemos claramente a menção da trindade: **"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3. 16-17)**. Observe bem que a trindade está presente naquele momento: Jesus, o filho (na água sendo batizado), Deus, o Pai (A voz que disse que Jesus era o Filho amado) e o Espírito Santo (descendo como pomba sobre Jesus).

Mas existem ainda mais evidências bíblicas sobre a trindade:

Em Mateus 28. 19, Jesus ordenou o batismo de seus servos do seguinte modo: **"batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"**. Aqui fica bastante clara a trindade.

A promessa feita por Jesus Cristo, focando no que aconteceria depois de Sua morte, também aponta claramente para a trindade: **"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco" (Jo 14. 16)**. Note que no texto se menciona a trindade: O Filho clamando ao Pai pela vinda do Consolador que é o Espírito Santo.

Paulo também usa da figura da trindade, como fica evidente em uma de suas bênçãos à igreja em Corinto: **"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2 Co 13. 13)**. Veja que é mencionado nesse texto Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo, ou seja, a trindade.

Assim, há elementos bíblicos suficientes para crermos na doutrina da trindade. É verdade que ela é uma doutrina de difícil compreensão para a nossa limitada capacidade, porém, esse fato não a anula e nem apaga o que, inquestionavelmente, dela se diz na Bíblia.

Ter amigos não cristãos prejudica a vida do cristão?

"Ter amigos descrentes sem ter um propósito de ajudá-los a conhecer a Deus é certo? Isso pode prejudicar minha vida com Deus?"

Cara leitora, infelizmente muitos crentes têm proclamado por aí o "isolacionismo", ou seja, que os crentes devem isolar-se para poder conseguir viver uma vida santa e que agrada a Deus. Esse isolamento é claramente visto quando olhamos para a vida de alguns crentes e vemos que eles têm apenas amigos cristãos que participam do mesmo grupo que eles, ou que se aproximam de pessoas com o único intuito de pregar o evangelho a elas, e só!

Creio que isolar-se é contrário ao que a Bíblia diz, já que somos luz do mundo. Veja como Cristo definiu o discípulo: **"Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa"** (Mt 5. 14-15 – NTLH). Assim, o cristão deve ter contato com as pessoas descrentes para iluminá-las com suas boas atitudes e com a proclamação do Evangelho. O que ele não deve é moldar-se ao mundo. Jesus deu bons exemplos a respeito disso, pois teve amizade com todo tipo de gente descrente em sua sociedade. Porém, Jesus sempre influenciava as pessoas com o poder do evangelho que vivia.

Sou super contrário a aproximar-se de pessoas com o único intuito de pregar o evangelho a elas. Creio que pregar o evangelho às pessoas é algo que surge naturalmente quando amamos as pessoas e nos relacionamos com elas sem preconceitos e com verdade. Aproximar-se de pessoas só pra falar a elas a respeito do evangelho soa como atitude de interesseiros e não de cristãos que querem demonstrar o amor de Deus em seus relacionamentos.

Isso significa, então, que tenho que me relacionar fraternalmente com todo tipo de pessoa?

Não! Não devemos ter preconceitos, mas devemos ter cuidado com as amizades. Isso significa que devemos sim estar abertos às amizades, mas não significa que todo tipo de amizade será boa para o cristão. Existem amizades que podem ser muito prejudiciais à nossa vida e que devem ser evitadas ou muito bem avaliadas. A Bíblia nos aconselha: **"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não**

se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1. 1). Existem alguns tipos de amizades que não nos farão bem. No entanto, isso não significa que devemos rejeitar 100% da amizade de quem não é crente. Significa que devemos ser cuidadosos.

Cara, leitora, para finalizar, acho que você só pode ser prejudicada de alguma forma se não estiver bem firmada em sua fé e convicções. Se você tem uma fé bem firmada, ter amizades com pessoas de diferentes credos será uma oportunidade de evangelizá-las e também de curtir a amizade delas sem medo algum. Deus não deseja que nos isolem para viver o cristianismo, deseja que nos aproximemos das pessoas, mesmo as mais diferentes de nós, para sermos luz.

E tem outra coisa: religião não define caráter. Tenha amizades sinceras mesmo que as pessoas sejam diferentes de você. Isso enriquece a vida, é saudável e agradável diante de Deus.

De quanto em quanto tempo deve ser feita a Santa Ceia na igreja?

"Por que tem igrejas que fazem a Santa Ceia em todas as reuniões, outras que fazem de mês em mês e outras só de 3 em 3 meses? Qual é a diferença?"

Caro leitor, a Bíblia não nos dá uma periodicidade para realizarmos a Santa Ceia. Manda apenas que a façamos, conforme vemos nesse texto: **"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim" (Lc 22. 19).**

De forma detalhada temos também a ordem da realização da Santa Ceia em 1 Co 11. 23-26: **"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha."**

Assim, as igrejas se organizam de acordo com suas necessidades e entendimento para a realização da Ceia, pois não existe uma ordem para uma periodicidade de sua realização. Algumas igrejas a realizam em todos os cultos, outras, uma vez ao mês, e ainda outras, de três em três meses. Não vejo problema algum nisso desde que ela não deixe de ser feita, pois é uma ordenança da Palavra de Deus.

Na minha igreja, por exemplo, realizamos uma ceia por mês no culto da manhã e uma por mês no culto da noite. Fazemos assim para que todos tenham oportunidade de participar e também porque achamos que fazê-la em todos os cultos a tornaria um ato meio rotineiro, tirando assim dela um pouco daquilo que representa. O nosso pastor também leva a Ceia àqueles que, por algum motivo, não podem se deslocarem à igreja, principalmente os irmãos muito idosos.

Eu e meu namorado estamos muito acesos. O que fazer?

"Sou filha de pastor e nasci em um berço evangélico. Sirvo a Deus na igreja com muito amor. Comecei a namorar faz uns 7 meses. Eu e meu namorado temos a convicção que devemos nos guardar até o casamento, porém, em alguns momentos ficamos muito "acesos". Sempre depois desses momentos fico muito mal, mas tenho dificuldades de evitar esse tipo de situação. O que devo fazer?"

Cara leitora, em primeiro lugar quero te dizer que você é um ser humano como qualquer outro. O fato de ser filha de pastor e ter algum cargo na igreja não te faz uma mulher superpoderosa capaz de ser perfeita. Aquilo que você sente faz parte das emoções que Deus colocou dentro de cada um de nós. O problema é que essas "emoções" estão surgindo de uma forma errada e te prejudicando. E é justamente aqui que você precisa agir.

Creio que um dos pontos positivos é que você reconhece que a coisa está meio descontrolada. Isso já é meio caminho andado para sua vitória. Agora você precisa buscar os outros 50% para vencer essa situação que pode fazer desmoronar seu relacionamento com Deus e com seu namorado.

Vou te dar algumas dicas baseadas naquilo que já vivi e também em experiências de acampamentos e palestras que já assisti sobre o assunto. Espero que te ajude.

Comecem a ter um momento de oração juntos todas as vezes que se encontrarem

Muitos acham que a oração atrapalha o "clima" do namoro. Mas é o contrário! Quando incluímos Deus no relacionamento ele ganha mais consistência e alicerce. Nos encontros com seu namorado, coloque um pequeno tempo de oração e orem pelos pedidos que têm e pela pureza do relacionamento de vocês. Você verá que isso fará muita diferença! Mas além de orar, é preciso também agir...

Limite um pouco o tempo em que ficam totalmente a sós

Já dizia o velho ditado: "A ocasião faz o ladrão". Ou seja, cuidado para não preparar ocasião para pecarem. Normalmente para ficarem "acesos"

é preciso certo ambiente e tempo propícios para isso. É aqui que vocês precisam agir! Diminuem um pouco esse tempo que ficam a sós. Procurem ficar mais tempo junto a outras pessoas e fazendo atividades em conjunto com outros casais ou pessoas. Isso irá dificultar e muito a tentação de passarem dos limites nas carícias.

Cuidado com os lugares

Os tipos de lugares que se frequenta também pode facilitar o aumento da excitação de vocês. Procurem frequentar lugares saudáveis e, de preferência, na companhia de outras pessoas. Isso não significa que vocês nunca poderão sair sozinhos a alguns lugares, mas significa que se vocês têm dificuldades de se controlarem quando estão sozinhos, precisam evitar ao máximo esses lugares. Avaliem o namoro de vocês e sejam sensíveis para não frequentar lugares que vocês sabem que os prejudicarão. Lembrem-se que na hora certa vocês serão um do outro e terão liberdade de desfrutar das carícias dentro da vontade de Deus.

Muita oração a sós com Deus

Um ditado muito verdadeiro é o que diz: "Se um não quer dois não brigam." Se vocês tem esse problema de sempre estar "acesos" com muita facilidade, cada um deve orar a sós a Deus e pedir forças para ser resistente. A oração tem poder e molda o nosso coração. Quanto mais vocês colocarem essa questão diante de Deus, quanto mais ficarão fortalecidos e convencidos a fazer a coisa certa. Esse deve ser um objetivo de cada um em particular e também dos dois enquanto casal. Estando fortalecidos em suas convicções enquanto separados, certamente manterão enquanto juntos.

Dedicação à obra de Deus

Continuem se dedicando muito a obra de Deus. Essa dedicação fortalece nosso espírito e acende a nossa responsabilidade de nos mantermos firmes e santos. Estejam envolvidos com a obra do Senhor, se dediquem a ela. Quando priorizamos o Senhor em nossas vidas, inclusive como casal, Deus acrescenta as outras coisas que temos necessidade, inclusive a força para sermos santos. (Mt 6. 33)

Para concluir deixo a vocês dois versículos que devem estar em suas mentes. No primeiro vemos que nenhuma situação está acima de nossas forças de resistência, ou seja, temos a força necessária, vinda de Deus, para vencermos.

"As tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim vocês poderão sair dela" (1Co 10. 13)

No segundo vemos a velha e importante lição de Jesus. A lição de casa de cada um de nós:

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26. 41)

O crente pode namorar ou casar com alguém de outra religião?

"É correto o crente namorar ou casar com alguém de outra religião?"

Cara leitora, vou abordar esse assunto em dois aspectos: primeiro, biblicamente. Segundo, pela observação da experiência prática.

O texto mais claro a respeito dessa questão está em 2 Co 6.14-15: ***"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?"***

Observe nesse texto a menção das palavras "sociedade", "comunhão", "união", "harmonia". Ou seja, o crente deve abster-se de contrair esse tipo de "aliança" com os incrédulos. E isso por um simples fato: Haverá problemas sérios nesse tipo de aliança, pois, como o bem poderá ficar associado com o mal e viver em paz? Como o correto ficará em harmonia com o incorreto? Não há como haver harmonia e crescimento nesse tipo de relação. Isso é chamado de "jugo desigual", ou seja, os dois não estarão andando em um mesmo caminho, em um mesmo ideal, o que acarretará muitos malefícios, inclusive espirituais.

Assim, nesse texto podemos observar claramente que um casamento ou mesmo um namoro de um crente com alguém de outra religião, que não tem os mesmos valores cristãos, é desaconselhado por Deus.

No Antigo Testamento vemos também o cuidado da família em escolher uma esposa (o) para o filho (a) que fosse do mesmo povo, que partilhasse a fé no mesmo Deus. Foi o caso de Abraão: ***"Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho" (Gn 24.2-4)***

As "filhas dos cananeus" eram mulheres de um povo pagão que cria em outros deuses, que não criam no Senhor. É a mesma coisa de alguém que crê em Jesus Cristo e vive uma vida séria com Ele, namorar ou casar

com alguém que tem fé em outro deus. Abraão, como homem de Deus que era, sabia desse perigo para a vida de um servo de Deus.

De uma forma simples e direta esses são alguns dos argumentos bíblicos sólidos que desaconselham esse tipo de relação.

Agora, vamos à segunda parte, a parte da experiência prática:

Aqui vou listar 5 razões, baseadas na experiência prática, que mostram que a Bíblia está certa em proibir um relacionamento amoroso com alguém que tem uma fé incompatível com a Palavra de Deus:

1- Você está disposto a fazer concessões?

O começo do namoro é conhecido pelos altos níveis de paixão que quase cegam o casal. Ambos estão dispostos a fazer concessões para agradar o outro. E no caso de sua fé, como fica? Se ele aceitar frequentar algumas reuniões da sua igreja, como será quando chegar a sua vez de frequentar o local onde ele presta culto? Você aceitará se curvar diante de outro deus para agradar seu namorado? Aceitará participar de rituais que desagradam a Deus para agradá-lo? Quando forem se casar casarão na sua igreja ou na dele? Aceitará participar de um ritual pagão sendo crente em Cristo Jesus? Essas são apenas algumas questões!

2- Quais valores irão prevalecer?

E quanto a questões fundamentais como o sexo antes do casamento? Prevalecerá a sua visão ou a visão dele? E com relação ao serviço na obra de Deus, díizimos, ofertas, evangelização...? Prevalece o que você crê, ou você abre mão do que crê pelo "amor" por ele? Quando casados e tiverem filhos, quais ensinamentos darão aos seus filhos? O do cônjuge crente ou o do não crente? E se ele começar a resistir às suas convicções de fé? Agradará a Deus ou a ele?

3- Logo aparecerão conflitos sérios

Qualquer relacionamento normal tem seus conflitos. Mas é evidente que conflitos por causa da fé são muito mais sérios, pois mexem em uma área muito especial da vida do ser humano. Conflitos que decorrem da área espiritual tem grande potencial de destruir o relacionamento, e é justamente isso que Deus deseja evitar quando não aprova esse tipo de relacionamento para seus servos. Não são poucos os casos que têm de ser tratados por pastores, onde um dos cônjuges está ferido por estar

desagradando a Deus em prol de seu parceiro. Sem contar os inúmeros casos de crentes que se desviam da fé por não conseguirem conciliar o relacionamento amoroso em “jugo desigual” com o relacionamento com Deus.

4- Não existem contos de fadas

Minha experiência de 10 anos de casado (e de muitas outras pessoas) me mostra que contos de fadas não existem. Não espere mudanças extraordinárias depois do “sim” do namoro ou depois do “sim” no altar. A pessoa não mudará, você não mudará. A tendência é que a convivência acentue ainda mais as diferenças, principalmente as que dizem respeito à fé de cada um. E acredite, somente tendo uma fé no mesmo Deus, tendo uma parceria fundamentada na mesma fé, o casal conseguirá permanecer em uma harmonia saudável.

5- A desobediência a vontade de Deus terá consequências

Logo no início do artigo expus aquilo que a Bíblia orienta sobre a questão. Sendo assim, qualquer desobediência à vontade de Deus, trará consequências desagradáveis à vida do crente. Por isso, a melhor coisa é buscar em Deus uma pessoa Dele para que você goze da felicidade no relacionamento. Eu posso testemunhar que vale a pena ser obediente a Deus. Namorei uma pessoa não crente e fui muito infeliz. Somente depois de achar alguém que realmente amava a Deus como eu, consegui ser feliz no relacionamento.

No final das contas é uma questão de fé! Você crê que Deus pode preparar alguém especial para você? Então creia de verdade e não meta os pés pelas mãos! Seja paciente!

Assim, o crente até pode casar com alguém de outra religião, mas não deve, principalmente, se deseja viver uma vida de obediência e felicidade na presença de Deus e em seu relacionamento.

Como encontrar uma mulher [ou homem] "de Deus" para casar?

"Meu sonho é achar uma pessoa abençoada e se casar. Mas a cada dia que passa tenho visto que isso não é algo muito fácil, principalmente para quem é de Deus e busca encontrar uma pessoa que também sirva ao Senhor. Como encontrar uma mulher "de Deus" para casar?"

Caro leitor, a sua preocupação é uma boa preocupação. A respeito de achar uma esposa que seja de Deus, o sábio já disse: **"O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR" (Pv 18. 22)**

Creio que para alcançar a bênção de ter uma esposa serva de Deus, não exista uma receita pronta, mas, certamente, podemos tomar algumas posturas que ajudarão muito. Essas posturas servem tanto para o homem que quer encontrar uma mulher de Deus para sua vida, como para a mulher que quer encontrar um homem de Deus para sua vida.

1- Ore colocando seu desejo diante de Deus

Se realmente você crê que Deus poderá te dar essa esposa, deverá orar a Ele buscando essa bênção. Ore sem cessar! Lembre-se que Deus ouve a suplica do justo. Não desista. Não fique tímido diante de Deus. Diga a Ele que tipo de esposa você espera e gostaria de ter em sua vida (mas não exagere rsrsrsr). Fazer isso é um ótimo exercício de fé e também de comunhão com Deus. Agindo assim seu coração estará mergulhado na esperança e paz de Deus.

2- Ore, mas também aja

Seja sociável e invista um pouco em sua aparência. É importante que você cuide de você e da forma como se porta perante as pessoas. Isso não significa forçar ser algo que você não é, pelo contrário, seja você mesmo, mas ande com a barba bem feita, cabelo bonito, cheiroso... Entendeu? Isso ajuda muito, né? Nenhuma mulher gosta de alguém que anda feito um molambo! Mas não invista somente na aparência. Como você é como pessoa? Busque ser alguém com valores dignos e corretos. Se você quer achar uma mulher de Deus, você tem que ser também um homem de Deus. Esse conjunto certamente atrairá a você uma pessoa com valores corretos.

3- Busque essa mulher em locais onde ela possa estar

Muitos querem encontrar uma esposa de Deus, mas só procuram em locais onde nunca uma mulher de Deus frequentaria. Busque nos lugares certos. Mulheres de Deus não costumam frequentar qualquer tipo de lugar. Avalie bem. A Bíblia compara uma mulher de Deus a uma jóia preciosa. Pergunto-te: Acham-se jóias preciosas em qualquer lugar? Jogadas em qualquer canto? Eu “achei” minha esposa nas reuniões de jovens da igreja. Tenho certeza que não encontraria uma mulher como ela em alguns tipos de baladas que existem por aí.

4- Fuja da ansiedade

A ansiedade costuma nos cegar. Confiar em Deus é descansar Nele. É bem provável que não achará essa jóia preciosa tão rápido assim. Tenha paciência. Somente quem tem paciência colhe os melhores frutos vindos de Deus. Muitos homens, guiados pela ansiedade, arrumaram tipos de mulheres que, nem de longe, são bênçãos em suas vidas.

Creio que com essas dicas você estará no caminho, mas busque em Deus sabedoria para fazer a vontade Dele em sua área sentimental.

Como saber o que Deus quer de mim se não conheço toda a Bíblia?

"Fico desesperada em saber que posso estar desagradando a Deus e pecando contra Ele. Não tenho muito tempo para estudar a Bíblia. Como saber o que Deus exige de mim se não conheço toda a Bíblia?"

Cara leitora, vejo que você está bem aflita com essa questão. No entanto, não há motivos para que você esteja tão aflita com isso. Conhecer a Bíblia é algo muito bom e importantíssimo para todo crente, porém, não se faz necessário conhecer toda a Bíblia para saber àquilo que Deus quer de você. Vou te explicar melhor:

Jesus nos deixou uma espécie de resumo que, se o cumprirmos, estaremos cumprindo toda a Bíblia. É isso mesmo! Deus não é Deus de complicação, mas de simplicidade. Veja:

"Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (Mt 22. 37-40).

Observe que existem dois mandamentos que resumem "toda a lei e os profetas", ou seja, toda a Bíblia: Amar a Deus com todo o seu ser e amar ao próximo como a ti mesmo. Se buscarmos com fé cumprirmos esses dois mandamentos, estaremos agradando a Deus e fazendo Sua vontade!

Assim, se você busca cumprir esses dois mandamentos estará cumprindo os outros.

Mas isso não deve ser motivo para que você relaxe na busca da leitura da Bíblia ou ache que não é necessário conhecê-la mais profundamente. A Bíblia tem muito mais a oferecer do que apenas mandamentos. Ela é uma fonte inesgotável de sabedoria para a vida do servo de Deus. Além disso, ela tem respostas a muitas questões, nos mostra a respeito da salvação, de Jesus Cristo, etc.

Assim, amplie seu tempo de estudos e continue em sua busca de mais conhecimento e prática da Palavra de Deus!

A Bíblia diz que o cristão não pode julgar?

Nos últimos dias participei nas redes sociais de alguns debates de temas polêmicos a respeito do meio cristão. Fiquei surpreso ao receber comentários de várias pessoas me censurando, dizendo que eu estava "julgando" e que o cristão não pode julgar. Para apoiar suas posições quase todas as pessoas usavam o texto dito por Jesus em Mt 7.1: **"Não julgueis, para que não sejais julgados."**

Fui, então, buscar na fonte, na Bíblia sagrada, se o cristão pode ou não julgar. Será que a Bíblia proíbe o cristão de julgar em todos os casos? A Bíblia diz que o cristão não pode julgar?

1-) O texto de Mt 7.1 não proíbe todo tipo de julgamento, somente o julgamento hipócrita

Uma das regras de interpretação diz que devemos ler o contexto para interpretarmos o texto corretamente. O contexto de Mt 7. 1 mostra um tipo de julgamento firmado na hipocrisia. O julgamento de quem aponta o defeito no outro, mas tem o mesmo defeito e até pior (Mt 7.3). Esse tipo de julgamento é condenado por Jesus. É desse tipo de julgamento que Jesus se refere no texto em questão. É o julgamento, por exemplo, dos fariseus que julgavam certas práticas do povo, ou de alguns grupos de indivíduos, mas também as praticavam.

Note que Jesus, nesse mesmo texto, manda a pessoa julgar, porém, manda que ela resolva primeiro a sua situação para, só depois, ter autoridade para olhar para a situação do outro: **"Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão" (Mt 7.5)**. Como tirar o argueiro do olho do irmão sem julgar se aquilo que ele tem no olho é realmente um argueiro que precisa ser retirado?

2-) A Bíblia mostra diversos exemplos de servos de Deus julgando, inclusive Jesus.

Jesus julgou os maus atos dos fariseus. Chamar os fariseus de **"raça de víboras e maus" é julgar: "Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12. 34)**

Paulo manda a igreja julgar suas próprias causas e critica (julga) a igreja de Corinto por levar causas a tribunais ao invés de julgarem ali mesmo

na comunidade e resolverem a situação. Ou seja, pode e deve julgar: **"Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?" (1Co 6. 5).**

Aqui João julga diversas atitudes de um tal Diótrefes e promete chamar a atenção dele. Chama-o de caluniador e de mentiroso: **"Eu escrevi uma pequena carta à igreja, mas Diótrefes, que deseja ser o líder, não quer dar atenção ao que eu disse. Portanto, quando eu chegar aí, vou chamar a atenção dele a respeito de tudo o que ele tem feito: as coisas horríveis que diz de nós e as mentiras que conta..." (3Jo 1. 9-10 – NTLH)**

3-) Não há como cumprir certas partes da Bíblia sem julgar

Como iremos, sem julgar, reprovando as obras das trevas como nos manda Ef 5. 11? Como iremos, sem julgar, descobrir o disfarce dos falsos mestres como nos manda Jesus em Mt 7. 15? Como saberemos, sem julgar, rejeitar o falso evangelho pregado, como Paulo nos orienta em Gl 1.8? Como iremos rejeitar o sinal da besta descrito em Ap 13.18 sem julgar aqueles que tentarão nos impor o seu uso? Como identificar as heresias destruidoras mencionadas em 2 Pe 2. 1 sem julgar os ensinamentos dos que a pregarão? Como, sem julgar, saberemos entrar pela porta estreita, rejeitando o caminho largo como nos manda Jesus em Mt 7. 13-14?...

Conclusão

Creio que ficou claro que devemos sim julgar. A Bíblia proíbe o julgamento hipócrita, mas não proíbe julgarmos outras questões importantes da nossa vida. É evidente que julgarmos com violência, desrespeito, preconceito e outras atitudes prejudiciais não é do agrado de Deus. O que está em foco aqui é o julgamento saudável, importante para o ser humano e para a sociedade. Creio que os que defendem que não devemos julgar, deveriam primeiro avaliar o que a Bíblia diz e depois olharem para si mesmos e observarem que, como todo ser humano, julgam o tempo todo: No trânsito, ao criticar a ação errada de determinado motorista; em casa, ao chamar a atenção de um filho; no trabalho, ao não concordar com a posição do chefe ou lutando contra alguma injustiça; Na igreja, ao questionar alguma doutrina com algum irmão ou líder... e uma última: as mulheres quando acham a roupa de outra horrível também estão julgando (risos). Assim, julgar é inerente ao ser humano, é aprovado pela Bíblia e faz parte da vida!

O pastor pode estipular o valor da minha oferta?

"Ouço pela rádio um certo pastor que estipula a oferta a ser dada. Em um dos programas ele dizia que os servos de Deus precisam se sacrificar, e deveriam ofertar naquele ministério ofertas no valor de R\$ 1500,00 ou R\$ 2000,00. Gostaria de saber se isso é correto, se é bíblico?"

Caro leitor, infelizmente essa prática está cada vez mais comum, principalmente nas igrejas que adotam a teologia da prosperidade. Essa prática não tem embasamento bíblico por vários motivos:

1 – A Bíblia não dá a autoridade a ninguém para estipular valores para as ofertas

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria" (2 Co 9. 7). Oferta é o valor que a pessoa propor no coração. Não é obrigatório, não tem valor estipulado. A única coisa que a Bíblia estipula é que tem que ser de coração, sem motivações erradas. Qualquer estipulação de valor é um método maligno de tentar coagir a pessoa para que ela oferte mais do que está movida a fazer.

2 – Oferta não é moeda de troca para barganhar com Deus

Normalmente, as mesmas pessoas que estipulam valores para as ofertas, são as mesmas que prometem coisas em troca da determinada oferta (Veja a imagem que ilustra esse artigo: Existe claramente uma promessa de vitória financeira em troca da oferta estipulada). É como um famoso pastor da TV que tem oferecido bênçãos (até a conquista da casa própria) em troca de uma oferta X. Isso é diabólico, já que Deus não pode ser comprado e obrigado a abençoar quem quer que seja por causa de uma oferta ou um "sacrifício" financeiro.

3 – Deus não se agrada de exploração

Já vi um caso de uma pessoa (e sei que existem milhões iguais a esse) que deu para a igreja até o seu meio de transporte que usava para trabalhar, como oferta determinada pela igreja. Isso é um absurdo! Deus não explora as pessoas! Deus não ilude as pessoas! Deus não se agrada desse tipo de atitude, por isso, os que tais coisas fazem, são lobos em pele de cordeiros. Não agem em nome de Deus! São falsos mestres pregando falsas doutrinas.

Assim, não aceite qualquer imposição de valores para a sua oferta. O valor de sua oferta é entre você e Deus. Também aconselho a não ofertar em ministérios que adotam esse tipo de postura contrária à palavra de Deus. Outra coisa importante: Se vai ofertar esperando que Deus te dará algo em troca, não oferte. Sua motivação é egoísta e focada em si mesmo e não em Deus. Deus não se agrada dela, ainda que seja um oferta cheias de zeros.

Lembre-se: A bênção de Deus não pode ser comprada, pois Deus trabalha com uma matéria prima chamada graça, e a graça é de graça.

Como não cair sempre no mesmo pecado?

"O que faço para não cair mais no mesmo pecado? Várias vezes na semana acabo caindo no mesmo erro. Gostaria muito de vencer o meu pecado!"

Caro leitor, compreendo seu desespero diante dessa questão, mas digo a você que estou feliz pela pergunta que você enviou e pela sua situação. Eu explico: Essa vontade de deixar o pecado é motivo de muita alegria, pois só tem essa vontade aquele que está sofrendo por praticá-lo e isso vem de Deus em sua vida.

A primeira coisa que você deve saber é que você tem condições de vencer o pecado se você é um servo de Cristo. **"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça" (Rm 6. 14).** Porém, isso não significa que será fácil. Apesar de o domínio do pecado não estar sobre os servos de Cristo, a natureza humana (caída) é extremamente propensa a dar ouvidos aos apelos do pecado. Por isso, Jesus orienta seus discípulos: **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26. 41).**

Essa dica de Jesus mostra que uma das armas para vencer o pecado é a proximidade com Deus e Sua vontade (Orai). Quem está próximo de Deus fica mais fortalecido para vencer o pecado, portanto, use e abuse das práticas espirituais. Ore muito! Se tiver muita dificuldade com o pecado, Jejue. Se achar conveniente compartilhe com alguém de sua confiança para que essa pessoa ore e te ajude com conselhos e fortalecimento.

Outra coisa a fazer é estar atento (vigiai). O pecado age sorrateiramente em nosso coração. Fique esperto com as brechas, com as suas fraquezas e com as tentações. Fique longe de situações que acendem o seu desejo de pecar novamente. Não tenha medo de fugir do pecado. Fuja para a presença de Deus, conte a Deus suas dificuldades, chore diante de Deus se for preciso. Deus quer te ajudar!

Se você tem caído sempre no mesmo pecado é sinal que precisa lutar mais. Você já conhece esse pecado, sabe como ele age, sabe como ele sempre te derruba. Seja mais inteligente que o pecado. Tome a decisão firme de vencê-lo. Como já disse, você tem condições e a força de Deus para vencê-lo.

A Bíblia diz que o pecado trava uma guerra dentro de nós, querendo nos derrotar. Veja como o apóstolo Paulo descreveu isso: **"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço" (Rm 7. 19)**. Guerras não são fáceis, mas muitas vezes são necessárias! A Guerra contra o pecado é a guerra de quem quer servir a Cristo em santidade. É uma guerra que todo cristão enfrenta. Você não está sozinho!

Assim, creio que você deve confessar o seu erro a Deus e buscar a presença e ajuda Dele. Faça também a sua parte, sendo zeloso e atento com relação às suas fraquezas. Deus te dará a vitória!

Deveríamos parar de comemorar o natal?

"Como cristão não posso comemorar o natal, pois é uma festa pagã? Fico muito confuso, pois o natal tem sido muito voltado ao consumismo. O que dizer do papai noel? Não seria melhor os cristãos pararem de comemorar essa data ou mudá-la?"

Caro leitor, há muita controvérsia com relação à comemoração do natal. Uns dizem que é uma festa pagã e comemorá-la é estar adorando deuses pagãos. Outros se apoiam no fato de o dia 25 de dezembro não ser o dia real do nascimento de Jesus Cristo. E alguns ainda, por causa do forte apelo comercial da data e a quase adoração ao papai noel, não apoiam a sua comemoração.

Apesar de não termos nenhum texto bíblico apontando para a comemoração específica do nascimento de Cristo, não temos nada na Bíblia que nos proíba de fazê-lo. Pelo contrário, acredito que a comemoração verdadeira no nascimento do Salvador é extremamente positiva para os servos de Deus e para o mundo. Isso porque é uma grande oportunidade de pregação ao mundo sobre o tema central da Bíblia: A vinda ao mundo do Salvador, do Messias, do Filho de Deus que tira o pecado do mundo. Além disso, ao redor dessa data, servos de Deus relembram fortemente a missão do Cristo e têm grandes oportunidades de proclamar ainda mais a Palavra.

É evidente que não concordo com a substituição da comemoração do nascimento de Cristo pelo forte apelo consumista e a exaltação do papai noel, mas, creio eu, que esse fato não é motivo para abandonarmos a comemoração [verdadeira] da data. Lembremos que vivemos em um mundo que "jaz no maligno", ou seja, qualquer tipo de exposição das coisas de Deus será fortemente resistida pelo mal. Um bom exemplo disso é a páscoa. Na páscoa temos também um forte apelo comercial e a exaltação do coelhinho e do ovo de chocolate. Pararemos de comemorá-la? Calaremos nossa boca porque os ímpios deturpam as coisas?

A ligação do Natal como comemoração do nascimento do Salvador com festas pagãs, pra mim, é um absurdo. Os servos fieis a Cristo não comemoram o nascimento de nenhum Deus pagão e nem associam o Natal a orgias e bebedices. Quem faz isso são os ímpios. Tomar os ímpios como base para proibir o Natal é um absurdo, pois eles deturpam qualquer coisa, mesmo as mais santas.

Quando comemoramos o Natal não imitamos nações pagãs, pois nenhuma nação pagã comemora Jesus Cristo. Nós, Seus servos, é que temos esse privilégio único. Por isso, o Natal é único, exclusivo e especial!

Com relação ao dia 25 de dezembro não ser o dia exato do nascimento de Cristo, não considero fator importante na questão, já que ninguém sabe o dia exato de Seu nascimento. Além disso, todos os dias são de Deus e consagrar a Ele em especial um desses dias para comemorar com mais veemência o nascimento do Salvador sobrepuja qualquer consagração que nações pagãs possam ter feito desse dia. O poder de Deus sobrepuja o poder do diabo. O que Deus santifica não pode ser considerado impuro.

Assim, comemorar o Natal é uma bênção. Buscar trazer para a sociedade a visão clara sobre a missão do Salvador é missão diária de seus servos e, no Natal, se acentua ainda mais, trazendo aos pregadores de Cristo mais uma grande oportunidade de proclamá-Lo e glorificá-Lo por tão grande amor pelos pecadores.

Calar essa comemoração é mais uma artimanha para calar a proclamação mais maravilhosa de todo os tempos: ***"O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lc 2. 10).***

Posso ser salvo se frequentar o catolicismo e adorar imagens?

"É possível que eu, vivendo dentro do catolicismo, mas com um coração sincero e adorando imagens, seja salvo?"

Caro leitor, vou separar a sua resposta em três partes:

1 – Você sabe como alguém é salvo? Não vou entrar aqui em discussões sobre religião, pois não é o foco, mas no que a Bíblia diz: A salvação é pela graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. Não é por obras como muitos dizem. É exclusivamente pela fé em Jesus Cristo. Se quiser saber com mais detalhes essa questão te convido a ler meus artigos: Podemos ser salvos através da caridade? E: O que significa salvação?

Assim, a salvação depende exclusivamente de você ter tido esse encontro com Jesus Cristo. Se você teve esse encontro, se arrependeu de seus pecados e se entregou ao senhorio de Cristo, você é um salvo sem sombra de dúvida. Veja esse texto: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2. 08)

Mas não termina por aqui...

2 – O salvo deve frutificar. Jesus disse que pela árvore se conhece os frutos (Mt 12. 33). Ou seja, se você é um salvo, certamente seu coração não ficará em paz fazendo coisas contrárias ao que a Palavra de Deus diz, pelo contrário, irá, dia a dia, deixar hábitos que a Palavra de Deus condena. Sendo assim, não irá ter prazer em adorar imagens, pois a Bíblia é clara ao dizer que não podemos fazer isso, que é incorreto. Um coração sincero irá se incomodar com isso. É claro que muitos salvos, até que conheçam mais detalhadamente a vontade de Deus, podem, por um tempo, manterem-se nesse tipo de adoração.

3 – Se eu digo que sou um salvo, mas minha vida não mostra isso, é bem provável que eu esteja "convencido" que sou um salvo e não que eu seja um salvo de verdade. O salvo terá a coragem de romper com os hábitos errados, bem como com qualquer tradição se ela for contrária ao que a Bíblia diz. Porém, infelizmente, muitos preferem obedecer aos homens a obedecer de coração a Deus. Esses, certamente, não tiveram um encontro verdadeiro com Jesus.

Para finalizar, quero dizer que passei por uma situação igual a sua há alguns anos. Também recebi Cristo em meu coração e era de família católica. Ficava bem incomodado, principalmente com as praticas de adoração às imagens e à Maria, pois via que a Bíblia era contra essa prática. Tive de romper com esse erro. Não era possível eu viver e congregar em um lugar que fazia aquilo que a Bíblia dizia que não era correto. Hoje já faz mais de 18 anos que sou cristão protestante e nunca fui tão feliz em toda minha vida, pois estou vivendo em obediência a Palavra de Deus.

Deus só está presente onde estão dois ou três reunidos?

"Você poderia me explicar esse versículo?: "Mt 18:20 – Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." Sei lá, sempre achei esse versículo esquisito, pois dá a impressão que quando a gente está orando (sozinha), Ele não estará presente, nem ouvirá. O que significa esse versículo?"

Cara leitora, a confusão na interpretação desse versículo está em tirá-lo do contexto (o que vem antes e o que vem depois de um texto). Lendo o contexto vemos mais claramente o significado dele (Mateus 18. 15-20): Se você observar os versos 15 a 20, verá que eles tratam de um processo de disciplina na igreja. Eles falam de uma busca de reconciliação de dois irmãos, onde um pecou contra o outro (v.15).

O verso 16 mostra que, pela lei, havia a necessidade de, no mínimo, 2 ou 3 pessoas para que um depoimento de uma questão tivesse validade. Isso se dava se a conversa de forma pessoal não desse resultado para a resolução da questão (V. 15). Veja que o texto ainda prevê o caso dessa pessoa não escutar nem esses dois ou três. Nesse caso a questão deveria ser tratada com a igreja. (V. 17)

Assim, quando duas ou mais pessoas se reúnem no nome de Jesus, em obediência à Sua palavra, têm a autoridade vinda de Deus para a solução de questões (V. 18). O foco desse texto é a solução de uma "demanda" entre irmãos na igreja. Isso mostra que Deus está no meio do Seu povo, conferindo-lhe sabedoria e autoridade, quando estes se reúnem em Seu nome. Assim, a presença de Deus, junto com a obediência das pessoas na condução da disciplina ao irmão que precisa rever sua posição errada, confere autoridade naquilo que eles estão fazendo. Esse é o significado focado nesse texto. A presença de Jesus confere validação à atividade judicial da igreja no tratamento da demanda.

Porém, não vejo nada de errado em pensar nesses "dois ou três" como a igreja de Jesus reunida com Ele abençoando-a e agindo no meio dela, pois Ele está ali. O que está errado é achar que isso é uma regra que estipule que Deus está presente apenas onde temos mais de "um" reunido em Seu nome. É importante que fique claro que esse não é o significado do texto discutido dentro do contexto apresentado na Bíblia. Lembre-se que Deus é onipresente, o que significa que Ele está em todos os lugares!

O que significa tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus?

"Quando Jesus diz para Pedro em Mateus 16:19: "Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus", o que Ele está querendo dizer? Qual o significado disso?"

Caro leitor, essa frase que você citou aparece em dois textos bíblicos diferentes, que são Mateus 16:19 e também Mateus 18:18, que diz: **"Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus"**. Para uma compreensão correta dessa expressão, faz-se necessário analisarmos cada contexto. Existem pelo menos duas interpretações a respeito dessa frase dita por Jesus. Essas interpretações diferentes se devem a cada contexto em que a frase foi dita. Vejamos mais a fundo a questão:

(1) A primeira interpretação se apoia na passagem de Mateus 16:19. Ali, Jesus se reúne com Seus apóstolos e pergunta a eles o que o povo dizia a respeito Dele (Mt 18: 13). Após ouvir atentamente a resposta dos discípulos e questionar quem eles achavam que Ele era, Jesus tem uma resposta do apóstolo Pedro, que diz crer que Ele era o Cristo prometido (Mt 18: 16). Após essa confissão de Pedro, Jesus diz que daria a Pedro (como líder dos apóstolos) a chave do reino dos céus, e após isso diz a frase do "ligar" e "desligar" na terra e no céu. Dentro desse contexto essa frase significaria a responsabilidade dada por Jesus aos seus apóstolos e, conseqüentemente, aos Seus discípulos a respeito da obra de Deus a ser realizada. Nesse sentido, os apóstolos tinham o poder de abrir o reino de Deus (ligar) para aqueles que compartilhavam a confissão de Pedro de que Jesus era o Salvador e, ao mesmo tempo, de fechar (desligar) para aqueles que não criam naquela verdade.

(2) A segunda interpretação é mais focada no texto de Mateus 18:18. Ali, Jesus orienta como se deve tratar desentendimentos entre irmãos na fé. Jesus inicia incentivando que houvesse uma conciliação pessoal entre os dois que se desentenderam (Mt 18:15). Mas caso não desse resultado, a pessoa deveria chamar duas ou três pessoas para testemunhar o esforço de reconciliação (Mt 18: 16). Se ainda assim houvesse coração duro por parte da pessoa, a igreja deveria ser comunicada e, se ainda assim, não houvesse uma sinalização para a solução do caso, a igreja deveria excluir aquela pessoa da adoração comunitária, ou seja, aplicar a

ela uma disciplina. Dentro desse contexto, a frase de “ligar” e “desligar” no céu e na terra significaria que a igreja representada por sua liderança tem autonomia de aplicar disciplinas, condenando (desligando) e absolvendo (ligando) aqueles que não andam de acordo com a vontade de Deus. Um exemplo desse tipo de aplicação de disciplina foi aplicada pelo apóstolo Paulo e encontra-se em 1 Timóteo 1:20: ***“E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem”***. O objetivo dessa disciplina é ao mesmo tempo buscar a restauração da pessoa e também proteger a igreja de pessoas que andam contrariamente a vontade do Senhor e não aceitam qualquer mudança em suas vidas, sendo contumazes em seus erros.

(3) Dessa forma, creio que fica evidente em qualquer uma das interpretações que Jesus confere a Sua igreja autoridade diante da obra de Deus realizada na terra. Desconsiderar essa autoridade é andar contra a própria vontade de Deus. Quando essa autoridade apostólica é exercida de maneira bíblica não é algo correto ir contra ela, pois representa ir contra o próprio Deus e Sua obra.

Comer sangue é pecado?

"A Bíblia diz que é proibido comer sangue. Pergunto: Hoje, comer sangue de animais é pecado? Sendo que a carne é entremeada de sangue? Adianto que como, mas gostaria de uma explicação bíblica para ter argumentos."

Cara leitora, a lei sobre não comer sangue de animais puros foi dada por Deus aos israelitas. O principal objetivo dessa lei era a de o povo respeitar o sangue dos animais, pois eles eram dados como expiação dos pecados do ser humano (Lv 17. 10-16). Além disso, as leis sobre as restrições alimentares também visavam diferenciar o povo de Deus (os israelitas), dos gentios (os outros povos). Nesse sentido, o povo devia ser santo (separado, consagrado ao Senhor), obedecendo todas as Suas leis.

Em nosso tempo comer sangue não é pecado. A restrição de comer sangue cai por terra quando Jesus suspende as restrições alimentares a partir da nova aliança de Seu sangue, a aliança da graça que agora inclui os gentios. Por isso, agora não há mais necessidade dessa diferenciação, pois os gentios são incluídos na aliança. Outro fato importante é que, após o sacrifício pleno e perfeito de Cristo, não existe mais o sistema sacrificial usando animais.

Temos três textos importantes que nos ajudam a compreender melhor a questão:

"...porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuro? E, assim, considerou ele [Jesus] puros todos os alimentos (Mc 7. 19). Como vemos, as restrições alimentares já não fazem sentido e foram abolidas por Cristo.

Romanos 14. 1-6 – Nesse texto Paulo fala um pouco sobre a questão das restrições alimentares e compara as pessoas presas a elas como ainda "fracos" ou com uma fé ainda frágil.

"Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir..." (Cl 2. 16-17). Vemos aqui que a questão da "comida" (como vista na lei) é colocada como sombra de algo maior que viria: Jesus Cristo e a plenitude da graça. A questão sobre comer sangue está incluída aqui.

Alguns usam o texto de Atos 15. 28-29: ***"Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde"*** para embasar que devemos nos abster de comer sangue, porém, nesse texto vemos apenas uma medida de bom senso visando uma conciliação entre gentios e judeus. Os judeus convertidos deveriam respeitar os gentios convertidos, pois eles, em Cristo, não tinham a obrigação de obedecer aos aspectos cerimoniais da lei. Por sua vez, os gentios não deveriam desrespeitar os judeus que ainda viviam alguns aspectos cerimoniais da lei. Assim, foi feito um acordo para que alguns itens fossem respeitados por todos. Foi algo pontual, focando as principais divergências que eles tinham à época.

Hoje, portanto, superada essa fase, não é proibido ao cristão comer sangue.

A Bíblia diz que comer carne de porco é pecado?

"A Bíblia diz em Levítico 11. 7 que a carne de porco era considerada impura, por isso, aquele povo não podia comê-la. Minha pergunta é: Comer carne de porco hoje em dia é pecado ao cristão? Por quê?"

Caro leitor, o texto que você citou diz: **"Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não rumina; este vos será imundo" (Lv 11. 7)**

As restrições alimentares foram dadas por Deus aos israelitas (judeus). Nessa restrição Deus separou os animais em puros e impuros para a alimentação do povo. As restrições no Antigo Testamento parecem indicar que Deus, entre outras coisas, queria fazer distinção entre Israel e os gentios (os outros povos). Os animais puros representavam o povo de Israel, enquanto os impuros representavam os gentios. Essa distinção era vista em diversas leis para diversas áreas da vida, inclusive a alimentação.

Vemos Deus proibindo também várias praticas ao seu povo, que eram praticas comuns a povos pagãos, inclusive alguns hábitos alimentares.

Muito tempo mais tarde, quando a nova aliança mediada por Jesus Cristo passou a incluir os gentios (não-judeus), esses conceitos alimentares foram suspensos, pois, sendo os gentios participantes dessa aliança, já não há a necessidade dessa distinção. É o que chamamos da aplicação da Graça de Deus, que é superior à Lei, mas que a cumpre em todos os seus princípios morais.

Jesus demonstrou a suspensão das restrições alimentares nessa ocasião: **"...porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos." (Mc 7. 19).**

O principio da lei é mantido quando a Bíblia no Novo Testamento sempre indica a importância da santidade e da pureza (em todas as áreas da vida), que são as marcas de um santo (de um separado, consagrado a Deus). Restrições alimentares, portanto, já não são necessárias.

Por isso, não há problema algum em o cristão comer carne de porco. Para um aprofundamento maior sobre o assunto, leia Atos 10. 9-16.

Podemos ser salvos através da caridade?

"A cada um segundo as suas Obras. Jesus morreu para nos mostrar o caminho da Salvação: Amor ao próximo – CARIDADE. Porque dizemos que ele nos salva, se ele mesmo é claro em dizer que são nossas ações que nos salvam? Não está na hora de rever isto, e deixar de passar a responsabilidade toda para ele? Não é melhor edificar nossas obras no bem, sabendo que é isto que Jesus nos disse?"

Caro leitor, você está equivocado em suas colocações. Não sei qual foi a sua base para afirmar que Jesus afirmou que a salvação é pela caridade (boas obras). A Bíblia não diz isso. Abaixo vou expor alguns textos que mostram claramente que a salvação é pela graça de Deus mediante a fé. Ou seja, não depende de obra alguma do homem. É uma ação de Deus em nossa vida que é recebida pela fé.

"E disse-lhes [Jesus]: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado" (Mc 16. 15-16). Como se vê claramente, Jesus afirma que o salvo será o que "crer". Não temos a menção de que "fazer caridade" é o elemento que faz alguém ser salvo.

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito [Jesus], para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3. 16). Novamente vemos aqui que a salvação é recebida pela fé. Aquele que crê no Filho de Deus, Jesus Cristo, tem a vida eterna.

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9). Esse texto é um dos mais claros e conclusivos. A salvação é pela graça, mediante a fé. Paulo acrescenta aqui claramente que as obras NÃO fazem parte do processo da salvação para que "ninguém se glorie". Nos próximos versículos é esclarecido que as obras têm o seu papel, não de salvar, mas são decorrentes da fé (são frutos): ***"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2. 10).*** As boas obras devem fazer parte da vida do salvo, mas não são o agente da salvação.

"visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei..." (Rm 3. 20). Nesse texto vemos esclarecido que nem a obediência à Lei de Deus pode nos salvar.

"sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado" (Gl 2. 16). Mais uma vez vemos que a obediência à Lei não salva; somos salvos mediante a fé em Jesus Cristo.

"que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho" (2Tm 1. 9-10)

Creio que ficou claro que a Bíblia mostra que a salvação é uma graça de Deus que é recebida pela fé, gratuitamente. Essa salvação é recebida quando reconhecemos que somos pecadores e que Jesus Cristo, em nosso lugar, levou nossos pecados na cruz do Calvário e, pelo Seu sangue, derramado em nosso lugar, somos salvos. Reconhecendo isso entregamos toda a nossa vida ao senhorio de Cristo. É assim que somos salvos e não pela realização de caridades!

Qual a função da bênção apostólica?

"Sempre nos finais dos cultos o pastor da minha igreja impetra a bênção apostólica. Qual a função dessa bênção? Onde ela se encontra na Bíblia?"

Caro leitor, hoje temos pelo menos duas formas de bênção apostólica. Veja os detalhes de cada uma e a função delas:

1-) Na visão protestante, bênção apostólica é o uso que alguns pastores fazem do texto: **"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2 Co 13. 13)**. É bastante comum, ao final dos cultos, os pastores impetrem essa bênção sobre a igreja. É uma tradição já bastante antiga. Essa bênção apostólica não é um mandamento bíblico, pois o texto bíblico é apenas a finalização da carta de Paulo aos Coríntios com essa bênção. Ou seja, seu uso é opcional, não uma obrigação.

Conheço pastores que a usam, e conheço outros que dão essa bênção de outra forma com outras palavras. Eu, pessoalmente, gosto do uso desse texto, pois ele é muito rico de significados e é muito bonito também!

Assim, nesse primeiro caso, a finalidade é uma bênção sobre a igreja, uma oração a Deus em favor de Seus servos. Não há nada de mirabolante ou mágico nas palavras do sacerdote quando profere essa bênção, por isso, qualquer superstição sobre ela é um erro.

2-) Alguns homens que se denominam apóstolos têm criado "bênçãos e unções" e chamado-as de bênção apostólica. São bênçãos especiais que só eles podem dar e que, em muitos casos, exige da pessoa algum tipo de "contribuição" financeira. Essas "bênçãos", às vezes, vêm em forma de unções extravagantes que demonstrariam que a pessoa estaria recebendo algo de Deus vindo das mãos do tal apóstolo.

Esse tipo de "bênção apostólica" tem a única serventia de enganar as pessoas, de cegá-las para a verdade da palavra de Deus, de fazê-las praticamente idolatrar o seu todo-poderoso "apóstolo". Assim, a sua finalidade não é correta, é contrária à palavra de Deus.

Na Bíblia diz que Deus se arrepende e que não se arrepende. Qual é o correto?

"Em Números 23. 19 Deus diz que "não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa" e em Gênesis 6. 6 diz que Deus "se arrependeu de ter feito o homem sobre a terra". Gostaria de uma explicação para entender melhor esses textos. Não há uma contradição aqui?"

Caro leitor, sobre esse tema temos pelo menos duas explicações a serem consideradas:

1-) Arrepende no dicionário humano soa como quando erramos e voltamos atrás. Quando aplicado a Deus não tem esse sentido.

Quando o autor bíblico usa a palavra arrependimento aplicada a Deus, ela é uma expressão chamada "antropomorfismo". Essa expressão significa uma figura de linguagem aplicada a Deus que O apresenta em alguns textos como se Ele tivesse formas humanas, como membros e órgãos (Temos vários textos falando que Deus tem boca, rosto, etc., como se fosse um ser humano). Há também a descrição de Deus como se tivesse sentimentos e emoções como as nossas (aqui entra a expressão "arrependimento", que é humana). Lembre-se que nosso vocabulário é limitado e, certamente, não consegue descrever precisamente vários aspectos a respeito de Deus. O autor bíblico descreveu as coisas a respeito de Deus com os recursos lingüísticos que tinha em mãos, de forma que seus leitores pudessem compreender.

2-) O termo "se arrependeu" em Gn 6. 6 não significa que Deus foi surpreendido pela atitude humana, pego desprevenido, ou que cometeu algum erro em ter criado o ser humano. Significa que Deus sabe responder às atitudes humanas. Talvez possamos entender esse termo mais corretamente como "mudou de ideia". Deus sabe responder às nossas atitudes.

Vemos a mesma questão nesse texto: ***"Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras." (1Sm 15. 11)***. Veja o que Deus falou ao rei e ao povo pouco tempo antes: ***"Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será." (1Sm 12. 14)***. Ou

seja, esse “arrependimento” de Deus foi uma atitude que Ele tomou devido ao não cumprimento por parte de Saul das exigências colocadas por Ele.

No texto de Números 23. 19 que você citou, temos Deus falando de seu caráter imutável, do caráter imutável dos Seus planos decretados, da Sua aliança, das Suas promessas que não falharão. Assim, Deus não volta atrás nessas questões. Não mudará de ideia.

Posso me divorciar por não achar mais graça na mulher?

"Gostaria que você me explicasse para eu poder entender melhor o que estou lendo. Em Dt 24. 1, fala que o homem pode devolver a mulher ou mandá-la embora se não achar graça em seus olhos ou achar coisa indecente nela. Mas a Palavra não diz que separação é só por adultério? O que seria esse não achar graça ou achar coisa indecente?"

Bom, primeiramente, vamos ver o que diz o texto que você cita: **"Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa..." (Dt 24. 1)**

Antes de responder diretamente as suas perguntas é importante dizer que o divórcio não agrada a Deus, mas Ele o permitiu por causa da dureza do coração do ser humano. **"Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio" (Mt 19. 8)**. É importante dizer também que essa "permissão" não é uma licença para que as pessoas saiam por aí se divorciando. O divórcio é a última opção e, ainda assim, é algo totalmente terrível na vida de um casal, já que mostra que os dois, ou pelo menos um, mantém um coração duro. Deus odeia o divórcio (Mt 2. 16).

Assim, no texto que você citou não temos, portanto, Deus incentivando o divórcio, mas provendo uma forma de proteção para solucionar a questão de uma melhor forma diante Dele e da sociedade. Dito isto, vamos analisar o texto:

"Dt 24:1- Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa..."

O texto citado trata de um divórcio permitido por existir na mulher "coisa indecente". Esse termo provavelmente signifique algo vergonhoso ou imoral. Deus nunca permitiu o divórcio por motivos fúteis. Assim, podemos inferir que seja algum tipo de conduta gravíssima. No entanto, não há como precisar o que é exatamente esse termo. A única coisa que é certa é que ele não se refere ao adultério, já que a pena da lei para o

adultério no Antigo Testamento era a morte, o que, nesse texto, não é orientado. (Lv 20. 10)

A sequência desse texto mostra a seriedade com que o tema foi tratado. Quando Deus manda dar a mulher um "termo de divórcio", busca regularizar a situação provocada pelo casal perante a sociedade. Era um documento oficializando aquela dureza de coração; era algo sério. O detalhe desta lei é que depois de separados, era proibido voltarem a se casar, o que pode indicar que Deus requeria seriedade na decisão da questão. (Dt 24. 4)

Ainda com relação ao divórcio, temos um texto de Jesus que diz: **"Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério."** (Mt 5:32). Alguns apontam esse texto para sustentar que divórcio é só em casos de adultério, porém, a questão é definir o termo "relações sexuais ilícitas". O termo grego usado aqui por Jesus é "porneia" e indica uma ampla gama de pecados sexuais e atos indecentes e vis. Jesus não usou aqui a palavra grega "Moicheia" (adultério), o que pode nos indicar que ele tenha em mente outra coisa, além do adultério. Talvez a fala de Jesus aqui seja algo relacionado à "coisa indecente" de Dt 24.1, mas não sabemos ao certo.

Paulo também fala sobre essa questão. Ele diz sobre a possibilidade de divórcio entre um cristão que foi abandonado por um não-cristão. **"Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz"** (1Co 7. 15)

Aqui ficam alguns questionamentos: Que tipo de comportamento de um não-cristão caracteriza o abandono (apartar-se)? Quais motivos seriam válidos diante de Deus para o crente aceitar esse abandono de seu esposo (a) não-cristão e divorciar-se?

A questão é bem complexa e está longe de ser resolvida de forma simplória.

Por exemplo: Imagine que uma mulher cristã é casada com um não-cristão. Esse homem é violento, possessivo e a agride. Ela já tentou de tudo e tem sido agredida de forma cada vez mais violenta e assustadora. Essa mulher deveria permanecer casada? O marido não a traiu e, por causa disso, ela deve ficar casada e sendo humilhada e agredida?

Os motivos fúteis são rejeitáveis para o divórcio, mas e esses motivos como o citado acima? São válidos?

São questões que, em minha opinião, devem ser bem avaliadas para que não se coloque um peso nas costas das pessoas que Deus não deseja.

Posso fazer jejum de chocolate, refrigerante, TV, etc? É bíblico?

"Gostaria de saber sobre jejum: É válido jejuar de algo no qual eu goste muito, exemplo: chocolate, café, refrigerante, etc. E o jejum de coisas que não são alimento? Deus aceita todos esses tipos de jejuns?"

Cara leitora, o jejum é um ato espiritual. Quando jejuamos estamos mostrando que a dependência de Deus e o próprio Deus são prioridades sobre qualquer prazer (licito) que possamos ter na carne. Daí o fortalecimento espiritual que o jejum traz na vida de quem o pratica. Jejuar parece algo simples, mas não é, pois somos muito ligados aos prazeres (lícitos) da carne. Jejuar é sempre um desafio.

O padrão bíblico do jejum é o jejum de alimentos. A grande maioria das passagens bíblicas que falam sobre jejum aponta para esse tipo de jejum. Por exemplo: **"Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles" (2Sm 12. 16).**

Porém, temos também menção do jejum de alimento e de água, mas somente em casos mais especiais e por períodos menores (excetuando, é claro, o jejum de 40 dias praticamente sobrenatural de Moisés, Elias e Jesus). **"Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio" (Ed 10. 6).**

Nesse sentido é importante ressaltar que o jejum deve sempre ser acompanhado de bom senso. Pessoas frágeis, de idade avançada, com problemas de saúde, ou que fazem trabalhos mais pesados, devem fazer jejum de uma forma que não as prejudique. Talvez essas pessoas devam optar por jejuns parciais, jejuns de algum tipo específico de alimento, etc. O que vale é aquilo que você combinar com Deus. Ele sabe seus limites e as intenções de seu coração. Jesus mostrou que o jejum é algo bem íntimo entre quem jejua e Deus: **"Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mt 6. 17).**

E o jejum tirando coisas que gosto muito, tipo: Café, chocolate, refrigerante? Vou ainda mais longe: E o jejum de TV e coisas que não são alimento, são bíblicos?

Com relação ao jejum de um tipo específico de alimento, não vejo problema, já que temos exemplos bíblicos desse tipo de jejum (Dn 1. 8). É preciso apenas avaliar a intenção. Por exemplo, fazer um jejum de refrigerante para emagrecer e aproveitá-lo para o lado espiritual não é jejuar. Deixar de comer doce para controlar o diabetes e aproveitar como um jejum não é jejuar. O motivo da abstinência deve ser focado no lado espiritual. É claro que, em havendo a possibilidade de fazer o jejum total de alimentos, este deve ser feito.

Temos na Bíblia pelo menos dois exemplos de jejum de coisas diferentes de alimento e água. O primeiro é o um jejum feito por Daniel, onde além de jejuar de alimentos, jejuou de passar um tipo de perfume: ***"Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando. Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma fragrância perfumada, até se passarem as três semanas. (Dn 10. 2-3 – NVI).*** O segundo exemplo é uma orientação de Paulo a casais, que parece nos indicar abstinência por certo tempo com um propósito espiritual: ***"Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência." (1Co 7. 5).***

É importante observar que estes dois exemplos são pontuais e não a regra quando se trata de jejum nas Escrituras. No entanto, podemos ver que existe a possibilidade de fazermos outros tipos de jejuns, mas não em substituição do jejum de alimentos.

Mesmo que você jejue de algo que não é alimento, em minha opinião, isso não deve ser uma regra, não deve substituir o jejum bíblico; deve ser feito apenas por algum motivo especial. A única exceção que vejo são as pessoas que não podem se abster de alimentos por período nenhum por alguma causa específica (uma doença, por exemplo). Essas não precisam ficar sem jejuar, mas podem lançar mão de outras formas de jejum e estarão debaixo da aprovação de Deus.

O assunto "jejum" é muito amplo. Se você ainda tem dúvidas vale a pena pedir a orientação de seu pastor para que o jejum seja uma bênção e não algo prejudicial em sua vida.

Como as pessoas que viveram antes de Jesus Cristo eram salvas?

"Como fica a situação das pessoas que viveram e morreram, digamos, há 50 anos ANTES de Jesus Cristo? Também serão salvas por Ele?"

Antes de explicarmos essa questão é importante que fique claro que a Bíblia diz que a salvação é uma iniciativa de Deus e não do homem. **"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8. 30)**. A salvação provém da graça de Deus aplicada ao homem e não de qualquer mérito que possa haver no homem. **"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2. 8)**.

Olhando para a Bíblia fica evidente que Deus deu ao ser humano uma revelação progressiva de Sua obra e vontade. Hoje sabemos muito mais dos planos de Deus que no tempo de Abraão, por exemplo. No entanto, esse fato não faz as pessoas do tempo antes de Cristo serem menos desprovidas da salvação de Deus. Esse fato não indica que houve aceção por parte de Deus. Como é Deus quem justifica e salva, a revelação de cada época é suficiente para que Deus opere a Sua salvação nos corações de Seus eleitos.

No tempo de Abraão, por exemplo, havia pouca coisa revelada a respeito de Deus e de Sua obra, no entanto, mesmo assim, Abraão foi alcançado através da fé dada por Deus. Ele creu naquilo que lhe foi revelado a respeito de Deus naquele momento e foi justificado pelo Senhor. **"Ele [Abraão] creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça" (Gn 15. 6)**. Isso aconteceu também com muitas outras pessoas.

Outro exemplo bastante interessante é o dos ninivitas. Uma nação pagã que foi alcançada por Deus. O Senhor escolheu o profeta Jonas como instrumento para levar a palavra de salvação àquele povo. Jonas relutou em obedecer a Deus, mas como os planos de Deus não podem ser frustrados, mais tarde entendeu e cumpriu sua missão. O resultado? **"Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor" (Jn 3. 5)**. O arrependimento e mudança de atitudes desse povo evidencia a ação salvadora de Deus em suas vidas.

Assim, a forma de salvação antes de Jesus Cristo é a mesma de depois de Jesus Cristo: A graça de Deus operada na vida do pecador, levando-o a, através da fé dada por Deus, responder ao chamado Dele. Observe qual era a pregação de João Batista antes da morte de Jesus na cruz: **"Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3. 1)**. Agora observe a pregação de Pedro após Jesus já ter morrido e cumprido a Sua missão: **"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados" (At 3. 19)**. É a mesma mensagem.

Dito isto, agora falta apenas dizer que Jesus Cristo foi entregue por cada eleito antes mesmo de Seu nascimento [como ser humano], como vemos nas profecias no Antigo Testamento. Ele foi o sacrifício perfeito que justificou cada pecador eleito por Deus, tanto os que nasceram antes Dele, como os que nasceram depois.

Que privilégios Paulo tinha em ser circuncidado ao oitavo dia, hebreu de hebreus, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim?

"Baseado em Filipenses 3.5, se for possível, me responda o significado e os privilégios ou vantagens de ser: hebreu de hebreus; ser da linhagem de Israel; ser da tribo de benjamim; ser circuncidado ao oitavo dia."

Amigo leitor, para entender corretamente essa fala de Paulo é preciso observar o contexto em que ele disse isso. Bom, como podemos observar, Paulo estava redigindo um texto para alertar a igreja sobre um tipo de pessoa que estava presente por ali. **"Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!" (Fp 3. 2)**. Ele identifica essas pessoas como "cães", "maus obreiros" e "falsa circuncisão". Existia um grupo de judeus dentro do cristianismo que se iniciava, que se opunha a salvação pela graça, ensinando que a circuncisão da carne era um símbolo necessário para a salvação. Esse grupo defendia a Lei de Moisés com unhas e dentes, sem compreender a nova aliança da graça de Jesus Cristo. Provavelmente, era um grupo de pessoas como esse que Paulo estava combatendo: (veja Atos 15.1).

Nesse sentido, Paulo faz uma lista das suas realizações, do que lhe era privilégio e motivo de orgulho antes dele ter encontrado a Cristo. Essas coisas lhe davam credenciais para discutir e explanar a respeito da Lei com qualquer doutor ou mestre (Fp 3. 4-6).

– **Circuncidado ao oitavo dia:** Referência a obediência a aliança feita com Abraão em Gn 17.12. Ou seja, Paulo era integrante da aliança, tendo a marca na carne exigida pela Lei.

– **Da linhagem de Israel:** Nascido dentro do povo escolhido de Deus, os israelitas. Paulo reconhecia o privilégio de ter nascido em um povo que tinha o conhecimento de Deus.

– **Da tribo de benjamim, hebreu de hebreus:** Também mostra que ele nasceu dentro do povo escolhido de Deus e especifica até a tribo (tribo de benjamim). Ele tinha sangue Israelita correndo nas veias, portanto, tinha autoridade para falar das coisas concernentes ao seu povo.

– **Quanto à lei, fariseu:** Os fariseus eram conhecidos como extremamente ortodoxos com relação à lei de Moisés. Também haviam desenvolvido uma tradição rigorosíssima de obediência à lei nos mínimos detalhes. Em muitas coisas distorciam o real significado da Lei, se tornando hipócritas. Mas na frente de todos mantinham sua postura “santíssima”. Tirando esses defeitos, os fariseus eram considerados mestres da Lei.

– **Quando ao zelo, perseguidor da igreja:** Paulo, buscando “zelar” pela lei de Deus, perseguiu os primeiros cristãos.

– **Quanto à justiça que há na lei, irrepreensível:** Um tipo de fidelidade extrema ao estilo de vida exigido pelo Antigo Testamento.

Paulo, até aqui, queria que o seu leitor visse que ele tinha autoridade se quisesse falar a respeito da Lei. Muito mais do que aqueles que estavam introduzindo um ensino falso na igreja.

No entanto, Paulo quis mostrar aos crentes de Filipos que tudo aquilo que “parecia” algo que lhe dava autoridade, na verdade, era uma obediência cega e incorreta à Lei. Assim, ele chega a dizer: ***“Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo” (Fp 3. 7-8).***

Assim, esses “privilégios” e “vantagens” colocados por Paulo, diante de Cristo e da obediência correta à palavra de Deus, são considerados “refugo” e não privilégios. Paulo não condena à Lei e os privilégios de ter nascido no povo escolhido por Deus, mas a forma incorreta com que se obedecia a Lei.

O que significa o mundo inteiro jaz no maligno?

"Sempre tive dúvidas sobre o real significado do que a Bíblia diz sobre que o mundo jaz do maligno. Como podemos entender essa frase?"

Caro leitor, essa expressão "o mundo jaz no maligno" se encontra em 1 João 5. 19: **"Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno"**

Bom, irei te explicar cada palavra em separado e depois juntamos tudo para compreendermos o que esta frase quer nos ensinar:

O mundo inteiro: Temos aqui a menção do sistema mundano. A Bíblia nos diz que o diabo é o deus deste século. **"nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos..." (2Co 4. 4)**. João tem em vista aqui a sociedade [sem Deus] dominada pelo diabo e pelo pecado. É uma constatação. Todo o nosso mundo, quando não tem Deus como guia, está entregue nas mãos do diabo e sob o domínio de seu mal.

Jaz: Essa expressão significa estar sob o poder do mal, ser mantido em submissão pelo diabo. Indica "alguém" que aceita o domínio do mal e o aprova.

No Maligno: Aqui temos uma menção clara ao diabo e ao mal. Note que no versículo o termo "Maligno" é grafado com a primeira letra em maiúscula, apontando para o representante de todo mal, o diabo. Ele é mencionado como o "deus" que domina a sociedade mundana.

Juntando toda a expressão, e considerando o contexto, podemos observar que essa expressão significa que o sistema mundano [sem Deus] jaz, ou seja, está sob o poder do diabo, está submisso a Ele e ao seu mal. Sem Deus, o mundo está aberto à ação do Maligno, principalmente, através das tentações que levam as pessoas a optarem pela vida de pecado. Uma vez consumado, o pecado gera a condenação. **"Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte" (Tg 1. 15)**

Somente voltando-se a Deus pode-se quebrar esse domínio do Maligno, como vemos no versículo anterior: **"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1Jo 5. 18)**.

Saul conversou com o espírito de Samuel após a sua morte?

"Em 1 Samuel 28 vemos narrado o encontro do rei Saul com o espírito do já morto, Samuel, através de uma médium em En-Dor. Você não acha que essa passagem apoia o espiritismo, que crê na comunicação dos vivos com os mortos?"

Caro leitor, realmente muitos usam esse texto como base para dizer que a Bíblia aponta que a comunicação das almas dos mortos com os vivos é algo possível. Mas será que é isso mesmo que o texto aponta? Será que uma análise aprofundada desse texto ainda faz dele um apoio à doutrina espírita? Vejamos algumas considerações sobre esse texto antes de tirarmos qualquer conclusão:

Já de início vemos o rei Saul descumprindo uma lei que Deus havia dado em Dt 18. 11-12: **"nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR..."**. Pessoas que faziam esse tipo de "comunicação" com mortos eram consideradas uma abominação a Deus e consultá-las era afrontar a Deus. Isso por um simples fato: Não há possibilidade desse tipo de comunicação. A comunicação que dizem que fazem com as almas dos que já morreram é, na verdade, feita com demônios enganadores. Por isso era proibida por Deus.

Isso mostra o quão longe de Deus o rei Saul estava. E por causa dessa distância da vontade de Deus, vemos que Deus não mais lhe respondia. **"Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas" (1Sm 28. 6).**

Saul, totalmente distante da vontade de Deus, resolve, por conta própria, fazer aquilo que não agradava a Deus: Consultar médiuns. Até aqui talvez você ainda não esteja convencido se Saul conversou ou não com o espírito do profeta Samuel. Vejamos se esse encontro realmente aconteceu ou se foi uma farsa demoníaca:

(1) No final do referido texto (1 Sm 28) vemos que Saul foi procurar a médium totalmente sensibilizado fisicamente e emocionalmente e, por isso, foi presa ainda mais fácil da enganação. Observe que ele estava em um jejum prolongado e totalmente mexido emocionalmente: **"De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por**

causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite” (1Sm 28. 20)

(2) A tal médium já recebe de Saul a dica de com “quem” ele queria falar, facilitando a enganação demoníaca. ***“Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel” (1Sm 28. 11).***

(3) A médium diz espantada a Saul que estava vendo a Samuel. Mas, na verdade, fica mesmo muito assustada com a presença do rei Saul ali, pois ele havia eliminado de Israel vários médiuns pouco tempo antes e estava disfarçado (1Sm 28. 3). ***“Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul” (1Sm 28. 12).***

(4) A médium diz que viu Samuel, mas Saul não viu nada, ficando totalmente à mercê de qualquer enganação, seja da médium, seja de demônios. ***“Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês?” (1Sm 28. 13).***

(5) A médium faz uma descrição óbvia da figura de Samuel (um ancião de capa); e Saul “entende” que é Samuel. Mais uma vez friso: Saul não via nada, apenas era conduzido pela médium, sendo presa fácil. ***“Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou” (1Sm 28. 14).*** Observe quão desequilibrado estava Saul, pois, apenas “entendendo” que era Samuel já se prostrou com o rosto em terra.

(6) A coisa piora a partir de agora. [Considerando] que fosse Samuel quem falava pela médium, vemos que esse Samuel agia à parte de Deus, pois Deus havia desaprovado a conduta de Saul e não lhe respondia, mas esse Samuel respondia. O verdadeiro profeta Samuel sempre falava da parte de Deus e agora depois de morto não falaria mais da parte de Deus? Teria Samuel resolvido por si próprio falar a Saul sem o consentimento de Deus? O mundo espiritual estaria uma bagunça que fugia do controle de Deus?

(7) O tal “Samuel” faz profecias erradas, mostrando claramente que não vinha da parte de Deus e que, na verdade, era um demônio (limitado na presciência e enganador). Ele revela que Saul e seus filhos morreriam no dia seguinte, entregues nas mãos dos filisteus (v. 19). Isso não acontece.

Muitos dias se passam e Saul e [alguns] de seus filhos morrem em batalha [diferente do que o tal "Samuel" tinha dito em 1 Sm 28. 19]

"Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa. Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul" (1Sm 31. 1-2). Em 2 Sm 2.8 vemos que Isbosete, filho de Saul, não morreu na batalha, sobreviveu a ela. **"Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim" (2Sm 2. 8).** Assim, a palavra do tal "Samuel" que a médium consultava estava errada.

(8) Profecias que não se cumprem apontam para falsos profetas. **"Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele" (Dt 18. 22).** Samuel, em vida, era profeta verdadeiro de Deus. Após a sua morte viraria um falso profeta? Não! Esse tal "Samuel" que a médium entrevistava não era Samuel! Era um demônio disfarçado.

(9) A morte de Saul foi também conseqüência da consulta que fez a uma médium, demonstrando a desaprovação de Deus. Se Deus realmente falasse por intermédio da alma do já morto Samuel, por que Saul teria pecado em consultá-lo? **"Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante e não ao SENHOR, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé" (1Cr 10. 13-14).**

Concluindo: Não houve conversa alguma com o verdadeiro profeta Samuel que já estava morto, pois isso é uma impossibilidade mencionada claramente na Bíblia.

O que é pecado original e por que eu o herdei?

"Ontem ouvi no culto que todos nós herdamos o pecado original. O que significa esse negócio de pecado original e por que eu o herdei?"

Cara leitora, para que você compreenda bem essa questão, precisamos relembrar a forma como Deus fez as coisas no início de tudo, na fundação do mundo. Deus criou Adão e Eva, não como meros seres humanos, mas como representantes de toda a raça humana que viria deles. E como representantes, eles tinham a responsabilidade de obedecer a Deus para que seus descendentes fossem abençoados. Se Adão e Eva não tivessem pecado, gerariam uma geração igualmente sem pecado.

Mas sabemos que não foi isso que aconteceu. Adão e Eva pecaram, pois desobedeceram a Deus. Foi o primeiro pecado da história. Esse primeiro pecado a entrar no mundo, e todas as suas conseqüências é chamado de pecado original. Foi dele que se originaram todos os outros pecados. Quando Adão e Eva pecaram, trouxeram a culpa sobre si, além de terem corrompido a sua natureza, trazendo para suas vidas uma total indisposição para o bem e uma inclinação muito forte em direção ao mal. Trouxeram também sobre si e sobre a sua posteridade as conseqüências terríveis do pecado.

Esse pecado original foi transmitido a todos os homens. ***"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"* (Rm 5. 12)**. Ou seja, todos nós somos culpados, pois todos nós somos pecadores. Adão e Eva, culpados pelo seu pecado e agora totalmente corrompidos por ele, não tinham condições de gerar descendentes sem pecado. A natureza deles agora era pecaminosa, assim, todos que vieram deles (todos nós) herdamos essa natureza pecaminosa. É uma espécie de "transmissão genética". Mas isso não quer dizer que o pecado tem um domínio irresistível sobre nós. Quando pecamos, fazemos isso em desobediência a Deus. Cada um é culpado perante Deus pelo seu pecado. Não somos melhores do que Adão e Eva, somos iguais a eles.

E na sequência dessa questão, vemos Deus providenciando uma solução para a natureza pecaminosa do homem. Essa solução chama-se Jesus Cristo. Só Ele pode nos perdoar e nos reconciliar com Deus. ***"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo"* (1Co 15. 22)**

Para onde vai nossa alma depois que morremos?

"Para onde vão as almas das pessoas depois que elas morrem? Elas já vão para o céu e para o inferno ou permanecem em algum lugar intermediário dormindo? As almas dos falecidos conseguem se comunicar com os vivos e interagir com o nosso mundo?"

Caro leitor, todas as almas são propriedade exclusiva de Deus. Ele as criou e elas são Dele. Assim, a Bíblia diz que quando uma pessoa morre, seu espírito volta a Deus. **"e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu" (Ec 12. 7).**

A morte também sela o destino da pessoa. Todos morrem ou salvos ou condenados. Ninguém morre com seu destino final indefinido. Assim, a morte é a batida final do martelo na vida de todos nós. **"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9. 27).** Morremos uma só vez e depois disso vem sobre nós o juízo. O "juízo" já é uma espécie de julgamento que separa salvos e condenados após sua morte. Esse juízo de Deus separa os salvos para o céu e os condenados para o inferno. Todos, em seus respectivos lugares, aguardam a volta de Jesus Cristo e o dia do grande juízo final.

A Bíblia não nos autoriza a pensar que o espírito fica dormindo aguardando a segunda volta de Jesus Cristo ou em um lugar intermediário. O nosso espírito fica consciente após a morte e aguarda o cumprimento de toda a palavra de Deus na volta de Jesus Cristo (os condenados aguardam no inferno e os salvos no céu). Alguns textos nos indicam essa realidade. Um deles é o que mostra o ladrão que se arrependeu ao lado de Jesus na cruz. **"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23. 43).** Observe que Jesus lhe promete que, após morrer, já se apossaria do paraíso, sem lugares intermediários.

Outro texto que apóia essa realidade é a parábola de Jesus a respeito do rico e do mendigo. O rico morre e vai para o inferno. O mendigo de nome Lázaro também morre, mas vai para o céu. **"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio" (Lc 16. 22-23).** Nenhum deles se encontra dormindo. Todos estão acordados e conscientes.

Jesus não usaria uma inverdade como pano de fundo de uma parábola. Assim, essa parábola aponta sim para o destino final de cada um de nós após a nossa morte: Conscientes e já no lugar determinado por Deus.

Com relação a comunicação de vivos com espíritos de pessoas falecidas, não há essa possibilidade. A Bíblia não diz nada que apóie essa ideia, pelo contrário, é totalmente contrária a essa prática. **"Quando vos disserem: Consultai os necromantes [pessoas que consultam os mortos] e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Is 8. 19).**

Qualquer tipo de comunicação com pessoas falecidas, na verdade, é uma comunicação com demônios enganadores, pois as pessoas falecidas, como demonstrado acima, estão já em seus lugares determinados por Deus aguardando o grande dia da volta do Senhor Jesus Cristo e o cumprimento de toda a palavra determinada por Deus.

Em que situações eu não devo tomar a Santa Ceia?

"O que é comer a santa ceia indignamente? Em que situação eu não devo tomar a santa ceia?"

Cara leitora, essa é uma questão que confunde muitas pessoas. Muitos acham que comer a santa ceia indignamente é ter um pecado não confessado ali no momento ou coisa do tipo. Vamos então compreender melhor essa questão para não cometermos equívocos.

O texto que contém essa questão é esse: **"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor" (1Co 11. 27)**. É um texto que apresenta uma advertência muito séria: Participar da ceia "indignamente" é se tornar culpado perante Deus de um grave pecado.

Mas o que Paulo quis dizer nesse texto com a palavra "indignamente"?

Para compreendermos corretamente a mensagem do texto, precisamos avaliar o contexto (o que vem antes e o que vem depois desse texto). Observe que o versículo mencionado está dentro de uma sessão que vai dos versículos 17 ao 34. E é dentro desta sessão que encontramos a resposta que estamos buscando. É importante observar que a Palavra de Paulo é dirigida a igreja (aos crentes). É evidente que quem é descrente não deve participar da santa ceia, pois não teria significado algum.

Nos versículos 20 a 22 vemos claramente o que o apóstolo quis dizer com a expressão "indignamente" (utilizarei a Nova Versão Internacional – NVI para facilitar a compreensão do texto):

"Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga. Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!" (1Co 11. 20-22)

Vemos aqui o que Paulo quis dizer com comer a ceia "indignamente":

Eles não estavam observando o modo correto de fazer a ceia, por isso, se afastaram de seu real significado. Estavam fazendo do jeito errado. "Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor". Vemos

que a ceia perdeu seu significado, ficando vazia. Mas o que eles estavam fazendo errado? Eles estavam tentando celebrar a ceia de forma dividida e não em unidade (como corpo de Cristo, igreja) como devia ser. Os ricos desprezavam aqueles que nada tinham ou eram pobres, fazendo sua própria ceia, enquanto os pobres ficavam chupando dedos desprezados num canto e também fazendo a ceia do seu jeito. "porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga". Paulo condena essa desunião. Uma ceia dividida dentro da igreja não era a santa ceia que Cristo instituiu e, por isso, era pecado.

Os pobres eram envergonhados como se não fizessem parte do corpo de Cristo por serem pobres. "Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?".

Dos versos 23 ao 26 Paulo relembra a eles o real significado da Santa Ceia.

Seguindo com sua orientação, Paulo busca uma correção para a questão, orientando uma mudança de atitude baseada na reflexão: **"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si" (1Co 11. 28-29)**. Esse "examinar" está ligado à questão anterior, ou seja, examinar se da forma que está participando não está pecando contra seus irmãos na fé e conseqüentemente contra Deus. Paulo nos chama a examinar a seriedade do ato de participar da santa ceia como indivíduos que fazem parte de um corpo.

Paulo finaliza reiterando o caráter de união da ceia. União de todos os servos de Cristo. Participar da ceia com qualquer forma de desunião é comê-la indignamente. **"Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros." (1Co 11. 33)**.

Concluo essa questão dizendo que nem mesmo um pecado ocasional deve ser um empecilho para que você deixe de participar da ceia. Confesse o seu pecado e participe da ceia. A ceia é momento de [união] do povo de Deus e de lembrar o sacrifício do nosso Salvador, bem como, de avaliação interior e fortalecimento espiritual de cada um de nós e da igreja como um todo. Por isso, devemos refletir, tomar decisões para reparar possíveis erros e participar dela, fortalecendo-nos como indivíduos e como igreja (isso é comer a ceia dignamente).

O que Jesus quis dizer com: não joguem pérolas aos porcos?

"O que Jesus quis dizer com: "não joguem pérolas aos porcos?"

Caro leitor, o texto em que está presente essa expressão é este: **"Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem."** (Mt 7. 6)

Antes de tudo, precisamos observar que esse texto está dentro do conhecido "sermão do monte", que foi proferido por Jesus aos seus discípulos. **"Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo:..."** (Mt 5. 1-2).

O que os discípulos de Jesus teriam em sua posse que era "santo" e que era uma "pérola"?

Certamente todas as evidências a respeito do reino de Deus. Os discípulos de Jesus herdaram dele a "pérola" chamada evangelho, que é a palavra de salvação, a boa notícia, a demonstração do poder e do amor de Deus através de prodígios e da exposição da Palavra. Essa é a pérola santa dada por Deus aos Seus discípulos.

Estaria, então, Jesus orientando a seus discípulos o não compartilhar dessa "pérola" com as outras pessoas? Evidentemente, não!

Observe que a ordem para "não dar o que é santo" e "não jogar as pérolas" se refere e indica dois personagens: os cães e os porcos. O texto mostra que esse tipo de "pessoa" pisa no que é santo e dilacera os que apresentam a pérola, resistindo ferozmente: **"para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem"** (Mt 7. 6).

Jesus fala aqui daqueles que resistem e zombam demoniacamente das pérolas santas que os discípulos portam e buscam compartilhar. Os discípulos não devem perder seu tempo com esse tipo de pessoa que mostra claramente que despreza e rejeita veementemente tudo que vem de Deus.

Em uma de suas instruções aos doze apóstolos, Jesus lhes manda: **"Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao**

sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés” (Mt 10. 14)

Num dos encontros de Jesus com os fariseus, Jesus declara aos seus discípulos: ***“Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco” (Mt 15. 14)***

Da mesma forma, Paulo também aplicou esse princípio: ***“Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios” (At 18. 5-6).***

Assim, fica evidente que não há uma proibição de Jesus de que preguemos e testemunhemos a palavra a todos, mas que, observando esse tipo de resistência blasfema e irreverente diante das pérolas de Deus, não desperdicemos aquilo que temos de mais precioso. O discípulo precisa usar de sensibilidade para perceber que suas pérolas estão sendo pisadas e sair de cena buscando novas oportunidades.

A inveja alheia pode prejudicar a minha vida de alguma forma?

"Gostaria de saber até que ponto a inveja alheia pode prejudicar alguém? Já ouvi de muitas pessoas que a inveja de uma pessoa pode até mesmo matar seus bichinhos de estimação, plantas ou até estragar as coisas, isso quando não acontece algo pior com a pessoa invejada, como ficar doente, sofrer um acidente, etc. Já até me aconselharam a orar pra Deus me proteger da inveja. Mas será que a inveja tem todo esse poder mesmo? Será que o famoso olho gordo ou olho ruim existe?"

Cara leitora, essa questão da inveja alheia realmente é muito pregada em nossa sociedade. Lembro-me do nascimento de minha filha há alguns meses. Muitos parentes e amigos sempre aconselhavam que era bom não ficar saindo muito com o bebê, pois as pessoas iriam colocar "olho gordo". Fui ao supermercado levando a minha filha e a caixa logo aconselhou que era bom colocar alguma roupa vermelha na menina, a fim de que toda inveja fosse repelida. Isso é somente um pequeno exemplo das diversas coisas que a sociedade pensa a respeito da famosa inveja alheia. Mas é sempre bom analisar a Bíblia (e não a opinião da sociedade) para termos um parâmetro saudável sobre as questões. Vamos fazer isso agora.

(1) A Bíblia fala muito a respeito da inveja. Mas antes de meditarmos sobre o que a Bíblia diz, vamos relembrar o significado de inveja: *"Desgosto pelo bem alheio. Desejo de possuir o que outro tem acompanhado de ódio pelo possuidor"* (Dicionário Priberam). O invejoso é alguém que busca para si as realizações do outro, mas não como inspiração saudável, mas sim com desgosto e tristeza pelo fato do outro ter algo bom que ele queria ter.

(2) É interessante notar que geralmente as pessoas falam da inveja que outras pessoas têm delas como um tipo de "poder" que o invejoso teria de trazer algum mal, de fazer algo ruim acontecer. Por exemplo, eu compro um carro novo. Pessoas invejosas poderiam me fazer até bater esse carro se eu não tomar providências, fazer alguma "oração forte", benzer o carro ou coisa parecida. Existe uma fé em um poder subjetivo e sobrenatural dessa inveja. Esse é o pensamento da sociedade em geral.

(3) No entanto, quando pesquisamos a respeito da inveja na Bíblia não encontramos sequer uma passagem que afirme que a inveja alheia possa nos trazer algum mal subjetivo como, por exemplo, nos deixar doentes,

atingir bichinhos de estimação, fazer algo de ruim acontecer conosco como resultado do poder da inveja de alguém. É claro que a inveja pode trazer males de forma objetiva. Por exemplo, alguém sente tanta inveja que assassina outra pessoa, ou tenta puxar o tapete dela no trabalho, ou fala mal dela para os outros, etc. Por exemplo, Jesus foi perseguido pelos sacerdotes movidos por inveja objetiva, que os levou a agir de má-fé contra Jesus: **"Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado" (Marcos 15:10)**. Assim, pessoas invejosas de má índole podem tramar ações que prejudiquem outras pessoas. Mas não podem provocar algum mal a outros só pelo fato de sentir inveja.

(4) Quando a Bíblia fala de inveja sempre a coloca como um pecado prejudicial na vida de quem a possui e não como um poder sobrenatural que alguém pode lançar sobre outros: **"O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos" (Provérbios 14:30)**. O portador da inveja é sempre o mais prejudicado, pois é um sentimento comparado ao câncer.

(5) Dessa forma, o cristão não precisa se preocupar com esse tipo de crendice que o mundo ensina sobre a inveja (causar doenças nos outros, matar bichos de estimação, causar acidentes, etc.). O cristão deve, antes, preocupar-se em não ser um invejoso, em não cultivar em seu próprio coração esse sentimento prejudicial. Mas, claro, é sempre bom ter atenção com pessoas invejosas que podem nos prejudicar com ações contra a nossa vida (assim como os sacerdotes fizeram com Jesus). Desses invejosos precisamos saber manter certa distância.

O que quer dizer “tornaram-se os dois uma só carne”?

“Quando a Bíblia diz que homem e mulher “tornam-se uma só carne” está querendo dizer o quê? O que é tornar-se uma só carne com meu marido?”

Cara leitora, o texto bíblico onde encontramos essa expressão é Gênesis 2. 24: ***“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.***

Para entendermos bem essa expressão, vamos analisar o contexto em que esse versículo está inserido. Em Gn 2. 18 Deus faz uma constatação: ***“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.*** Deus constata que o homem estava só e precisava de alguém para auxiliá-lo em sua vida.

Deus, então, faz cair um pesado sono no homem e de uma de suas costelas forma a mulher. Após a mulher ter sido criada e o homem acordar da forte anestesia que Deus lhe deu, ele diz: ***“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa [mulher], porquanto do varão [homem] foi tomada” (Gn 2. 23).***

Após esses fatos, vemos claramente a exposição de um esquema de Deus para a vida de suas criaturas, o homem e a mulher. Vejamos em detalhes:

“Por isso, deixa o homem pai e mãe” (Gn 2. 24). Aqui vemos claramente uma mudança na vida do casal. Antes, na casa dos pais, tinham como prioridade os pais. Agora, como casal que quer unir-se, devem deixar os pais e priorizar sua nova família. É uma mudança significativa na vida de qualquer pessoa.

“...se une à sua mulher...” (Gn 2. 24). Aqui temos a aliança. Unir-se é fazer uma aliança. É contrair uma responsabilidade mútua e arcar com todos os aspectos dessa união. Não é uma brincadeira, uma curtição, mas algo sério. O casal, perante toda a sociedade e perante Deus, se une em um compromisso de casamento. Já não são reconhecidos como solteiros, mas como casados.

E, enfim: **"...tornando-se os dois uma só carne" (Gn 2. 24).** Observe que o "tornar-se uma só carne" é derivado do "deixar os pais" e "unir-se". É uma sequencia de muita responsabilidade. É a vontade de Deus para a vida dos casais. Nesse sentido essa expressão não mostra apenas o ato sexual que agora o casal pode desfrutar totalmente debaixo da aprovação de Deus, mas muito mais.

Antes eram DOIS. Agora são UM casal, estão juntos, unidos. Ser uma só carne, então, envolve todas as expressões que derivam do exercício do amor e da vontade de Deus dentro do casamento. Por exemplo: Ser uma só carne é priorizar o parceiro, é cuidar dele, é amá-lo, é respeitá-lo, é conhecer suas necessidades, é auxiliá-lo, é ser fiel, é ser solidário, é desfrutar a vida sexual, etc...

Se "ser uma só carne" apontasse apenas para o ato sexual (como alguns pensam), casais que, por algum motivo, fossem privados de sua vida sexual, teriam sua relação "uma só carne" rompida. O amor é o vínculo que une DOIS em UMA só carne. E o amor vai muito além do ato sexual.

"O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (1Co 13. 4-7 – NVI)

Esse é o significado real da expressão "tornaram-se os dois uma só carne".

Quem foi a mulher com quem Caim casou-se?

"Já faz algum tempo que uma dúvida vem me deixando confuso: Quem foi a mulher que casou com Caim, já que só existiam Adão, Eva e Caim? (Abel já tinha sido morto pelo irmão)."

Caro leitor, essa pergunta costuma deixar muitas pessoas em dúvida. Alguns afirmam que esta questão prova que a Bíblia contém erros. No entanto, como demonstrarei a seguir, a Bíblia nos indica uma resposta bastante satisfatória a essa pergunta. Vejamos:

A primeira consideração a se fazer é a respeito de um versículo que nos mostra que Adão e Eva não tiveram apenas filhos homens, mas também filhas. **"Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas" (Gn 5. 4)**. É importante observar a ênfase do texto no plural "filhos e filhas".

A Bíblia normalmente foca suas narrativas nos principais personagens da história ou naqueles que tiveram alguma participação efetiva e importante naquilo que ela quis mostrar. Assim, a narrativa de Gênesis é um resumo e não a totalidade dos fatos. Não encontramos, por exemplo, as genealogias de todos os filhos e filhas de Adão e Eva, mas somente de Caim e Sete (Gn 4. 17-24; Gn 5. 1-32). Os outros "filhos e filhas" existiram, mas não foram incluídos na narrativa bíblica.

Outra coisa a se considerar é que os filhos e filhas de Adão e Eva foram crescendo e multiplicando-se. Não ficaram estacionados debaixo da "barra-da-saia" de Eva. Eles tinham a missão de cumprir a palavra de Deus dada aos seus pais. **"E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a..." (Gn 1. 28)**

Observe como Caim, após ter matado seu irmão Abel, fica preocupado em ser encontrado por "alguém" que lhe poderia fazer alguma mal: **"Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará."** (Gn 4. 14). Caim demonstra por essa fala que já havia certo número de seus parentes espalhados pela região. E fica receoso de sofrer uma vingança.

Observe também que Deus colocou **"um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse" (Gn 4. 15)**. Isso demonstra que a terra a essa altura já tinha um bom número de

peças, todas vindas de Adão e Eva e de seus filhos e filhas. Se não houvesse mais ninguém na terra além de seus pais, por que Caim estaria preocupado e por que Deus colocaria esse sinal nele?

Podemos então inferir: Se Caim poderia encontrar com alguém que o pudesse matar, por que não poderia encontrar-se também com uma mulher que viesse a se casar com ele?

Assim, o texto bíblico nos explica que a mulher de Caim não é uma invenção ou um erro da Bíblia, mas que ela de fato existiu.

Podemos perder a nossa salvação?

"Estou muito aflito! Tenho estado um pouco fraco espiritualmente e cometi alguns pecados graves. Tenho muito medo de ter perdido a minha salvação. Já me acertei com Deus, pedi perdão, mas será que perdi minha salvação por causa das minhas atitudes?"

Caro leitor, a primeira coisa a se dizer sobre este tema é que temos de fazer uma separação entre uma conversão genuína e uma aparente conversão genuína. Muitas pessoas afirmam que a salvação pode ser perdida quando olham para pessoas que se afastaram de Deus e da igreja. Essa é uma forma errônea de analisar a questão. O homem pode enganar o homem. E nós, como homens, não temos condições de determinar quem é verdadeiramente salvo, convertido, e quem é apenas convencido de que é salvo. Isso porque não enxergamos o coração das pessoas.

Como em todas as questões, a Bíblia nos revela corretamente sobre esse assunto.

Quem é verdadeiramente salvo nunca perderá a sua salvação. Isso porque Deus não faz a obra da salvação mal feita, pela metade ou por um tempo, mas salva definitiva e eficazmente. ***"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá"*** (Jo 10:27-29).

Note no texto a certeza que Jesus exprime de que Ele dá a vida eterna as suas ovelhas. Note também que Ele declara que "Jamais perecerão" e também que "da mão do Pai ninguém pode arrebatá".

A salvação, que é pela graça e pelos méritos de Cristo, não depende das nossas obras. Se dependesse, aí sim poderíamos perdê-la. ***"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"*** (Ef 2. 8). Assim, o salvo irá perseverar até o fim, pois a garantia da sua salvação é Cristo.

Se somente os que são perfeitos e os que se mantivessem perfeitos nesse mundo fossem salvos, a lista de salvos estaria vazia. Como ser humano imperfeito, por negligência, por falta de atenção, por dar ouvidos as tentações do inimigo, o salvo poderá pecar e desagradar a Deus. Por esse comportamento irá atrair sobre si juízos temporais de Deus, que o

disciplinará. ***"Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo" (1Co 11. 32).*** Porém, o Espírito Santo sempre conduzirá o salvo a reconhecer sua real situação e retornar à comunhão com Deus.

Aqueles, porém, que pareciam ser salvos, mas se afastaram de uma vez por todas de Deus, na verdade, apenas pareciam salvos, mas não o eram. ***"Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos" (1Jo 2. 19).***

Por que os Judeus não aceitam Jesus Cristo como o verdadeiro Messias?

"Estava vendo na tevê uma entrevista de um grande líder judeu dizendo que está muito próxima a vinda do Messias. Como cristãos nós cremos que esse Messias já veio, que foi Jesus. Mas não entendo bem por que os judeus não aceitam Jesus Cristo como o verdadeiro Messias. Pode me explicar?"

Caro leitor, essa é uma questão das mais intrigantes, posto que a vinda de Jesus foi profetizada por diversos profetas no Antigo Testamento com detalhes impressionantes. Foi dito que o Messias viria de uma virgem: **"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel" (Isaías 7. 14)**. Até o local de seu nascimento foi detalhado: **"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." (Miquéias 5. 2)**. E também o texto claríssimo de Isaías 53. 1 -12 (mais 600 anos antes de Cristo) mostra de forma impressionante o Messias Jesus Cristo.

O que vemos claramente nas narrativas bíblicas é que os judeus esperavam um Messias libertador político, já que, naquele tempo, Roma os oprimia. Esperavam alguém para restabelecer o seu domínio sobre aquela terra.

Jesus, porém, nasce como filho de um carpinteiro, sem nenhuma riqueza ou poder político. Não era o Messias que eles queriam. Com relação a isso a Bíblia também nos revela: **"Aquele que é a Palavra [Jesus] veio para o seu próprio país, mas o seu povo não o recebeu" (João 1. 11 – NTLH)**.

Quando confrontados pela sabedoria e grandeza de Jesus veja como eles o viam como um "Zé ninguém": **"Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa" (Mt 13. 55-57)**

Assim, fica claro que os judeus não aceitam Jesus Cristo porque preferem olhar para a sua própria vontade e não para a vontade de Deus. As evidências são plenas de que Jesus é o Messias prometido por Deus. Infelizmente até hoje existem judeus que não veem Jesus como o Messias prometido. Ainda aguardam um Messias que não virá, pois já veio.

Para Deus existe pecadinho e pecado?

"Já ouvi muito que para Deus não existe pecadinho e pecado, mas fico bem confuso com isso, pois como podemos considerar, por exemplo, um assassinato a mesma coisa que uma mentira? O que a Bíblia diz sobre isso? Todo pecado é igual aos olhos de Deus?"

Caro leitor, essa é uma questão bastante complexa. Talvez a resposta a essa pergunta seja sim e não. Eu explico.

O pecado, aos olhos de Deus, é uma ofensa a Sua santidade e, por isso, traz sobre nós condenação. Desde aquele que nós consideramos leve, como uma mentira, até aquele que consideramos grave, como um assassinato. Desse ponto de vista, Deus trata o pecado de forma uniforme. Todos os tipos de pecados levam o homem a condenação e ofendem a Deus. Nas listas de pecados mencionadas na Bíblia, eles são citados um após o outro, sem uma escala de maiores ou menores pecados. Observe que a glotonaria (comer exageradamente) está na mesma lista que a prostituição. Veja:

"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam" (Gl 5. 19-21).

A Bíblia quando fala do resultado que o pecado provoca em nosso relacionamento com Deus, também não separa os tipos de pecado em maiores ou menores, mas os agrupa numa mesma ordem de importância perante Deus. Veja:

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Isaías 59. 2).

Nessa primeira parte, então, não existe pecadinho e pecado para Deus. Todo pecado, maior ou menor, fere a santidade de Deus e traz condenação a quem o praticou.

Na segunda parte veremos que há sim pecados maiores e menores aos olhos de Deus. Devemos considerar que alguns pecados têm circunstâncias agravantes que os fazem mais odiosos aos olhos de Deus.

São pecados que trazem em si agravantes que pesam no julgamento de Deus que é justo.

Por exemplo: Um jovem ainda sem experiência que comete um pecado na ignorância da sua tenra idade tem o seu pecado menos odioso aos olhos de Deus do que um homem maduro que já sabe o que deve ou não fazer. Outro exemplo: Uma pessoa que tira a vida de outra comete pecado mais odioso perante Deus do que aquele que proferiu uma mentira. Mais um: Um religioso que conhece a Lei de Deus e mesmo assim a descumpre, tem pecado mais odioso do que alguém que peca, mas que ainda não conhece a Lei de Deus. É uma questão de justiça.

A Bíblia cita um caso interessante, quando diferencia o roubo de um ladrão que o fez para saciar a fome. ***"Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?" (Pv 6. 30)***

Jesus fez diferenciação de pecado em maior ou menor quando do seu encontro com Pilatos. Veja: ***"Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem" (Jo 19. 11)***. Ou seja, os acusadores de Jesus, que foram os religiosos conhecedores da Lei, tinham um pecado muito maior do que o de Pilatos, pois fecharam seus olhos para a Lei. Pilatos, não conhecedor profundo da Lei de Deus, foi covarde em seu julgamento, pecou, mas tinha um pecado menor do que o deles nessa condenação. Também podemos usar como exemplo o pecado imperdoável citado pela Bíblia, que é o maior e mais odioso de todos os pecados aos olhos de Deus: ***"Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada" (Mt 12. 31)***.

Uma outra classe de pecados na Bíblia são chamados de abominação enquanto outros não são: ***"Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação" (Lv 18:22)***.

Dessa forma, verificamos que há sim na Bíblia diferenciação a respeito dos tipos de pecados praticados.

Ouvir música "do mundo" é pecado?

"Vou ser bem sincera: eu não sou uma crente que só houve música gospel. Gosto também de apreciar outros tipos de músicas. Algumas pessoas em minha igreja dizem que estou errada, dizem que isso é música do mundo. Será que estou errada em ouvir outros estilos musicais?"

Cara leitora, a resposta a sua pergunta vai depender da música que se escuta.

Músicas com letras que [não são] contrárias às verdades da Palavra de Deus podem ser ouvidas sem problema. É claro que você precisa avaliar também os ritmos, pois existem ritmos que incitam a sensualidade e devem ser evitados. Se uma música tem uma letra digna, mas o ritmo te leva em direção ao pecado, evite-a. Precisamos aprender a sermos cristãos críticos e coerentes nas nossas posições.

Evitar ouvir uma música que [você sabe] que não agrada a Deus, é um bem que você faz a si mesma e ao seu relacionamento com Deus.

Precisamos aprender a fazer uma seleção daquilo que ouvimos, separando o que não agrada a Deus e ficando com aquilo que não O desagrada. Isso serve também para todo tipo de arte (Livros, filmes, peças, televisão).

Existem músicas muito lindas (que não se enquadram no rótulo "gospel" ou "evangélica") que falam da natureza, do amor, de coisas boas e dignas... Qual o problema em ouvi-las? Que pecado pode haver nelas? Vários dos poemas bíblicos não falam diretamente de Deus, mas contém sabedoria e poesia inspiradoras que, no fim, acabam apontando para Deus.

Outra coisa importante: As músicas ditas "evangélicas", também precisam passar por uma análise criteriosa, pois muitas delas têm letras totalmente contrárias ao que diz a Palavra de Deus. Não é porque é "evangélica" ou "gospel" que podemos ouvir e cantar sem problemas!

Deixo a você o conselho do apóstolo Paulo: ***"julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal."*** (1Ts 5. 21-22).

Como Evangelizar?

"Sou novo convertido e gostaria muito de aprender a evangelizar as pessoas. Quais seriam as melhores formas de compartilhar o evangelho com meus amigos?"

Caro leitor, essa pergunta deveria ser a pergunta de todos os cristãos, já que é a nossa principal missão de vida. Fico feliz por ainda existir pessoas que desejam ser mais usadas por Deus no trabalho de proclamação do evangelho.

Podemos evangelizar de diversas formas usando a criatividade. No entanto, a mensagem que devemos passar é a mensagem bíblica, genuína e pura, que mostra a graça de Deus em enviar Jesus Cristo para a salvação do ser humano.

Vou lhe citar algumas das principais formas de evangelizar (mas existem muitas outras):

Nosso testemunho pessoal: Vivendo o evangelho verdadeiramente no dia a dia seremos luz na vida das pessoas. Deus usa o nosso exemplo de vida para abençoar vidas. O bom testemunho dos cristãos às vezes fala mais alto para as pessoas do que palavras. Viva o evangelho e sua vida evangelizará as pessoas.

Nosso testemunho de conversão: Se tiver oportunidade conte às pessoas o que Jesus fez por você. A maioria das pessoas têm curiosidade de saber por que somos diferentes em nossas ações, e é nesse momento que você poderá contar o seu testemunho de conversão, de como Jesus mudou a sua vida.

Discipulado: Encontros com alguém (geralmente um amigo) para ensinar a Bíblia ou para conversar informalmente sobre Deus, sobre dúvidas, etc. Geralmente as pessoas estão mais abertas a estudar a Bíblia (a mensagem da salvação) com um amigo do que com um desconhecido em uma igreja.

Folhetos: Entrega de mensagens em forma de folhetos para as pessoas lerem a mensagem do evangelho. O folheto é uma forma interessante de dar uma pequena porção da mensagem do evangelho a alguém e, quem sabe, aprofundar essa mensagem em encontros de discipulado.

Convites: Convidar seu amigo para te acompanhar em uma reunião específica da igreja também é uma forma de evangelizar. O importante é não ficar forçando, exigindo, cobrando nada das pessoas. Esse contato inicial com Deus precisa ser espontâneo. Jesus era alguém que fazia muitos convites para que as pessoas o seguissem e, mesmo sendo Deus, obteve um “não” de muitas pessoas. Esteja preparado. Quem faz a obra na vida da pessoa é Deus, nós somos instrumentos. Nem sempre as pessoas reagem positivamente ao evangelho.

Existe uma infinidade de outras formas de evangelizar. Acho muito importante que você ore pedindo a Deus para lhe usar da forma que Ele quiser. Ore por pessoas do seu círculo de amizades, não desista delas. Peça oportunidades a Deus. Esteja preparado para evangelizar. Esteja em comunhão com Deus, e: seja corajoso!

Perdi a vontade de ir à igreja. Posso cultuar a Deus sozinha em casa?

"Estou muito desanimada. Sinceramente, vou à igreja e volto para casa pior. Vejo que lá tem muitas pessoas falsas, que cometem um monte de pecados e depois vão à igreja como se isso resolvesse. Tenho preferido cultuar a Deus sozinha em minha casa, sem ninguém para me julgar, mas isso também tem me deixado em dúvida sobre se isso é certo. Onde será que estou errando?"

Cara leitora, vejo que você está passando por uma grande angústia a respeito desse assunto, mas creio que com algumas reflexões poderemos te ajudar a tomar melhores decisões a respeito da sua vida espiritual e sua comunhão com os irmãos.

(1) Creio que a primeira coisa a se pensar é sobre os motivos que têm te levado a sentir essa "raiva" das pessoas da igreja. Será que alguma delas te magoou de alguma forma? Ou mesmo as pessoas não te dão a atenção que você tem buscado? É importante entender o que está ocorrendo e resolver, seja lá o que for, para que você ande pelo caminho da cura. Guardar coisas mal resolvidas no coração adoce a alma. Essa raiz de amargura que você demonstra em suas palavras precisa ser arrancada, e isso só ocorrerá se o problema for tratado de frente.

(2) Quando vivemos em comunhão uns com outros é evidente que notaremos que as outras pessoas também pecam. Alguns veem a igreja como se fora um lugar onde apenas os que não pecam estão. Pelo contrário, alguém já disse que a igreja é como um hospital que trata de todo tipo de doenças e dores das pessoas, logo, sendo como um hospital, acharemos muito mais doentes do que são na igreja de Cristo. Todos nós estamos em tratamento. Você, eu, o pastor. Todos. Por isso, os pecados das pessoas não pode ser um motivo de nos afastarmos da igreja de Cristo.

(3) Evite ir à igreja com um olhar tão crítico. Temos a tendência de julgar demais as pessoas e condená-las. Esse não é o nosso papel. Se formos à igreja buscando encontrar erros acharemos aos montes, pois ela é composta de pessoas, de pecadores que estão buscando vencer seus pecados, e não nos esqueçamos, também pode haver ali joio lançado pelo inimigo para tentar atrapalhar a obra (Mateus 13:24-30). Assim, isso não deve nos desanimar, pois faz parte. A única coisa que não podemos tolerar é uma igreja que não segue a Palavra de Deus. Eu

notei que você disse que as pessoas te julgam. Mas você também está julgando as pessoas, não é mesmo? É importante encontrar o equilíbrio nessa questão.

(4) Uma coisa que pode também acontecer é você não se adaptar a determinada igreja. Sabemos que as igrejas são variadas, cada uma tem um costume deferente. Claro, isso é saudável se ela seguir as bases bíblicas. Tente visitar outras igrejas se esse é o seu problema. Talvez você esteja na comunidade errada. Deus tem um lugar para você, tenha certeza disso. Você precisa achá-lo.

(5) Cultuar a Deus em casa é dever de todo crente, mas o nosso culto não deve se limitar a isso. Devemos cultuar a Deus em todos os lugares e também exercitarmos a comunhão e o exercício de nossos dons espirituais junto a igreja de Cristo e ao mundo, junto aos outros irmãos, conforme nos ensina a Bíblia (1 Coríntios 12:12-31). Alguém já disse que uma brasa quando tirada do braseiro logo se esfria e perde seu calor, mas enquanto está junto às outras brasas permanece aquecida e viva. Assim também é com o cristão. Estar em comunhão com a igreja de Cristo é o calor que precisamos para termos vida. Foi assim que Deus quis que fosse.

As crianças que morrem na infância serão salvas?

"Acordei esta manhã com uma dúvida: Criança é salva? Entendo assim: se precisamos aceitar a Cristo e seguirmos seus mandamentos para sermos salvos, e quanto às crianças? Aquelas que ainda não tem esse discernimento? Como faz?"

Cara leitora, a sua questão já vem sendo discutida há séculos por teólogos de todo o mundo. E é realmente uma questão que mexe muito com todos nós. Por isso, antes, vou dar-lhe algumas explicações e depois colocar as duas posições reformadas que mais têm sido defendidas quanto a essa questão.

Primeiro vamos relembrar de forma simples a nossa condição enquanto seres humanos caídos e o que é salvação: A Bíblia diz que **"todos pecaram" (Rm 3. 23)**. Ou seja, até as crianças são pecadoras, mesmo as que ainda não têm ciência disso. Isso se chama pecado original. É a herança que temos em Adão. Todos somos culpados perante Deus, inclusive as crianças. **"Rm 5. 12 – Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram"**.

Por sermos pecadores, a nossa pena é a morte (total separação de Deus). **"Porque o salário do pecado é a morte..." (Rm 6. 23)**.

Assim, todas as pessoas estavam destinadas à morte, à total separação de Deus, à condenação. Deus então, por Sua própria iniciativa, por Sua graça, quis dar a salvação aos seus eleitos. A salvação é pela fé em Jesus Cristo, conforme nos ensina **"Ef 2:8 – Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus"**. Somos salvos da condenação que o pecado original traz sobre nós pela fé em Cristo, pelo Seu sacrifício na cruz, pela operação do Espírito do Senhor em nossa vida. Essa fé é uma fé consciente, ou seja, a pessoa crê racionalmente que é uma pecadora, que Jesus Cristo morreu por ela na cruz, etc.

Aí entra a questão: E as crianças que morreram na infância e que não tiveram a possibilidade de exercer uma fé consciente, serão salvas?

Bom, com uma coisa todos concordam: Deus, de alguma forma, sem se servir do exercício (normal) da fé consciente, salva sim crianças e pessoas que não têm possibilidade de exercitar a sua fé (pessoas com

deficiência mental, por exemplo). Se a salvação dessas pessoas fosse somente através do exercício consciente da fé, nenhuma delas teriam a possibilidade de serem salvas.

A questão mais polêmica é: TODAS as crianças que morrem antes de ter capacidade de exercer a fé são eleitas (predestinadas) e salvas? Daí surge duas posições:

1- Deus elegeu [todas] as crianças que morrem antes de poder exercer conscientemente sua fé. Ou seja, todas as crianças que morrerem na infância serão salvas.

2- Deus salva apenas as crianças que Ele predestinou para a salvação. Ou seja, algumas das crianças que morrem não serão salvas, apenas as que foram eleitas.

Meu entendimento: Deus salvará 100% das crianças que morrem na infância, pois elas são predestinadas.

Essas são as posições que considero mais próximas do que a Bíblia diz a respeito dessa questão. Espero que tenha te ajudado a entender melhor a questão. Fique tranqüila, a última palavra sobre esse assunto quem dá é Deus, e Deus faz somente o que é justo, por isso, não há motivos para se preocupar demasiadamente com essa questão.

A Bíblia diz para não confiarmos nas pessoas?

"Queria saber por que existem tantas contradições. Em muitos textos encontramos passagens que dizem para não acreditarmos nos homens, certo? Mas, como saber em quem acreditar, afinal, se a Bíblia foi escrita pelo homem? Os textos mais próximos da época em que Jesus viveu foi o de Marcos? Obrigado por este espaço."

Caro leitor, é bem comum tirarmos conclusões erradas sobre o significado de textos bíblicos, quando extraímos um pedaço do texto e não observamos o contexto (o que vem antes e o que vem depois do texto). Isso é algo que acontece muito e que contribuí para a criação de ensinamentos errados e falsos.

Quando você diz de passagens bíblicas que dizem que não devemos confiar nos homens, provavelmente está se referindo ao texto de Jeremias 17. 5. A maioria das pessoas extrai apenas um pedaço desse texto e o interpretam erroneamente. Veja: **"Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem..." (Jr 17. 5)**. Só com esse pedaço do texto, certamente a sua interpretação estaria correta: Não poderíamos confiar em ninguém de acordo com a Bíblia.

Porém, o versículo completo, diz: **"Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!" (Jr 17. 5)**. Veja, o sentido completo do texto aponta para pessoas que confiam no homem ao ponto de colocar a sua esperança e fé nele, e ao ponto de rejeitar a Deus, colocando o homem no lugar Dele. É a esse tipo de confiança que a Bíblia se refere nesse contexto.

A confiança normal (quando confiamos na honestidade das pessoas, na discricção de um amigo, no conselho de um familiar, na esposa...) é totalmente saudável. Deus reprova-nos quando trocamos a nossa confiança e fé Nele, pela confiança em nós mesmos e em outros homens. É o pecado do orgulho, da altivez, da auto-suficiência, da descrença em Deus. Essa atitude é a condenada. No mesmo contexto, veja como Deus deseja que seja: **"Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR" (Jr 17. 7)**.

Com relação à Bíblia, ela realmente foi escrita por homens. Mas eu te pergunto: Se não fosse escrita pelos homens seria escrita por quem? Na verdade, a Bíblia foi escrita por homens, mas inspirada, ditada pelo próprio Deus. **"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o**

ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3:16-17).

Até aqui não há contradição alguma. Homens de Deus escreveram a Palavra de Deus, foram instrumentos, e confiar em seus escritos é aceitável, pois são escritos do próprio Deus para nós.

Com relação à autenticidade da Bíblia, posso dizer que não precisamos apenas crer nos escritos em si, mas podemos também ver que a história e a arqueologia modernas testificam também a veracidade destes escritos, de lugares, de pessoas e de acontecimentos. Muitos cientistas buscam todos os dias desacreditar o texto bíblico, mas o que temos visto é que a cada dia mais evidências aparecem de sua autenticidade. Um exemplo é o escritor Augusto Cury, em sua série “Análise da inteligência de Cristo”. Ele testifica, após uma longa análise científica, a autenticidade dos escritos dos quatro evangelhos no que se referem aos personagens, acontecimentos e história. (Livro 1 – “O Mestre dos mestres”)

Com relação ao livro de Marcos, você tem razão, os estudiosos dizem que é o livro mais próximo da época em que Jesus viveu.

É errado um cristão se divertir?

"Vejo muitos cristãos que ficam enclausurados em suas casas e que não se divertem. Muitos desses dizem que não é correto participar de festas, de comemorações, ir em locais públicos com o objetivo de curtir um pouco. É errado um cristão se divertir?"

Eu acho bem interessante essa questão. Algumas pessoas olham para os cristãos e enxergam neles pessoas carrancudas, com aspecto triste, que não podem fazer nada, nem divertir-se. Muitos não querem ser cristãos justamente por essa visão de que o cristão tem uma vida sem diversão, sem emoção, sem prazer.

É uma verdade que alguns cristãos vivem dessa forma, são carrancudos, fechados em si mesmos, não se divertem, não saem... e, fazendo assim, dão um péssimo e errado exemplo para as pessoas. Parece que querem mostrar um cristianismo sem cor. No entanto, nem de longe é essa a vida que Deus quer que vivamos.

O cristão pode e [deve] divertir-se a valer! Aliás, a Bíblia diz que é uma bênção de Deus aproveitar os frutos de nosso trabalho, o que inclui divertir-se: **"Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus..." (Ec 2. 24).**

A diversão faz muito bem para a saúde, é uma ótima forma de fazer amigos, de aliviar a tensão do dia a dia, além de ser uma ótima oportunidade de testemunhar do amor de Deus para as pessoas. A diversão deve fazer parte da nossa rotina. Devemos programar esses momentos e investir neles. Precisamos arrumar tempo para diversão com a família, com os amigos, com os irmãos na fé.

Quanto à forma ou ao tipo de diversão, o que devemos fazer como cristãos é escolher tipos de diversão que agradem a Deus, que não sejam motivos de tropeço para nós e nem de mau testemunho para o próximo. Existem milhares de divertimentos (dos mais caros até os que custam quase nada) que se enquadram nesse padrão de Deus. Escolha qualquer uma delas e... Divirta-se!

Como posicionar-se sobre o casamento gay sem ser preconceituoso?

"Como lidar com o atual crescimento da ideia do "casamento gay" no Brasil? Como poderia seguir os ensinamentos de Cristo sem ser preconceituosa? E quanto à política, és contra ou a favor a aprovação dessa lei do casamento gay?"

Cara leitora, fico feliz por termos pessoas que ainda querem tratar essa questão de forma digna, correta e aberta. Bom, o assunto é bastante polêmico, então vamos por partes:

A ideia do casamento entre pessoas do mesmo sexo já é uma realidade no Brasil e também em muitos países. Inclusive muitos países já aceitam a união entre pessoas do mesmo sexo. Essa não é uma ideia moderna como muitos pensam, pois a homossexualidade já existe há muito tempo, mas agora ganha mais espaço na sociedade.

Como encarar essa discussão e essa realidade que nos é apresentada?

Quanto a isso creio que todos têm o direito de se expressar livremente no Brasil (direito assegurado por lei, inclusive). Assim, temos o direito de expressarmos nossas ideias sobre o assunto, de forma ordeira e respeitosa, assim como os homossexuais também têm o direito de se expressarem em defesa à sua bandeira. Isso não é agir com preconceito. Quem age assim age no campo das idéias e é nesse campo, acredito eu, que as coisas deveriam se desenrolar. Não preciso nem citar que violência, xingamentos, piadinhas, etc., de um e de outro lado, estão errados. Agindo de forma ordeira e no campo das ideias agimos como Jesus Cristo orienta.

Os ensinamentos de Cristo e da Bíblia, nos orientam à valorização do ser humano, porém não à valorização do pecado. A Bíblia [claramente] mostra a homossexualidade como pecado. A homossexualidade é uma ofensa a Deus e gera a morte tanto quanto outros pecados.

Eu enxergo o homossexual como alguém que, como eu, também precisa ter a oportunidade de [conhecer] o padrão que Deus estabeleceu para a vida dos seres humanos. Por isso, tenho a responsabilidade de me posicionar e expor a palavra de Deus (a Bíblia). Não posso deixar de colocar a minha opinião como servo de Deus e cidadão deste país. Calar-me seria omitir-se e omitir-se é errado.

Lembro mais uma vez que o homossexual tem o direito de não aceitar o que a Bíblia diz e nem o padrão de Deus, mas deve me respeitar quanto à minha posição, assim como eu o respeito. Assim é uma discussão sadia.

Quanto à lei do casamento gay, sou totalmente contra sua aprovação pelos motivos que citei acima.

***Ps1:** Infelizmente muitos cristãos são desequilibrados nessa questão e acabam tratando os homossexuais com desrespeito e violência. Isso é condenável.

***Ps2:** Infelizmente muitos homossexuais também são desequilibrados nessa questão e buscam cercear o direito dos cristãos sérios de se posicionar contra a homossexualidade. Isso também é condenável.

Mensagens subliminares representam algum risco?

"O que são mensagens subliminares? Para que servem? Elas representam algum risco ao cristão? Hoje tem muitos vídeos no Youtube mostrando essas tais mensagens. Fico muito preocupado com isso!"

Mensagem subliminar é a definição usada para o tipo de mensagem que não pode ser captada diretamente pelos sentidos humanos. Subliminar é tudo aquilo que está abaixo do limiar, a menor sensação detectável conscientemente. (Wikipédia). Muitas pessoas acham essas "supostas mensagens" em rótulos de refrigerante, embalagens de produtos, CDs, filmes, músicas, símbolos, etc. Muitos acreditam que essas "mensagens" teriam o poder de influenciar de alguma forma as vontades e decisões das pessoas, fazendo-as agir quase que sem pensar, motivadas por essas mensagens.

Pessoalmente, não creio que uma imagem ou mensagem que não se consegue perceber racionalmente possa nos incentivar ou [obrigar-nos] a fazer alguma coisa sem pensar e contra a vontade. Será que um disco rodado ao contrário e que possa aparentar conter alguma frase satânica ou diabólica pode representar algum risco para mim?

A letra da música rodada normalmente é que pode representar incentivo a alguma ideia ou ação errada! Ficar tentando ver se no símbolo da Coca-Cola tem alguma mensagem do demônio é ridículo! Assistir o filme Rei Leão 10 vezes para tentar achar uma mensagem diabólica é perda de tempo. Pode até haver alguma mensagem colocada nesses locais, mas não creio que posso ser manipulado por ela se não a percebo racionalmente.

É muito melhor preocupar-se com as mensagens diabólicas [diretas] que têm sido anunciadas abertamente nesse mundo! E como temos mensagens desse tipo!

Para mim esse negócio de mensagem subliminar só serve para fazer as pessoas perderem tempo. Gastam mais tempo tentando achar "chifre em cabeça de cavalo" que buscando a vontade de Deus que é clara nas Escrituras. Vamos usar nosso tempo para achar a vontade de Deus lendo a Bíblia! Fazendo assim estaremos sempre andando na direção do Pai, na direção correta.

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos" (Sl 119. 105).

Deus sonha?

"Hoje em dia se fala muito sobre sonhos de Deus. Minha pergunta é: em que parte da Bíblia fala que Deus sonha?"

Caro leitor, algumas pessoas exageram no antropomorfismo (quando se atribui a Deus características próprias dos humanos). A Bíblia até usa algumas expressões antropomórficas, como por exemplo, no "Salmo 34.15: ***"Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor"***. Deus é Espírito, não tem uma composição corporal como a nossa, mas é descrito nesse salmo de uma forma que possamos entender, tomando como base nós mesmos (olhos, ouvidos abertos). Esse antropomorfismo bíblico, no entanto, não fere a soberania, onipresença, onipotência, onisciência e nenhum outro atributo de Deus.

Porém, quando dizemos que Deus sonha, estamos dizendo algo que não está presente nas Escrituras e que ainda vai de encontro ao que a Bíblia diz sobre Deus.

"Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?" (Isaías 14.27).

Se Deus determina, manda, faz acontecer a Sua vontade, onde entra o sonho? Deus não precisa sonhar nada, nem fantasiar uma situação ou aspirar uma realidade futura, pois Ele apenas faz acontecer toda a Sua vontade, soberana e irrevogavelmente, no tempo certo e determinado por Ele. Alguém que tem todo o domínio do universo em Suas mãos, todo o poder, precisa sonhar o quê?

"Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade..." (Efésios 1.11)

Assim sendo, Deus não sonha, pois todos os propósitos de Deus são realidade antes mesmo de acontecerem. Tudo está debaixo de Seu domínio!

Quais passagens do Antigo Testamento dizem que Jesus viria?

"Gostaria de ter uma lista das passagens bíblicas que dizem sobre a vinda de Jesus."

Cara, leitora, são muitas as passagens bíblicas que apontam, centenas de anos antes, que Jesus viria. Vou destacar algumas para você que falam desse precioso nascimento, bem como de algumas peculiaridades que aconteceram com Jesus:

"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel" (Isaiás 7. 14)

"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Miquéias 5. 2).

"O SENHOR Deus diz: "Aqui está o meu servo, a quem eu fortaleço, o meu escolhido, que dá muita alegria ao meu coração. Pus nele o meu Espírito, e ele anunciará a minha vontade a todos os povos. Não gritará, não clamará, não fará discursos nas ruas. Não esmagará um galho que está quebrado, nem apagará a luz que já está fraca. Com toda a dedicação, ele anunciará a minha vontade. Não se cansará, nem desanimará, mas continuará firme até que todos aceitem a minha vontade. As nações distantes estão esperando para receber os seus ensinamentos" (Isaiás 42. 1-4 – NTLH).

"Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão" (Isaiás 62. 11)

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta" (Zacarias 9. 9).

E, para terminar, um dos textos proféticos mais maravilhosos sobre a vinda de Jesus Cristo:

Isaías 53. 1-12 – Leia na sua Bíblia e medite nele. Vou destacar um trecho desse texto:

"Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53. 5).

Sou cristã e o médico me indicou fazer acupuntura. Posso fazer?

"Estou passando por um problema de saúde já há alguns anos. O último médico que consultei me indicou fazer acupuntura para tentar reverter o meu quadro, já que os remédios não têm sido muito eficientes. Minha dúvida sobre isso é porque sei que a acupuntura é algo que veio lá do oriente e que tem muitos elementos das religiões de lá, principalmente o budismo, coisas essas que nós cristãos não aceitamos."

Cara leitora, a acupuntura realmente nasceu lá para os lados do oriente, mais precisamente na China. Lá ela é largamente utilizada pela medicina tradicional chinesa como um método de tratamento complementar na cura de vários tipos de doenças. Esse tipo de tratamento chegou ao Brasil no século XX, trazido pelos imigrantes japoneses e logo começou também a ser adotado como um tratamento complementar. No começo não era muito aceito, porém, os resultados eram evidentes, o que fez os conselhos federais de saúde avaliarem os resultados dos tratamentos. Em 1995 o conselho Federal de Medicina reconheceu a acupuntura como especialidade médica. Dito isto, quero fazer algumas considerações:

(1) Apesar da acupuntura ter elementos ligados as religiões orientais, esses elementos não são usados nas práticas de acupuntura como tratamento médico com o objetivo de prestação de culto religioso. Os elementos usados são aqueles necessários ao tratamento. Isso significa que quando você vai realizar acupuntura em algum local, você não está indo participar de um culto a alguma divindade das religiões orientais, mas sim realizar um tratamento médico como qualquer outro e que tem reconhecimento científico na ajuda à recuperação de várias doenças.

(2) Se o profissional que realiza a acupuntura faz algum culto pessoal usando os elementos das religiões orientais, isso não cabe a ninguém julgar. Cada pessoa é livre para exercer a sua religião. O fato é que a religião de alguém que nos presta algum serviço não é um fator impeditivo para o cristão realizar aquele serviço. Eu posso, por exemplo, ir a um dentista que é satanista e nem por isso serei um satanista. Ali está um profissional me prestando um serviço (e, diga-se de passagem, existem excelentes profissionais prestando serviços nas mais diversas áreas e das mais diversas religiões). Naquele momento a relação é de prestação de um serviço específico. Nesse caso, as opções religiosas de terceiros não têm qualquer poder para impedir um cristão de realizar um tratamento.

(3) Assim, creio ser totalmente licito um cristão utilizar mais essa opção de tratamento que nos foi dada pela sabedoria e graça de Deus através do trabalho milenar prestado pela cultura oriental. Não existe qualquer verso da Bíblia que possa impedir a prática da acupuntura como tratamento de saúde.

O pastor deve ser sustentado pela igreja?

"Na sua opinião, que aprendi a respeitar, você acha que o pastor deve receber salário? Ou seja, ser sustentado pela igreja?"

Cara leitora, vamos analisar alguns versículos para discorrermos melhor sobre o tema:

"Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho" (1Co 9. 13-14)

Os que servem ao evangelho têm o direito de receber o seu sustento pelo trabalho que fazem. Um direito bíblico. De onde vem esse sustento? Do próprio evangelho.

Mas como alguém poderá viver do evangelho? Como é isso? Entendo que o pastor que se dedica ao evangelho pastoreando a igreja, deve ter as suas necessidades satisfeitas por ela, ou seja, a igreja deve providenciar o seu sustento. A igreja deve cuidar dele, inclusive financeiramente. Dessa forma ele ficará tranquilo para desempenhar seu ministério. Se sentirá assistido.

É evidente que existem igrejas muito pequenas que não têm condições de sustentar integralmente o seu pastor. Nesse caso, a igreja e o pastor devem achar uma melhor solução para o caso.

A Bíblia ainda nos diz algo interessante: ***"Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino" (1Tm 5. 17)***. Paulo ensina a dar "dobrados honorários" aos pastores (presbíteros), ou seja, honra através da remuneração, como fica claro no próximo versículo: ***"Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário" (1Tm 5. 18)***.

Paulo mostra a importância de a igreja honrar o servo que a serve, com um salário digno. O pastor, que é um trabalhador que trabalha em prol do reino de Deus, é digno de seu salário!

Pessoalmente, não gosto do termo salário para pastores, apesar de não achá-lo errado. Prefiro o termo "honorário", pois deriva da palavra honra.

Quando a igreja honra o seu pastor com um honorário financeiro que abençoa a sua vida e de sua família, e que satisfaz as suas necessidades, cumpre o dever bíblico de honrar os servos enviados por Deus.

Precisamos lembrar que o pastor é também um ser humano que tem necessidades, que tem contas a pagar, filhos a criar, sonhos a realizar, passeios a fazer... como qualquer um de nós! Muitas igrejas têm feito de seu pastor uma cana numa moenda. Têm passado o pastor pela moenda várias vezes até sair a última gota de caldo, ficando só o bagaço... depois disso o jogam fora! Deus não se agrada disso!

Atos proféticos? O que a Bíblia diz sobre eles?

Provavelmente você já deve ter se deparado alguma vez com a notícia de um ato profético. Certa vez um pastor levou várias vassouras para o altar da igreja, chamou alguns membros e todos passaram a varrer o chão do altar. Aquele ato, segundo ele, simbolizava a profecia de que o pecado seria varrido da vida das pessoas daquele lugar. Outro pastor levou à igreja um grande cálice com cerca de 12 litros de óleo ungido. Em um momento do culto o pastor ajoelhou e os 12 litros de óleo foram jogados sobre a cabeça dele num ato profético que simbolizava uma unção além da medida para o povo de Deus daquele lugar. Ainda temos um pastor que alugou um helicóptero e sobrevoou uma cidade derramando um óleo ungido sobre os limites da cidade e profetizando que, a partir daquele ato profético, aquela cidade era do Senhor Jesus.

Enfim, os tipos de atos proféticos são variados. Mas vamos entender melhor o que significa toda essa história de atos proféticos e verificar o que a Bíblia diz a respeito disso.

Atos proféticos, o que a Bíblia diz?

(1) Segundo aqueles que os realizam, os atos proféticos são ações realizadas por profetas de Deus, homens consagrados. Esses atos são realizados através de ações e símbolos que apontam para realidades espirituais e tem impacto no mundo físico. Exatamente como no exemplo citado no início, onde um pastor usou uma vassoura e o varrer dessa vassoura como símbolo de algo espiritual (a vitória sobre o pecado) que teria impacto no mundo físico (as pessoas parando de pecar).

(2) Aqueles que defendem o uso de atos proféticos costumam utilizar passagens bíblicas onde Deus se usou de símbolos e ações de Seus profetas para transmitir mensagens ao povo. Por exemplo, o toque de trombetas ou shofar (Josué 6.2-16); derramar óleo sobre lugares e pessoas (Levítico 8); usar desenhos e maquetes de lugares para profetizar e ungir (Ezequiel 4.1-4); enterrar e desenterrar um cinto (Jeremias 13.1-11), etc. Os defensores dos atos proféticos se utilizam dessas passagens para dizer que Deus apoia esse tipo de ato e, inclusive, usou desse tipo de ação na Bíblia. Sendo assim, segundo eles, Deus quer que esse tipo de ato continue.

(3) Avaliando essa questão, precisamos entender que a Bíblia nos traz passagens descritivas (que descrevem fatos como ocorreram, a história) e passagem que são mandamentos (ordens de Deus que devemos

cumprir). Cada uma dessas passagens precisa ser interpretada de acordo com o que representa. Por exemplo, a Bíblia nos traz uma passagem descritiva mostrando que Judas traiu o Senhor Jesus (João 13:26-27). Isso significa que devemos trair Jesus? Obviamente que não. Outro exemplo: a Bíblia cita que Moisés tirou as sandálias dos pés quando chegou até a sarça ardente porque, segundo Deus disse, aquela terra era sagrada (Êxodo 3:5). Isso significa que devemos tirar o calçado que vestimos quando estivermos diante de uma terra sagrada? Obviamente não. São passagens descritivas e não passagens com mandamentos. Já no caso de passagens bíblicas com mandamentos, elas são bastante claras a nós: "Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento" (Mateus 22:37). Isso é claramente um mandamento, é ordem de Deus que deve ser seguida. Bem diferente do primeiro exemplo.

(4) As passagens bíblicas citadas como embasamento pelos que fazem seus atos proféticos devem ser interpretadas e entendidas à luz de seu contexto e objetivo. Geralmente Deus utilizava desses expedientes de forma didática ao seu povo e de forma pontual, sem que aqueles atos fossem novamente repetidos. Quando Jeremias comprou um cinto e o enterrou e, após alguns dias voltou até onde enterrara o cinto e este estava podre, Deus mostrou que Seu objetivo era apontar para Judá e Jerusalém que Ele iria fazer apodrecer a soberba deles, pois estavam longe de Deus, andando em maus caminhos (Jeremias 11.9-11). O objetivo era o ensino e não trazer questões espirituais a existência no mundo físico e nem decretar vitórias que venham por causa do ato realizado. Aquele pastor que citei no início, que levou um monte de vassouras para a igreja para varrer o pecado, tenho por certo, não conseguiu varrer o pecado da vida das pessoas. Ele deveria ter usado a Bíblia para ensinar o que é ter uma vida santificada.

(5) O que ocorre é que aqueles que se usam de passagens descritivas para embasar seus atos proféticos, principalmente do Antigo Testamento, erram fazendo isso, primeiro porque incorrem em um erro de interpretação da Bíblia; segundo porque trazem para igreja elementos estranhos ao culto e tomam de um tempo precioso que deveria ser usado para cultuar a Deus e levar o povo ao aprendizado da Palavra de Deus. Infelizmente levam o povo a uma superstição prejudicial e que minimiza o poder da Palavra de Deus (e do próprio Deus), enquanto ampliam o "poder" dos grandes "homens de Deus" que fazem seus atos proféticos tão "necessários" para que a igreja alcance bênçãos.

(6) As práticas atuais de atos proféticos dos mais diversos e, diga-se de passagem, cada vez mais absurdos, têm afastado as pessoas da verdade da palavra de Deus. Essas pessoas, ao invés de serem libertas das superstições pela pregação da palavra de Deus, têm vivido cada vez mais dependentes de símbolos e de homens que seriam a “chave” para alcançarem as bênção de Deus. Um verdadeiro absurdo! Por exemplo, vi um vídeo de um pastor que fez um ato profético onde cada pessoa deveria se sacrificar e ofertar na igreja uma boa quantia e levaria um mini tijolo unguido, que representaria a conquista da casa própria muito rapidamente. Ora, isso é totalmente absurdo! Uma oferta financeira e um mini tijolo unguido não darão casa própria a ninguém! Antes, as pessoas deveriam ser orientadas dentro da Palavra de Deus a trabalhar honestamente e buscar em Deus a concretização de seus sonhos. Esse é o caminho terrível dos atos proféticos!

(7) Além disso, não temos nenhuma menção na Bíblia de qualquer ordem mandando que reproduzamos atos proféticos. Quando Paulo instruiu o pastor Timóteo, não mandou que fizesse atos proféticos, antes, orientou: ***"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina" (2 Timóteo 4:1-2)***. A base de nossas ações deve ser sempre as Escrituras Sagradas. O povo deve ser ensinado a buscar na Bíblia as orientações para todas as questões da vida. Atos proféticos são uma espécie de “circo” que distrai as pessoas e as levam para ainda mais longe dos verdadeiros ensinamentos da Palavra de Deus. Uma pena que tenha gente que ainda baseie sua fé nesse tipo de coisa!

O que significa a letra mata, mas o espírito vivifica?

"Já ouvi muita gente que é contrária a estudarmos mais a fundo a Bíblia dizendo que a Bíblia diz que a letra mata. Será que isso é uma realidade, devemos ser mais dependentes da revelação do Espírito Santo?"

Caro leitor, talvez um dos textos mais mal compreendidos hoje em dia seja 2 Coríntios 3:6: **"o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica"**.

Antes de explicar o significado de a letra mata, mas o espírito vivifica, quero elencar algumas coisas que esse versículo NÃO SIGNIFICA, mas que são muito pregadas por aí:

(1) Não significa que o estudo das Sagradas Escrituras mata o espírito do estudante e nem que pelo estudo se diminui a ação do Espírito de Deus nele. Alguns ousam afirmar que esse verso indique que devemos agir na "liberdade" total, sem estudos mais sistemáticos da Bíblia, pois estudar a "letra" equivaleria a matar o espírito. Isso vai totalmente contra o que disse Jesus e Paulo, que mandaram examinar as Escrituras com zelo (João 5:39; Atos 17:11)

(2) Não significa que ter o espírito vivificado seja manejar a Bíblia ao acaso, abrindo em qualquer lugar e pregando sem considerar a interpretação correta do texto e usando métodos alegóricos para interpretá-la no calor de sentimentalismos prejudiciais.

(3) Não significa que "a letra" não é algo de Deus e "o espírito" seja algo de Deus. Veremos a seguir que tanto a "letra" quando o "espírito" foram dados por Deus em momentos diferentes e devem ser entendidos claramente dentro de cada contexto e momento da revelação de Deus.

Feitas essas ponderações, vamos agora entender o que Paulo realmente quis dizer com a frase "A letra mata, mas o espírito vivifica":

(1) A letra é uma referência clara de Paulo a Lei de Moisés. Em 2 Coríntios 3:6 Paulo chama a Lei de Moisés de "letra", no verso 7, chama de "ministério da morte" e no verso 9 de "ministério da condenação."

(2) Com todos esses adjetivos Paulo estava demonstrando em seu argumento que a Lei (Antigo Testamento) tem seu valor (observe que Paulo fala também da glória da Lei – V.7 – ainda que seja uma glória que

já não resplandece – V.10), mas não era a prática dos preceitos [desta Lei] que traria a vida eterna as pessoas. Algo muito defendido pelos judeus que não aceitavam a Cristo e impunham a obediência a Lei como uma forma de salvação.

(3) A revelação de Deus na Bíblia é progressiva e, naquele momento, Jesus já fora revelado e implementou uma aliança superior a antiga (Hebreus 8.6), na qual devemos andar. Essa aliança é permanente e perfeita, diferente da antiga.

(4) Aqueles que insistem em andar guiados somente pelos preceitos do tempo da Lei estão mortos pela letra, pois negam a revelação de Deus, Jesus Cristo. Já aqueles que compreendem que Jesus veio, cumpriu a Lei e nos tornou justificados diante de Deus, andam com sua vida vivificada, o que equivale a dizer que o “espírito vivifica” a vida destes que cumprem a vontade de Deus.

(5) A nova aliança de Cristo não destrói a Lei do Antigo Testamento, caso contrário poderíamos jogar o Antigo Testamento fora. Antes, reafirma os princípios morais da Lei do Antigo Testamento, anula aqueles que não são mais necessários e cumpre tudo aquilo que a própria Lei falou sobre o que haveria de vir.

(6) Para finalizar poderíamos resumir o significado de a letra mata, mas o espírito vivifica da seguinte forma: Aqueles que insistem em viver debaixo da Lei em nosso tempo, mesmo após a manifestação do Salvador, tempo em que temos Cristo, estão mortos, pois nunca conseguirão satisfazer as exigências da Lei da antiga aliança. Somente um conseguiu satisfazer essas exigências, Cristo, e, por isso, pelos méritos de Jesus, podemos hoje satisfazer a Deus e termos vida em nós. Aqueles, porém, que estão andando em Cristo, tratando a Lei da forma como tem de ser tratada, estes colhem uma vida vivificada dada por Deus!

O que significa fornicção? Essa palavra é bíblica?

O termo fornicção era muito utilizado nas traduções da Bíblia mais antigas para o português, e significa relações sexuais ilícitas (veremos mais abaixo mais detalhes desse significado). Esse termo era muito comum, por exemplo, na tradução de João Ferreira de Almeida, edição de 1819, que usou essa palavra em diversos textos (por exemplo: Mt 5:32; Jo 8:41; Rm 1:29; Ef 5:3; Ap 2:21).

O termo fornicção também aparece em dois textos da tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ainda muito usada hoje no Brasil), em Atos 15:29 e 1 Coríntios 5:1, no lugar da palavra grega porneia, que é usada nos originais do Novo Testamento em grego para designar uma série de comportamentos sexuais proibidos por Deus.

Vejamos o texto de Atos 15:29 na versão Revista e Corrigida: ***"Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá."***

As traduções mais modernas, como por exemplo a Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada, a Tradução da Nova Versão Internacional (NVI) e a Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH) já não utilizam mais essa palavra, pois ela caiu em desuso na língua portuguesa. Inclusive é muito pouco conhecida hoje em dia entre os mais jovens.

Veja, por exemplo, a diferença entre três traduções da mesma palavra grega "porneia" no mesmo texto:

Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida:

"Geralmente, se ouve que há entre vós fornicção e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai." (1 Co 5:1)

Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada:

"Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai" (1 Co 5:1)

Tradução da Nova Versão Internacional (NVI):

"Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de alguém de vocês possuir a mulher de seu pai" (1 Co 5:1)

Assim, o uso da expressão fornicção é maior nas igrejas mais antigas e históricas, que a utilizam normalmente para designar os casos de pessoas que fizeram sexo antes do casamento. Porém, como vimos, fornicção é qualquer tipo de relação sexual ilícita, relações que Deus proibiu na Palavra. Por exemplo, sexo antes do casamento, sexo entre pessoas do mesmo gênero, sexo com animais, etc.

O que significa libação?

"Já li alguns versos da Bíblia que aparece o termo "libação". O que significa esse termo?"

Caro leitor, algumas expressões que encontramos na Bíblia causam confusão na mente de muitas pessoas, pois são expressões muito antigas, que estão em desuso em nossos dias. Porém, nos dias em que foram escritas eram muito usadas e tinham significados profundos. Assim, cabe a nós correremos atrás de explicações para compreendermos, à luz de seus contextos, o significado de cada expressão e sabermos o que Deus quis nos comunicar ali. É o caso, por exemplo, da expressão "libação", que aparece várias vezes no Antigo Testamento, e também é usada no Novo Testamento em alguns momentos, com sentido figurado em alguns textos.

Libação era o derramamento de algum líquido, geralmente era vinho, óleo e até mesmo leite, como um ato de culto a Deus.

Não se sabe ao certo como surgiu esse tipo de oferta de adoração. Sabe-se que era um ato comum em cultos de diversos povos pagãos da antiguidade, que o utilizavam para adorar seus falsos deuses.

Na Bíblia encontramos, mesmo antes da Lei dada a Moisés, a prática da libação mas, claro, em adoração a Deus. Vejamos: **"Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo" (Gn 35.14).**

Mais tarde temos a libação presente nas leis dadas por Deus ao povo de Israel. No capítulo que fala das ofertas contínuas a serem praticadas pelo povo, vemos em Êxodo 29.40-41 a ordem para que houvesse libação juntamente com ofertas de sacrifício: **"Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho..."**. Dessa forma essa prática se tornou parte do código de leis cerimoniais dadas por Deus aos israelitas.

Temos também o uso dessa expressão de forma figurada no Novo Testamento. O apóstolo Paulo pegou emprestado essa figura do Antigo Testamento para falar a respeito da sua iminente morte: **"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado" (2 Timóteo 4. 6)**. Paulo estava querendo dizer que, da mesma forma que a libação era uma oferta derramada e

oferecida a Deus, a vida dele também em breve seria derramada e oferecida a Deus, ou seja, Paulo via a sua morte como um sacrifício agradável a Deus, que estava muito próximo de acontecer.

O que Jesus quis dizer com Eu vim para que tenham vida em abundância?

"Já ouvi de muitos pastores a respeito dessa questão de que Jesus veio para que tenhamos vida abundante. Muitos deles afirmam que isso significa que temos que ter uma vida com fartura financeira aqui na terra, pois somos filhos de Deus. É isso mesmo?"

Cara leitora, o texto que esses pastores usaram foi o que está em João 10.10, onde Jesus diz: **"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância"**. Esse verso hoje em dia tem sido muito usado para embasar pensamentos errôneos de homens que querem moldar o significado da Palavra de Deus ao que eles querem que signifique e não serem moldados pelo que realmente a palavra de Deus significa.

Com esse pensamento muitos têm afirmado por ai que Deus quer que Seus servos tenham uma vida em abundância. Concordo que Deus quer isso para a vida de Seus servos, o problema é que dão definições para essa "vida abundante" que não estão no texto e que vão além daquilo que Deus comunicou na Palavra revelada.

O que Jesus quis dizer com "Eu vim para que tenham vida em abundância" em João 10.10?

Alguns afirmam que ter vida em abundância é ter muito dinheiro, é não passar por problemas na saúde, é cobrar de Deus as promessas e determinar a Deus aquilo que se quer e não aceitar as situações que trazem desconforto, por que como alguém pode ter uma vida abundante em meio a um desconforto? Não é incomum encontrarmos pessoas frustradas, pois creem que ter todas essas coisas é algo que deve acontecer obrigatoriamente na vida de todo crente e, porque não tem isso em suas vidas, vivem frustradas.

Mas será que essa é a vida abundante que Jesus disse que as Suas ovelhas teriam por causa da Sua vinda? Será mesmo que o texto de João 10.10 afirma essas coisas? Vejamos com detalhes uma análise do texto:

(1) Sabemos que qualquer interpretação correta de um texto deve considerar o contexto anterior e posterior ao que foi dito para que a mensagem que o autor realmente quis comunicar não fique prejudicada por trechos isolados de sua fala.

(2) Sabendo disso, fica evidente que, para que possamos saber exatamente o que significa essa vida abundante citada por Jesus, precisamos tentar achar esse significado no contexto do assunto que Ele tratava, já que no verso isolado de João 10.10 não existe essa explicação de forma clara.

(3) Veja que interessante o que Jesus diz no verso imediatamente anterior (V.9): **"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem."** (João 10.9). Aqui está a nossa resposta. Quando Jesus diz no verso 10 que veio para que tivéssemos vida, está relacionando isso ao contexto em que acabou de afirmar que dará salvação àqueles que entrarem por Ele. Ou seja, vida é igual a ser salvo. E para completar, Jesus diz que essa vida seria uma vida abundante (v.10). Essa abundância está relacionada ao encontrar pastagens do verso anterior (V.9).

Assim, concluímos que não existe qualquer embasamento para usar João 10.10 para afirmar que vida em abundância é qualquer coisa além da salvação e de uma vida com Deus que conquistamos pela graça do próprio Deus derramada sobre nós através da obra de Jesus Cristo (a porta) realizada em nosso favor. Essa é a verdadeira vida em abundância apontada no texto.

(4) Evidentemente que não pretendo afirmar aqui que seja errado que o crente busque a Deus pela sua boa saúde e que tenha prosperidade financeira. Deus também nos agracia com estas coisas. O erro está em afirmar que são essas coisas que representam a vida em abundância de um crente verdadeiro. Existem crentes verdadeiros que não têm riquezas e às vezes nem uma saúde das melhores, mas representam exemplos claros de pessoas com vidas abundantes na presença de Deus.

O que significa a expressão Seio de Abraão?

Por serem bem antigas algumas expressões bíblicas causam muita confusão na mente de muitos cristãos. Uma dessas expressões é o famoso "Seio de Abraão". Antes de sabermos o real significado dessa expressão, gostaria de citar algumas confusões que as pessoas fazem pela falta de um estudo mais aprofundado de expressões bíblicas mais complicadas de serem entendidas como essa que mencionei.

Há alguns dias ouvi de uma pessoa algo bem interessante sobre essa questão do seio de Abraão. Sabemos que essa expressão é mencionada apenas uma vez na Bíblia, que é em Lucas 16.22: **"Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado"**. Nesse contexto Jesus está contando uma parábola sobre o rico e Lázaro (o mendigo), onde os dois morrem e um deles vai para o "seio de Abraão" e o outro para o inferno. A interpretação que ouvi foi que o seio de Abraão era uma espécie de antessala do céu. Comparando o céu com um consultório médico, seria a sala de espera. Bem absurda essa interpretação, não acha? Sabemos que não existem lugares intermediários para os que morrem, ou estão no inferno ou no céu, mas esse é um assunto de outro artigo que escrevi aqui.

A expressão seio de Abraão tem dois significados relacionados um com o outro.

O primeiro claramente identificado na parábola onde está inserida a expressão, é que designa o céu. Observe o contraste do rico que estava no inferno (Lucas 16.23) e Lázaro, o mendigo, que estava no seio de Abraão, ou seja, no céu. Se o rico estava no inferno e não em um lugar intermediário, por que Abraão e Lázaro, o mendigo, estariam em um lugar intermediário? Assim, esse contraste nos aponta que essa expressão designa o céu, local onde Abraão estava.

O segundo significado complementa o primeiro. Nos tempos antigos, era comum as pessoas fazerem suas refeições reclinadas em sofás ou mesmo em algum lugar reservado no chão, ficando bem próximas umas das outras. Um exemplo interessante desse fato foi a citação do Apóstolo João, que por ocasião da ceia com Jesus, reclinou-se em seu peito (João 21.20). Assim, quando o mendigo foi levado pelos anjos ao seio de Abraão, significa que ele tomou parte do banquete celestial no céu, onde Abraão e outros servos de Deus estão. Ele estava reclinado no "peito" de Abraão, colhendo as bênçãos de estar no céu.

O que quer dizer não se assentar na roda dos escarnecedores?

"No Salmos 1 fala que o servo de Deus não deve se assentar na roda dos escarnecedores. Mas o que seria isso na prática? Não posso ter contato com pessoas não cristãs?"

Muitos crentes fazem uma confusão danada a respeito do real significado da expressão localizada em Salmos 1.1: **"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores"**. Para alguns, não se assentar na roda dos escarnecedores equivale a ser isolado de qualquer contato com pessoas que não são crentes. Com esse pensamento rejeitam qualquer convite de proximidade, mantendo o mínimo possível de contato necessário, pois, segundo pensam, qualquer contato com pessoas que não professam a mesma fé seria a mesma coisa que se assentar na roda dos escarnecedores.

Pensem juntos se esse texto no livro de Salmos quer dizer realmente isso:

(1) Jesus Cristo disse que os crentes são o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5.13-14). Seria bem complicado os crentes exercitarem sua influência positiva no mundo sendo totalmente isolados das pessoas que não seguem a Deus, concorda? O próprio Jesus Cristo demonstrou essa realidade, pois teve encontros com os tipos de pessoas mais pecadoras da sociedade de sua época e nem por isso deixou de ser santo. Aliás, Jesus impactou positivamente as pessoas com as quais se encontrou, e é exatamente isso que devemos fazer. Mas como fazer isso se ter contato com essas pessoas?

(2) Quando o Salmo 1.1 diz para não se assentar na roda dos escarnecedores está dizendo que não devemos imitar a conduta dos pecadores e, claro, não sermos participantes das mesmas obras más que praticam. Também está em foco em Salmos que não devemos nos associar a pessoas que zombam de Deus (escarnecedores). Nesse sentido podemos agora compreender exatamente o comportamento correto de Jesus ao se encontrar com publicanos, prostitutas e outros pecadores, e não se contaminar com os pecados deles. Jesus sabia se impor perante essas pessoas, sendo uma luz para elas ao mesmo tempo em que não era contaminado com as suas práticas pecaminosas.

(3) Infelizmente vemos que hoje em dia muitos crentes copiam o comportamento dos fariseus que também questionavam a Jesus pelo fato de Ele estar em alguns momentos na companhia de pessoas pecadoras: **"Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?" (Mc 2:16).** Enquanto muitos dos crentes de hoje – que deveriam ser o sal e a luz do mundo – se afastam dessas vidas que estão na lama do pecado, o diabo as acolhe e as leva para cada vez mais fundo na perdição. Será que foi isso que Deus nos ensinou a fazer no Salmo 1.1? Será que foi isso que Deus quis nos ensinar quando nos disse para não se assentar na roda dos escarnecedores? Evidente que não!

(4) Assim, concluo esse texto dizendo que devemos sim estar na presença de pessoas que precisam conhecer a Deus. Devemos, porém, ser cuidadosos para que não sejamos atraídos por eles às suas obras más e, assim, nos tornar iguais a eles. Lembremos sempre que não somos super heróis. Somos também pecadores, inclinados ao erro. Todo cuidado é pouco, é preciso estar preparado e agir com sabedoria, sempre tendo em mente o que estamos fazendo ali, que é sermos sal e luz para essas pessoas. Jesus orientou seus discípulos a esse respeito: **"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas" (Mt 10. 16).**

O que significa abominação?

"Quando Deus diz em alguns textos bíblicos que algo é uma abominação, o que Ele exatamente está querendo dizer?"

Caro leitor, em alguns textos bíblicos vemos o autor usando a palavra abominação. Vejamos um exemplo: ***"Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação"*** (Lv 11. 42).

A palavra abominação é usada mais frequentemente na Bíblia no Antigo Testamento e aponta para aquilo que os israelitas não deveriam ter como prática em suas vidas. O exemplo acima é relacionado às dietas alimentares que Deus instituiu. Descumprir esse mandamento de Deus era uma abominação, ou seja, algo totalmente e veementemente reprovado por Deus.

É importante observar que não são todos os pecados classificados como abominação na Bíblia, apenas alguns. Isso parece nos indicar que Deus considera alguns tipos de pecado mais graves que outros ao ponto de enfatizar que quem os cometesse cometia uma abominação.

Um exemplo claro são os pecados de idolatria, que eram chamados por Deus de abomináveis: ***"Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas. Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai. Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemus, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom"*** (1Rs 11:5-7).

Apenas para citar alguns, a Bíblia classifica como abominação pecados de homossexualidade (Lv 18.22), de idolatria (Dt 7.25), de sacrifícios de animais defeituosos (Dt 17.1), de consultas a necromantes, feiticeiros, adivinhadores, prognosticadores (Dt 18.10-12), de prática de injustiça (Dt 25.13-16; Pv 11.1), de hipocrisia religiosa (Is 1.13), de relações sexuais ilícitas (Ez 22.11), etc. É importante ressaltar que após Jesus Cristo apenas as leis morais ainda vigoram, pois foram ratificadas no Novo Testamento. Por exemplo, as leis alimentares e os sacrifícios de animais foram decretados por um período e com um objetivo específico e hoje em dia não são mais necessários, pois cumpriram seu objetivo.

Batismo por imersão e por aspersão, qual a diferença?

"Muito se discute a respeito de qual tipo de batismo é correto, poderia explicar a diferença do batismo por aspersão do batismo por imersão?"

Cara leitora, muitos crentes ficam bem confusos com relação aos diferentes modos de batismo praticados pelas igrejas cristãs. Acabam se perguntando qual igreja realiza o batismo corretamente e se existe realmente um modo que seja correto e outro não. Existem pelo menos dois modos praticados pelas igrejas cristãs, que são o batismo por imersão e por aspersão.

Antes de explicar os termos, gostaria de deixar registrado que a Bíblia não parece dar tanta importância para um ou outro modo de batismo. O próprio Jesus mandou batizar seus discípulos, mas não se preocupou em deixar um "método" que indicasse como a água devia ser usada (Mt 28.19). Os autores bíblicos parecem não estar tão preocupados com o modo com que a água é aplicada naquele que está sendo batizado, mas naquilo que ocorreu na vida dessa pessoa antes do batismo, sua regeneração e salvação em Jesus Cristo.

Assim, esse artigo não é uma defesa desse ou daquele modo, mas uma explicação aberta de cada um deles que, ao meu ver, podem ser usados sem problemas, pois o que importa não é a quantidade da água e a forma com que ela é administrada, mas aquilo que o ato que está sendo feito significa. Porém, colocarei algumas questões comentando cada um deles.

Batismo por imersão

A imersão é basicamente quando o ministro afunda a pessoa na água, levantando-a em seguida. Normalmente é feito em um local onde haja certa profundidade de água que possibilite esse movimento de afundar e levantar (rios, piscinas, piscinas batismais).

Normalmente aqueles que defendem a imersão como modo de batismo dizem que este modo é essencial para que a simbologia do batismo seja válida. Defendem que o modo de batismo bíblico é esse e rejeitam qualquer outra forma. Porém, algumas questões parecem nos indicar que esse não foi o único modo de batismo apresentado nas Escrituras:

(1) João Batista seria capaz de realizar a enorme tarefa de fazer imergir as multidões que se ajuntavam em torno dele às margens do rio Jordão, ou ele simplesmente derramava água sobre elas, como indicam algumas das inscrições primitivas? (2) Os apóstolos teriam achado água suficiente em Jerusalém e teriam as facilidades necessárias para batizar por imersão três mil pessoas num só dia? (3) Onde estão as evidências que provam que eles seguiram algum outro método, e não o modo dos batismos do Velho Testamento? (4) Acaso Atos 9.18 mostra de algum modo que Paulo saiu do lugar em que Ananias o encontrara, para deixar-se imergir nalgum lago ou rio? (5) O relato do batismo de Cornélio não dá a impressão de que a água teve que ser trazida e que as pessoas presentes foram batizadas na casa mesmo? (At 10.47, 48). (6) Há alguma prova de que o carcereiro de Filipos não foi batizado na prisão ou perto dela, mas levou seus prisioneiros até o rio, para que pudessem fazer-se imergir? Teria ele ousado levá-los para fora da cidade, quando lhe fora ordenado que os mantivesse presos com segurança? (At 16.22-33). (Fonte: Teologia Sistemática L. Berkouf)

São questões que parecem minar a ideia de que somente a imersão seja bíblica.

Batismo por aspersão

A aspersão é quando o ministro aplica certa quantidade de água sobre a pessoa. Normalmente não precisa de locais com grande quantidade de água, pois o objetivo é que a água seja derramada sobre a pessoa. Assim, pode ser feito em qualquer lugar, sem limitações, bastando que haja uma pequena quantidade de água. Alguns exemplos bíblicos parecem demonstrar que esse tipo de batismo era também utilizado além da imersão. O caso dos três mil batizados em um só dia (At 2.41). O batismo de Paulo na Rua Direita (At 9.11, 18). O caso do carcereiro de Filipos (At 16.29-33).

Esses são os modos de batismo usuais nas igrejas cristãs. Como disse e reafirmo a quantidade de água ou a forma como ela é ministrada no servo de Cristo não é o que realmente importa. O significado do batismo e principalmente aquilo que já aconteceu na vida daquele que se submete a ele é o que realmente tem destaque nas páginas da Bíblia.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado..." (Mt 28:19-20).

O que significa jugo desigual?

Muitas pessoas têm dúvidas a respeito do real significado da expressão "jugo desigual", traduzida do grego para o português dessa forma no texto de 2 Coríntios 6.14: ***"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos..."***

Começaremos nossa análise avaliando sobre o que o apóstolo Paulo está falando nesse texto. Fica bastante claro observando o contexto, que a fala de Paulo é sobre "sociedade", "comunhão", "harmonia", "união" e "ligação" entre servos de Deus e pessoas incrédulas (v.v. 14-18). Todas essas palavras reforçam o pensamento de que o crente deve avaliar com muito cuidado seus laços de relacionamentos e negócios com incrédulos.

Dito isto, vamos avaliar a expressão grega "heterozugeo", traduzida para o português como "jugo desigual". No grego a expressão aponta para alguém que tem um relacionamento desigual ou que tem comunhão com alguém que não é semelhante. (Léxico de Strong). No português a palavra "jugo" aponta para uma "canga ou junta de bois" (Dicionário Priberam), que era um objeto que unia dois bois para que andassem no mesmo compasso, enquanto puxavam o carro de boi (veja imagem acima). Uma figura bastante clara de "algo" que une duas ou mais pessoas em torno de um objetivo em comum. Se o jugo estava desigual, os bois não conseguiam atingir o objetivo de fazer o carro de boi andar corretamente, além de sofrerem muito.

Para chegarmos ao significado real do texto, precisamos ainda avaliar as palavras citadas por Paulo para apontar esse tipo de união: sociedade, comunhão, harmonia, união e ligação.

A palavra sociedade, traduzida do grego "metoche", significa partilhar, participar. A palavra comunhão, traduzida do grego "koinonia", significa ter uma relação de intimidade, de comunhão íntima com alguém. A palavra harmonia, traduzida do grego "sumphonesis", significa concordância, acordo. A palavra união, traduzida do grego "meris", significa uma parte designada, traduzida em algumas versões bíblicas em português como "em comum". A palavra ligação, traduzida do grego "sugkatathesis", significa aprovação, assentimento, acordo.

Colocados os significados das expressões, podemos entender que Paulo está falando nesse texto de uma união de pensamentos e propósitos nas relações entre crentes e incrédulos. Uma união de intimidade que os faz

andar nos mesmos propósitos. Propósitos, é claro, conflitantes com a sã doutrina (jugo desigual) e, por isso, veementemente rejeitados por Deus.

Penso que Paulo não está proibindo aqui todo tipo de relacionamento com incrédulos, caso contrário, seria impossível realizar a obra de evangelização ordenada por Jesus e até viver nesse mundo.

O que está em foco aqui é uma união de propósitos que não combinarão nunca devido suas diferenças claras. Note as perguntas de Paulo que expõe o contraste claro desse tipo de união de propósitos: ***"que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos?" (2 Coríntios 6.14-16).***

A ordem incisiva que segue a todos esses questionamentos de Paulo expõe o porquê Deus não quer esse tipo de união na vida de Seus servos: ***"Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso."*** (2 Coríntios 6. 16-18).

Assim, o crente deve ser sábio para avaliar que tipo de "sociedade", "comunhão", "harmonia", "união" e "ligação" assume com alguém descrente, pois podem ser prejudiciais à sua vida de cristão e estar em desacordo com a vontade de Deus. Lembrando que Paulo traz a ideia de que o crente é santuário de Deus, ou seja, Deus habita nele. No Antigo Testamento, quando o templo ainda existia, muitas vezes o povo de Deus trouxe coisas impuras para dentro do templo, contaminando-o e provocando a ira de Deus e grande calamidade sobre si. O crente em Jesus, sendo santuário de Deus, não pode imitar esse mau costume prejudicial.

Para finalizar, é interessante notar que Paulo não nos deixou nenhuma lista para exemplificar que tipos de uniões estariam incluídas em sua proibição. Eu também não vou ousar deixar nenhuma lista. Creio que cada um deve avaliar caso a caso para tomar decisões acertadas sobre as relações de comunhão e intimidade que assume com descrentes, se estão ou não debaixo da bênção de Deus, se estão ou não em conformidade com a sã doutrina, se são ou não jugo desigual.

Qual a diferença entre possessão demoníaca e opressão demoníaca?

"Já ouvi fala que existe dois tipos de atuação do Diabo em nossa vida, que é através da possessão e da opressão. Mas qual a diferença entre essas suas formas de agir do inimigo?"

Caro leitor, a Bíblia Sagrada não esconde de nós que estamos em uma guerra contra o Maligno e que ele age nesse mundo (1 João 5.19; Efésios 6.12). O ministério de Jesus Cristo teve vários entraves com o maligno. Os evangelhos registram que Jesus expulsou diversos demônios de pessoas, libertando-as da ação do Maligno (Mateus 8.16).

Porém, ainda existe muita confusão a respeito desse tema. Alguns preferem ignorá-lo e fingir que ele não existe. Já outros focam demais suas atenções em espíritos malignos, fazendo deles o centro de suas vidas. Os dois extremos são perigosos.

Uma das grandes dificuldades de entendimento de muitos crentes é diferenciar a forma como o maligno age. Mais uma vez alguns menosprezam que o maligno tenha poder de agir na vida das pessoas, enquanto outros atribuem tudo a ação do maligno. Dois extremos perigosos também. Por isso, gostaria de esclarecer os termos possessão e opressão, que irão nos ajudar a entender melhor a forma de ação do diabo e seus anjos maus.

Em primeiro lugar vamos explicar o que significa possessão demoníaca. Isso ocorre quando o maligno possui o corpo da pessoa, ou seja, a pessoa passa a ter dentro de si outro ser que acaba influenciando-a a ter determinadas atitudes. Em Lucas 4.33-37 vemos um exemplo claro disso. Um homem, em plena sinagoga dos judeus, em um momento onde Jesus estava ensinando a Palavra, se manifestou com um espírito imundo. Imediatamente Jesus expulsou aquele demônio: ***"Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz..."***

A Bíblia nos relata que nas possessões as pessoas podem ter problemas físicos, como por exemplo, o homem possesso que tinha um espírito mudo e, por isso, era mudo: ***"Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado. E, expelido o demônio, falou o mudo..."*** (Mt 9:32-33).

A Bíblia também menciona que pode haver uma força sobre-humana envolvida na possessão: ***"Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo"*** (Mc 5:1-4).

Assim, a possessão é uma das mais graves ações do maligno na vida de uma pessoa. A possessão só pode acontecer em uma pessoa que não crê verdadeiramente em Jesus Cristo. Ou seja, somente incrédulos, ímpios podem sofrer de possessão. Principalmente aqueles envolvidos com graves pecados.

Em hipótese alguma um crente verdadeiro ficará possesso.

Já a opressão demoníaca significa que o diabo age em seu papel de tentador, buscando tentar a pessoa para que peque e permaneça em uma vida de pecado, longe de Deus. O apóstolo Pedro explicou bem essa questão, quando disse: ***"Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar"*** (1Pe 5:8).

O próprio apóstolo Pedro passou por isso quando foi tentado pelo diabo a sugerir a Jesus que não seria necessário que Ele passasse pela morte de Cruz. Cristo logo identificou que se tratava de Satanás tentando-o através de Pedro (Mateus 16.22-23).

Todos os crentes verdadeiros estão sujeitos a esse tipo de opressão maligna. Já que o diabo não pode possuir um crente genuíno, pois este é propriedade exclusiva de Deus, ele age de fora para dentro buscando atingir esse crente de alguma forma através das tentações e outros métodos externos.

O que significa reino de Deus?

Em diversos locais no Novo Testamento encontramos a expressão “reino de Deus”. Vejamos um exemplo: ***“E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mateus 19.24).***

Para explicar o significado principal dessa expressão precisamos compreender que Deus reina sobre todas as coisas desde sempre. Apesar da Bíblia declarar que o príncipe deste mundo é o diabo (Jo 16.11), isso não significa que ele seja o soberano e aja com liberdade plena como um governante soberano. A Bíblia declara claramente a soberania de Deus sobre tudo e todos (Sl 47.8), inclusive sobre o maligno (Fp 2.10-11).

Dessa forma, o reino de Deus é esse domínio pleno que Deus tem sobre todo ser, sobre toda as coisas existentes nesse mundo. Esse domínio se estende além do presente. Deus dominou ontem, domina hoje e dominará amanhã e para todo o sempre. Esse é o reino de Deus que está progressivamente tomando sua forma designada em cada tempo, até que chegue ao seu formato final na segunda volta de Jesus Cristo.

Reino de Deus também pode significar a vida que teremos na presença de Deus no céu. Veja esse exemplo: ***“O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (2 Timóteo 4.18).***

Como funciona a questão do galardão na Bíblia? Teremos uma recompensa no céu?

A palavra galardão de uma maneira geral significa recompensa. Mas é interessante notar que algumas das aplicações dela na Bíblia sugerem recompensas aqui na terra e recompensas no céu, dependendo das obras que praticamos. Também temos menção de galardão a justos e injustos segundo suas obras. Vejamos um pouco mais a respeito da aplicação dessa palavra na Bíblia:

Observamos claramente que a Bíblia menciona galardões que recebemos ainda em vida pela obediência a vontade de Deus. Porém, aos caçadores de "recompensas de Deus", já aviso que nem sempre essas recompensas estão relacionadas a coisas materiais: **"Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande" (Gênesis 15.1)**. Abraão foi um grande exemplo de homem que recebeu grandes recompensas de Deus, tanto materiais quanto espirituais. Mas é mencionada na Bíblia mais por sua espiritualidade abençoada do que pelo que possuía em bens materiais.

Jesus menciona que receberemos também galardão nos céus. Isso significa uma espécie de recompensa na eternidade. Não sabemos exatamente o que seria essa recompensa, pois a Bíblia fala pouco nesse assunto. Veja esse texto onde Jesus fala àqueles que são perseguidos por causa de Seu nome: **"Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós" (Mateus 5.12)**.

Jesus parece também indicar que existem níveis de galardão. Porém, não sei explicar como isso será aplicado no céu já que lá tudo será perfeito (não haverá, por exemplo, pessoas invejando o galardão do outro). Veja a explicação de Jesus: **"Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo" (Mateus 10.41)**. Também temos uma fala parecida dita pelo apóstolo Paulo a respeito de níveis de galardão baseados no esforço e dedicação de cada um: **"Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho" (1 Coríntios 3.8)**.

Em Apocalipse Jesus aparece como aquele que distribuirá o galardão tanto àqueles que foram justos e bons trabalhadores quanto àqueles que foram injustos e foram condenados. Cada um receberá a sua recompensa: ***"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras" (Apocalipse 22.12).***

É bom deixar claro que esse galardão não tem nada a ver com a salvação. Até porque a salvação não é por obras, mas pela graça e mediante a fé. Parece se tratar de uma espécie de recompensa "extra" que receberemos nos céus ou também, em alguns casos, aqui na terra. É difícil explicar como vai ser isso, pois a Bíblia fala muito pouco a esse respeito, porém, a Bíblia fala que aquilo que Deus preparou para nós é algo inimaginável, por isso, o melhor é não se preocupar com galardão, mas em fazer a vontade de Deus, que é sempre a maior recompensa ao cristão: ***"mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Coríntios 2.9).***

O que significa pano de saco e cinza na Bíblia?

"Várias vezes já li na Bíblia que as pessoas se vestiam de pano de saco e cinza. Não entendo bem esse costume, o que ele significava exatamente?"

Cara leitora, quando estudamos a Bíblia é muito importante conhecer e entender as práticas típicas da cultura do povo que é mencionado nas passagens. Isso é importante, principalmente porque nossa cultura é bem diferente e, muitos dos aspectos e significados, não são compreensíveis naturalmente para nós. É o caso da expressão "pano de saco e cinza", que aparece diversas vezes na Bíblia. Para nós essa expressão não parece ter muito significado e parece soar até meio estranha. Mas na cultura judaica era uma expressão carregada de significado. Veja um exemplo: ***"Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor" (Ester 4.1).***

Para compreender melhor essas expressões, primeiro precisamos compreender o que era o pano de saco e a cinza. O pano de saco ou "cilício" era um tecido grosseiro e resistente feito de pelos de cabra ou de camelo, utilizado para conter cereais, objetos e alimentos em geral. Esse pano de saco era devidamente cortado e vestido como uma roupa por algumas pessoas em algumas ocasiões que mencionarei abaixo. A cinza era o conhecido pó resultante da queima de alguma coisa.

Esses dois elementos eram utilizados pelos judeus para demonstrar:

(1) que a pessoa ou o povo estavam passando por momentos de grande tristeza: ***"Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro" (2 Samuel 3.31).***

(2) que a pessoa ou povo estavam passando por momentos de arrependimento: ***"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza" (Lucas 10.13).***

(3) Que a pessoa ou povo estavam passando por momentos de humilhação: ***"Pus um pano de saco por veste e me tornei objeto de escárnio para eles" (Salmos 69.11)***

Como vimos essa é uma expressão muito significativa ao povo judeu e que diz muito a respeito de seus sentimentos e atitudes.

Qual a diferença entre a graça comum e a graça salvadora?

A graça comum talvez seja uma das doutrinas mais fascinantes e impressionantes mostradas na Bíblia Sagrada. Mas antes de sabermos com um pouco mais de detalhes seu significado, vamos definir as duas palavras que formam essa doutrina. “Graça” na Bíblia significa o movimento de Deus em favor do ser humano mesmo ele não sendo merecedor. A graça de Deus está amplamente ligada ao Seu amor quase que inexplicável. “Comum” aqui é algo que aponta para essa graça como sendo ampla ao ponto de atingir a todos. Nesse ponto é necessário alertar que essa graça comum não é a mesma coisa que a graça salvadora que vemos na Bíblia, que alcança o indivíduo e o leva a ser justificado por Jesus Cristo, que faz dele um salvo.

Jesus trouxe uma palavra que exemplifica muito bem o significado da graça comum: ***“porque ele [Deus] faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mateus 5.45 – Acréscimo meu)***. O estado de pecado do ser humano o faz não merecedor de nenhuma bênção de Deus. Se Deus não derramasse sequer uma bênção sobre o ser humano não estaria sendo injusto e nem mau. Porém, observamos que não é assim que Deus age. Observamos claramente que Deus age com sua graça mesmo entre os maus como disse Jesus. Mas Deus faz muito mais do que fazer o sol nascer e a chuva cair para abençoar justos e injustos! A graça comum de Deus é muito amplamente derramada no mundo.

Observe, por exemplo, que mesmo os maus têm talentos que podem ser usados em prol da sociedade. Observe quantos ateus cientistas, que sequer declaram Deus como Senhor, têm inteligência e vida para trazer benesses à humanidade e a si mesmos. Observe que a terra, ano após anos, dá o seu fruto, traz riquezas, possibilidades de bem a todos. Observe como a graça comum de Deus permite que haja autoridades, justiça, ordem – ainda que imperfeita. Observe que muitos seres humanos conseguem viver uma vida com bons valores mesmo estando afastados de Cristo. Tudo isso e muito mais é o derramar da graça comum de Deus sobre a vida na terra.

Não fosse essa graça comum de Deus, o ser humano sofreria de forma quase insuportável o poder das consequências devastadoras de seus pecados, que transformariam tudo em um caos. O mundo estaria em um caos maior do que o que vemos hoje. Por isso a Bíblia declara: “Pois do

SENHOR é o reino, é ele quem GOVERNA as nações.” (Salmos 22.28). O governo de Deus, de forma justa, derrama essa graça comum sobre justos e injustos.

É importante ressaltar que essa graça comum de Deus derramada sobre todos em nenhum momento invalida Sua justiça contra aqueles que o rejeitaram. Pois a Bíblia é clara quando mostra que Deus julgará toda a terra (Salmos 96.13). Essa graça apenas acentua a benignidade e amor de Deus diante de seres que mereceriam apenas o Seu desprezo e condenação. Isso é a graça!

Mais uma coisa a salientar é que a graça comum não salva ninguém. A graça salvadora é que atua na regeneração da pessoa, a graça comum não. Porém, na vida dos eleitos de Deus essas duas “graças” atuam de certa forma em conjunto na vida do indivíduo.

O que é luxúria na Bíblia?

A palavra luxúria aparece diversas vezes nos textos bíblicos com severas advertências contra os seus praticantes. Veja esse exemplo: ***"Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?" (Jeremias 13.27)***. Observe que nesse texto o profeta Jeremias trata da situação pecaminosa e imunda em que os moradores da cidade de Jerusalém estavam vivendo. Mas de que tipo de atitudes especificamente ele está falando?

Ao contrário do que muitos pensam, a palavra luxúria, nas vezes em que é empregada na Bíblia, não tem nada a ver com "luxo" ou com o uso indevido das riquezas, com pessoas ricas, etc. Essa palavra está amplamente ligada aos diversos desvios sexuais existentes. Deus criou o sexo e o exercício da sexualidade para serem desfrutados dentro de padrões de integridade e santidade. Essa palavra, então, é usada para descrever toda sorte de desvios na conduta sexual do ser humano, que não agradam a Deus, que estão fora de Seus padrões de integridade e santidade.

Poderíamos defini-la como os desejos sexuais pecaminosos ávidos, que se chocam com a vontade de Deus. Nesse sentido, aqueles que são devassos, que tem conduta sexual vergonhosa, que usam da sensualidade pecaminosa, que são praticantes da libertinagem e de toda sorte de imoralidades sexuais, que vivem uniões amorosas incorretas, são pessoas que vivem em uma vida embrenhada na luxúria e, por isso, desagradam a Deus em suas condutas.

Outras expressões comuns que se interrelacionam com a luxúria são a prostituição, a pornografia, a homossexualidade, o sexo fora do casamento, a lascívia, o adultério, a promiscuidade, a libertinagem, etc.

O que significa blasfêmia contra o Espírito Santo, o pecado imperdoável?

"Dias atrás tive um pensamento muito incorreto a respeito de Deus. Logo cai em si e pedi perdão, mas desde então tenho me sentido muito mal, pois acho que cometi o pecado imperdoável. Será que não terei mais perdão?"

Cara leitora, como você, não são poucas as pessoas que já se perguntaram – com medo – se não teriam blasfemado contra o Espírito Santo em algum momento. Recebo aqui no blog quase toda semana perguntas de pessoas desesperadas, achando que pecaram contra o Espírito e não serão perdoadas e salvas por Deus, tendo assim como destino final o inferno. Consigo entender seu desespero, pois a Bíblia diz que esse pecado é imperdoável. ***"Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada"* (Mateus 12.31).**

Para compreender bem essa difícil passagem precisamos entender seu contexto. Tudo ocorreu quando Jesus fez a cura de um endemoninhado cego e mudo: ***"Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver"* (Mateus 12.22).** Essa cura provocou admiração na multidão, que buscava encontrar respostas ao que presenciaram (Mt 12.23) e uma reação negativa por parte dos fariseus, que acusaram Jesus de estar a serviço do Diabo (Mt 12. 24). Jesus é duro com eles e, nesse contexto, declara que a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada nem nesse mundo nem no porvir (Mt 12.32).

Mas como entender o que é essa blasfêmia mencionada por Jesus? Tem-se entendido que essa expressão está ligada a um "pecado eterno" e não a um "juízo eterno". Isso significa que a pessoa que blasfema contra o Espírito Santo não é aquela que de alguma forma fez algo contra Deus, mas tem seu coração arrependido, mas é aquela que, por causa de seu coração duro – à semelhança dos fariseus – não se arrepende de sua atitude contumaz contra o Espírito de Deus. Nesse sentido elas permanecem em um estado de incredulidade tal que não se arrependem e, por isso, não são perdoadas. Assim, não é um único pecado que traz a elas o juízo de condenação de Deus, mas o fato de manterem-se nesse estado de "pecado eterno" sem arrependimento.

Algumas pessoas têm dificuldades de entender isso na prática. Será que eu já blasfemei contra o Espírito Santo e não sou salvo? Será que estou debaixo desse pecado imperdoável por tudo que fiz no passado? Será que já cometi esse ato e não terei mais oportunidade de ser agradável aos olhos de Deus, de gozar a salvação e o céu?

De forma prática, muito mais fácil do que entender com exatidão o que Jesus quis dizer nessa passagem, é entender que se alguém tem sinais de arrependimento de seus pecados em seu coração, crê em Jesus Cristo como o Salvador, crê no poder de Deus, etc., essa pessoa não pode ter cometido o pecado imperdoável. Sinais de arrependimento, pra mim, são sinais claros de que a pessoa não cometeu esse pecado.

D. L. Moody diz que *"A essência do "pecado eterno" é a atitude do coração que sustenta o ato"*. Isso quer dizer que o coração daquele que está embrenhado nesse pecado, sempre sustentará esse pecado com uma atitude de incredulidade para com Deus, sem nenhum arrependimento dele. Ou seja, quando alguém tem uma atitude de credulidade evidente, não pode estar debaixo desse pecado. Assim, não há motivo para desesperar-se achando que você pecou contra o Espírito Santo e não será mais perdoado. O próprio desespero em não ser perdoado é uma mostra do quão grande desejo se tem de ser perdoado por Deus e ter a paz do Espírito. Aquele que permanece no pecado imperdoável nunca sentirá isso em seu coração impenitente e duro, nunca se preocupará se cometeu ou não esse pecado.

O que significa a mulher ser submissa ao marido?

Já vi grandes abusos acontecerem pela falta de entendimento das passagens bíblicas que orientam a respeito da mulher ser submissa ao seu marido. Alguns maridos usam o termo para submeter suas esposas a humilhações como se elas fossem uma espécie de escravas. Já ouvi histórias de maridos "cristãos" que faziam até exigências sexuais às suas esposas – contra a vontade delas – sob a alegação de que elas devem obediência plena a eles segundo está na Bíblia. Existe também o lado das mulheres que simplesmente ignoram a ordem bíblica, ou mesmo preferem nem conhecer seu real significado, torcendo o nariz para essa tal "submissão", que parece mais algo machista que algum homem colocou na Bíblia.

O fato é que nenhuma ordem bíblica traz mal ao ser humano (é claro que se obedecidas de acordo com seu real significado). Assim, conhecer o real significado dessa expressão e colocá-la em prática será de grande bênção para o casal e para o lar. Vejamos, então, o que significa a mulher ser submissa ao marido:

A orientação do Senhor a respeito da submissão da mulher ao marido está registrada em vários versículos na Bíblia (1Pe 3.1; 1 Pe 3.5; Cl 3.18; Ef 5.22; Ef 5.24). Vou destacar aqui esse verso: ***"Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido" (Efésios 5.24).***

A comparação feita entre a submissão da igreja a Cristo e a submissão da mulher ao marido é perfeita para explicar o que realmente significa essa submissão. Porventura, seria algo ruim, como igreja, estarmos submissos a Cristo? Não nos sentimos protegidos Nele, não sentimos prazer em fazer a Sua boa e perfeita vontade, em cooperar com Sua missão? Não confiamos na ação Dele e fazemos de tudo para agrada-Lo? Ele não é a nossa direção, nosso líder maior, nosso exemplo? Servir a Cristo não é uma das melhores satisfações que a Sua igreja pode viver? Não é uma bênção, ainda que possa haver tribulações envolvidas?

Pois bem, esse é o exemplo máximo de submissão que deve haver dentro do casamento! O marido, tal qual como Cristo diante de Sua igreja, deve ser o líder do lar. Deve ser amável, atencioso, respeitoso, abençoador, protetor, sustentador, aconselhador, etc, com sua submissa esposa. Essa é a missão que Deus deu ao homem dentro de seu lar, esse é o seu lugar. Qualquer atitude violenta ou não amorosa não cabe aqui. A Bíblia diz aos maridos: ***"Maridos, amai vossa mulher, como também***

Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5.25). A pergunta que fica é: Qual esposa não se sentirá amavelmente impelida a ser submissa a um marido que a ama como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela? Esse é o segredo da submissão bem sucedida!

A esposa deve tal qual como a igreja, se submeter à liderança do marido dentro do lar, cumprindo o propósito tão bem especificado em Gênesis 2.18: ***“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.*** A esposa deve ser uma amorosa auxiliadora, cooperando com a liderança – e missão – de seu marido para a edificação mútua. Lembrando que esse fato não faz da esposa maior nem menor que seu marido, pois ambos foram feitos à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27).

Partindo agora para uma pequena análise do termo “submissa” empregado na Bíblia, vemos que a palavra grega usada é “hupotasso” e é formada por duas outras: “hupo”, que significa “sob”, e “tasso”, que significa “colocar em ordem, organizar”. A expressão completa significa algo como “estar sob a liderança de alguém que organiza, de um líder”. Assim, até na aplicação da palavra, o marido é reconhecidamente identificado como o líder dentro do lar e a submissão da esposa uma realidade abençoada para o bom andamento do relacionamento e do lar. O termo não sugere uma relação de obediência cega e à força, mas de boa vontade, voluntariamente e para um bem comum.

O termo “hupotasso” também era usado como um termo militar grego que significava “organizar [divisões de tropa] numa forma militar sob o comando de um líder”. Em um uso não militar, era “uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade, e levar um carga”.

Assim, a submissão bíblica da mulher nada tem a ver com inferioridade e nem com o homem ser o “bam-bam-bam” no relacionamento, tratando sua esposa como um objeto. Antes, significa cooperar mutuamente, cada um em seu papel para um bem comum, que é a edificação do lar e de cada um em amor. Dessa forma, deixo um desafio aos casais na aplicação bíblica da submissão:

“Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor. Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura” (Colossenses 3.18-19).

O que significa filha de Sião?

"Já li em alguns texto a respeito da "filha de Sião". Qual o significado dessa expressão bíblica?"

Caro leitor, antes de explicarmos o significado da expressão "filha de Sião", precisamos também compreender o que significa "Sião" na Bíblia. A palavra "Sião" tem pelo menos quatro aplicações diferentes na Bíblia:

(1) A fortaleza construída pelos povo jebuseu no monte Sião e que foi conquistada posteriormente pelo rei Davi e foi chamada posteriormente de cidade de Davi (2 Sm 5.7).

(2) O monte, antes chamado de Moriá, onde foi construído o templo de Salomão (2 Cr 3.1). Você já deve ter ouvido a expressão monte Sião (Sl 133.3).

(3) A cidade de Jerusalém (2 Rs 19.21) ou a terra de Israel (Is 34.8).

(4) O céu (Hb 12.22).

A primeira vez que a expressão "filha de Sião" aparece na Bíblia é em 2 Reis 19.21: ***"e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti"***.

Também temos o uso dessa expressão no Novo Testamento: ***"Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga" (Mateus 21.5)***

Assim, concluímos que o uso da expressão "filha de Sião" aponta em alguns textos para a cidade de Jerusalém especificamente (por exemplo em Is 52.2) e em outros textos aponta para toda a terra de Israel (por exemplo em Mateus 21.5).

O que significa lançar o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás?

Esta citação está em Eclesiastes 11.1: **"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás"** Não há uma interpretação precisa a respeito do significado dessa expressão. Assim, precisamos observar um pouco o contexto e as hipóteses que se levantam a respeito do que o autor quis comunicar.

Eclesiastes 11.1-8 apresenta reflexões a respeito do excesso de cautela em nossa vida e naquilo que faz parte dela. Observe, por exemplo, que Salomão trabalha questões como as incertezas da natureza (v. 3), as incertezas a respeito dos desígnios de Deus (v.5), as incertezas do nosso trabalho (v.6). Todas essas incertezas não devem nos fazer apelar para um excesso de cautela que busque concretizar o que queremos, antes, devemos trabalhar e viver a nossa vida com sabedoria e fé, sem ansiedades prejudiciais e que não resolvem nada. É nesse contexto que o texto objeto de nosso estudo está inserido. Existem pelo menos três possíveis interpretações principais a respeito do significado desse texto:

(1) Alguns estudiosos afirmam que esse texto possa se referir à caridade, ou seja, devemos "lançar" o pão para abençoar vidas que precisam dele. Aparentemente – lançar o pão sobre as águas – nunca retornaria a nós como um lucro, pois perderíamos esse pão. Porém, ajudando os outros, a bênção voltaria às nossas vidas mais cedo ou mais tarde como consequência da nossa liberalidade e amor ao próximo.

(2) Outros estudiosos apresentam a interpretação de que mesmo uma atitude que não parece tão sábia – nesse caso lançar o pão sobre as águas – tem as suas recompensas ou consequências em nossa vida. Assim, temos que ter cuidado com nossas atitudes, principalmente aquelas absurdas, pois acharemos os frutos delas.

(3) Ainda uma terceira interpretação diz que a alusão aqui possa ser a respeito do comércio marítimo de trigo. Salomão estaria apresentando essa modalidade de comércio como algo sábio e recompensador, apesar de arriscado. Esse comércio seria o lançar o pão (trigo) sobre as águas e, depois da viagem longa e perigosa por mar, obter o seu lucro. Apesar da demora de muitos dias, o lucro seria achado (recebido), bastando que houvesse tranquilidade para fazer o investimento no tempo certo e a paciência de esperar.

Quem é o Leão de Judá citado na Bíblia?

"Algumas vezes os textos bíblicos falam a respeito do leão de Judá se referindo a Jesus. Estou correta em pensar assim?"

Cara leitora, a expressão "Leão de Judá" não parece dessa forma na Bíblia. O único lugar que aparece uma expressão parecida, e que com certeza deu base a essa expressão, é em Apocalipse 5.5: **"*Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos*"**. Assim, a expressão correta que aparece na Bíblia é "Leão da tribo de Judá".

Mas qual é o significado dessa expressão?

Para entendermos corretamente devemos primeiro lembrar o que significa Judá. Judá foi um dos 12 filhos de Jacó. Emprestou também o nome para uma das 12 tribos de Israel, que recebeu seu território após os israelitas conquistarem a terra prometida. Judá também, mais tarde, foi o nome dado a um dos dois reinos divididos de Israel (reino do sul), após a morte do rei Salomão.

Agora que sabemos o significado do termo Judá, vejamos a respeito do Leão. O termo Leão foi emprestado pelo autor de Apocalipse do registro de Gênesis 49.9-10, onde Jacó pronuncia profecias a respeito de seus filhos e a posteridade deles. Sobre Judá, Jacó diz: **"*Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos*"**

Assim, o termo Leão de Judá é uma referência ao Messias Jesus Cristo. Mas por que a Jesus Cristo? Porque Jesus é descendente de Judá. Observe a genealogia de Mateus 1.1-17. Lá vemos que José, marido de Maria, é descendente direto de Judá e, portanto, Jesus também. Dessa forma fica claro que a pessoa citada em Apocalipse 5.5, o Leão da tribo de Judá, é Jesus Cristo, a raiz (descendente) de Davi, Aquele que venceu! E também podemos dizer que o significado de "Leão" é bem mais abrangente e também é um símbolo de realeza, de força, de poder e de autoridade. Jesus Cristo tem todas essas características.

O que significa publicano?

"Quem são os publicanos citados na Bíblia?"

Caro leitor, a palavra publicano aparece na Bíblia nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Para compreender a aplicação que os evangelistas fazem dessa palavra, precisamos aprofundar um pouco a nossa noção a respeito de quem eram os publicanos e o que faziam.

Não é de hoje que os governos estabelecidos cobram seus impostos com o objetivo de manter a máquina pública funcionando e trazer algum "benefício" à população – ou também manter a corrupção cada vez mais lucrativa. Na época de Jesus Cristo isso acontecia também. O imperador do império Romano mantinha cobradores de impostos em todo seu território, que tinham como meta cobrar a população e remeter o dinheiro ao controle do império.

Os cobradores de impostos judeus a serviço do império Romano eram chamados de publicanos. Em vários textos da Bíblia essas pessoas eram comparadas aos piores tipos de gente: ***"Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mateus 5.46)***. Observe como os publicanos são vistos com negatividade.

Mas por que eles eram tão mal vistos pelos judeus?

Em primeiro lugar, as pessoas os viam como uma espécie de traidores, pois trabalhavam para o império Romano, que as dominava com violência. Em segundo lugar, temos a questão dos impostos abusivos que eram cobrados pelo império, trazendo muitas dificuldades à população e não trazendo benefícios ao povo, antes, apenas enriquecendo cada vez mais o império e seus governantes. Isso revoltava o povo trabalhador. Um último ponto ainda tem a ver com o fato de que a maioria dos publicanos eram corruptos, cobrando além do que era taxado pelo império. Com isso, muitos publicanos enriqueciam explorando seu próprio povo e atraindo o ódio deles para si.

Dois exemplos bastante famosos de publicanos da Bíblia são o apóstolo que é chamado de Levi ou também de Mateus e Zaqueu. São exemplos de publicanos que se converteram diante da mensagem de Jesus Cristo. Zaqueu, por exemplo, arrependido, promete devolver tudo aquilo que tinha roubado: ***"Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus***

bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (Lucas 19.8). Mateus largou o trabalho de cobrador de impostos e seguiu Jesus.

Jesus foi acusado algumas vezes pelos religiosos – enciumados – por estar na presença de publicanos: ***“E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos. Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?” (Mateus 9.10-11).***

O que significa primícias?

"Vi uma pregação no Youtube de um pastor famoso que afirmou que devemos entregar nossas primícias a Deus. O que isso significa?"

Cara leitora, o sentido bíblico mais comum da palavra primícia nos é revelada em Êxodo 23. 19: **"As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus"** No Antigo Testamento havia ordem de Deus para que o povo dedicasse os primeiros (e melhores) frutos de suas colheitas ao Senhor. Isso era feito quando esses frutos eram colhidos e levados aos sacerdotes como oferta consagrada a Deus no tabernáculo e mais tarde no templo. Era uma oferta de gratidão acima de tudo.

Inclusive, existia uma festa anual que focava bem essa questão das primícias. Era a Festa das Primícias. **"Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis" (Nm 28.26).**

Essa festa também era chamada de Festa das Semanas (Dt 16. 9-12), pois era realizada sete semanas após a Páscoa. Também era chamada de festa das colheitas e da sega (Ex 23.16), pois era realizada ao início das colheitas. E também era chamada de festa de pentecostes (At 2.1; Lv 23.16), pois era realizada no quinquagésimo dia após a Páscoa.

Existem também outros sentidos da palavra primícia na Bíblia:

Aquele que creu primeiro: **"saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo" (Rm 16.5)**

A primeira bênção que Deus dá aos seus fiéis: **"E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo" (Rm 8.23)**

O primeiro na ressurreição final: **"Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda" (1 Co 15.23).**

Lugar de prioridade entre as criaturas: **"Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas" (Tiago 1.18).**

Os primeiros a serem apresentados a Deus: **"São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro" (Ap 14.4).**

Atualmente, como não estamos mais debaixo das leis cerimoniais do Antigo Testamento, não observamos mais essas festas e nem as ordenanças sobre as primícias descritas ali. Porém, o sentido de dar o nosso melhor a Deus é preservado no Novo Testamento, principalmente como indicam dois textos que gosto muito:

"Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força e amarás o teu próximo como a ti mesmo..." (Mc 12.30). Aqui vemos claramente o conceito de primícias sendo aplicado de nossa vida para com Deus e para com nosso próximo.

"buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça..." (Mt 6.33). Aqui também temos o conceito de "priorizar" encontrado nas primícias.

Quem cumpre esses mandamentos está dando a Deus as primícias em todas as áreas de sua vida! E o Senhor se agrada muito dessa nossa atitude!

O pão e o vinho da Ceia do Senhor se transforma no corpo e sangue de Cristo?

"Sou evangélica há pouco mais de um ano e numa conversa com uma amiga católica a respeito da ceia do Senhor, ela me disse que eles creem que na santa ceia a hóstia se transforma no próprio corpo e sangue de Jesus. Achei isso meio confuso. O que a Bíblia diz sobre essa questão?"

Cara leitora, realmente a doutrina católica prega que no momento da ceia o Senhor Jesus se faz presente na transformação da hóstia consagrada que eles usam. Essa doutrina que eles pregam se chama transubstanciação, que significa que a hóstia se transforma de forma real no corpo real de Jesus Cristo. Para tal eles utilizam o texto de Lucas 22:19, que diz: **"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim"**. O fato de Jesus ter dito que aquele pão era o Seu corpo, para eles indica que qualquer outro pão que for usado na mesma cerimônia ordenada por Jesus também será o próprio corpo de Jesus. Mas será que isso é realmente o que a Bíblia ensina. Vejamos algumas objeções para essa doutrina da transubstanciação:

(1) Qual foi a intenção de Jesus ao dizer que aquele pão era o seu corpo? Certamente não foi a de ser literal. Em outras passagens bíblicas vemos Jesus usando figuras de linguagem para exemplificar Seus ensinamentos. Ele disse que ele era a porta (João 10:9) e nem por isso achamos que Jesus é uma porta. Ele disse que era uma videira (João 15:1) e nem por isso achamos que Jesus é uma árvore. Ele disse que era a luz (João 8:12) e nem por isso achamos que Jesus é uma lâmpada ou outra fonte de luz. Mensagens figuradas eram muito usadas por Jesus para transmitir de forma mais veemente algum ensinamento. A palavra de Jesus sobre o pão e o vinho fazem parte desse acervo de figuras de linguagem usadas por Jesus.

(2) As boas regras de interpretação nos ensinam a considerar o que o texto significava para quem ele foi dito. Jesus estava perante Seus discípulos segurando um pão. Então, Jesus, olha para o pão e diz: **"Isto é o meu corpo" (Lucas 22:19)**. Não temos elementos palpáveis para crer que os apóstolos tenham compreendido que Jesus estivesse segurando em Suas mãos o Seu próprio corpo que teria uma aparência de um pão, o cheiro de um pão, o sabor de um pão, mas que, consagrado, seria Sua própria carne real. Confuso isso, não? O fato é que Jesus estava deixando um memorial, algo que deveria ser repetido pelos

Seus discípulos: ***"fazei isto em memória de mim"*** (Lucas 22:19). Isso fica bastante claro no texto.

(3) Não existe qualquer menção do entendimento de que pão e vinho se transformem no próprio corpo e sangue de Cristo em outros textos bíblicos que falam sobre a ceia do Senhor. Inclusive, no texto mais detalhado depois do de Lucas, o apóstolo Paulo deixa claro o principal aspecto da ceia do Senhor, que é anunciar o sacrifício feito por Cristo: ***"Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha"*** (1 Coríntios 11:26). Essa fala de Paulo confirma o entendimento da intenção de Jesus ao instituir a ceia como uma lembrança e uma pregação sobre tudo aquilo que ele fez mais tarde na cruz do calvário. Portanto, a transubstanciação não se harmoniza com a prática da ceia ensina por Jesus e pelos discípulos.

O que significa “A glória desta última casa será maior do que a da primeira”?

Já passei por várias vezes na frente de templos sendo construídos e vi essa frase em uma placa ou em um dos muros da construção: “A glória desta última casa será maior do que a da primeira”. Muitas pessoas veem essa frase e pensam que a igreja está construindo um templo que será melhor do que o primeiro, que será mais luxuoso, que caberá mais gente (e normalmente é o que as igrejas querem dizer com ela). Mas o que esse verso significa na Bíblia? Será que ele se refere a um templo mais luxuoso ou a um templo maior? Esse verso está em Ageu 2.9:

“A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.”

Para compreendermos o significado desse texto, precisamos lembrar que o profeta Ageu exerceu seu ministério no segundo reinado do rei Dário (Ageu 1.1). Nessa época, os judeus haviam voltado (pois estavam cativos) à Terra Prometida por causa de um decreto de Ciro (Esdras 1.1-4). A missão deles era reconstruir o templo, pois o templo construído por Salomão havia sido destruído vários anos antes, quando o povo foi levado cativo por causa de sua desobediência a Deus. Jerusalém e o templo foram destruídos. A missão desses judeus era retomar o culto a Deus e reconstruir o orgulho do povo de Israel, o seu templo, a “habitação do Senhor”, e também sua cidade.

Eles, então, começam a reconstrução do templo, que acaba ficando parada por volta de 18 anos devido a uma oposição externa e do desânimo deles. Porém, depois desse tempo, eles retomam a construção e a terminam. E é exatamente desse templo que Ageu profetiza. Esse templo foi construído pelos judeus liderados por Zorobabel (Ageu 2.4). O interessante é que as pessoas que tinham visto o templo de Salomão em toda a sua glória e luxo, choram ao ver a simplicidade desse templo: ***“Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos?” (Ageu 2.3)***. Porém, Deus promete que sobre esse templo simples estaria uma maior glória do que a que estava no primeiro.

Esse é o significado desse texto: ***"A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos."*** (Ageu 2.9)

A título de conhecimento, esse templo, muitos anos mais tarde passou por várias reformas, até ser substituído pelo templo de Herodes, que começou a ser construído por volta de 20 a.C e foi terminado em 64 d.C. Porém, no ano 70 d.C, esse templo foi destruído pelas tropas do império Romano, por ordem de Tito. Hoje, a única coisa que resta dele é um muro, que é chamado de muro das lamentações.

O que significa primogênito e unigênito?

Para definirmos o significado dessas duas expressões, comecemos vendo o uso de cada uma delas em um texto bíblico:

***"E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar."* (Nm 3.2)**

***"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."* (Jo 3.16)**

A Bíblia usa na maioria de suas passagens a palavra primogênito para designar o filho homem mais velho de um casal. Porém, o termo também pode ser usado para designar a filha mais velha (primogênita) e também a primeira cria de um animal (Gn 29. 26; Lv 27. 26).

Na cultura judaica, o filho primogênito tinha o direito de receber uma porção dobrada da herança dos pais. Esse direito era chamado de direito de primogenitura (Dt 21.15-17).

Já o uso da palavra unigênito é mais restrito e deve ser compreendido corretamente, principalmente quando é usado para designar Jesus Cristo. Unigênito significa o único gerado, o único gerado do mesmo tipo. Podemos aplicar o termo para pais que têm um filho único. Esse filho único é o filho unigênito do casal.

Com relação a Jesus Cristo, a Bíblia diz que Ele é o filho unigênito de Deus: ***"Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou."* (Jo 1.18)**. Poderíamos facilmente cometer o erro de entender de forma equivocada essa expressão e chegarmos à falsa conclusão de que Jesus foi criado por Deus, que não passaria de mais uma criatura de Deus como nós o somos. Porém, Jesus, não foi criado, mas gerado pelo Pai. Nesse sentido é que o termo unigênito se encaixa perfeitamente para Cristo. R. C. Sproul explicou bem essa questão dizendo que *"O Filho procede eternamente do Pai, não como criatura, mas como a Segunda Pessoa da Trindade."*

Assim, uso do termo unigênito para Jesus em nenhum momento ofende seu "status" de Senhor e Deus, que é afirmado veementemente nas Escrituras.

O que significa santo na Bíblia?

Uma das expressões bíblicas mais mal compreendidas é a expressão "santo". Ela ganhou um significado popular um pouco diferente do significado bíblico. Normalmente, quando falamos em santo o que logo vem à mente das pessoas são as imagens (fotos ou esculturas – como a que está abaixo) de homens exemplares em seus procedimentos, que têm status de milagreiros diante do povo e foram canonizados pela igreja Católica Romana. As pessoas também usam a expressão para designar alguém com um procedimento exemplar e diferente do padrão normal da sociedade. Quando alguém tem um procedimento muito correto é chamado de santo ou de santinho pelas pessoas.

BIBLICAMENTE O QUE É UM SANTO?

Santo na Bíblia é aquele que possui santidade. Ser santo significa a separação de uma pessoa dos costumes mundanos e de tudo aquilo que é contrário a vontade de Deus. A característica do santo é a obediência e a fidelidade a Deus. Dessa forma, a vida do santo reflete as virtudes ensinadas pelo Senhor em Sua Palavra. Nesse sentido, qualquer pessoa pode ser santa, não necessitando que seja perfeita (o que ninguém consegue ser) e nem que milagres aconteçam pelas suas mãos. A única exigência é a santidade estar presente em sua vida. Por isso, a Bíblia declara:

"pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento" (1 Pe 1. 15)

Santo na Bíblia também é usado para se referir a Deus. Significa que o Senhor é moralmente puro, perfeito, justo e que Ele é separado de qualquer coisa má e imperfeita. Ele é o modelo supremo de santidade perfeita. Os santos devem buscar a sua santidade diretamente na fonte dela, ou seja, em Deus, conforme nos ensina a Palavra de Deus:

"porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo." (1 Pe 1. 16).

Santo na Bíblia também pode ser aplicado a coisas. No Antigo Testamento, além de pessoas santas, vemos que algumas coisas também eram separadas (santas) para o uso nos trabalhos dedicados a Deus e, por isso, eram consideradas santas e consagradas. Um bom exemplo está nesse texto:

"Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção. Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso, e o altar do holocausto com todos os utensílios, e a bacia com o seu suporte. Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo" (Êx 30.25-29)

Espero que o sentido da palavra santo possa ter ficado claro a todos. Deixemos as concepções erradas e abracemos a concepção verdadeira que está na Palavra de Deus!

O que significa SENHOR dos Exércitos?

A expressão bíblica "SENHOR dos Exércitos" aparece dezenas de vezes no Velho Testamento. Em alguns versos ela aparece como "SENHOR dos Exércitos" (Sl 24. 10), em outros, como "Deus dos exércitos" (Sl 80. 7). As duas formas têm o mesmo significado. Observemos um desses versos:

"Portanto, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingarme-ei dos meus inimigos." (Isaías 1. 24)

Essa expressão, que é direcionada a Deus, é composta de duas palavras:

SENHOR (todas as letras em maiúsculas)

Refere-se ao nome de Deus no Antigo Testamento. As traduções bíblicas modernas utilizam "SENHOR" como equivalente a YHWH (Javé) no hebraico. Ou seja, sempre que aparece em sua Bíblia a palavra "SENHOR", com todas as letras maiúsculas, significa que ali, no original hebraico, consta o nome de Deus. Alguns estudiosos apontam que o significado do nome de Deus seja algo como "o Eterno" ou "o Deus Eterno". Assim, esse nome é focado no Deus Todo Poderoso, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. É único e exclusivo para Ele e O diferenciava dos falsos deuses das nações pagãs.

Dos Exércitos

Alguns versículos parecem nos esclarecer o significado dessa expressão, pois mencionam quem poderiam ser esses exércitos de Deus. Em Sl 33. 6 observamos que Deus fez um exército de astros: ***"Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles"***

Em Sl 103. 20-21 observamos que Deus tem os seus exércitos de anjos e seres celestiais: ***"Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade"***

Em 1Sm 17:45 observamos que os exércitos de Israel são citados como o exército de Deus, comandado pelo Seu poder: ***"Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos***

Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado”

Assim, essa expressão pode ser entendida como uma expressão que dá ênfase ao poder de Deus, como o único e verdadeiro Deus, como vemos em Is 44:6: ***“Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus”***

Na maioria dos textos onde “SENHOR dos Exércitos” é mencionado, parece nos apontar para Deus sendo o comandante supremo do seu povo escolhido, dos exércitos de Israel.

O que significa blasfêmia?

Dentre as expressões importantes que a Bíblia nos ensina, creio ser muito importante que aprendamos o profundo significado da palavra blasfêmia. Isso porque em uma sociedade totalmente imoral quanto a nossa, creio que cada vez mais as pessoas têm perdido o referencial de respeito e de temor a Deus, dizendo e fazendo coisas extremamente graves e que se enquadram no que chamamos de blasfêmia.

Blasfêmia significa, principalmente, ofender de alguma forma a Deus, a Jesus Cristo e ou ao Espírito Santo, seja através de pensamentos, de palavras ou de alguma atitude. A maioria dos usos de "blasfêmia" na Bíblia é nesse sentido. Veja um exemplo:

"Isaiás lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de mim." (2 Rs 19. 6)

Essa palavra também pode ser usada no sentido de desrespeitar coisas que são sagradas e também quando alguém diz ter poderes ou direitos que pertencem a Deus. Observe que em muitos momentos Jesus é acusado de ser um blasfemador porque atribuía a si mesmo atributos que pertenciam somente a Deus. É claro que aqueles que o acusavam o faziam erroneamente, pois Jesus é Deus e não estava blasfemando. Veja esse exemplo:

"Por que fala ele [Jesus] deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?" (Mc 2. 7)

As blasfêmias podem ser perdoadas por Deus mediante o arrependimento, porém, a Bíblia nos revela que há um tipo de blasfêmia que é imperdoável, o que alguns chamam de o pecado imperdoável.

"Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada" (Mt 12. 31)

O dicionário da Bíblia de Almeida explica a respeito desse pecado imperdoável: "O pecado que não tem perdão. É a recusa de aceitar como divino o poder que Jesus tinha de curar. Em outras palavras, é a incredulidade (Mt 12.31; Mc 3.29)". Parece ser exatamente aquilo que

está descrito em Apocalipse 16. 11, onde vemos que Deus foi blasfemado sem arrependimento por parte dos blasfemos:

"e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arreponderam de suas obras"

Assim, concluímos que a blasfêmia somente pode vir de um coração sem Deus, totalmente tomado pelo pecado. Aquele que reconhece quem é Deus não tem coragem de blasfemar, pois sabe que isso é errado perante o Todo Poderoso, o Criador e Sustentador de todo o universo.

O que significa concupiscência?

A maioria das versões bíblicas que utilizamos trazem algumas palavras que já estão em desuso na atualidade, mas que já foram grandemente utilizadas em épocas mais antigas. Uma dessas palavras que aparecem em alguns versículos é a “concupiscência”. Um dos versos mais famosos em que essa palavra aparece, e que confunde muita gente quanto ao significado, é esse:

“porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo” (1 Jo 2. 16)

Concupiscência significa um forte desejo, um forte anseio de fazer algo que desagrada a Deus ou de ter coisas de uma forma que desagrada a Deus. Algumas traduções bíblicas a traduzem como “desejo” ou como “cobiça”. Em um sentido amplo, qualquer desejo, ou cobiça, ou anseio por fazer ou ter coisas que são pecado e desagradam a Deus, se enquadram no significado dessa palavra.

Por exemplo, quando em 1Jo 2. 16 fala sobre a “concupiscência da carne” está falando sobre o desejo pecaminoso da carne em todas as suas facetas. Quando fala sobre “concupiscência dos olhos” também fala sobre o desejo pecaminoso de olhos que buscam aquilo que desagrada a Deus.

Assim, vemos que concupiscência não se aplica apenas a área sexual como alguns pensam, mas a todas as áreas onde o desejo humano de alguma forma desagrada a Deus, ofendendo-o através da prática continuada do pecado. O texto de Paulo aos Romanos exemplifica bem essa questão: ***“Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado” (Rm 7. 8)***

Por fim, a vitória sobre a concupiscência só pode ser conseguida através do “andar no Espírito”, ou seja, na busca em fazer a vontade de Deus negando a nós mesmos com todos os nossos desejos que são errados.

“Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne” (Gl 5. 16).

Quem é o devorador citado na Bíblia Sagrada?

Se você é evangélico provavelmente já deve ter ouvido alguém falar a respeito do devorador. Muitas igrejas pregam a respeito desse ser. Algumas corretamente, outras, por falta de conhecimento bíblico, erroneamente, trazendo ao povo confusão e engano.

ONDE ESTÁ O DEVORADOR NA BÍBLIA?

O texto mais famoso citado para falar a respeito do devorador é Malaquias 3. 11, que diz:

"Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos"

Esse texto é a continuação de Malaquias 3.10, o tão famoso texto que fala a respeito de dízimos no Antigo Testamento. Um bom grupo de pessoas diz que o "devorador" mencionado nesse texto é um demônio que destrói as finanças daqueles que não dão os 10%, ou seja, que não são dizimistas. As pessoas que pregam nessa linha trazem ameaças de destruição financeira aos seus ouvintes se os mesmos não forem dizimistas fieis.

O DEVORADOR É MESMO UM DEMÔNIO?

A resposta é não! Os que afirmam que esse devorador citado no texto é um demônio, no mínimo, faltaram em algumas aulas de interpretação da Bíblia. A primeira coisa a sabermos é que no Antigo Testamento, a aliança que vigorava era uma aliança baseada na obediência. Se o povo fosse obediente às leis de Deus seriam abençoados. Essas bênçãos eram visivelmente mandadas em forma de paz e boas colheitas e prosperidade. Se fossem desobedientes, seriam amaldiçoados. Falta de paz e colheitas ruins estavam em vista aqui. (Deuteronômio 28). Em uma das ameaças de maldições em suas colheitas, que Deus manda ao povo através do profeta Joel, vemos que: ***"O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor"*** (Joel 1. 4). Uma maldição que tinha em vista a destruição da lavoura.

O texto de Malaquias 3. 11 diz a mesma coisa: ***"Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da***

terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos". Esse devorador certamente se tratava de um tipo de gafanhoto altamente destrutivo ou outro "bicho" que acabava com as plantações (que eram a base da economia do povo de Israel). A ação devastadora desse "ser" acabava com a prosperidade do povo em pouco tempo atacando suas lavouras.

Quando o povo era obediente a Deus e cumpria a Sua lei, que no caso desse texto é a lei de dizimar, Deus abençoava suas colheitas e negócios. Esse é o sentido desse texto. Assim, não faz sentido usar esse texto para afirmar que o devorador era um demônio ou coisa parecida. Nem faz sentido ameaçar as pessoas hoje em dia com esse devorador.

O que significa Agape?

Antes de explicar o significado da palavra Agape, é preciso saber que o Novo Testamento foi escrito em língua grega, que era uma das principais e mais importante línguas faladas do mundo na época. Essa informação irá ajudar muito a compreendermos o sentido do uso dessa palavra na Bíblia.

A palavra Agape é uma das palavras traduzidas por "amor" da língua grega para o português. Na língua portuguesa, usamos a palavra amor para descrever alguns sentimentos e atitudes distintas. Por exemplo, usa-se "amor" tanto para o amor entre irmãos como para o amor entre um casal, apesar de serem tipos de amor diferentes.

Porém, a língua grega, tem várias palavras para designar os diversos tipos de amor existentes. Usa a palavra grega "Philos" para descrever aquele amor que tem como principal característica o companheirismo, a amizade. Usa a palavra grega "Eros" para designar o amor romântico. Um tipo de amor bem exemplificado pelo amor entre um homem e uma mulher.

E usa a palavra grega Agape, (que é a que mais aparece em todos os textos do Novo Testamento), e significa aquele amor fraterno, tipo o amor de irmão, que cultiva afeição, boa vontade, bondade. É o tipo de amor que mais exercitamos, ou que deveríamos exercitar no dia-a-dia.

Um exemplo interessante do uso da palavra Agape esta em Mt 24. 12, onde vemos que no fim dos tempos esse tipo tão preciso e importante de amor se esfriará na vida da maioria das pessoas:

"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor (Agape) se esfriará de quase todos." (Citação minha entre parentêses)

Outro texto interessante mostra que o Agape é o amor com que Deus nos ama e com que devemos amar o próximo:

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13. 34).

Qual a diferença entre lamentação, murmuração e oração?

Você já observou que a Bíblia cita vários de seus personagens em diversos momentos ou lamentando, ou murmurando, ou orando e clamando? Será que todas essas ações agradam a Deus? Qual a diferença entre elas? Quais delas devemos cultivar em nossas vidas e quais rejeitar? Para respondermos a essas questões iremos aprender o que cada um significa e como Deus vê cada uma.

MURMURAÇÃO

É uma espécie de reclamação maldosa, de censura a algo ou a alguém. Um resmungo, um falar pelas costas. Veja esse exemplo: "***E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?***" (Ex 15. 24)

LAMENTAÇÃO

É uma manifestação dolorida por causa de um sofrimento. Pode ser por meio de palavras, por gritos e até pelo choro. Veja esse exemplo: "***Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.***" (Et 4. 3).

Na Bíblia temos também canções que são chamadas de lamentações e que foram feitas após a morte de alguém muito querido ou importante: "***Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.***" (2Cr 35. 25)

ORAÇÃO

É falar com Deus. Pode ser em pensamento, em palavras, em público ou em particular. Veja esse exemplo: "***Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.***" (At 9. 40)

QUAL A DIFERENÇA ENTRE LAMENTAÇÃO, MURMURAÇÃO E ORAÇÃO?

Sabendo o que cada uma significa, podemos ver claramente nas escrituras que a principal diferença é que Deus não vê as três manifestações da mesma forma. Observe que Deus ouviu o CLAMOR do povo que era escravo no Egito, mas rejeitou quanto esse mesmo povo murmurou.

Clamor ou oração do povo:

"Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus." (Ex 2. 23)

Murmuração do povo:

"Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto! (...) Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR, nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá." (Nm 14. 2, 21-23).

Assim, concluo que Deus sabe lidar com nossos momentos de lamentações, momentos como o de Jó, quando se viu debaixo de uma enxurrada de dores. Momentos como o do profeta Jeremias que lamentou profundamente em ver a cidade santa, Jerusalém, toda queimada e destruída. Deus também ouve e se agrada da oração e do clamor de seu povo. Porém, Deus se mostra na Bíblia totalmente contrário a atitude de murmuração.

O que significa temer a Deus?

A Bíblia está recheada de textos que falam a respeito do temor a Deus. Como exemplo, cito Provérbios 1.7 que diz que **"O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino"**. No texto de Atos 9. 31 vemos que **"A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número."**

O que significa temer a Deus e temer ao Senhor?Muito entendem de forma errada a expressão "temor do Senhor" ou "temor a Deus". Alguns dizem que seria ter medo de Deus. Apesar de um dos significados mais fortes da palavra temor ser "medo", temer a Deus não é ter medo Dele, pois o medo nos faria fugir Dele e não aproximar-se Dele. Veja o que o apóstolo João diz a respeito do medo: **"No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor."** (1 Jo 4. 18). Ou seja, o temor a Deus citado na Bíblia não pode significar um medo de Deus que nos faça fugir Dele e nos traga tormento. Antes, é algo que nos aproxima ainda mais de Deus.

Então, o que significa exatamente temer a Deus?

Temer a Deus é respeitá-Lo como sendo quem é; é reverenciá-Lo e obedecê-Lo baseado em toda a revelação de Sua santidade, justiça, grandeza, misericórdia, benignidade, vontade, amor e outros milhares de atributos revelados a nós. Algumas passagens bíblicas demonstram claramente o significado do Temor do Senhor e exemplificam como devemos praticá-lo:

– Temer a Deus é adorá-Lo como o único Deus. **"Não terás outros deuses diante de mim."** (Ex 20. 3).

– Temer a Deus é tomarmos atitudes de santidade e pureza. **"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus"** (2 Co 7. 1).

– Temer a Deus é ser fiel a Ele em qualquer situação, cultivando um coração santo. **"Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração"** (2Cr 19. 9).

– Temer a Deus é o início de uma vida de sabedoria. E a sabedoria é praticar a vontade de Deus. **"O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre" (Sl 111. 10).**

– Temer a Deus é aborrecer o mal. **"O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço" (Pv 8. 13)**

Assim, o temor de Deus é como o oxigênio para a vida do discípulo. Sem temor a Deus não existe o discípulo.

O que é o Livro da Vida citado na Bíblia?

Seu nome está inscrito no Livro da Vida? Pois é, se não sabia, a Bíblia sagrada menciona em vários de seus versículos um tal de Livro da Vida. Esse livro é citado como o livro de Deus, livro em que estão inscritos os nomes daqueles que herdarão a vida eterna. Livro escrito pelo próprio Deus segundo a Sua vontade.

Nesse livro foram escritos os nomes dos salvos desde a fundação do mundo: ***"...E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá."*** (Apocalipse 17.8).

No Novo Testamento os textos que fazem referência aos inscritos no Livro da Vida o fazem buscando mostrar que os inscritos nesse livro são aqueles que são salvos e perseveram até o fim, até o dia do julgamento final, pois haviam sido predestinados por Deus de forma infalível para a salvação. São os Cidadãos dos céus.

No Antigo Testamento vemos a menção desse "Livro" em alguns textos, no entanto, os teólogos se dividem quanto ao significado deles. Veja um exemplo:

"Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste. Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim." (Êxodo 32.32-33).

Aqui o texto parece demonstrar que existe a possibilidade de uma pessoa ser retirada desse livro, ou seja, perder a sua salvação. Porém essa interpretação contradiz, por exemplo, o fato de a Bíblia afirmar que não há como cair da graça (perder a salvação). Assim, alguns teólogos afirmam que esse texto possa não estar falando do Livro da Vida, mas, talvez, da Aliança de Deus no Antigo Testamento. E por conseguinte, riscar do livro signifique morrer ou mesmo receber as maldições da Aliança.

Discussões à parte, quem é verdadeiramente salvo, jamais terá seu nome apagado desse livro, conforme nos revela o próprio Jesus: ***"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário,***

confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Apocalipse 3. 5).

Paulo também demonstrou certeza de que seus cooperadores estavam definitivamente inscritos no Livro da Vida: ***“A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxilies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida” (Filipenses 4. 3).***

Já aqueles que não têm seus nomes inscritos no Livro, terão como destino final a morte eterna, ou seja, a separação eterna da presença de Deus, o inferno: ***“E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Apocalipse 20.15).***

No final dos tempos esse Livro será usado por Deus em Seu grande dia de julgamento de todas as nações: ***“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros” (Apocalipse 20.12).***

O que significa Jeová rapha, Jeová jireh, Jeová nissi, Jeová shamá, El-shaday e Elohim?

Hoje em dia está muito na moda o uso de expressões que fazem parte dos escritos dos originais da Bíblia. O interessante é que a maioria das pessoas fala ou usa essas expressões e não têm a mínima ideia do que significam. Pensando nisso, fiz uma pequena compilação de algumas expressões que são muito usadas hoje em dia (em músicas, nomes de igreja, nomes de lojas, etc.), para vermos seu real significado:

JEOVÁ RAPHA – Uma expressão hebraica composta de duas palavras. A primeira é o nome de Deus no Antigo Testamento: "Yêhovah", que é comumente pronunciado no português como "Jeová". A outra palavra hebraica é "Rapha", que significa "curar". A expressão junta significa, "O Senhor cura". Aparece no texto abaixo:

"e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara" (Êxodo 15. 26).

JEOVÁ JIREH – Uma expressão hebraica composta de duas palavras. A primeira é o nome de Deus no Antigo Testamento: "Yêhovah", que é comumente pronunciado no português como "Jeová". A outra palavra hebraica é "yireh". A expressão completa significa algo como "O Senhor proverá". Vemos essa expressão no texto abaixo:

"E pôs Abraão por nome àquele lugar — O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá" (Gênesis 22.14).

JEOVÁ NISSI – Também é uma expressão hebraica composta, onde temos: O nome de Deus "Yêhovah" + "nicciy". Significa algo como "O Senhor é minha bandeira". Vemos essa expressão no texto abaixo:

"Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira" (Êxodo 17.15).

JEOVÁ SHAMÁ – É uma expressão hebraica composta, onde temos: O nome de Deus "Yêhovah" + "Shammah". Significa algo como "O Senhor está ali". Vemos essa expressão no texto abaixo:

"Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali" (Ezequiel 48. 35).

EL-SHADAY – Uma expressão hebraica também composta por duas palavras: "el", que significa Deus e "Shadday", que significa "todo-poderoso". A expressão completa fica "Deus Todo-Poderoso". Vemos essa expressão no texto abaixo:

"Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito" (Gênesis 17. 1).

ELOHIM – Palavra hebraica "elohiyim", que significa "Deus". Vemos essa palavra no texto abaixo:

"No princípio, criou Deus os céus e a terra." (Gênesis 1.1)

ADONAI – Palavra hebraica "Adonay", que significa "Senhor". Vemos essa palavra no texto abaixo:

"Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles." (Salmos 2. 4)

*Não confundir "Senhor" em minúsculas (Adonay), com "SENHOR" em maiúsculas, que é comumente, nas traduções brasileiras, usado onde aparece o nome de Deus nos originais bíblicos ("YHWH" – "Yêhovah").

O que significa principados e potestades?

Alguns textos bíblicos mencionam a existência dessas duas classes de seres, as potestades e os principados. Como nesse texto: **"pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele" (Cl 1. 16)**. Nesse texto é mencionado que tanto os principados quanto as potestades foram criados por Deus.

Principados e potestades significam basicamente a mesma coisa. São referências a seres espirituais que podem ser bons ou maus, ou seja, podem se referir tanto a anjos de Deus como a demônios. São seres espirituais de proeminência no mundo espiritual. Normalmente os dois termos são usados na Bíblia para designar seres com grande poder no mundo espiritual.

A maioria das descrições desses seres espirituais na Bíblia é relacionada a demônios, como nos textos abaixo:

"porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celeste." (Ef 6. 12). Nesse texto, eles são designados como espíritos malignos, forças espirituais do mal que dominam o mundo e guerreiam contra os homens.

"e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Cl 2. 15). Aqui vemos Cristo vencendo todas essas forças espirituais malignas através da Sua morte na cruz.

Temos citações de principados e potestades também em Ef 3. 10; 1Pe 3. 22; Rm 8. 38; Cl 2. 10; Ef 1. 21; 1Co 15. 24 e At 26. 18.

Em Ef 2. 2 esse termo é usado para designar Satanás, o príncipe do mundo: **"nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência"**.

O que significa unção, ungir e ungido?

Hoje está na moda nos meios religiosos o uso de palavras como unção, ungir, ungido. Apesar das pessoas estarem falando por aí a respeito dessa "unção", creio que poucos sabem exatamente o que significam essas palavras. Nesse artigo espero mostrar de forma simples o que é cada uma delas.

A unção é a consequência direta do ato de ungir. No Antigo Testamento era muito comum derramar azeite (um símbolo visível) sobre a cabeça de uma pessoa com o objetivo de consagrá-la, santificá-la para um serviço especial. Isso era ungir a pessoa. Consequentemente, se a pessoa fosse fiel a Deus, seria e permaneceria cheia da unção do Senhor, seria um ungido.

Profetas, reis e sacerdotes eram as pessoas mais comumente unguidas, pois tinham serviços especiais a realizar diante de Deus e da nação:

"A Jeú, filho de Ninsí, ungirás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar" (1Rs 19.16).

"Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá" (1Sm 16. 13).

"Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes" (Ex 30. 30).

Vemos também que no Antigo Testamento se ungiam objetos que teriam um uso sagrado. Era uma espécie de unção especial com um óleo especial que só era usado para esse fim. ***"E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo" (Ex 40. 9).***

Algumas igrejas ainda mantêm o costume de ungir pessoas e objetos, porém, creio que, após Jesus Cristo, a unção que devemos buscar é aquela que Deus nos dá através do seu Espírito. Os símbolos rituais não são mais necessários, pois Cristo é a unção única e definitiva. ***"Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é***

verdadeira, e não é falsa, permaneçei nele, como também ela vos ensinou" (1Jo 2. 27).

Algumas "unções" citadas na modernidade que, segundo alguns dizem, são manifestações do Espírito de Deus, tais como, unção do riso, unção do leão, unção da casa própria, unção de Abraão, unção do cair no Espírito, etc., são estranhas ao que a Bíblia chama de unção. São manifestações carnis e sem embasamento bíblico.

E para finalizar, quero deixar aqui o exemplo máximo de unção, Jesus: Jesus é chamado de Cristo no Novo Testamento. A palavra Cristo é um título e significa "ungido" na língua grega. Ele é chamado também de Messias, que é uma palavra hebraica que significa "ungido".

Ser ungido hoje em dia, é estar com a vida consagrada a Jesus Cristo. Não há a necessidade de azeite ou óleos especias, mas da fé e da obediência. E mais: Todos têm a oportunidade de receber a unção de Deus em suas vidas, através de Jesus Cristo. Os rituais do Antigo Testamento não se fazem mais necessários, pois todos somos chamados à consagração especial ao serviço de Deus em Jesus Cristo: ***"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1Pe 2. 9).***

O que significa ateu, ateísmo e teísmo?

"Tenho ouvido falar muito a respeito de ateísmo, de teísmo. O que significam esses termos bíblicamente falando?"

Cara leitora, hoje, as palavras ateu, ateísmo e teísmo vêm sendo muito faladas nos meios de comunicação e também na Internet. Por esse fato, muitas pessoas as ouvem, mas não sabem bem exatamente o que essas expressões significam e nem o que significa uma pessoa dizer que é ateu ou ateia, ou que é teísta. Creio ser muito importante aprender o seu real significado para que possamos saber do que estamos falando e podermos dialogar com mais sabedoria.

O termo ateu significa "sem Deus". O ateu é aquele que declara não crer na existência de um Deus e de nenhuma outra divindade sobrenatural. O ateu é totalmente descrente quando o assunto é Deus. Ele desconsidera qualquer coisa relacionada a Deus e busca, na maioria das vezes, explicações para os vários eventos "estranhos e complexos" acontecidos nesse mundo, na ciência.

Apesar de ser uma expressão relativamente moderna, já há menção de ateus na bíblia, no livro de salmos: ***"Diz o insensato no seu coração: Não há Deus" (Sl 14. 1).***

O ateísmo é uma corrente filosófica originada nos ateus. O ateísmo busca provar de diversas formas que Deus e nenhuma divindade existem. E é justamente aqui que surgem muitos conflitos dos teístas (aqueles que creem na existência de pelo menos um Deus) e dos ateístas (que não creem na existência de Deus nenhum).

O teísmo, como já foi mencionado acima, reúne aqueles que creem em um ou mais deuses. Entre os teístas estão, por exemplo, os cristãos (que creem em um só Deus) e os hinduístas (que creem em vários deuses).

Para nós que cremos em Jesus Cristo, o único Deus, cabe o conselho bíblico de como nos portarmos diante daqueles que ou não creem em Deus ou creem em vários deuses:

"antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (1Pe 3. 15).

O que significa ministério?

Hoje é bem comum ouvirmos muitas igrejas e pessoas usarem a palavra ministério. Dentre os vários usos, temos o exemplo do ministério de louvor, ministério da pregação, ministério de oração, ministério de ação social, ministério infantil, ministério de dança e muitos outros.

Mas o que significa ministério na Bíblia?

A palavra ministério, na Bíblia, na maioria das vezes em que aparece, significa serviço. No Novo Testamento a palavra grega para ministério é "diakonia" e indica a prestação de algum tipo serviço ou trabalho. Como, por exemplo, nesse texto: **"e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério [diakonia] da palavra" (At 6. 4)**. Ou seja, eles se dedicariam ao trabalho, ao serviço da pregação da palavra de Deus.

Na Bíblia temos essa palavra aplicada aos vários serviços especiais designados por Deus aos seus servos. Por exemplo, vemos na Bíblia citados o ministério dos levitas, dos sacerdotes, dos profetas, dos apóstolos, etc. (2 Cr 6. 32; At 1. 25).

O ministério padrão para os outros ministérios é o de Jesus Cristo, que também teve seu ministério: **"Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério...." (Lc 3. 23)**

Assim, quem tem um ministério é um trabalhador, um servo voltado a agradar a Deus com aquilo que faz, com seu serviço. Quem tem um ministério tem o seu foco no próximo, no servir da melhor forma possível com o dom que Deus lhe deu.

Hoje em dia, infelizmente, muitos têm usado essa palavra para mostrar certo status por pertencer ao ministério "a" ou "b", o que foge totalmente do ideal bíblico.

Aquele que tem um ministério é comumente chamado de ministro.

O que é o Santo dos santos mencionado na Bíblia?

"Estava lendo a Palavra de Deus e me deparei com a expressão "Santo dos santos". Não sei bem o que significa. Pode nos explicar com detalhes?"

Caro leitor, já ouvi muitas pessoas usando essa expressão (Santo dos santos), principalmente em algumas músicas, porém, tenho certeza de que muitas pessoas não sabem exatamente o significado dessa expressão. Nesse artigo explicarei de forma simples o significado dela. Essa expressão é vinda do Antigo Testamento. Para a entendermos bem, devemos lembrar que Deus ordenou ao povo israelita, enquanto eles ainda estavam no deserto em direção à terra prometida, que fizessem uma espécie de "templo" móvel que a Bíblia chama de tabernáculo. Nesse tabernáculo existiam algumas divisões e o Santo dos santos (ou Lugar Santíssimo como também era chamado) era uma delas. No templo construído por Salomão também existia o Santo dos santos (observe na figura abaixo a planta)



O Santo dos santos era o lugar mais sagrado do tabernáculo e também do templo, pois nele ficava a arca da aliança, que simbolizava a presença do Deus vivo no meio do povo. Somente o Sumo Sacerdote (o "chefe" de todos os sacerdotes) podia entrar nesse lugar uma vez por ano para fazer expiação os pecados do povo (Lv 16. 34). Como se vê na figura acima, o Santo dos santos, era separado do Santo Lugar por um espesso véu (Ex 26. 33). Nos tempos atuais não existe mais esse lugar, pois Jesus Cristo rasgou o véu que nos separava da presença de Deus e nos deu livre acesso ao Pai.

Por que Jesus é chamado de filho de Davi?

"Por que Jesus na Bíblia é chamado muitas vezes de filho de Davi?"

Caro leitor, em vários textos bíblicos vemos a expressão "filho de Davi" sendo citada. Ela tem, basicamente, dois significados:

1) Designação dos filhos do rei Davi. Ou seja, os filhos de sangue de Davi. **"Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira" (2Cr 1. 1).** **"Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela" (2Sm 13. 1).**

2) Título do Messias (Jesus Cristo) que era da descendência do rei Davi. Jesus Cristo é designado nos evangelhos como sendo o Messias prometido no Antigo Testamento, que viria da descendência de Davi. **"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão" (Mt 1. 1).** Jesus, assim como Davi, era Rei, com a diferença de que o reinado de Jesus não terá fim, pois Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores.

Por vários momentos Jesus foi chamado por esse título. Destaco o exemplo do cego Bartimeu que "enxergou" o que muitos não quiseram enxergar: **"e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" (Mc 10. 47).**

O que significa "imundo" na Bíblia?

"Em muitas passagens bíblicas as pessoas eram chamadas de imundas. O que quer dizer isso na prática?"

Caro leitor, a Bíblia, principalmente no Antigo Testamento, utiliza essa palavra com muita frequência. Veja esse exemplo: **"Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias" (Nm 19. 11).**

No contexto da Lei do Antigo Testamento, imundo significa "inapropriado para a presença de Deus". Nesse sentido Deus traz ao povo diversas leis que, se descumpridas, tornariam a pessoa impura ou imunda por certo período de tempo determinado pela lei. Ou seja, ela estaria excluída por aquele período de participar de qualquer cerimonial que envolvesse o contato com o Senhor (o culto público, por exemplo). Algumas leis que tratavam de doenças também exigiam que a pessoa ficasse isolada do convívio próximo com a sociedade até que ficasse curada (Lv 13. 45-46)

Vejamos alguns exemplos das leis sobre imundícia:

Alguns tipos de animais eram chamados imundos e não podiam ser consumidos, pois se consumidos, deixavam a pessoa imunda: **"Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo..." (Lv 11. 4).**

Tocar em um cadáver de um animal imundo fazia a pessoa ficar imunda: **"Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação. E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde" (Lv 11. 23-24).**

A mulher depois do parto era considerada imunda: **"Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda" (Lv 12. 2).**

Um vaso sem tampa era imundo não podia ser usado: ***"Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo" (Nm 19. 15).***

Algumas doenças de pele faziam da pessoa e de quem a tocasse, imundos: ***"Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra" (Lv 13. 15)***

O homem com alguma doença venérea era considerado imundo: ***"Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo" (Lv 15. 2).***

Não sabemos ao certo a razão de algumas das leis dadas ao povo de Israel no Antigo Testamento, mas certamente, Deus queria conduzir Seu povo à santidade nas diversas esferas de suas vidas naquele momento da história.

Assim, imundo no Antigo Testamento não tem nada a ver com sujeira, mas com desobedecer a certas leis dadas por Deus para que o povo estivesse "de forma apropriada em Sua presença".

Hoje não observamos mais essas leis, pois as leis cerimoniais foram abolidas em Cristo. Além disso, várias dessas leis que visavam a saúde ou a proteção das pessoas, hoje, de certa forma, são cumpridas com as modernas técnicas da medicina e saneamento básico das cidades.

Hoje, estar imundo é estar em pecado e desagradar a Deus, que é a maior das imundícias.

O que significa impor as mãos?

O ato de impor as mãos é antigo e não tem apenas um significado. Ele foi usado no Antigo e no Novo Testamento com os mais diversos objetivos. O ato era feito quando a pessoa levantava ou colocava sobre alguém uma ou as duas mãos com algum dos objetivos citados abaixo:

Imposição das mãos no Antigo Testamento

Um dos objetivos principais de impor as mãos no A.T. era para invocar bênçãos sobre alguma pessoa. Como exemplo disso temos a imposição das mãos de Jacó (Israel) abençoando Manassés e Efraim (Gn 48. 14).

Também temos o ato de impor as mãos com o objetivo de consagração da pessoa para uma missão, um serviço ou algum cargo. Moisés impôs as mãos sobre Josué e o consagrou como seu sucessor (Nm 27. 23).

Também observamos a imposição de uma das mãos sobre a cabeça do animal que levaria o pecado da pessoa, como um ritual de transferência do pecado do pecador para o animal a ser sacrificado. (Lv 1. 4). Essa forma de impor as mãos teve validade apenas no Antigo Testamento.

Imposição das mãos no Novo Testamento

No N.T. temos mantida a tradição de impor as mãos num ato de abençoar. Como exemplo, temos Jesus abençoando as crianças. "Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava." (Mc 10. 16)

O ato de consagrar alguém para determinado serviço, ministério ou cargo, impondo as mãos, também é visto no N.T. Antes de enviarem Barnabé e Paulo para o campo missionário os apóstolos impuseram as mãos sobre eles. **"Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram" (At 13. 3).**

No N.T. vemos também, por várias vezes, o ato de impor as mãos com o objetivo de invocar a cura sobre a vida de alguém. Jesus fez isso diversas vezes: **"Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um" (Lc 4. 40).** Essa forma de impor as mãos também foi realizada pelos apóstolos.

Temos também casos em que eram impostas as mãos com o objetivo de conceder dons as pessoas, num canal da manifestação de Deus. ***"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam" (At 19. 6)***

Na época atual ainda mantemos o costume de impor as mãos, pois é algo bíblico.

O que significa "o véu do santuário se rasgou"?

Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas relatam em seus textos algo muito interessante que ocorreu logo após a morte de Jesus Cristo na cruz: **"E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas"** (Mt 27. 50-51). Eles relatam que o véu que se encontrava no santuário se rasgou. Mas que relevância tem essa informação? O que significa esse fato?

Esse santuário citado no texto é o templo de Jerusalém. Era o local onde se concentrava o culto dos israelitas. Dentro desse templo havia um local mais reservado chamado de Santo dos Santos. A importância desse local era muito grande porque uma vez por ano o Sumo Sacerdote, fazendo o papel de mediador entre Deus e os homens, entrava nesse local para levar o pedido de perdão pelos pecados de todo o povo. Era um local que representava a presença viva de Deus. Somente o Sumo Sacerdote tinha permissão de entrar ali, o acesso era restrito. Qualquer outro que entrasse seria morto.

Esse local era separado do Lugar Santo por um pesado véu. Ao ultrapassar esse véu, o Sumo Sacerdote se achegava à presença de Deus mediando o contato entre Deus e o povo.

Quando os evangelistas registram que após a morte de Jesus o véu se rasgou, estão indicando que, cumprida a missão de Jesus naquele momento, Deus abriu o acesso, através de Jesus Cristo, à Sua presença. O véu foi rasgado e o acesso a Deus foi aberto. Agora já não somos mediados por Sumos Sacerdotes, mas cada crente em Jesus Cristo é um sacerdote e tem livre acesso à presença de Deus. Somos mediados apenas por Jesus Cristo.

O que significa lançar sortes [na Bíblia]?

Provavelmente você já deve ter se deparado, quando lia a Bíblia, com a expressão “lançar sortes”. Veja um texto em que ela aparece: “E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.” (Jn 1. 7).

Lançar sortes era uma espécie de um processo de adivinhação que era utilizado para saber qual era a vontade de Deus para alguma situação ou para alguma questão que parecia complicada. Trazendo para os nossos tempos, imaginemos que seja algo parecido com um cara-e-coroa (muito visto nos jogos de futebol) ou um dois-ou-um, ou quem sabe o famoso método do palitinho.

No mundo antigo essa prática era usada para saber qual era a vontade de Deus para algum assunto. Apesar de esse método também ser usado por nações pagãs para saber a vontade de seus deuses, vemos que o Deus verdadeiro, o Senhor, não proibiu essa prática aos seus servos, antes, também a utilizava como forma de mostrar Sua vontade. Isso porque Deus governa sobre toda “sorte” e por meio dela. Todas as situações estão descobertas diante do Senhor e Ele age como quer e com os métodos que desejar.

Assim, no mundo antigo, em vários momentos Deus mandou lançar sortes. Veja um exemplo: ***“Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão” (Nm 26. 55).*** Ou seja, Deus indicaria através do “lançar sortes” a Sua vontade.

Outro momento interessante que mostra que os pagãos também utilizavam desse método é quando Jesus foi crucificado e os soldados lançaram sortes para ver quem ficaria com as roupas de Jesus: ***“Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá—para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados” (Jo 19. 24).***

Esse método também foi utilizado pelos apóstolos para escolher entre vários homens aquele que substituiria Judas, o traidor. ***"E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos" (At 1. 26).***

E para finalizar, lançar sortes na Bíblia, quando ordenado por Deus e de acordo com Seus propósitos, não têm nada a ver com jogos de azar, com loterias, com apostas, com as bruxarias, jogos de búzios, com superstição e coisas do gênero. É apenas um meio pelo qual Deus manifestava Sua vontade.

O que significa bode expiatório [na Bíblia]?

Este termo que vem da Bíblia é muito usado também em nosso país como um ditado popular. No ditado popular, bode expiatório é alguém que leva a culpa por algo que, normalmente, não cometeu. Ou é usado para alguém que é pego como exemplo numa situação onde várias pessoas participaram, mas somente uma é punida. Mas e na Bíblia, o que significa bode expiatório?

No Antigo Testamento vemos Deus ordenando que uma vez ao ano o povo celebrasse uma espécie de ritual onde o sumo sacerdote deveria, numa cerimônia ritual, oferecer sacrifícios a Deus pelos pecados de todo o povo de Israel. (O relato sobre essa cerimônia encontra-se em Levítico 16. 5-28). Esse sacrifício promovia a expiação, ou seja, o perdão dos pecados do povo arrependido, que se dava mediante a oferta de uma vítima inocente que sofria a punição pelo pecado no lugar deles. No Antigo Testamento alguns tipos de animais faziam esse papel.

Nessa cerimônia, dois bodes eram escolhidos para o ritual. Um deles era oferecido em sacrifício pelos pecados de todo o povo. ***"Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas" (Lv 16. 16).***

O outro bode era chamado de bode emissário e também ficou conhecido como bode expiatório. Esse bode era solto no deserto e representava que os pecados de todo aquele povo estavam sendo enviados para longe, tinham sido esquecidos e perdoados por Deus.

"Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso. Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto" (Lv 16. 21-22). Assim, na Bíblia, o bode expiatório era um animal escolhido para levar sobre si os pecados confessados de todo o povo de Israel, representando o perdão de Deus a eles.

O que significa Pentateuco?

"O meu pastor deu um estudo essa semana e mencionou que existe uma parte da Bíblia que se chama pentateuco. Fiquei com vergonha de perguntar para ele o que era isso. Pode me responder?"

Cara leitora, o Antigo Testamento é composto por 39 livros. Esses livros foram agrupados de forma a facilitar o entendimento do leitor, sendo (Pentateuco, Livros históricos, Livros poéticos, profetas maiores e profetas menores). Dentro desse agrupamento de livros, temos um grupo muito especial de escritos sagrados que se chama Pentateuco.

Pentateuco é uma palavra grega "*pentateuchos*", que significa "*cinco volumes*" e que é usada para designar os cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio). Os judeus também chamavam esses livros de "A lei" e usam uma palavra muito conhecida para designá-los: Torá.

A autoria do Pentateuco é atribuída a Moisés, porém, algumas de suas partes foram adicionadas por outros autores (por exemplo, a morte de Moisés em Deuteronômio 34).

De maneira simplificada, o Pentateuco narra a história desde a criação do mundo e tudo que nele há, até a morte do grande líder, Moisés. Ele é uma mistura muito homogênea entre a história e a lei de Deus.

O que significa Antigo Testamento e Novo Testamento?

Como você já deve ter percebido, a Bíblia como a conhecemos hoje, é dividida em dois grandes grupos de livros: O Antigo e o Novo Testamento. Para compreendermos o significado desses nomes, precisamos saber que a palavra “Testamento” quando utilizada para designar esses dois grupos de livros, significa “aliança” (pacto, contrato, concerto).

O Antigo Testamento descreve principalmente a aliança de Deus com o povo de Israel. Deus fez um pacto com esse povo, e esse pacto e todos os seus pormenores estão descritos em todo o Antigo Testamento. Nele também vemos a indicação de Deus de um pacto ainda maior que alcançaria todas as nações através do Messias.

O Velho Testamento é constituído por 39 livros (vai de Gênesis a Malaquias)

O Novo Testamento é inaugurado com a vinda do Messias, Jesus Cristo. Nessa nova aliança vemos Cristo dando Sua vida para a salvação dos que crêem (tanto os do povo de Israel quanto as pessoas de outras nações) e inaugurando a igreja, que foi depois continuada pelos apóstolos. Vemos ainda no Novo Testamento a indicação clara da segunda vinda de Jesus Cristo para selar plenamente a “aliança”. Isso se dará através do fim dos tempos, do juízo final.

O Novo Testamento é constituído por 27 livros (vai de Mateus a Apocalipse)

Dentro dos dois Testamentos temos algumas subdivisões importantes. (veja imagens abaixo):

Divisão dos livros do Velho Testamento



Divisão dos livros do Novo Testamento



Quais as maneiras corretas de orar a Deus?

"Faz três meses que sou convertida e tenho experimentado as bênçãos de Deus em minha vida. Eu tenho muita vontade de orar a Deus, de estar na presença Dele, se pudesse ficaria o dia inteiro louvando. Minha dúvida é a respeito de conversar com Deus. Eu gosto muito de falar com Deus quando estou no trânsito, na estrada, pois todos os dias viajo para ir trabalhar em outra cidade e sinto uma paz muito grande naquele momento entre Deus e eu. Será que é válido conversar com Deus assim, sem estar de joelhos na presença Dele?"

Cara leitora, eu realmente fico muito empolgado em ver o seu desejo de buscar cada vez mais a Deus. Todo cristão deveria ter esse desejo ardente de estar na presença de Deus. Sobre a questão de como conversar com Deus de maneira correta, vamos analisar algumas passagens da Bíblia para responder a sua dúvida:

(1) O texto mais claro a respeito de oração que vemos na Bíblia foi a orientação de Jesus, que nos ensinou: **"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará"** (**Mateus 6:6**). Muitos acham que Jesus ensinou aqui que devemos apenas orar em nosso quarto ou em algum lugar fechado. No entanto, observando o contexto, vemos que Jesus estava condenando a prática da oração pública que muitos faziam com o objetivo de serem vistos como mais espirituais do que os outros (**Mateus 6:5**). Jesus mandou que não fizessemos como eles (**Mateus 6:8**), antes, que praticássemos a oração de uma forma correta, com os objetivos corretos, e sempre focados em Deus.

(2) O lugar de uma oração, na verdade, pouco importa, desde que ela seja feita de coração a Deus. Vemos, por exemplo, Jesus orando em um jardim chamado Getsêmani (**Marcos 14:32**), Jesus orando em montes (**Mateus 14:23**), Jesus orando diante do túmulo de Lázaro (**João 11:41**), Jesus orando pregado na cruz (**Lucas 23:34**), etc. Isso mostra que os lugares não representam qualquer impedimento a oração.

(3) A forma física com que fazemos a oração também não faz diferença. Seja sentados, em pé, de joelhos, deitados, etc. Vemos, por exemplo, Esdras orando prostrado de joelhos (**Esdras 10:1**), o publicano orando em pé (**Lucas 18:13**), e em vários outros textos, apenas a citação de que as pessoas simplesmente oravam. Não vemos nos autores muito interesse em citar a forma física com que a pessoa orava, mas, tão somente, o

principal, que era as pessoas orando por alguma causa e confiando suas orações ao Deus todo poderoso.

(4) O que a Bíblia orienta é que oremos. Somos incentivados a isso: **"Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17)**. Isso significa que toda ocasião pode ser ocasião para orarmos. Se você tem essa oportunidade no trânsito, ore no trânsito, se pode se retirar para um lugar especial e orar como Jesus gostava muito de fazer, faça. Se não tem muitos momentos a sós por algum motivo, ore enquanto trabalha, ore enquanto cozinha, etc. O mais importante é ter uma vida de oração fervorosa, esse é o incentivo que a Bíblia nos dá, pois, a oração é muito proveitosa para a vida do crente!

Quem são as 12 tribos de Israel?

"Fico um pouco confuso para entender sobre as 12 tribos de Israel. Tem horas que parece que temos 13 tribos, não consigo entender muito bem quem são essas 12 tribos."

Em toda a Bíblia ouvimos falar muito a respeito das 12 tribos de Israel. Mas quem são essas tribos? De onde elas surgiram? O que elas representam na Bíblia?

A origem das 12 tribos de Israel está descrita em Gênesis 29, 30 e 35. 16-22. Ali vemos descritos os nascimentos dos 12 filhos de Jacó que também tinha o nome de Israel. Esses doze filhos foram: Rubén, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Asser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim.

Mas esses 12 nomes ainda não correspondem exatamente às 12 tribos de Israel. Mais tarde, depois da fuga do povo de Israel do Egito, Deus define que a tribo de Levi seria uma tribo separada para servi-Lo (principalmente como sacerdotes e em ministérios diversos no culto a Deus), e que não teria um território específico na terra prometida. No lugar dela e no lugar de José, assumem o posto de tribos de Israel Manassés e Efraim.

A partir daí, o povo de Israel é organizado em 12 tribos (povos), sendo: (1) Rubén, (2) Simeão, (3) Judá, (4) Dã, (5) Naftali, (6) Gade, (7) Asser, (8) Issacar, (9) Zebulom, (10) Manassés, (11) Efraim e (12) Benjamim. Dentro dessa organização, as pessoas da tribo de Levi vivem entre seus irmãos, em seus territórios, cumprindo as ordens de Deus de serem separados para o ministério do Senhor. Então não são contados entre as 12 tribos. Alguns se confundem, pois contam Levi como tribo.

E é baseado nessas 12 tribos que todo o território da terra prometida (Canaã) é dividido (essa história está no livro de Josué. Mais tarde, já no livro dos Reis, temos a história de como essas 12 tribos se uniram sob uma monarquia, onde reinaram Saul, Davi, Salomão.

Após a morte de Salomão, as 12 tribos se dividiram e formaram dois reinos: Reino do Sul (Judá e Benjamim), que teve como capital Jerusalém. E reino do Norte: (as outras 10 tribos). Que teve como capital Samaria. Cada um desses reinos tinha o seu próprio rei. Após essa divisão nunca mais houve uma unificação das 12 tribos de Israel. Os dois reinos (Do Norte e do Sul) sempre tiveram problemas de inimizade.

O que é a Santa Ceia ou Ceia do Senhor?

Creio que a maioria de nós sabe o que é a Santa Ceia ou Ceia do Senhor. No entanto, neste artigo, darei alguns detalhes adicionais muito importantes para uma boa compreensão a respeito desse ritual cheio de significado e importância a todos aqueles que creem em Jesus Cristo.

A Ceia foi instituída por Jesus Cristo na noite em que Ele foi traído. Essa noite era o dia da páscoa judaica. **"E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós" (Lc 22. 19-20).**

A Santa Ceia foi ordenada por Jesus para que acontecesse por toda a posteridade como uma lembrança viva de Sua morte e sacrifício na cruz pelos nossos pecados. Por isso, até hoje a realizamos como um memorial, lembrando da obra de amor de Jesus por nós.

Além de ser um memorial, a Ceia é um momento de comunhão da igreja e fortalecimento espiritual de cada membro do corpo de Cristo. Um momento único e especial.

Os católicos acreditam que, os elementos da Ceia (pão e vinho) se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo no momento da Ceia, quando consagrados pelo sacerdote (doutrina chamada de transubstanciação). Nós cristãos reformados, rejeitamos esse pensamento, pois não tem embasamento bíblico. Os elementos permanecem da mesma substância que são, pão e vinho. O fiel recebe fisicamente apenas o pão e vinho, mas espiritualmente e pela fé, recebe os benefícios da comunhão com Jesus Cristo.

A Santa Ceia não deve ser tomada de qualquer forma. A Bíblia nos orienta a examinarmos o nosso coração antes de participar. E é nesse exame que nos colocamos diante de Deus, reconhecendo o valor de Cristo e Sua obra, bem como, avaliando nossa vida, confessando nossos pecados e tomando decisões de mudanças. Assim ficamos prontos para participar. **"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si" (1Co 11. 28-29).**

Existe alguma confusão a respeito de quando a pessoa NÃO deve participar da Santa Ceia, principalmente por conta do texto de Paulo que diz das conseqüências de participar da Ceia indignamente. ***"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor" (1Co 11. 27).*** Aqui mesmo neste ebook temos um artigo explicando o que é tomar a ceia indignamente.

O que significa escatologia?

Escatologia é a parte da teologia que estuda a respeito da doutrina das últimas coisas, do fim dos tempos, da volta de Cristo. Ou seja, é uma das mais curiosas doutrinas, visto que todos nós temos a curiosidade de saber a respeito de como será o fim desta era e início da outra, bem como, de como nós ficaremos com relação a essa questão.

Dentro da escatologia, de forma resumida, se estuda a respeito da segunda vinda de Jesus Cristo, da ressurreição final (que é a volta à vida de todos os mortos), do juízo final (julgamento de Deus) e também a respeito do céu e do inferno.

A escatologia é dividida em dois pontos principais:

A escatologia geral. Que trata a respeito daquilo que, de forma geral, diz respeito a todos os homens. Aqui se estuda: O retorno de Cristo, ou seja, Sua segunda vinda, a ressurreição geral de todas as pessoas, o grande julgamento, a consumação do reino e a condição final dos salvos e dos não salvos.

Algumas perguntas são respondidas nesse ponto: Quais os sinais que precedem a segunda vinda de Jesus Cristo? Como será o julgamento final? Como se dará a ressurreição de todos os mortos? Como será o arrebatamento? De que forma Deus julgará as pessoas? Dentre outras.

A escatologia individual. Essa é focada na pessoa e na sua condição. É estudado aqui a respeito da morte física e o que acontece com a pessoa entre essa morte e o dia do juízo final. Também é estudado a respeito da imortalidade da alma.

Algumas perguntas são respondidas nesse ponto: o que acontecerá com quem estiver vivo quando da volta de Jesus Cristo? Quem já morreu vai para algum lugar específico ou já vai para o céu ou para o inferno? A pessoa fica dormindo ou fica consciente? A alma dos não salvos morrerá? Dentre outras.

Todas estas questões, e outras relacionadas às últimas coisas, compõem a matéria chamada escatologia.

O que significa Messias na Bíblia?

"A Bíblia fala muito a respeito da vinda do Messias. O que significa esse messias na Bíblia?"

Cara leitora, o apóstolo André, antes de se tornar apóstolo, traz a Pedro uma notícia fantástica. **"Ele [André] achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias..." (Jo 1. 41)**. O povo Judeu esperava ansioso o surgimento de um Salvador, o Messias. Aguardavam dia a dia o surgimento desta pessoa prometida por Deus.

Esperavam porque esse Salvador fora prometido diversas vezes no Antigo Testamento. Veja um texto apontando o surgimento dessa pessoa: **"Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão" (Is 62. 11)**.

Esse Salvador esperado era chamado de "O Messias". A palavra Messias em hebraico quer dizer "ungido". É um título que significa que a pessoa era separada especialmente pelo Senhor para uma obra especial. Jesus era esse Messias. O Ungido prometido por Deus. Daí nós entendemos o grande entusiasmo de André em falar a todos que havia encontrado "O Messias", Jesus.

Inclusive, a palavra "Cristo" não é um sobrenome de Jesus, mas um título. "Cristo" na língua grega significa "ungido". Assim, "Messias" (palavra em hebraico) e "Cristo" (palavra em grego) são títulos que significam a mesma coisa: Ungido.

O que significa Alfa e Ômega?

"O que Jesus quis dizer falando que Ele era o Alfa e o Ômega?"

Caro leitor, a expressão "Alfa e Ômega" aparece apenas em trechos no livro de Apocalipse. Veja um desses trechos: **"Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso" (Ap 1. 8).**

Para entendermos bem o significado da expressão, precisamos saber que alfa e ômega são duas letras do alfabeto grego: Alfa (A / α) – Ômega (Ω / ω). O detalhe interessante é que alfa é a primeira letra do alfabeto grego e ômega é a última letra.

Assim, essa expressão quando aparece na Bíblia, por exemplo, nesse texto: **"Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim (Ap 22. 13)**, significa que Deus está falando de Sua eternidade e soberania. Deus é o início de tudo (Alfa) e irá terminar tudo (Ômega). Ele é o governante soberano e eterno sobre todas as coisas. Vemos isso claramente nas profecias em Apocalipse.

"Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste." (Cl 1. 17).

No livro do profeta Isaías vemos não a expressão Alfa e Ômega, mas uma explicação que nos ajuda a entender o seu significado: **"Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus" (Is 44. 6).**

Deus se arrepende, tem boca, olhos, ouvidos? Por que a Bíblia o cita assim?

"Tenho muita dificuldade de entender quando a Bíblia fala de Deus se arrependendo. Como isso é possível se Deus é perfeito? Será que Deus de alguma forma pode errar?"

Caro leitor, encontramos na Bíblia vários textos falando a respeito de Deus. É interessante que alguns textos descrevem atitudes e particularidades a respeito Dele que se parecem muito com as particularidades do ser humano. Vejamos alguns exemplos:

"então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração" (Gn 6. 6). Deus é descrito aqui se arrependendo, como se tivesse cometido um erro.

"E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá" (Ex 33. 20). Deus é descrito aqui tendo um rosto.

"Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras" (Sl 17. 6). Deus é descrito aqui tendo ouvidos.

"Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse" (Mq 4. 4). Aqui Deus é descrito tendo boca e falando através dela.

Todos esses textos apresentam o **antropomorfismo**. Essa expressão teológica significa uma figura de linguagem que apresenta Deus como se Ele tivesse formas humanas, como membros e órgãos. Há também a descrição de Deus como se tivesse sentimentos e emoções como as nossas.

Esse tipo de descrição é usada para facilitar a nossa compreensão, já que temos um conhecimento apurado do nosso mundo e suas particularidades, e um conhecimento pouco apurado das realidades das coisas de Deus. Assim, os autores bíblicos utilizaram expressões que facilmente compreendemos para descrever Deus e suas ações na história.

Note que a Bíblia deixa claro que Deus é Espírito e, sendo assim, não tem formas humanas. ***"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"*** (Jo 4. 24).

A Bíblia também ensina que Deus não é ser humano e nem erra para que se arrependa. ***"Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?"*** (Nm 23. 19).

Assim, a figura de linguagem chamada de antropomorfismo nos ajuda a compreender os textos bíblicos onde os autores buscaram explicar Deus, em toda a Sua complexidade, através de nosso vocabulário e conhecimento limitados.

Quem são os hebreus, israelitas e judeus?

Essas três palavras confundem muitos estudantes da Bíblia, principalmente aqueles que estão iniciando. Na verdade os três termos correspondem ao mesmo povo. Hebreus, israelitas e judeus são nomes dados ao povo que na Bíblia é descrito como povo "escolhido de Deus". Alguns homens que conhecemos bastante fizeram parte desse povo: Abraão, Moisés, Davi e até Jesus. Bom, vamos então explicar com um pouco mais de detalhes cada uma das expressões:

Hebreus: É uma designação que se aplica a Abraão e seus descendentes. Abraão foi quem deu início a esse povo. A primeira pessoa a ser chamada de hebreu na Bíblia foi Abraão. ***"Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu..." (Gn 14. 13).*** Até o momento em que Deus mudou o nome de Jacó, filho de Isaque, esse povo (ainda pequeno) era chamado de hebreus.

Israelitas: Após o encontro de Jacó, filho de Isaque, com Deus, Este lhe mudou o nome para Israel, e a partir daí esse povo também começou a ser chamado de israelitas. Isso se deu com os descendentes dos 12 filhos de Israel (Jacó), que geraram as famosas 12 tribos de Israel. Até aqui existem dois nomes para o mesmo povo (hebreus e israelitas).

Judeus: Muito tempo se passou e depois que o povo (hebreu/israelita) voltou do cativeiro, a maioria dos que voltaram era da tribo de Judá, e ficou corrente chamar esse povo de judeus. O termo "judeus" também é usado para designar os seguidores do judaísmo.

Hoje, os descendentes que ainda restam desse povo são comumente chamados de judeus. Os nomes hebreus e israelitas são pouco usados em nosso tempo.

Meu companheiro não quer casar. Não posso tomar a Santa Ceia por causa disso?

"Antes de me converter e conhecer os caminhos do Senhor eu já vivia amasiada com meu atual companheiro há cerca de 15 anos. Agora que me converti reconheço que preciso acertar a nossa situação. Já me batizei, mas estou em dúvida se devo participar da ceia ou não. Isso porque meu companheiro não aceita se casar certinho de papel passado, pois ele ainda não é cristão e quer que as coisas continuem como estão. O que devo fazer? Não poderei nunca tomar a santa ceia se ele não aceitar regularizar a nossa situação?"

Cara leitora, essa sua situação tem sido a dúvida de muitas pessoas que antes de se converter viviam vidas longe de Deus, mas após a conversão, desejam mudar aspectos que não agradam a Deus e que também as incomodam por causa da nova vida em Cristo. Gostaria de fazer algumas considerações sobre esse seu caso, a fim de chegarmos a uma conclusão acertada e bíblica sobre o assunto:

(1) A grande marca que vemos na vida de cristãos verdadeiros é o desejo de mudar aspectos de suas vidas que não agradam a Deus e que foram contraídos quando ainda não conheciam a Cristo. Inclusive, isso é muito ensinado na Bíblia: **"Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz" (Efésios 5:8)**. Quando essas mudanças dependem exclusivamente de nós mesmos creio que tenhamos uma responsabilidade maior de lutarmos contra o que está errado e implantar aquilo que é correto e de acordo com a vontade de Deus. Mas nem sempre é assim. E no caso de um casal amasiado, onde um se converteu e o outro não? Será que tudo de errado que possa haver nesse casamento é responsabilidade da parte que é cristã?

(2) Uma união onde apenas um dos dois se converteu, oferecerá algumas dificuldades a mais para o novo convertido. Mas devemos olhar essa questão com atenção. No caso da sua pergunta sobre o marido não desejar regularizar o casamento, penso que devemos pensar que a Bíblia é clara quando diz que **"...cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12)**. Se a parte cristã tem o desejo de regularizar seu casamento, mas o companheiro resiste a essa questão, a parte cristã não pode mais ser culpada de viver amasiada. Alguns podem pensar que nesse caso a separação seria a solução, porém, a Bíblia é contra o divórcio e o aceita apenas em questões bem específicas, o que não é o caso aqui. Logo, essa mulher não pode ser culpada por uma

situação que ela deseja resolver, mas não consegue por não depender somente dela, mas também do companheiro.

(3) Sendo assim, creio que a igreja em que você congrega não deve te proibir de participar da Santa Ceia, pois não seria justo você ser privada da comunhão por algo que não está somente em suas mãos resolver. Você deve sim participar de todos os benefícios de quem é nova criatura e está em Cristo.

(4) Porém, creio ser importante que você continue orando fervorosamente pela conversão de seu companheiro e também para que Deus amoleça o coração dele com relação a regularização do casamento de vocês, a fim de tranquilizar seu coração. Evite brigar por causa desse tema, mas pense com carinho na orientação bíblica para mulheres com maridos não crentes, que diz: **"Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor" (1 Pedro 3:1)**. Uma esposa sábia terá um grande poder em mãos para trazer seu esposo até a presença de Deus. Use esse poder!

O que significa sofisma?

Essa palavra nos descreve algo muito importante e que devemos considerar. A Bíblia, desde o seu início, nos orienta a tomarmos cuidado com aquilo que vemos e ouvimos neste mundo. Nem tudo que nos é

Isso porque tem coisas que têm aparência de corretas, mas que são maquiadas. Um dos textos mais conhecidos que fala sobre essa realidade é **"Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte"** (Provérbios 14. 12). Observe bem a palavra [parece].

Sofisma significa um argumento que [parece] correto, mas que é enganoso, que leva ou induz ao erro. Na Bíblia temos uma menção dessa palavra em **"Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas"** (2 Coríntios 10. 4).

O rei dos sofismas é o diabo. Veja como a Bíblia aponta para a ousadia dele em enganar as pessoas com coisas que parecem verdades: **"E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz."** (2Co 11. 14). Nesse mundo existem pessoas especializadas em enganar com sofismas: **"pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos."** (Marcos 13. 22)

Por isso, os sofismas devem ser desmascarados e anulados, pois são prejudiciais à nossa vida em todos os sentidos. Um exemplo de sofisma muito difundido nos últimos dias foi o argumento de que o inferno não existe e que todos irão ser salvos no final das contas. Parece um argumento bom e aceitável, mas é um sofisma, principalmente porque contradiz o que a Bíblia diz e, mas ainda, porque faz as pessoas acreditarem que será assim, fazendo-as negligenciar a busca de sua salvação.

Os sofismas são muito perigosos! Fique alerta!

O que significa segunda vinda de Jesus Cristo?

A Bíblia revela de forma ampla e clara a respeito da primeira vinda de Jesus Cristo ao mundo. Existem no Antigo Testamento textos aos montes mostrando que o Filho de Deus viria ao mundo.

Enquanto o Velho Testamento promete a vinda de Cristo, o Novo Testamento mostra como foi esta primeira vinda e nos aponta que Jesus Cristo virá ainda uma segunda vez.

Quarenta dias após Sua ressurreição, Jesus sobe aos céus diante dos olhos de várias pessoas. (Atos 1. 3, 9). E é nesse momento que é revelado claramente àqueles discípulos que haveria uma segunda vinda de Cristo. ***"E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir" (Atos 1. 10-11).***

Esta segunda vinda foi predita pelo próprio Jesus várias vezes, das quais destaco: ***"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória" (Mateus 24. 30).***

Esta segunda vinda de Jesus Cristo não tem uma data que seja conhecida pelos homens, somente é conhecida por Deus. ***"Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai" (Mateus 24. 36).***

Nesta segunda vinda, Jesus Cristo não virá num corpo de humilhação, como um ser humano, mas virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele virá para triunfar sobre as forças do mal e para colocá-las debaixo de Seus pés. ***"Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Apocalipse 19. 16)***

Nesta segunda vinda, Ele virá como juiz de toda a terra e julgará o mundo, separando os seus eleitos dos ímpios. ***"Quando vier o Filho do***

Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas...” (Mateus 25. 31-32).

Os ímpios serão julgados e condenados de forma justa e plena. ***“Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” (Mateus 25. 41).***

Os justos serão também julgados, mas não se achará condenação para eles, o Cristo os justificou. Gozarão da presença viva de Jesus por toda a eternidade. ***“então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (Mateus 25. 34).***

Então, Jesus Cristo restaurará todas as coisas. ***“a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.” (Atos 3. 20-21).***

O que significa anjo, arcanjo, querubim e serafim?

A Bíblia nos cita nominalmente a existência de pelo menos quatro seres da esfera espiritual: anjos, arcanjos, querubins e serafins. Apesar de citá-los, não há um detalhamento tão grande a respeito deles. Mas, mesmo com poucas informações, podemos ter uma ideia razoável do que é cada um deles.

Os anjos são citados na Bíblia como mensageiros e executores das ordens de Deus (Gênesis 16.10; Daniel 6. 22; Salmos 103. 20). Os anjos são espíritos que servem a Deus e também aos servos de Deus (Salmos 34. 7). Vemos que Deus criou os anjos puros, mas uma parte deles preferiu rebelar-se contra Deus (Judas 1.6). Em alguns textos os anjos são descritos com características semelhantes as humanas (João 20. 12).

O arcanjo é citado na Bíblia como uma espécie de "Anjo-chefe". A palavra arcanjo tem esse significado. Veja um verso bíblico sobre um dos arcanjos: **"Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!" (Judas 1. 9)**. O fato de esse arcanjo contender ou lutar diretamente contra o diabo mostra que é um ser dotado de grande poder e autoridade, e que exerce uma posição de destaque na esfera espiritual.

Os querubins são citados na Bíblia como seres que têm asas e uma forma [semelhante] a humana (Êxodo 25. 20). Em algumas passagens vemos querubins com forma de animais (Ezequiel 41. 18-19). Em outras, temos querubins descritos em formas estranhas, mesclados com características de pessoas e animais. Por exemplo: Em Ezequiel 1. 5- 8, esses seres tinham 4 rostos, 4 asas, mãos que saiam de debaixo das asas, etc. Esses seres estão sempre ligados a glorificação da majestade e grandeza de Deus (Apocalipse 4. 6-8). Só existem dois versículos na Bíblia mencionando os serafins: Isaías 6. 2, 6. Nestes versos os serafins são descritos da seguinte forma: **"cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava"**. Da mesma forma que os querubins, os serafins sempre estão ligados a glorificação da majestade e grandeza de Deus.

Quem são os samaritanos?

Para entendermos quem são os samaritanos, precisamos voltar um pouco no tempo, especificamente, no tempo que é citado nos livros de 1 e 2 Reis. Sob o comando de Saul, e depois de Davi e de Salomão, Israel (as 12 tribos) permaneceu unida como um só povo, um só país. Após a morte de Salomão, porém, houve uma ruptura, e Israel se dividiu: 2 das 12 tribos formaram o reino do sul, também chamado de Judá, cuja capital instituída foi Jerusalém. As 10 tribos restantes formaram o reino do norte, também chamado de Israel, cuja capital instituída foi Samaria.

Os samaritanos são os habitantes da região de Samaria e descendentes dessas dez tribos. Sempre houve uma rivalidade muito grande entre esses dois reinos (Israel e Judá). Fato que fez com que as tribos que habitavam a região de Samaria se fechassem cada vez mais e cortassem relações com o restante do povo. O tempo foi decorrendo e as relações não melhoraram. Os samaritanos (habitantes da região de Samaria) criaram sua própria religião e costumes e, pouco a pouco, foram excluindo-se da cultura judaica, formando a sua própria.

No tempo de Jesus vemos, pelos escritos dos evangelistas, que ainda perdurava essa rivalidade e ódio. Os judeus nem mesmo consideravam os samaritanos como israelitas autênticos, mesmo tendo eles os mesmos pais.

O diálogo abaixo, entre Jesus e uma mulher samaritana, mostra como era grave o conflito entre eles (note pela fala da mulher samaritana): **"Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?" (João 4. 9).**

Veja como os judeus, usando o nome dos samaritanos, se referiram a Jesus, quase como um xingamento: **"Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?" (João 8. 48).**

Infelizmente, ainda hoje, o conflito entre judeus e samaritanos perdura. Numa escala menor, mas ainda existe.

O que significa a Páscoa na Bíblia?

Mesmo sendo uma data muito popular, a Páscoa ainda deixa muitas pessoas em dúvida. Muitos ainda não compreendem de onde ela surgiu e o seu real significado. Com a forte apelação do comércio as pessoas confundem-se mais ainda. Não é raro vermos pessoas respondendo que Páscoa são ovos de chocolate ou um feriado católico.

A Páscoa tem o seu início no Antigo Testamento. O povo de Israel vivia como escravo do povo egípcio já há 400 anos. A Bíblia diz que Deus ouviu a oração daquele povo que vivia oprimido: **"... os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus. Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó."** (Êxodo 2. 23-24).

Deus resolveu libertá-los e para isso convocou Moisés para liderar esse movimento. O Faraó, líder máximo do Egito, não quis deixar o povo de Israel sair em liberdade, por isso, Deus enviou inicialmente nove pragas. Mesmo sendo castigado por essas pragas o faraó se recusou deixar o povo israelita ir embora rumo à liberdade. Foi então que Deus preparou a décima praga. Essa praga era a morte dos primogênitos (filho mais velho). Só não morreriam aqueles que cumprissem algumas ordens dadas por Deus.

Dentre as várias exigências de Deus, a principal era separar um cordeiro ou um cabrito de um ano e sem defeito (Êxodo 12. 3, 5). Esse animal deveria ser morto num dia determinado e o seu sangue passado nos batentes das portas (Êxodo 12. 3, 5). Quando Deus viesse para matar os primogênitos, vendo o sangue nos batentes, não mataria ninguém daquela casa. Onde não tivesse o sangue do animal, o primogênito morreria. Aquele sangue (e a obediência à voz de Deus, é claro) era a garantia de vida e libertação daquelas pessoas.

A décima praga acontece e todos os primogênitos do Egito morrem inclusive o filho do faraó. Ele, então, deixa o povo ir embora. É aqui que começa a Páscoa. O povo foi liberto da escravidão pela mão poderosa de Deus! O ritual realizado na primeira Páscoa, que é descrito em Êxodo

12.1-20, deveria, então, a partir daquele momento, ser observado todos os anos pelas próximas gerações. E foi assim que aconteceu.

Em Êxodo 12. 27 está a explicação que deveria ser dada quando os filhos daquelas pessoas perguntassem o que eram aqueles rituais simbólicos feitos na Páscoa. Veja: ***"Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas."*** (Exôdo 12. 27).

Essa comemoração seguiu até os tempos de Jesus Cristo, que deu a ela um significado ainda mais marcante e profundo.

Após Jesus, a Páscoa mudou sua forma, mas não seu significado. Jesus, através de Seu sangue, nos libertou da escravidão do pecado. E esse sangue foi derramado na Sua morte lá na cruz em sacrifício. Jesus é como aquele cordeiro que ofereceu o seu sangue para que aquele povo, que vivia como escravo vivesse e fosse totalmente livre. Pelo sangue de Jesus vivemos a liberdade. Ele foi o sacrifício que nos trouxe vida e libertação da condenação e da escravidão do pecado.

A Páscoa cristã comemora, então, o sacrifício e a ressurreição de Jesus Cristo. Jesus é o nosso Cordeiro pascal (1 Co 5. 7). Ele nos propiciou a liberdade através de Seu sangue e da Sua vitória na cruz. Essa é uma comemoração a ser lembrada todos os dias e não somente na Páscoa!

Chocolate, festa, feriado, tudo isso têm o seu lugar, mas esse lugar não deve tomar o lugar do verdadeiro propósito da nossa comemoração! Celebre Jesus! Celebre a sua liberdade! Celebra a Páscoa!

O que significa sinagoga?

As sinagogas eram locais de adoração, oração e aprendizado da palavra de Deus, que surgiram, provavelmente, durante a época do cativeiro do povo de Israel. Nessa época o povo (do reino do norte, Israel) foi levado cativo pelo rei da Assíria e, pouco mais tarde, alguns (do reino do sul, Judá) foram levados cativos pelo rei da Babilônia. Veja mais sobre o cativeiro em 2 Reis a partir do capítulo 17.

Cativos e com o templo (construído por Salomão), que era o local central e símbolo para a oração e adoração a Deus, praticamente fora de alcance, os judeus inventaram as sinagogas. Ela era um local simples, uma espécie de casa que recebia as pessoas para cultuar a Deus. Provavelmente após o cativeiro elas se multiplicaram ainda mais, por causa de seu modelo simples e funcional, e evoluíram em estrutura, tornando-se muito populares.

Vemos a menção delas em vários trechos bíblicos do Novo Testamento. **"Indo [Jesus] para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler" (Lucas 4. 16).** E: **"Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a" (Atos 13. 15).**

Note que as sinagogas, no tempo citado nos versículos, eram parte do culto normal do povo e já contavam com certa evolução estrutural.

No início do cristianismo, as sinagogas serviram como locais de propagação da Palavra de Jesus e dos apóstolos. **"E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se." (Atos 13. 13-14).**

As sinagogas acabaram também servindo como "molde" adotado pelas primeiras igrejas cristãs em sua organização e forma de culto. Hoje elas são praticamente iguais aos templos que todas as religiões têm.

Deus perdoa qualquer tipo de pecado?

"Cometi um pecado terrível. Desde que cometi esse pecado me sinto suja, triste e muito longe de Deus. Estou me afastando cada vez mais Dele e já não creio que possa ser perdoada. Já pensei até em cometer uma loucura e tirar minha vida, pois me sinto terrível. Será que Deus pode perdoar o meu pecado? Deus perdoa qualquer pecado ou existem pecados que ele não perdoa?"

Cara leitora, é importante que nesse momento difícil da sua vida você coloque os pés no chão. Vejo que você está tomada grandemente pelas emoções e isso não tem te deixado pensar racionalmente em tudo que aconteceu em sua vida. Quero muito te ajudar a entender essa situação para que você consiga sair disso. Vamos pensar juntos a respeito do que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus aos nossos pecados.

(1) Sobre o perdão de Deus aos pecados que cometemos, a Bíblia é bem clara quando diz que **"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"** (1 João 1:9). O que Deus exige de nós é o arrependimento e a confissão. Essas duas ações demonstram que estamos dispostos a construir uma nova história, lutando contra o erro. A Bíblia é clara quando afirma que Deus perdoa sim o arrependido.

(2) A única exceção apontada na Bíblia é contra o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo. A Bíblia afirma que esse pecado é imperdoável. Aqui neste e-book tem um artigo explicando em detalhes. Mas em linhas gerais, aquele que comete esse pecado imperdoável não chega a se arrepender, pois permanece na dureza de seu próprio coração. Não é o seu caso, com certeza.

(3) Algumas pessoas, porém, são tomadas por um sentimento de culpa tão grande, que muitas vezes, chegam a questionar se Deus as perdoou. Mas na realidade o que ocorre é que a própria pessoa não se perdoa. Muitas vezes temos expectativas de agir de uma forma, mas agimos de outra e decepçamos a nós mesmos. O apóstolo Paulo observou muito bem essa realidade: **"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço"** (Romanos 7:19). O diabo se aproveita muitas vezes dessa nossa decepção com nós mesmos e nutre a nossa culpa, de forma que, mesmo perdoados por Deus, ainda nos culpamos. Nesse caso, precisamos aprender a nos perdoar e a nos dar uma nova oportunidade de fazer diferente assim como Deus nos dá.

(4) É importante observar também que às vezes achamos que Deus não irá perdoar determinado pecado por acharmos que ele é muito grave. Realmente, existem pecados muito graves, mas a Bíblia nos mostra que Deus sempre acolherá o arrependido: **"Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus" (Salmos 51:17)**. Jesus mostrou essa realidade quando perdoou uma prostituta, quando perdoou um ladrão que fora crucificado ao Seu lado, quando se aproximou de pessoas que tinham cometido pecados graves e as transformou.

(5) Assim, concluímos que Deus sempre perdoará o arrependido, mas que o arrependido precisa também se perdoar e buscar construir uma nova história, agora seguindo aquilo que agrada a Deus, vivendo uma nova vida. Foi o que Paulo observou na vida dos crentes de Éfeso, quando testificou a mudança de vida deles: **"Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz" (Efésios 5:8)**. Assim, leitora, dome suas emoções, creia no que diz a Palavra de Deus e goze da bênção do perdão e restauração que o Senhor pode realizar em sua vida.

O que significa apostasia?

O significado da palavra apostasia é especialmente importante para os nossos tempos. Saber o seu significado nos ajudará a compreender algumas passagens bíblicas e também algumas atitudes que encontramos em pessoas que estão ao nosso redor.

Apostasia significa o abandono e a negação da fé. Ou seja, a negação daquilo que se crê, ou melhor, que se cria. De uma forma bem simples, é a negação do ensino da Bíblia e o afastamento das pessoas da vontade de Deus.

Destaco na Bíblia um exemplo de dois homens que apostataram da sua fé, ou seja, que a abandonaram e a negaram. Vejamos:

"Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns" (2 Timóteo 2. 17).

Notem que estes dois homens (Himeneu e Fileto) estavam pregando algo contrário ao que as Sagradas Escrituras (a verdade) ensinavam e foram rapidamente identificados por Paulo como apóstatas. Geralmente o apóstata tem dificuldade de se arrepender e defende a sua "doutrina" com unhas e dentes. Daí a necessidade de serem rapidamente questionados e combatidos. Himeneu, Fileto e outros, traziam confusão negando a verdade da Palavra de Deus.

A Bíblia também nos mostra que nos últimos tempos haverá um abandono da fé por parte de muitas pessoas. ***"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios" (1 Timóteo 4. 1).*** Justamente por não valorizarem a Bíblia estas pessoas se perderam em ensinos que não vêm de Deus, ensinos de espíritos enganadores e de demônios.

Infelizmente estamos vivendo um tempo de grande apostasia, pois as pessoas têm rejeitado a Palavra de Deus, trocando-a por outros ensinos que têm "aparência" de verdadeiros, mas que as levam para cada vez mais longe de Deus. E o pior de tudo é que muitas igrejas têm sido totalmente apóstatas inventando doutrinas que não existem na Bíblia. Por isso, leia a Bíblia, aprenda o que ela ensina e fique vacinado contra a apostasia!

O que é o voto de nazireado mencionado na Bíblia?

Com o lançamento da minissérie de tevê sobre Sansão e Dalila, algumas peculiaridades dessa história e das personagens vieram à tona. Nessa história bíblica, vemos que havia um homem chamado Manoá, cuja mulher não podia ter filhos. Um anjo aparece a esta mulher e diz: **"Eis que és estéril e nunca tiveste filho; porém conceberás e darás à luz um filho."** (Juízes 13. 3). O menino que nasceu dessa promessa é o mais famoso "nazireu" da Bíblia.

Esse menino prometido é justamente Sansão. O anjo, porém, explica a mulher que esse menino que nasceria deveria ser um nazireu. **"...porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe..."** (Juízes 13. 5).

Nazireu é o nome dado a pessoa que fez um voto (uma promessa) que na Bíblia é chamado [voto de nazireado]. Esse voto que se fazia a Deus, foi descrito de forma detalhada em Números 6. 1-21. Abaixo os detalhes do que a pessoa que fez esse voto não podia fazer:

Terá que se abster de vinho e de outras bebidas fermentadas; (Nm 6. 3)

Não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida fermentada; (Nm 6. 3)

Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas; (Nm 6. 3)

Não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas; (Nm 6. 4)

Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será usada em sua cabeça; (Nm 6. 5)

Não poderá aproximar-se de um cadáver. Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra. (Nm 6. 6-7)

Esse é o voto de nazireado. Sansão, um nazireu, quebrou todas as proibições exigidas pelo voto e, por isso, foi reprovado por Deus.

O que significa I.N.R.I.?

"O que é aquela expressão INRI que costumamos ver escrita em cima da cruz onde Jesus foi crucificado?"

Caro leitor, a Bíblia nos mostra com riqueza de detalhes como foi a crucificação de Jesus Cristo. Vejamos um trecho: **"Então, Pilatos o entregou para ser crucificado. Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio."** (João 19. 16-18)

Em meio à crucificação, foi colocada uma placa, (uma espécie de letreiro), bem em cima da cruz com alguns dizeres em três línguas [hebraico, latim e aramaico]: **"Muitos judeus leram este título (...) e estava escrito em hebraico, latim e grego"** (João 19. 20).

Esse "título" escrito nessa placa continha em latim a expressão (Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum), que significa: "JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS." (João 19. 19). "I.N.R.I." são as iniciais dessa expressão. Essa mesma expressão também estava escrita em hebraico e grego como vimos em (João 19. 20).

Os sacerdotes da época pressionaram Pilatos a mudar os dizeres da placa, porém sem sucesso. Observe: **"Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi"** (João 19. 21-22).

O que significa onisciente, onipresente e onipotente?

Antes de expor o significado e aplicação destas palavras na doutrina bíblica, vamos entender o que quer dizer cada uma delas. Cada uma destas palavras é iniciada pelo prefixo "oni" (onisciente, onipresente, onipotente). O prefixo "oni" significa "todo". Assim, temos: **Onisciente:** Aquele que possui todo o conhecimento, toda a ciência. **Onipresente:** Aquele que está presente em toda parte. **Onipotente:** Aquele que pode todas as coisas.

Fica claro pela análise do significado destas palavras, que só há um ser que se encaixa plenamente em seus significados: Deus! E é justamente assim que Deus se revela na Bíblia. Um Deus que tem o conhecimento de tudo, portanto onisciente; um Deus que está em todos os lugares, portanto onipresente; um Deus que pode tudo, portanto onipotente. Vejamos alguns dos textos bíblicos que mostram estes atributos de Deus:

Atributo da onisciência:

"O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!" (Provérbios 15. 11). Este é apenas um texto que mostra que nada escapa ao conhecimento de Deus, nem o que acontece aparentemente longe (além, abismo), nem o que acontece aparentemente perto (dentro do coração do homem)

Atributo da onipresença:

"Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? —diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? —diz o SENHOR." (Jr 23.23-24). Claramente vemos que não há como escapar da presença de Deus. Ele está em todos os lugares. Nem o melhor esconderijo seria capaz de estar afastado da sua ciência e da sua presença. Deus vê tudo!

Atributo da onipotência:

"Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível." (Mateus 19. 26). Não há tarefa que seja difícil para Deus. Difícil, impossível, não dá, não consigo, não posso, são palavras e expressões que não fazem parte do dicionário de Deus, mas do nosso.

O que significa holocausto?

Holocausto é uma palavra que nos remete ao tempo da antiga Aliança feita por Deus com Moisés e com o povo de Israel no Antigo Testamento. Dessa aliança surgiram diversas leis dadas por Deus para que o povo fosse santo. Várias dessas leis falavam acerca de sacrifícios de animais ordenados por Deus para fins específicos (para perdão de pecados, para gratidão, para purificação, etc.). Naquela época, por exemplo, Deus ordena que se sacrifiquem animais pelo pecado do ser humano; esses animais seriam substitutos do ser humano e, assim, ele seria perdoado.

***"Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR (...) por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote, E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada."* (Levítico 6. 2, 6, 7)**

O holocausto é uma das formas de se fazer sacrifícios de animais no Antigo Testamento. Alguns sacrifícios deveriam ser feitos em forma de holocausto. No holocausto, o animal era queimado sobre um altar em oferta ao Senhor. Normalmente eram queimados animais de gado (bois, ovelhas, bodes, etc.). Os mais ricos tinham essa possibilidade. Também eram oferecidos holocaustos de aves (pombas, rolinhas, etc.). Os mais pobres traziam essas ofertas, pois estavam dentro das suas possibilidades financeiras.

***"e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR"* (Levítico 9. 20)**

***"Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos."* (Levítico 1. 14)**

Em geral, as ofertas trazidas perante Deus deveriam custar algo àquele que a trazia. A oferta em si não era o mais importante, mas a mudança que acontecia no coração das pessoas. Oferta sem mudança de coração não valia de nada. Por isso, o salmista reflete:

"Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos."

***Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.”
(Salmos 51. 15-17)***

Se você quiser saber mais sobre as leis de sacrifícios no Antigo Testamento, leia os primeiros capítulos do livro de Levítico.

O que a Bíblia fala sobre sacerdotes? Existem sacerdotes hoje em dia?

Para entendermos corretamente sobre os sacerdotes na Bíblia, primeiramente separaremos a história em três momentos: O primeiro momento é o tempo antes de Moisés e da saída do povo israelita do Egito. Nesse tempo, [antes de Deus ter dado ao povo uma lei escrita], a Bíblia menciona que já havia sacerdotes, mas com poucos detalhes. **"Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou..." (Hebreus 7. 1).** Não se sabe muito dos sacerdotes nesse tempo, mas eram religiosos que guiavam o povo na direção do que se sabia [certamente por revelações especiais de Deus] da vontade de Deus na época.

No segundo momento temos a instituição do "cargo" de sacerdote feita por Deus através da Lei dada a Moisés. Os primeiros sacerdotes foram Arão e seus filhos. Arão ocupou o cargo de sumo-sacerdote [uma espécie de chefe dos sacerdotes] e seus filhos o cargo de sacerdotes. A função deles era servir como líderes no culto a Deus. O sacerdote era um mediador entre Deus e o povo. Sua função era também a de oferecer os sacrifícios e orar em favor do povo. Essa forma de sacerdócio foi praticada no tabernáculo e também no templo de Jerusalém.

No terceiro momento temos o tempo após a vinda de Jesus Cristo. Os sacerdotes deixam de ser mediadores e dão lugar ao mediador perfeito entre Deus e os homens, Jesus. Assim, não há mais necessidade de sacerdotes nos moldes do Antigo Testamento. No Novo Testamento temos a menção de que todos os cristãos são sacerdotes, no sentido de que através de Jesus Cristo tem livre acesso a Deus. **"... Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!" (Apocalipse 1. 5-6), e: "também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." (1 Pedro 2. 5)**

Atualmente, não há a necessidade de sacerdotes nos moldes do Antigo Testamento. Os líderes atuais tem a função principal de liderar-nos e pastorear-nos na direção que mostra a Palavra de Deus. Todo crente é um sacerdote (1 Pedro 2.9)

Deus atende a oração de uma pessoa que está vivendo em pecado?

"Eu estou vivendo em uma situação de pecado em minha vida há muito tempo. Sou cristão, mas também gosto desse pecado, por isso, não o deixei até hoje mesmo sabendo que é pecado. Minha pergunta é: Deus não ouve as minhas orações por eu estar vivendo no pecado ou ele me ouve da mesma forma?"

Caro leitor, eu fico realmente espantado com a sua tranquilidade em afirmar que vive em pecado mesmo sabendo que é pecado. Gostar do pecado faz parte da nossa natureza pecaminosa, mas resistir a ele faz parte da natureza da nova criatura, como nos ensina a Palavra de Deus: **"nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça"** (Romanos 6:13). Por isso, antes de responder a sua pergunta, te aconselho a rever sua vida com Deus, pois algo está errado. Sobre Deus ouvir ou não a oração de quem está em pecado, vejamos o que a Bíblia nos ensina:

(1) Sabemos que o pecado é uma ofensa a Deus e uma quebra de aliança com Ele. Por isso, o pecado sempre nos trará muitos males, ainda mais se vivermos na prática dele conscientemente. A Bíblia nos afirma que viver na prática do pecado cria separação entre nós e Deus: **"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça"** (Isaías 59:2). Essa separação impede que Deus nos ouça, ou seja, as nossas orações não chegam aos ouvidos de Deus de uma forma que possam ser atendidas e consideradas por Ele.

(2) A Bíblia nos mostra pelo menos quatro situações em que as nossas orações não são ouvidas por Deus:

- Quando temos pecados não confessados (Isaías 59:2).

- Quando não perdoamos as ofensas das outras pessoas contra nós: **"E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas"** (Marcos 11. 25)".

- Quando somos negligentes com os relacionamentos familiares: **"Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações"** (1Pe 3. 7).

- Quando cultivamos a hipocrisia religiosa: **"De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? — diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene (...) Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue"** (Isaías 1. 11-13, 15).

(3) Assim, podemos concluir que alguém que vive no pecado conscientemente está prejudicado em suas orações. É preciso haver arrependimento para que Deus possa remover todas as barreiras e voltar a ouvir com bom grado as orações feitas por essa pessoa.

Quem eram os escribas?

Possivelmente, você já dever ter lido em muitas passagens bíblicas a menção da palavra escriba. Destaco dois textos dos muitos onde ela aparece: "Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel:" (Esdras 7. 11). **"Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores" (Mateus 8. 19).**

O escriba era um especialista na Lei (No Antigo Testamento, principalmente na Lei de Moisés). Suas principais funções eram interpretar a Lei de Moisés, trazendo soluções para as questões difíceis, e fazer cópias exatas da Lei para o uso nas sinagogas. Era referência quando o assunto era a Lei de Deus. Era uma espécie de teólogo, de mestre, de professor, de doutor da Lei.

Com o passar dos anos, na época de Jesus, os escribas, com suas interpretações, já haviam montado uma espécie de "tradição" que andava paralela ao que dizia a Palavra de Deus. Ela é mencionada na Bíblia como "tradição dos Anciãos". Eles fizeram uma espécie de "lei" que eles mesmos escreveram e que a atribuíam como sendo a vontade de Deus. Veja um exemplo: **"Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem" (Mateus 15. 2).** Lavar as mãos antes da refeição foi uma "lei" incorporada na religião e na cultura pelos escribas por "tradição". Não há nenhuma lei na Bíblia mencionando essa obrigatoriedade.

Diversas "tradições" desse tipo foram sendo incorporadas na religião judaica e na cultura, o que fez com que Jesus se dirigisse aos escribas de forma dura, pois eles haviam se desviado da sua verdadeira função: **"Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus (...) Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los" (Mateus 23. 2, 4).**

Por fim, tiveram papel fundamental, junto com os fariseus, no martírio de Jesus Cristo.

Quem eram os fariseus?

Encontramos várias vezes no Novo Testamento a menção de um grupo chamado fariseus. Foram muitos os encontros deles com Jesus e com seus discípulos, e normalmente esses encontros não eram tranquilos. Veja um exemplo: **"Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?" (Mt 9. 11)**. Os fariseus resistiam a Jesus, pois o acusavam de quebrar as Leis de Deus e as tradições dos antepassados.

Ser fariseu nos tempos de Jesus era fazer parte de um grupo de judeus ultraconservadores. Os fariseus observavam os mínimos detalhes da Lei (Antigo Testamento), eram apegados as tradições e aos costumes dos antepassados. Um adjetivo que os descreve bem é inflexíveis. Era um grupo fechado e foram severamente acusados por Jesus de serem falsos e de viver uma religiosidade de aparências:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade." (Mt 23. 27-28)

Esse grupo, unido com os saduceus, outro grupo religioso dos judeus, foi responsável pela perseguição a Jesus Cristo, que culminou em sua crucificação.

Na modernidade, fariseu é uma expressão que também significa uma pessoa hipócrita, que vive de aparências, fingida, um religioso que gosta de aparecer, mas não vive o que prega.

Quem são os gentios?

A primeira coisa a se dizer a respeito dessa expressão é que ela não tem nada a ver com a palavra "gentil", que significa generoso, amável, cortês, e da qual deriva a palavra gentileza. A expressão "gentio" tem outro significado como veremos a seguir.

Para entendermos bem essa expressão, precisamos olhar um pouco para o passado. Lá no Antigo Testamento vemos registrado que Deus escolheu um povo para ser o Seu povo, aqueles que representavam o Seu nome e a quem Ele deu as Sagradas Escrituras. Esse povo é bastante conhecido pelo nome de judeus.

A Bíblia também os identifica como hebreus, povo de Deus, israelitas, povo de Israel. Todas estas designações indicam o mesmo povo, os judeus.

Temos alguns personagens muito famosos que eram deste povo, como Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Jesus Cristo, Paulo, Pedro, etc.

Sendo assim, gentios são todas as pessoas que não são do povo judeu. Eu sou um gentio e provavelmente você também seja. Qualquer pessoa que não seja um judeu se enquadra como sendo parte do povo gentio. Na Bíblia o povo não-judeu é designado pelo nome de gentios.

Quando Paulo diz "***A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo***" (***Efésios 3. 8***), ele está querendo dizer que foi dada a ele a graça de levar a palavra de Deus aos gentios, ou seja, aos que não são judeus.

O que significa circuncisão?

A circuncisão foi instituída por Deus nos tempos de Abraão. Circuncisão era a cerimônia onde era cortada a pele que cobre a cabeça do órgão genital masculino, também chamada de prepúcio. Algo bem parecido com a cirurgia de fimose realizada em nossos tempos. Era realizada nos meninos ao oitavo dia de vida: ***"O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações..." (Gn 17.12).***

Seu significado era bem mais profundo do que simplesmente um corte visível feito na carne. A circuncisão mostrava que aquela criança fazia parte da aliança de Deus feita com o povo de Israel. É claro que não era apenas o corte na carne que fazia com que a criança, e mais tarde o adulto, fosse alguém que andava na presença de Deus. Era necessário obediência às leis do Senhor para que, efetivamente, a circuncisão tivesse realmente valor.

A circuncisão também era realizada nos escravos que não tinham o sangue Israelita, mas que faziam parte do povo. ***"todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe. Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua" (Gn 17. 12-13).***

No Novo Testamento, a palavra circuncisão era usada para apontar para aqueles que eram Israelitas (judeus). O termo, porém, ganha um significado mais profundo nas cartas de Paulo, onde ele introduz o conceito de "circuncisão do coração", que significa uma conversão genuína, baseada na fé e na obediência a Jesus Cristo. Deus não requer mais de nós um sinal feito na carne, mas sim um sinal feito no nosso coração

"Pelo contrário, o verdadeiro judeu é aquele que é judeu por dentro, aquele que tem o coração circuncidado; e isso é uma coisa que o Espírito de Deus faz e que a lei escrita não pode fazer..." (Rm 2. 29 – NTLH).

O que é o dia de finados? É bíblico?

No dia 2 de Novembro é feriado. Trata-se do dia de finados. Você sabe o que é o dia de finados? Bom, dia de finados também é chamado de dia dos fiéis defuntos ou dia dos mortos. Trata-se de uma data católica fundamentada na crença na oração pelos mortos.

Essa crença é baseada [na tradição] e principalmente no livro de 2 Macabeus 12. 43-46:

"Em seguida, fez uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas, para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados: belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição, porque, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. Mas, se ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente, era esse um bom e religioso pensamento; eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas." (Bíblia Ave Maria)

O livro citado acima é considerado apócrifo para nós protestantes, ou seja, ele não faz parte do cânon bíblico aceito como inspirado por Deus. Os católicos crêem que os vivos tem a possibilidade de fazer algo pelos mortos, por isso acendem velas, oram por eles e até pedem perdão pelos seus pecados. Essa prática, porém, está definitivamente contrária ao que diz a palavra de Deus. Vejamos alguns textos:

"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hebreus 9. 27). Fica claro neste texto que a morte sela todas as oportunidades dadas às pessoas. Não há como interferir na vida pós-morte. Se logo após a morte vem o juízo, como haveria possibilidade de orar para que alguém já morto fosse perdoado pelas suas faltas? Ele já não foi julgado? Orações pelos mortos são inúteis.

"e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu" (Eclesiastes 12. 7). Não existem caminhos intermediários entre esta terra e Deus. Não existem purgatório, locais de purificação e nem novas oportunidades de salvação e perdão após a morte da pessoa.

A salvação é somente pela fé em Jesus Cristo. **"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4. 12).** Isso mostra que orações pelos mortos não tem

validade para salvá-los, purificá-los ou mesmo perdoar os seus pecados. Em vida isso acontece na vida da pessoa através da fé em Cristo e do arrependimento.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1. 9). O perdão se dá através do arrependimento e da confissão dos pecados, o que os mortos não tem condições de fazer. A confissão é pessoal, de modo que eu não posso confessar os pecados de outro. Cada um responde pelos seus erros e só há oportunidade de confissão enquanto há vida.

A obra de Jesus justifica totalmente os que Dele se ***aproximam através da fé. Não há meia salvação e nem meio perdão. "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5. 1).***

Como vimos, a prática realizada neste dia está totalmente distante do que diz a Bíblia.

O que, então, nós evangélicos fazemos no dia de finados? Bom, como o feriado já está proclamado mesmo, creio que o melhor que podemos fazer é lembrar-nos do legado que os nossos falecidos nos deixaram. Seus exemplos, sua sabedoria, seu carinho, seu amor. Ir ao cemitério e deixar os túmulos dos entes queridos honradamente bem cuidados não está contrário ao que a Bíblia diz.

Oremos pelos vivos e pela sua conversão!

O que significa Filho do Homem?

Não é novidade a ninguém a forma como Jesus Cristo nasceu. Ele nasceu de Maria, que ficou grávida pelo poder do Espírito Santo, sem o contato natural com um homem, que uma gravidez normal exige. A Bíblia deixa claro que Jesus Cristo foi um ser humano como qualquer um de nós [mas sem pecar]. ***"pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado"* (Hebreus 4. 15 – NVI)**

Filho do Homem (com as letras iniciais maiúsculas) é um título que o próprio Jesus Cristo usou para si mesmo em várias ocasiões, e significa, dentre outras coisas, a sua condição humilde e humana. Ele, sendo Deus, virou um ser humano para, pela sua morte, dar a salvação a todo que Nele crê. Aceitou essa missão; mesmo sendo Deus se diminuiu nascendo e vivendo como um ser humano para nos abençoar.

Jesus usa essa expressão em alguns textos: Em Marcos 10.45 – como o escolhido de Deus para ser o Salvador. Em Lucas 9. 58 para mostrar à sua condição humilde nesta terra. Em Mateus 25. 31 para mostrar a sua futura glória. Onde se lê "Filho do Homem" na Bíblia, leia-se Jesus Cristo, Homem, Humilde, o Salvador, o glorioso Deus.

Também existe filho do homem (grafado em letras minúsculas) que se refere ao ser humano em seu estado fraco, mortal, passageiro. Daniel 8. 17 é um exemplo do uso da expressão "filho do homem" em minúsculas.

O que significa Cordeiro de Deus?

O cordeiro é o filhote da ovelha. Para entendermos bem a expressão Cordeiro de Deus, é preciso entender o que o cordeiro significava no Antigo Testamento. A pena estabelecida por Deus para a desobediência do ser humano foi a morte. **"E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2. 16-17).**

Por ter pecado o homem foi sentenciado à morte, a total separação de Deus. Deus, porém, sendo misericordioso, veio em direção ao ser humano, e no passado, estabeleceu que os arrependidos levassem um cordeiro como oferta para a remissão de seus pecados. Esse cordeiro era o substituto de quem o levava. O seu sangue era derramado no lugar do sangue daquele que pecou e se arrependeu. Dessa forma Deus perdoava os pecados dos arrependidos.

Quando João Batista viu Jesus ele declarou: **"No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29).**

Cordeiro de Deus é uma designação que Jesus recebeu, pois Ele é como aquele cordeiro do Antigo Testamento, a Sua missão era dar o Seu sangue no lugar do nosso sangue. O cordeiro no Antigo Testamento era um sacrifício imperfeito, pois vinha das próprias mãos dos homens. Jesus foi "o Cordeiro" dado pelo próprio Deus, perfeito, e veio para substituir definitivamente os pecadores que estavam destinados à condenação. No Antigo Testamento, todos os anos os homens tinham de levar o seu cordeiro ao sacerdote, era um sacrifício repetitivo e imperfeito. Jesus, porém, foi o único perfeito sacrifício pelos pecados que não precisa ser repetido.

Por esta razão, Jesus deu todo o seu sangue naquela cruz. Ele ocupou o lugar que era nosso, pois todos nós pecamos e merecemos a ira de Deus. Aquele que crê no Cordeiro de Deus e na Sua missão tem seus pecados perdoados e é salvo da condenação. **"Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus." (João 3:36).** Cordeiro de Deus é um dos nomes mais amáveis e que expressa a grande misericórdia e o grande amor do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo por nós!

O que significa evangelho?

Evangelho é uma palavra apaixonante. O seu significado talvez seja o mais sublime dos significados. É a palavra mais esperançosa que o nosso vocabulário já pode produzir. Sem ela e o que ela significa, o que seria de nós? Sem ela o que restaria seriam apenas más notícias. A palavra Evangelho é uma palavra de origem grega que significa "boa notícia".

Essa boa notícia é a mensagem de salvação e esperança trazida por Jesus Cristo ao mundo e depois proclamada pelos apóstolos e outros discípulos, e após eles, proclamada por centenas de gerações até o dia de hoje. Jesus falou das boas notícias e as mostrou para as pessoas: **"E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades" (Mateus 9:35).**

"O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo" (Lucas 4:18-19 – NTLH). Os apóstolos e outros discípulos de Jesus deram sequência na anunciação das boas notícias: **"E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia..." (Atos 14:21)**

Jesus Cristo é a própria boa notícia. Ele é o Evangelho. A vinda Dele é a notícia de que há esperança, de que Deus trouxe a Sua salvação ao mundo, de que o mal pode ser destruído e o bem pode triunfar, de que através da fé podemos ter nossos pecados perdoados e nos reconciliarmos com Deus...

Os ensinamentos deixados por Jesus que foram registrados nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João também recebem o nome de Evangelho. A partir dessa palavra surgiu outra de igual teor: evangelização. Evangelização é o ato de mostrar o evangelho as pessoas. Jesus ordenou aos seus discípulos que passassem a "boa notícia" para as outras pessoas e assim elas pusessem conhecê-Lo. **"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).**

A mensagem de que a salvação existe e nos foi dada por Deus através de Jesus é a melhor das boas notícias e deve ser espalhada por todos nós das formas mais variadas que pudermos encontrar.

O que significa ascensão de Cristo?

A palavra ascensão significa escalada, subida, elevação. Para os cristãos essa palavra tem um significado muito mais profundo, principalmente quando se fala da “ascensão de Cristo”. Todos sabem que Jesus Cristo morreu. No entanto, a morte não foi capaz de prendê-lo no túmulo; Ele venceu a morte e ressuscitou.

Após ter vencido a morte e voltado à vida, a Bíblia relata que Jesus aparece e interage com várias pessoas em seu próprio corpo por um espaço de tempo de quarenta dias, evidência clara da Sua ressurreição.

“Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus. Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem...” (Atos 1. 3-4 - NVI)

Ascensão de Cristo significa que Jesus não ficou morando aqui em nosso mundo, Ele foi elevado às alturas até o Seu trono à destra de Deus, cerca de quarenta dias após a Sua morte e ressurreição.

“Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles” (Atos 1:9 – NVI)

Porém, o fato mais marcante da ascensão de Jesus foi a revelação feita pelos dois anjos aos que testemunharam a subida Dele ao céu:

“...De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir” (Atos 1:10-11 – NVI).

Jesus voltará do céu no “último dia” para concretizar todo o plano de Deus e levar consigo a Sua igreja para a vida eterna.

O que significa ressurreição?

Ressurreição significa a volta de um morto à vida. Parece algo bem estranho, pois não costumamos presenciar atualmente pessoas que já morreram voltando a viver em nosso meio. No entanto, temos vários exemplos e nomes de pessoas que ressuscitaram descritos na Bíblia:

Lázaro (João 11. 39-44), a filha de Jairo (Marcos 5. 38-42) e Tabita (Atos 9. 36-41) são alguns exemplos. Porém, o exemplo maior quando se fala em ressurreição é Jesus Cristo.

Lázaro, a filha de Jairo e Tabita, ressuscitaram pelo poder de Deus, mas algum tempo depois voltaram a morrer. Jesus não! Ele foi o único que venceu a morte, pois morreu, voltou à vida (ressuscitou) e não morreu novamente, pelo contrário, está vivo à direita de Deus.

"Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus" (Colosenses 3.1).

A Bíblia também nos diz com respeito à ressurreição que no "último dia", o grande dia da segunda vinda de Jesus Cristo, todos seremos ressuscitados e compareceremos perante Deus para o julgamento:

"num abrir e fechar de olhos, quando tocar a última trombeta. Ela tocará, os mortos serão ressuscitados como seres imortais, e todos nós seremos transformados" (1 Coríntios 15.52 – NTLH).

"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros" (Apocalipse 20.12).

A morte foi vencida por Cristo e nós também triunfaremos sobre ela!

"Assim, quando este corpo mortal se vestir com o que é imortal, quando este corpo que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: "A morte está destruída! A vitória é completa! Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu poder de ferir?" (1 Coríntios 15.54-55 – NTLH).

É verdade que um pouco de ciúme é bom para o relacionamento?

"Eu e meu marido temos uma boa relação, mas nem eu nem ele somos ciumentos. Algumas amigas dizem que isso é muito estranho, pois o ciúme dá uma temperada no relacionamento e faz com que seja melhor. Isso é verdade? Será que um casal pode ser feliz e ter um relacionamento abençoado sem serem ciumentos? Será que eu e meu marido estamos perdendo alguma coisa em nosso relacionamento não tendo pelo menos um pouco de ciúmes um do outro?"

Cara leitora, esse é um assunto interessante, é importante esclarecermos alguns pontos para que haja um entendimento bíblico e equilibrado que contribua para um relacionamento à maneira de Deus, que é o tipo de relacionamento que, de verdade, fará o ser humano feliz.

(1) O dicionário define o ciúme como *"receio ou despeito de certos afetos alheios não serem exclusivamente para nós. Inveja. Receio"*. Na prática, isso significa que a pessoa que sente ciúmes deseja que determinado sentimento ou atitude de outra pessoa seja apenas e exclusivamente para ela. Esse sentimento muitas vezes desencadeia um desejo possessivo sobre outra pessoa, o que pode ser muito prejudicial, e geralmente é.

(2) Na maioria das vezes em que a Bíblia trata sobre o ciúme ela o trata como sendo um fruto da carne (Gálatas 5:20), ou seja, algo prejudicial e destrutivo nas relações humanas. Inclusive, no capítulo mais conhecido da Bíblia que fala a respeito das características do verdadeiro amor, é dito: **"O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece" (1Coríntios 13:4)**. Isso nos mostra que o ciúme, na verdade, é um inimigo de uma relação e não um amigo como alguns pensam erroneamente.

(3) Muitas pessoas confundem o ciúme com o zelo cuidadoso pelo outro, pode ser o caso dessas suas amigas que te aconselharam. Sentir que a outra pessoa zela por você, que é fiel, que te ama de verdade, que tem atitudes carinhosas é o que todos querem, não há nenhum erro nisso, inclusive, isso deve existir muito nos relacionamentos. Mas isso não tem nada a ver com ser ciumento. A atitude de zelar pelo outro é muito abençoada e deve existir dentro de todas as esferas de relacionamento. Já o ciúme está mais ligado a um desequilíbrio desse zelo, onde a pessoa tem sentimentos de desconfiança frequentes e também de

possessividade sobre o outro, coisas essas que não contribuem para um relacionamento melhor.

(4) Assim, melhor que cultivar o ciúme em um relacionamento (mesmo que seja um pouco), é cultivar o zelo um pelo outro. Isso pode ocorrer em formas de atitudes de confiança, de fidelidade, de carinho, de amor, de afeto, de atenção, de cuidado, enfim, todo tipo de atitude construtiva feita pelo outro com o objetivo de que o amor cresça e amadureça cada vez mais. Relacionamento maduros têm cada vez menos a presença do ciúme e cada vez mais a presença dos frutos do amor equilibrado. Quais são esses frutos? 1 Coríntios 13:4-7 nos ensina: ***"O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta"***. Tempere o relacionamento com esses deliciosos temperos e ele será fantástico. Coloque nele o ciúme e ele começara a azedar mais cedo ou mais tarde.

Por que Deus não curou meu filho e o deixou morrer, apesar de tantas orações?

"Eu estou passando por um momento de muita falta de fé. Acabei de perder meu filho para uma doença. O que mais me deixa triste é que muitas pessoas oraram pela vida dele e mesmo assim ele morreu vencido pela doença. Estou triste com Deus. Jesus disse em Mateus 21:22 que "tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis", mas nós pedimos tanto, toda a igreja orou, mas mesmo assim o Senhor não curou o meu filho. Não sei o que pensar de Deus, estou descrente. Me ajude a entender isso, por favor!"

Cara leitora, quero começar me solidarizando com a sua dor. A perda de um filho está entre as dores mais doloridas existentes na vida humana. Eu sou pai e imagino a sua tristeza. Gostaria de tentar te trazer algum consolo analisando biblicamente tudo que você me disse a fim de que você se sinta mais forte e consolada pelo Deus todo poderoso. Espero conseguir isso para honra e glória de Deus.

(1) Vamos começar buscando compreender o texto bíblico que você citou. Muitas pessoas acabam entendendo errado esse texto, imaginando que Jesus disse ali que todos os nossos pedidos seriam atendidos bastando que crêssemos. Mas não é bem assim. Podemos nos lembrar que o próprio Jesus, em um momento de grande ansiedade, pediu para Deus livrá-lo do doloroso cálice da crucificação, mas isso não foi concedido a Ele (Mateus 26:39). Deus atende sim os nossos pedidos, mas, evidentemente, que os nossos pedidos que são contrários ao plano Dele não serão atendidos. Nem sempre entendemos os planos de Deus, mas eles serão realizados, pois a soberania de Deus está acima de nossa vontade.

(2) Às vezes o fato de Deus não atender algo que todos acham que seja o melhor a ser feito naquele momento (por exemplo, a cura de seu filho), nos leva a olhar para Deus como alguém ruim, sem coração, insensível. Mas sabemos que Deus não é assim. A Bíblia mostra como Deus é: **"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem" (Salmos 103:13)**. Se compadecer não significa que Deus faz tudo quando desejamos, significa que Deus está conosco mesmo naqueles momentos mais duros e difíceis que teremos de passar. Deus é chamado de Pai na Bíblia. Nós que somos pais sabemos que muitas vezes nossos filhos sofrem por querer algo que nós não permitimos para o bem deles. Quando Lázaro morreu para que se

cumprisse a vontade de Deus, vemos que, apesar de Jesus saber o que Deus queria fazer ali, Ele se compadeceu daquela família e chorou com eles: **"Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou"** (João 11:33-35). Deus é um Pai que se compadece de nós e chora junto conosco.

(3) Apesar de ser difícil em alguns momentos compreender a vontade de Deus, por ela se chocar com aquilo que queremos, é importante conduzir o nosso pensamento à fé nos planos e propósitos Dele, pois, a visão de Deus é mais ampla do que a nossa e os planos Dele sempre serão o melhor para cada vida. O apóstolo Paulo percebeu isso e declarou: **"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?"** (Romanos 11:33-34). Compreender essa realidade nos ajudará a passar melhor pelos sofrimentos da vida.

(4) E, finalmente, quero concluir dizendo que Deus compreende a sua dor. Compreende os seus questionamentos nesse momento difícil. Compreende o seu choro e até sua falta de fé nesse momento. Deus está aí do seu lado consolando o seu coração e te dando forças para que você supere esse momento e fique firmada Nele mesmo sem compreender agora porque Ele levou seu filho, porque não o deixou mais tempo com você e outras questões que tenho certeza que passam por sua mente. Toda provação de Deus tem o objetivo de nos fazer crescer (Tiago 1.2-4).

O que significa ser batizado com o Espírito Santo e com fogo?

"O que é o batismo com fogo citado em Mateus 3:11? Alguns afirmam que seria o batismo com o Espírito Santo seguido do falar em línguas. Eu fico um pouco confuso com relação a isso, pois eu mesmo sou crente fiel a Deus, mas nunca falei em línguas. Será que existe algum problema comigo? Todo crente deverá ser batizado com fogo ou só alguns que serão? O que é ser batizado com o Espírito Santo e com fogo?"

Caro leitor, vamos fazer uma análise correta do texto citado por você, bem como de todo o contexto. Dessa forma conseguiremos esclarecer facilmente o significado dessa expressão usada por João Batista. O texto que você citou é este: **"Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"** (Mateus 3:11). Vamos começar a nossa análise:

(1) A primeira pergunta que temos de responder é a seguinte: para quem João Batista dirigiu essa palavra? Observando o contexto, vemos que muitos iam até João Batista e, arrependidos de seus pecados, eram batizados por ele com água (Mateus 3:5-7). Mas entre estes, alguns iam até João com outros propósitos; estes são identificados como os fariseus e saduceus (Mateus 3:7). Foi diretamente a eles que João disse essa palavra, que começa no verso 7: **"Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?"**

(2) João questiona veementemente a falsidade e hipocrisia do arrependimento dos fariseus e saduceus (Mateus 3:8-9). Eles estavam ali com outros objetivos, não com o de se arrependerem dos seus pecados e viver uma nova vida. Nesse contexto João diz algo interessante a eles que nos ajudará a compreender o que significa batismo com fogo: **"Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo"** (Mateus 3:10). O fogo citado aqui, claramente aponta para o julgamento de Deus e a justa condenação dos ímpios.

(3) Dentro desse contexto João continua sua fala aos fariseus e saduceus e, claro, para aqueles que deveriam estar ali ouvindo toda essa conversa, explicando a eles da vinda do Messias, que seria maior do que

ele (Mateus 3:11). Esse Messias estaria apto a oferecer dois batismos, sendo: o batismo com o Espírito Santo: é o batismo do arrependimento, a morte para a velha vida, a purificação dos pecados, a nova vida, etc. E o batismo com fogo: Esse é o batismo no qual os perversos serão batizados, conforme o próprio João explica na sequência: ***"A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível"*** (Mateus 3:12).

(4) Esse trigo que será recolhido no celeiro são os salvos, os batizados com o Espírito Santo, os selados pelo Espírito Santo da promessa (Efésios 1:13). Já a palha que será jogada em fogo inextinguível são os ímpios, batizados com o fogo do juízo de Deus. Como vimos, todo o contexto usa o fogo como símbolo do juízo de Deus sobre os perversos.

(5) Sabemos que nas Escrituras Sagradas o fogo é usado com diversos significados. Por exemplo, como símbolo de purificação, da provação, do juízo, etc. Para que o sentido da palavra fogo seja corretamente atribuído a um texto é importante avaliar cada contexto para não cometer erros. Como vimos claramente nesse texto que analisamos neste estudo, o batismo com fogo é claramente identificado como o batismo que Deus aplica nos ímpios, um batismo de condenação justa.

(6) Assim, caro leitor, o crente verdadeiro não deve ser batizado com esse fogo citado nesse texto, pois se o for, nem mesmo poderá mais ser chamado de crente, pois, na verdade, nunca o foi. Antes, se for batizado com esse fogo citado por João Batista, será um batismo de condenação.

Como saber se estou passando por uma provação de Deus ou um ataque do Diabo?

"Estou passando por uma situação um pouco difícil em minha vida e fico refletindo todos os dias se isso que estou passando é uma provação que Deus está me dando ou é um ataque do Diabo para me derrubar. Como saber diferenciar esse tipo de situação? Como sabemos que estamos passando por uma provação ou um ataque do diabo?"

Caro leitor, a primeira coisa que tenho a te dizer é que não se desespere diante dessa dúvida. Nem sempre é tão fácil sabermos exatamente se aquilo que estamos vivendo é uma provação ou uma tentação. No entanto, a Bíblia nos dá algumas orientações bem interessantes que podem nos ajudar a avaliar a situação e ter esse entendimento de forma mais clara em nossa mente.

(1) A primeira coisa bastante clara na Bíblia é sobre a relação entre a tentação e Deus. Observe o que se diz: **"Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta" (Tiago 1:13)**. Esse texto nos leva ao entendimento claro de que Deus não é o autor da tentação quando esta ocorre em nossas vidas. A tentação sempre vai ocorrer com permissão de Deus, pois Ele é O Soberano, mas nunca pela ação direta Dele.

(2) Mas por que Deus não tenta as pessoas? Quando analisamos a tentação percebemos que ela acontece sempre visando trazer a pessoa a uma vida de erro e pecado, a uma vida de distância de Deus. Daí Deus não usar a tentação, pois ela é destrutiva. Quem trabalha com a tentação é o Diabo, é o mundo, é a nossa carne. Eles nos tentam sempre com o objetivo claro de nos fazer cair diante de práticas que não agradam a Deus. É óbvio que nada acontece sem o consentimento de Deus, mas Deus não é o autor da tentação em nossas vidas. Inclusive, a Bíblia ensina que Deus nos ajuda quando somos tentados e não permite aos tentadores que ultrapassem as nossas forças para resistir (1 Coríntios 10:13).

(3) O ato que Deus realiza em nossa vida é a provação. É por isso que a provação é vista de forma positiva na Bíblia: **"Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações..." (Tiago 1:2)**. A provação é encarada assim porque é vista como algo construtivo, que atua em nosso crescimento como pessoas e servos de Deus.

(4) Assim, para analisar se uma situação de nossa vida é uma provação ou uma tentação, precisamos refletir nesses pontos e avaliar se aquilo que estamos passando está ligado ao pecado e ao distanciamento de Deus ou se é algo ligado ao crescimento em alguma área de nossa vida. Por exemplo, algumas pessoas passam por situações de estresse e pressões no trabalho. Esse tipo de situação pode ser uma tentação ou uma provação. Se as pressões estão vindo de forma normal e estão te forçando a exercer mais a paciência e a fé, são provações. Mas se são pressões que estão vindo, por exemplo, por causa de estar fazendo desvios no caixa da empresa, ou saindo com aquela colega de trabalho que é casada, então, estamos diante de uma tentação.

(5) Às vezes não é fácil saber exatamente o que estamos vivendo, se provação ou tentação. Nesses casos, o melhor a fazer é intensificar a vida com Deus e buscar a cada dia colocar o coração na presença de Deus pedindo auxílio. Um caso como esse aconteceu com Jó. Ele não sabia ao certo os objetivos de todo o sofrimento que passava, pois era um homem integro e mesmo assim estava passando por situações terríveis. Em alguns momentos, certamente, ele se questionou se o que passava era provação ou tentação ou se os dois juntos. Mas se manteve firmado no Senhor e, no final, teve uma compreensão melhor das coisas que sofreu: **"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem" (Jó 42:5)**. Nesse ponto podemos ver que houve provação na vida de Jó, pois ele compreendeu o crescimento que Deus lhe deu. Porém, ele também foi tentado. Veja o que a esposa dele disse a ele: **"Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre" (Jó 2:9)**. Essa era, certamente, a voz destrutiva do tentador querendo afastar Jó da presença de Deus.

Qual a diferença entre arrependimento e remorso?

"Cometi vários pecados no passado e até hoje sinto o peso desses pecados em minha vida. Sinto como se estivesse acorrentada neles. Já orei muitas vezes, já chorei na presença de Deus, mas não me sinto perdoada. Não sei se eu realmente me arrependi ou se sinto apenas remorso, pois muitas vezes sinto vontade de voltar a praticar aquele pecado. Isso tem me atormentado muito, por favor, me ajude!"

Cara leitora vamos analisar juntos aquilo que a Bíblia nos ensina sobre essa questão e você conseguirá ver claramente um caminho a seguir para ser liberta de toda essa tensão que tem vivido atualmente.

(1) Remorso é quando temos uma espécie de inquietação, de culpa pela prática de algo. Porém, o remorso não nos leva ao arrependimento genuíno. O remorso não vai além da culpa por ter cometido algo reprovável. Ele não produz mudança de vida. Geralmente está mais ligado a um forte sentimento de censura (porque algo que fizemos saiu do controle ou não produziu o efeito que desejávamos), mas não leva a pessoa a mudanças de atitude significativas.

(2) Arrependimento é uma mudança de ideia, de direção, de atitude. O arrependimento para ser realmente arrependimento precisa trazer em si o desejo da pessoa em mudar de direção. É por isso que a Bíblia nos ensina a nos arrepender de nossos pecados e não apenas ter remorso deles. Arrepender-se implica em mudança de direção e profundo pesar pelo pecado cometido. Daí Jesus dizer "Vá e não peques mais" quando perdoava alguém.

(3) Para exemplificar o remorso e o arrependimento em ação vamos usar dois personagens bíblicos: Judas, o que traiu Jesus, cometeu um grave erro, traiu o Senhor Jesus por 30 moedas de prata e o entregou aos soldados com um beijo. O texto diz o seguinte sobre Judas: **"Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo. Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se"** (Mateus 27:3-5). O texto é claro em mostrar que Judas parece ter sido surpreendido com o que ocorreu com Jesus. Talvez ele não esperasse que sua atitude levaria a situação tão longe. Diante desse fato o remorso tomou conta dele, mas não o arrependimento. Se o arrependimento estivesse na vida de Judas

ele não teria se enforcado, antes, teria buscado ocasião de pedir perdão a Jesus de alguma forma.

(4) O apóstolo Pedro também pisou na bola com Jesus. Diante das pessoas que o questionavam de conhecer a Jesus, Pedro O negou veementemente: ***"Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo"*** (Mateus 26:74). Após ver o pecado que cometera, Pedro chorou amargamente (Mateus 26:75). O que nos mostra que Pedro se arrependeu, e não apenas sentiu remorso, são os frutos de arrependimento vistos na vida dele. Ele chorou pelo pecado que cometeu. Mas logo depois estava junto aos discípulos, buscando novamente a Jesus (João 20:1-10). E permaneceu firme na fé. Sabemos muitos outros detalhes que mostram que Pedro se reergueu e avançou sua vida perdoado por Deus e servindo a Ele.

(5) No seu caso, leitora, me parece que houve um arrependimento sincero. O fato de você ainda ser tentada a pecar não significa que você não se arrependeu, mas sim que o pecado deseja que você volte a ele. Outra coisa importante no seu caso é você mesmo se perdoar. Suas palavras me levam a crer que você mesma ainda não se perdoou. Se Deus já se perdoou, perdoe-se também e siga em frente com sua vida e você verá como as coisas vão mudar para melhor.

Orar pelos animais é bíblico?

"Eu tenho um cachorrinho de 10 anos de idade. Ele é como se fosse um membro de nossa família, todos o amam muito. Esses dias atrás ele ficou muito doente, com uma doença bem grave, precisamos até levar ele ao veterinário. Em uma reunião da igreja que fui, pedi oração pelo meu cachorro, rogando a Deus que o curasse daquela doença. Depois da reunião fui repreendido por um irmão da igreja, dizendo que orar por animais não é algo correto, que só podemos orar por pessoas, pois na Bíblia nunca ninguém orou por animais. Fiquei confuso quanto a isso, pode me explicar isso biblicamente?"

Caro leitor, bastante interessante essa pergunta. Confesso que nunca tinha pensado nessa questão da oração por animais. Mas vamos fazer uma análise bíblica para tentarmos achar uma resposta correta a essa questão.

(1) A Bíblia nos ensina que os animais foram criados por Deus, inclusive aqueles animais que são domésticos (Gênesis 1:25). Ao homem foi dado domínio sobre esses animais, o que significa que caberia ao homem zelar por essa criação de Deus e se servir dela (Gênesis 1:26). O homem, portanto, tem um papel de ser um zelador da natureza, cuidar e se servir dela para sua própria bênção.

(2) Realmente não encontramos na Bíblia nenhuma citação ou exemplo orientando que façamos oração por um animal, mas, ao mesmo tempo, não encontramos também nenhuma citação proibindo tal prática de forma específica. Se a Bíblia não proíbe algo nós não podemos proibir. Assim, cabe a nós verificarmos outros princípios que possam nos nortear, a fim de que tenhamos uma visão correta sobre essa questão.

(3) Um texto que me parece resolver bem essa questão é Provérbios 12:10, que diz: **"O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel"**. Esse texto nos ensina de forma bem objetiva a respeito do cuidado que o justo dispensa aos animais, tratando-os com zelo. E, da mesma forma, mostra que aquele que não zela pela vida dos animais é perverso e age com crueldade.

(4) Nesse contexto, não vejo problema nenhum em orar para que Deus cuide, por exemplo, da doença de um animalzinho, ou de outra necessidade específica dele. Parece-me ser totalmente bom e correto esse cuidado do dono em confiar que Deus pode fazer uma obra abençoada na vida de um animal. Se oramos, por exemplo, para Deus

proteger nossa casa de bandidos, para Deus cuidar de outras coisas que possuímos, por que não orar para que Deus cuide de um animal? Inclusive, a Bíblia é clara quanto ao cuidado de Deus com a criação: ***"Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão..."*** (***Salmos 104:14***). Se Deus tem esse cuidado com a criação, não vejo porque o homem não deva tê-lo, confiando ao Criador a ajuda necessária para esse cuidado através da oração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que este material tenha feito diferença de modo positivo em sua vida. Foram quase 6 anos produzindo essas respostas de forma simples para que todos pudessem lê-las e entendê-las, de forma que as respostas bíblicas ficassem o mais simples possível de serem compreendidas.

Espero em Deus que eu tenha conseguido isso!

Qualquer dúvida, sugestão, elogio ou outro contato que deseja fazer, entre em contato pelo nosso suporte, no seguinte endereço: www.esbocandoideias.com/suporte

Se você gostou desse material, considere conhecer outros materiais para o seu crescimento cristão, conheça nosso site: www.esbocandoideias.com/shop

Fique com Jesus!!